

Angélica C. D. Miranda  
Edilson Damasio  
Simone Machado Firme  
Organizadores



# Ciência aberta

VISÃO E CONTRIBUIÇÃO A PARTIR  
DOS PERIÓDICOS CIENTÍFICOS

## **Autores**

Aline Cristina Siefert Kopf	Givaldo Ramos da Silva Filho
Ana Gabriela Clipes Ferreira	Ingrid Machado Contreira
Ana Julia Lopes	Janayne Carvalho do Amaral
Edna Karina da Silva Lira	Rafael Sobreira
Elaine R. de Oliveira. Lucas	Raquel Correia de Oliveira
Fahima Pinto Rios	Rodrigo Garófallo Garcia
Gildenir Carolino Santos	Thaiane Oliveira
Gilmar Gomes de Barros	Thayse N. Cantanhede Santos



**Ciência Aberta:  
visão e contribuição a partir  
dos Periódicos Científicos**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE-  
FURG

Reitora  
CLEUZA MARIA SOBRAL DIAS  
Vice-Reitor  
DANILO GIROLDO  
Chefe do Gabinete da Reitora  
JACIRA CRISTIANE PRADO DA SILVA  
Pró-Reitor de Extensão e Cultura  
DANIEL PORCIUNCULA PRADO  
Pró-Reitor de Planejamento e Administração  
MOZART TAVARES MARTINS FILHO  
Pró-Reitor de Infraestrutura  
MARCOS ANTONIO SATTE DE AMARANTE  
Pró-Reitor de Graduação  
RENATO DURO DIAS  
Pró-Reitora de Assuntos Estudantis  
DAIANE TEIXEIRA GAUTÉRIO  
Pró-Reitora de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas  
ALINE RODRIGUES DE AVILA  
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação  
EDUARDO RESENDE SECCHI

#### EDITORA DA FURG

Coordenadora  
CLEUSA MARIA LUCAS DE OLIVEIRA

#### COMITÊ EDITORIAL

Presidente  
DANIEL PORCIUNCULA PRADO

Titulares  
ANDERSON ORESTES CAVALCANTE LOBATO  
ANDRE ANDRADE LONGARAY  
ANGELICA CONCEIÇÃO DIAS MIRANDA  
CARLA AMORIM NEVES GONÇALVES  
CLEUSA MARIA LUCAS DE OLIVEIRA  
EDUARDO RESENDE SECCHI  
ELIANA BADIALE FURLONG  
GIONARA TAUCHEN  
LUIZ EDUARDO MAIA NERY  
MARCELO GONÇALVES MONTES D'OCA  
MARCIA CARVALHO RODRIGUES  
RAUL ANDRÉS MENDOZA SASSI

Editora da FURG  
Campus Carreiros  
CEP 96203 900 – Rio Grande – RS – Brasil  
editora@furg.br

Integrante do PIDL

Editora Associada à



Angélica C. D. Miranda  
Edilson Damasio  
Simone Machado Firme  
Organizadores

# **Ciência Aberta: visão e contribuição a partir dos Periódicos Científicos**



Rio Grande  
2020

© Angélica C. D. Miranda; Edilson Damasio; Simone Machado Firme

2020

Designer da capa: Thayse Natalia Cantanhede Santos

Formatação e diagramação:

João Balansin

Gilmar Torchelsen

Cinthia Pereira

Dados Internacionais de Catalogação-na-publicação (CIP)

Ficha catalográfica elaborado pelo

Bibliotecário Edilson Damasio CRB9/1123

C569 Ciência Aberta [recurso eletrônico]: visão e contribuição a partir dos periódicos científicos / Angélica C. D. Miranda, Edilson Damasio, Simone Machado Firme (Org.). Rio Grande, RS: Ed. da FURG, 2020.  
176 p. : il. (algumas color).

Modo de acesso:

<http://repositorio.furg.br/handle/1/8792>

Vários autores.

ISBN: 978-65-5754-006-0 (eletrônico)

1. Ciência Aberta. 2. Periódicos. 3. Editoração de Periódicos. 4. Portal de periódicos. 5. Periódicos – Indexadores. 6. Retratação. I. Miranda, Angélica C. D., org. II. Damasio, Edilson, org. III. Firme, Simone Machado, org. IV. Título.

CDD 21. ed. 070.5

A revisão e todas as opiniões e informações expressas em cada um dos artigos são de inteira responsabilidade de seus respectivos autores.

## SUMÁRIO

<b><u>APRESENTAÇÃO</u></b> .....	<b><u>7</u></b>
Angélica C. D. Miranda Edilson Damasio Simone Machado Firme	
<b><u>TRANSFORMAÇÕES, DISPUTAS E CIRCUITOS DE INOVAÇÃO NAS PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS FRENTE À CIÊNCIA ABERTA</u></b> .....	<b><u>12</u></b>
Thaiane Oliveira Rafael Sobreira	
<b><u>GESTÃO DE PORTAIS DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS: algumas questões</u></b> .....	<b><u>32</u></b>
Thayse Natalia Cantanhede Santos	
<b><u>CRITÉRIOS PARA INDEXAÇÃO DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS</u></b> .....	<b><u>49</u></b>
Fahima Pinto Rios Elaine R. De Oliveira Lucas	
<b><u>RETRATAÇÕES CIENTÍFICAS NO BRASIL: um estudo com revistas SciELO</u></b> .....	<b><u>67</u></b>
Edilson Damasio Janayne Carvalho do Amaral	
<b><u>PERIÓDICOS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL: cenário geral</u></b> .....	<b><u>78</u></b>
Ana Gabriela Clipes Ferreira	
<b><u>DEZ ANOS DO PORTAL DE PERIÓDICOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS: histórico das primeiras revistas publicadas e descrição das atividades no Portal</u></b> .....	<b><u>95</u></b>
..... Givaldo Ramos da Silva Filho Raquel Correia de Oliveira Rodrigo Garófallo Garcia	

<b><u>PERIÓDICOS CIENTÍFICOS: acervo impresso x a coleção digital da Universidade Federal do Rio Grande</u></b> .....	<b><u>111</u></b>
Ana Julia Lopes Edna Karina da Silva Lira Simone Machado Firme Angélica Conceição Dias Miranda	
<b><u>CRITÉRIOS DE QUALIDADE BRASILEIROS E ESTRANGEIROS: análise dos periódicos da psicologia</u></b> ...	<b><u>134</u></b>
Ingrid Machado Contreira Angélica Conceição Dias Miranda	
<b><u>EDITORAÇÃO DE PERIÓDICOS NOS CURSOS DE BACHAREL EM BIBLIOTECONOMIA DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS</u></b> .....	<b><u>157</u></b>
Edna Karina da Silva Lira Gilmar Gomes de Barros Aline Cristina Siefert Kopf Simone Machado Firme Angélica Conceição Dias Miranda	
<b><u>PANORAMA DO PROCESSO DE EDITORAÇÃO CIENTÍFICA NO OJS: competências editoriais na óptica de um bibliotecário-editor</u></b> .....	<b><u>171</u></b>
Gildenir Carolino Santos	
<b><u>SOBRE OS AUTORES</u></b> .....	<b><u>196</u></b>

## APRESENTAÇÃO

A presente obra contempla uma temática pouco abordada em livros da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação: revistas científicas, também conhecidas como periódicos. Buscou-se, por diferentes olhares, retratar a visão científica, por meio da pesquisa, teoria e/ou relatos de experiência em editoração científica.

Os livros sempre foram o foco principal do trabalho bibliotecário, até surgir o uso dos softwares para gestão dos periódicos eletrônicos. Verifica-se que no Brasil a partir de 2003, conforme IBICT [201-],

Sistema de Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER) foi resultado da prospecção tecnológica realizada pelo IBICT para identificar aplicativos que possibilitassem o tratamento e a disseminação da produção científica brasileira na Web. O sistema SEER surgiu, assim, em 2003, a partir da customização do Open Journal Systems (OJS), software de gerenciamento e publicação de revistas eletrônicas desenvolvido pelo Public Knowledge Project (PKP), da University of British Columbia.

É importante lembrar que a versão inicial do SEER foi monousuário, num segundo momento veio o lançamento da versão multiusuário fazendo com que o esforço passasse a ser em agrupar as revistas originando a criação dos Portais Institucionais.

Como afirma IBICT [201-]

[...] o IBICT iniciou o processo e distribuição do SEER a editores brasileiros interessados em publicar revistas científicas de acesso livre na Web e a promover a capacitação técnica no uso dessa ferramenta, em treinamentos sistemáticos realizados a partir de novembro de 2004 em várias regiões do País.

Convém destacar que a editoração eletrônica mudou o cenário da atuação profissional e fez com que a área fosse valorizada pelo seu conhecimento técnico e científico na gestão dos periódicos bem como dos portais. O Bibliotecário tornou-se um especialista em OJS e Portais de Periódicos em Acesso Aberto, com isso, trabalhos de conclusão de curso, dissertações de mestrado e teses de doutorado passaram a discutir os mais variados aspectos sobre o assunto. Descortinou-se uma nova área e hoje, temos muitos profissionais atuantes nesse cenário.

No ano de 2018 o OJS ultrapassou o número de 9 mil periódicos utilizando no mundo, sendo América Latina e Caribe, Ásia e Europa as regiões de maior concentração (PKP, 2018).

Curado (2017), citado por Santos e Xavier (2018), esclarecem que:

A partir da versão 3, convencionou-se que, no Brasil, se utilizará o nome original do sistema, Open Journal Systems (OJS), já que é internacionalmente conhecido desta forma, o que facilita a busca por documentação e o compartilhamento de conhecimento sobre situações comuns, problemas e soluções.

Assim, o SEER conforme conhecido, deixou de existir no ano de 2018 e passou a usar o nome original OJS. Os autores explicaram que na versão 3.0 houve melhorias, inovações, mudanças no design e nas configurações. Foram inseridos novos plugins para interoperabilidade de metadados, estes em constante desenvolvimento.

Importante dizer que o OJS nas suas diferentes versões tornou-se um importante objeto de estudo de diversas áreas do conhecimento. Buscou-se organizar a presente obra, no intuito de divulgar o trabalho em prol dessa ferramenta e temáticas em editoração/comunicação científica. A seguir serão comentados os capítulos que compõem esta obra.

O primeiro capítulo discute as transformações na comunicação da ciência enquanto mercadoria, a partir dos circuitos de produção, distribuição, consumo e circulação da produção científica na contemporaneidade, frente ao movimento da Ciência Aberta, buscando refletir sobre as disputas em torno do fazer científico

O segundo capítulo apresenta um breve relato sobre a experiência do Portal de Periódicos da Universidade de Brasília na última década. Discute a gestão de tais sistemas e explicam as implicações da oferta de serviços de informação e melhoria contínua dos modelos de publicação das revistas.

O terceiro capítulo resulta de levantamento e análise de critérios de indexação mais expressivos entre as bases de dados

indexadoras nacionais e internacionais identificadas nos documentos de área da CAPES, chegando a 202 critérios diferentes exigidos ou recomendados pelos indexadores.

O quarto capítulo buscou identificar as retratações publicadas nos periódicos indexados na Scientific Electronic Library Online-SciELO no período de 2008 a 2018. Os autores usaram uma estratégia de busca para o termo retratação no índice de palavras, na base de dados bibliográfica supracitada.

O quinto capítulo analisa as características gerais de um conjunto de revistas científicas, por meio dos títulos presentes no Portal de Periódicos Científicos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPC/UFRGS), são apresentadas a distribuição entre as áreas do conhecimento, fontes de informação em que estão presentes e estratos do Qualis da CAPES.

O sexto capítulo apresenta um relato de experiência do trabalho de publicação de periódicos científicos pela Editora da Universidade Federal da Grande Dourados (EdUFGD), historicizando a publicação das primeiras revistas da UFGD e a trajetória do Portal de Periódicos da instituição (PPUFGD), o qual completou 10 anos no final de 2018, até os dias atuais.

O sétimo capítulo apresenta um breve relato sobre a experiência do Portal de Periódicos da Universidade de Brasília-UnB na última década. Discute a gestão de tais sistemas e explicam as implicações da oferta de serviços de informação e melhoria contínua dos modelos de publicação das revistas.

O oitavo capítulo comparou o acesso da coleção dos periódicos impressos da Biblioteca Central da Universidade Federal do Rio Grande – FURG versus o Portal de Periódicos Científicos da FURG. Buscou reforçar a importância dos periódicos no meio eletrônico e do acesso digital.

O nono capítulo analisa os critérios de qualidade brasileiros e estrangeiros para revistas, para isso utilizando periódicos científicos renomados na área da psicologia. Os periódicos foram selecionados através da SciELO e os estrangeiros foram extraídos direto pelo mecanismo de busca do AJG.

O décimo capítulo pesquisa quais instituições de ensino superior oferecem o curso de bacharel em Biblioteconomia, e possuem em suas grades curriculares, alguma disciplina que relacione sobre a editoração de periódicos. Os autores compreendem que este estudo pode trazer benefícios relevantes não apenas para estudantes desta área, como também para profissionais atuantes e para a sociedade, pois o papel do bibliotecário é imprescindível, principalmente no que se refere a organização e disseminação de informações no país e fora dele.

O décimo primeiro capítulo traz o panorama do processo da editoração científica, relata a importante trajetória e visão do

profissional bibliotecário no papel de gestor de publicações científicas periódicas.

Ao bordar sobre periódicos científicos, editoração científica, destaca-se o movimento pela Ciência Aberta. É um movimento promotor à inovação e o conhecimento que aponta desafios, entre os quais, os periódicos foram afetados.

Segundo (ALBAGLI, 2015, p. 9, 16, 17), o movimento emergiu junto as mudanças na socialização, produção e circulação da informação, do conhecimento e da cultura.

Trata-se de refletir sobre os desafios que essas mudanças trazem às dinâmicas científicas, seus valores e práticas, e sobre os novos olhares que se impõem para melhor compreender e lidar com tais desafios (ALBAGLI, 2015, p. 9).

Por esse viés, compreende-se que os periódicos científicos precisam se adaptar e remodelar-se à estrutura como: disponibilização de dados científicos; fluxo editorial e transparência. A Ciência aberta passa “a constituir um termo guarda-chuva, que vai além do acesso livre a publicações científicas e inclui outras frentes, como dados científicos abertos, ferramentas científicas abertas [...]” (ALBAGLI; CLINIO; RAYCHTOCK, 2014). Vivenciamos um novo paradigma para a comunicação científica, o acesso e a circulação da informação, com impacto tanto na qualidade e a quantidade de produção científica. Albagli (2015), corrobora ainda que a dimensão ética da Ciência Aberta “se redesenha e se desdobra em diferentes níveis e âmbitos”, diz respeito ao compromisso de tornar a pesquisa e seus resultados para utilização de outros de forma imediata e *remix* e recombinações de trabalhos já realizados.

Esta coletânea, de um modo geral, apresenta sob diferentes perspectivas, o olhar dos pesquisadores para a importância de se discutir o papel dos periódicos para a comunicação científica no âmbito da Ciência Aberta. O livro promove uma contribuição para a área da Biblioteconomia e Ciência da Informação, que perpassam a comunicação científica e editoração. Aponta para um movimento que apresenta discussões sobre o uso dos portais de periódicos; a inovação das publicações científicas; sobre critérios de qualidade e de indexação e a importância da inserção da disciplina de Editoração de Periódicos nos cursos de Biblioteconomia no Brasil.

## REFERÊNCIAS

ALBAGLI, Sarita. Ciência aberta em questão. In: ALBAGLI, Sarita; MACIEL, Maria Lucia; ABDO, Alexandre Hannud (Org.). **Ciência aberta, questões abertas**. Brasília: IBICT; Rio de Janeiro: UNIRIO, 2015. p. 9-26. Disponível em: <https://livroaberto.ibict.br/handle/1/1060>. Acesso em: 20 abr. 2020.

ALBAGLI, Sarita; CLINIO, Anne; RAYCHTOCK, Sabryna. Ciência aberta:

correntes interpretativas e tipos de ação. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, nov. 2014. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/index.php/liinc/article/view/749/512>. Acesso em: 14 maio 2020.

IBICT. OJS/SEER. [201-] Disponível em: [http://labcoat.ibict.br/portal/?page\\_id=15](http://labcoat.ibict.br/portal/?page_id=15). Acesso em: 20 abr. 2020

SANTOS, Gildenir Carolino; XAVIER, Isabela Doraci C. M. O PPEC adotará a nova atualização do software Open Journal Systems 3.0 (OJS) a partir de março de 2018. **Blog PPEC**, Campinas, v. 1, n.1, jan. 2018. ISSN 2526-9429. Disponível em: <http://periodicos.sbu.unicamp.br/blog/index.php/2018/01/15/ojs/>. Acesso em: 20 abr. 2020.

PKP. Public Knowledge Project. **OJS Map**. 2018. Disponível em: <https://pkp.sfu.ca/ojs/ojs-usage/ojs-map/>. Acesso em: 5 maio 2020.



# TRANSFORMAÇÕES, DISPUTAS E CIRCUITOS DE INOVAÇÃO NAS PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS FRENTE À CIÊNCIA ABERTA

Thaiane Oliveira  
Rafael Sobreira

## RESUMO

A proposta deste capítulo é discutir sobre as transformações na comunicação da ciência enquanto mercadoria, a partir dos circuitos de produção, distribuição, consumo e circulação da produção científica na contemporaneidade, frente ao movimento da Ciência Aberta, buscando refletir sobre as disputas em torno do fazer científico. A partir de uma pesquisa exploratória, este capítulo apresenta como a Ciência Aberta, permitida por uma compreensão de Quíntupla Hélice, tem sido transformada em oportunidade de negócios para grandes empresas que dominam o oligopólio científico.

**Palavras-chave:** Ciência Aberta. Publicação Científica. Circuitos. Circulação. Inovação.

## ABSTRACT

The purpose of this chapter is to discuss the transformations in the communication of science as a commodity, starting from the circuits of production, distribution, consumption and circulation of scientific production in the contemporary world, in front of the Open Science movement, seeking to reflect on the disputes around of scientific doing. From an exploratory research, this chapter presents how Open Science, allowed by an understanding of the Fivefold Helix, has been transformed into a business opportunity for large companies that dominate the scientific oligopoly.

**Keywords:** Open Science. Scientific Publishing. Circuits. Circulation. Innovation.

## 1 INTRODUÇÃO

“O universo ‘puro’ da mais ‘pura’ ciência é um campo social como outro qualquer, com suas relações de força e monopólios, suas lutas e estratégias, seus interesses e lucros, mas onde todas essas invariantes revestem formas específicas”. (BOURDIEU, 1976, p. 1)

Há pouco mais de 350 anos os periódicos científicos se tornaram a principal forma de comunicação científica, substituindo os encontros e as trocas de cartas entre pesquisadores. Acompanhando as grandes inovações da prensa de Gutenberg, os periódicos foram fundados com a intenção de evitar a duplicação de resultados e promover a disseminação do conhecimento científico, de forma rápida. Desde então, as revistas impressas mudaram fundamentalmente as dinâmicas da comunicação científica e os princípios da avaliação da ciência.

Depois de coexistir com correspondências, monografias e tratados – que muitas vezes levavam anos para serem publicados –, no início do século XIX, os periódicos impressos se tornaram o formato conveniente e seguro de divulgar novos resultados de pesquisa. Duzentos anos depois, porém, a duração do processo da publicação impressa já não responde mais aos próprios avanços tecnológicos que transformaram o tempo em uma moeda imprescindível para a comunicação científica. A transição para o digital vem alterando profundamente as estruturas de produção da ciência, criando um ambiente para a comunicação científica, que passa por mais uma transformação neste começo de século XXI. Gradualmente, os periódicos acadêmicos passaram a ser disseminados através da internet e suas versões impressas foram diminuindo, devido ao custo e à falta de agilidade no processo editorial. Além de refletirem pouco os avanços das tecnologias de comunicação e a velocidade da informação, os periódicos impressos também perderam a centralidade no quesito difusão ampla e rápida dos resultados da pesquisa.

Observa-se, portanto, que as mudanças nos modelos da comunicação científica não foram apenas uma resposta à velocidade e aos avanços tecnológicos. Trata-se também de respostas a questões mais complexas que estão relacionadas à circulação da ciência, ao entendimento sobre os direitos autorais do trabalho científico e às mudanças sobre o paradigma da comunicação, para além de mudanças tecnológicas. E como estão em transformação, as disputas de poder, sejam elas econômicas ou políticas, se tornam latentes à medida que inovações despontam no cenário da comunicação científica, sobretudo, frente ao movimento de Ciência Aberta, que se apresenta como uma resposta à urgente necessidade de se pensar o fazer científico de maneira aberta, plural, rápida e acessível, em consonância a velocidade e os principais princípios do desenvolvimento da cultura digital: liberação do polo emissor, a conexão em rede e a reconfiguração sociocultural a partir de novas práticas produtivas e recombinatórias (LEMOS, 2009), sobretudo em

torno da visibilidade e do engajamento.

Assim, a proposta deste capítulo é entender as transformações na comunicação da ciência enquanto mercadoria, a partir dos circuitos de produção, distribuição, consumo e circulação da produção científica na contemporaneidade, frente ao movimento da Ciência Aberta.

## **2 DA HÉLICE TRÍPLICE À HÉLICE QUÍNTUPLA: A CIÊNCIA ABERTA ENQUANTO CAMPO EM DISPUTA**

A revolução científica foi um marco para a quebra do monopólio da autoridade da produção de conhecimento pelas instituições religiosas, permitindo o espaço para uma separação entre dogma e ciência. A legitimação do saber científico como espaço privilegiado de produção de conhecimento capaz de explicar o mundo e promover soluções para demandas sociais e econômicas, permitiu à ciência mudar o seu *ethos* (BARNES; DOLBY, 1970), passando a ser repensada nos moldes na nova sociedade que estava emergindo nesta época. Tal momento efervescente, que perdurou até o século XVIII, é identificado pelo economista Paul David (2008), como marco precursor da Ciência Aberta na Europa. Segundo o autor, a revolução científica implicou na passagem de um modelo pautado no sigilo prolongado dos alquimistas abençoados com um poder divino para a produção do saber iluminista para a necessidade da área metalúrgica em divulgar publicamente e rapidamente os resultados práticos da pesquisa, em *handbooks*, por exemplo, para serem aplicados ao mercado.

A partir da Revolução Industrial, esse ator econômico surge no ecossistema científico, “provocando o alargamento da consciência social a respeito das potenciais aplicações do conhecimento científico para o progresso material” (Albagli, 1996, p. 396). A partir disso, tem se tornado cada mais intensa a dependência entre as instituições científicas e os meios de produção de informação e comunicação para a divulgação dos resultados de pesquisa para obtenção de financiamento, gerando uma necessidade de normatizações éticas sobre a produção do conhecimento gerada nesta tríade ciência-mercado-meios de comunicação. Para tanto, a regulação do Estado e a própria autogestão da comunidade acadêmica permitiu o surgimento de um modelo de produção de conhecimento baseada em normas imperativas universais (MERTON, [1942] 1966).

Os resultados da pesquisa só poderiam ser divulgados depois de passar pela avaliação por pares, sendo que o estudo deve ser original e entendido como um bem comum para toda a sociedade e,

portanto, partir de um interesse coletivo e não de uma das partes interessadas. A partir disso, um sistema de prestígio se consolida no seio acadêmico, em torno de instituições e sujeitos, como forma de capital simbólico (BOURDIEU, 1976) em uma estrutura social baseada no reconhecimento entre pares (MERTON, 1965).

Neste sentido, tais necessidades de autorregulação foram historicamente suficientes para iniciar o movimento institucional que tornou o patrocínio estatal de academias científicas formais um atributo onipresente de sociedades modernas e a cultura do patrocínio científico passou a ser regulada e mediada pelo Estado (DAVID, 2008). Portanto, não apenas o Estado era responsável por fomentar a produção do conhecimento científico como bem comum, mas também regular a própria relação com o mercado para o patrocínio de pesquisas científicas. Isso levou, inclusive, na década de 1950, o governo protagonizar a comunicação pública da ciência de áreas do conhecimento que o governo considerasse estratégicas para atrair a atenção de investidores em determinados programas e incentivar a entrada de novos estudantes (WEINGART; GUENTHER, 2016).

Esta relação triádica, chamada de Hélice Tríplice, é entendida como um modelo “em que a universidade/academia, a indústria e o governo, como esferas institucionais primárias, interagem para promover o desenvolvimento por meio da inovação e do empreendedorismo” (ETZKOWITZ; ZHOU, 2017). No entanto, como discutimos anteriormente, esta relação nunca fora unicamente triádica, pois a comunicação, entendida como agente fundamental para esfera de deliberação pública (HABERMAS, 1974) esteve sempre mediando a interseção entre academia-governo-indústria, seja através da disseminação de resultados de pesquisa nos espaços de circulação de conhecimento entre a comunidade científica, seja através da divulgação pública da ciência e inovação levando os resultados práticos da pesquisa às partes interessadas (*stakeholders*), sejam eles investidores ou a sociedade em geral.

Embora as estruturas do capitalismo possuam um relacionamento estreito com a organização histórica do conhecimento é justamente com a maior visibilidade das pesquisas proporcionada pelos ambientes digitais que as lutas pelo monopólio da competência científica tem extrapolado o domínio das esferas quaternárias descritas anteriormente (academia-governo-indústria- mídia) relacionadas à comunicação da ciência. Juntamente com a utopia da cultura digital como espaço de participação democrática ampla e

desierarquizada, como preconizada por Henry Jenkins (2015), ou pela possibilidade de pensamento sustentável tramado pelas redes sociais digitais (LEVY, 2007), esta possibilidade ilusória de “liberação do pólo emissor” (LEMONS, 2009) ancorada em plataformas de comercialização de dados digitais fez ressurgir o ideal de uma ciência aberta, horizontal, rápida e desinstitucionalizada.

O termo “Ciência Aberta” assume um caráter polissêmico de maneira que, entre outros sentidos, pode indicar 1) uma proposta organizacional orientada nos direitos de propriedade da informação (DAVID, 2003); 2) uma nova forma de reconfigurar a circulação científica a partir de novos modelos adotados, sobretudo, a partir das novas tecnologias comunicacionais, o que pode resultar tanto no aumento da velocidade de divulgação quanto na ampliação dos receptores da informação a quem se deseja divulgar sem a intermediação dos *gatekeepers*, ainda que saibamos do quanto é ilusório a ideia da existência de um sistema ubíquo de comunicação digital com suas câmaras de eco (GARRETT, 2009); 3) uma maior necessidade de transparência sobre as práticas científicas reproduzíveis, como algo superior a um sistema de confiança em prestígio, anteriormente instaurada (MUNAFÒ et al., 2017); 4) uma alternativa aos valores abusivos de cobranças de taxas do oligopólio editorial científico fechado (LARIVIÈRE; HAUSTEIN; MONGEON, 2015); 5) um mecanismo de preservação de dados acessível e rapidamente disseminável, permitido pela era do *big data* (McAFEE, 2012) e do código aberto.

Por fim, o mais recorrente discurso na polissemia de significado sobre a Ciência Aberta é relacionado aos princípios de justiça e responsabilidade social da ciência, a fim de permitir a oportunidade de que todos possam aproveitar os frutos e benefícios da investigação científica (CHAN; OKULE; SAMBULI, 2015). Essas perspectivas diferentes têm sido observadas e discutidas por Anne Clinio (2019), que aponta que as diversidades discursivas estão ligadas a uma mudança de concepção da universidade próprias do capitalismo acadêmico. Neste sentido, a ciência aberta entendida como um termo guarda-chuva, vai além do acesso livre a publicações científicas, incluindo outras frentes, como a ciência cidadã e educação aberta (ALBAGLI; CLINIO; RAYCHTOCK, 2014; MACIEL; ABDO; ALBAGLI, 2015). Neste sentido, a emergência da Ciência Aberta inclui um quinto grupamento na relação entre universidade, indústria, governo e meios de comunicação:

o cidadão. A quintupla hélice é, neste sentido, uma reconfiguração do ecossistema científico, no qual a participação dos sujeitos “comuns”, ou seja, a sociedade civil, é fundamental nos espaços de deliberação política e construção epistemológica das pesquisas científicas.

A Ciência Aberta surge, então, num contexto desenvolvimentista e progressista que envolve disputas geopolíticas entre países e polos produtores de conhecimento, além de disputas e transformações no cenário econômico que veem a possibilidade de um discurso de encantamento da abertura da ciência se tornar uma estratégia de marketing de grandes corporações, entre elas o próprio oligopólio científico, para parecer “*friendly openness*”. Tal como outros movimentos de astúcia do capitalismo (FRASER, 2012) em se apropriar de pautas sociais, a Ciência Aberta também tem sido utilizada como estratégia discursiva para que empresas se apresentem como progressistas, inovadoras e apoiadoras de uma ciência transparente, aberta, interoperável e acessível para toda a sociedade, porém, fazendo dela um novo segmento lucrativo. Torna-se, portanto, necessário desvelar os interesses econômicos a partir de uma compreensão de circuitos e circulação no campo científico.

### **3 CAMPO, CIRCUITOS E CIRCULAÇÃO DA COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA**

O campo científico enquanto “sistema de relações objetivas entre posições adquiridas (em lutas anteriores). É o lugar, o espaço de jogo de uma luta concorrencial”, conforme aponta Bourdieu (1976, p. 1). Assim, as disputas pelo monopólio da autoridade científica atualmente se apresentam em consonância com as práticas alternativas de compartilhamento *on-line* e as novas experiências sócio-comunicacionais nas quais as atividades de distribuição de dados assumem papel de destaque. Essas práticas alcançam uma maior pluralidade de indivíduos usuários da internet graças aos dispositivos e mídias criados nos últimos anos – permitindo a diversas singularidades e coletivos que encontravam-se à margem dos centros hegemônicos organizar comunidades e novas dinâmicas de produção e compartilhamento de conhecimento.

Nestas novas dinâmicas, o capital científico é construído também nas performances em mídias sociais, pautadas sobretudo por regimes de visibilidade próprios da sociedade midiaticizada (OLIVEIRA, 2018). No cenário da comunicação científica, tais regimes se relacionam com o imperativo da rapidez como forma de propiciar um dinamismo às

práticas de produção de conhecimento científico.

Os meios tradicionais de comunicação científica, como revistas científicas tradicionais, têm mostrado pouca disposição em acompanhar o ritmo das mudanças proporcionadas pela internet, mantendo métodos de circulação caracterizados por uma superproteção aos direitos de publicação (materializados nos altos preços de livros e periódicos que ao invés de proteger limitam o acesso à produção científica), além de um lapso de tempo considerável entre as datas de submissão e as datas de publicação de um manuscrito, por exemplo. Assim, a compreensão de fenômenos como a midiaticização do conhecimento é bastante útil na análise de como a Ciência Aberta contribui para a ampliação e divulgação do conhecimento sobre o que é produzido pelos cientistas. Os modelos alternativos propiciados pela Ciência Aberta, entretanto, não podem ser considerados de maneira isolada de uma sociedade complexamente organizada: buscam sustentabilidade da mesma maneira que a publicação de periódicos físicos dependiam de uma infraestrutura mercantil, formando circuitos complexos que atravessam os campos sociais estabelecidos (BRAGA, 2012).

A expressão “comunicação científica” teria sido criada pelo físico John Bernal, que também era historiador da ciência (CHRISTÓVÃO; BRAGA, 1997). A criação do termo demonstra a importância dos processos de produção e divulgação da informação científica no período da 2ª Guerra Mundial. Na década de 1960, Garvey e Griffith (*apud* TARGINO, 2000, p. 10) desenvolveram uma concepção de comunicação que incorporava “as atividades associadas à produção, disseminação e uso da informação” de modo a considerar linearmente a produção científica: da concepção inicial da pesquisa a sua divulgação, abrangendo determinados processos ocorridos no intervalo entre uma e outra.

A comunicação científica na contemporaneidade contém a ideia de circulação como elemento base para a troca de informações entre a comunidade científica, sendo indispensável para a própria ciência. Targino (2000) identifica as funções da comunicação científica sistematizadas por Menzel (1958), entre as quais estão: 1) responder a perguntas específicas; 2) promover a atualização profissional do cientista; 3) estimular a descoberta e desenvolvimento de novos campos de interesse; 4) divulgar tendências de áreas emergentes; 5) testar novos conhecimentos; 6) redirecionar ou ampliar o rol de interesse da comunidade científica; 7) oferecer o feedback para aperfeiçoamento da produção científica.

Como consequência, a circulação é sistematizada num fluxo que se retroalimenta em circuitos distintos e interligados no ecossistema científico<sup>1</sup>, conforme descrito a seguir.

1. **Descoberta (discovery)**: corresponde ao novo fato/objeto verificado/a verificar pela pesquisa científica; a partir da descoberta ocorre a;
2. **Análise (analysis)**: em que, através dos instrumentos metodológicos competentes, o pesquisador e a comunidade científica verificam a validade das premissas apresentadas na descoberta. Essa análise é apresentada na;
3. **Escrita (writing)**: que se trata da exposição, por parte do cientista, das descobertas e respectivas análises. Obedece, de acordo com os padrões exigidos, às regras para uma possível;
4. **Publicação (publication)**: por instrumentos competentes – editoras, editoras universitárias etc., onde a pesquisa materializada passa para a etapa da;
5. **Divulgação (outreach)**: apresentando a pesquisa à comunidade científica/sociedade para que possam passar a;
6. **Avaliação (assessment)**: que ratificará ou contestará a pesquisa através de novas descobertas.

A reunião dessas experiências num espaço acessível possibilitou que movimentos disruptivos surgissem no ecossistema científico: *Open Access*, *Sci-Hub*, *Preprints* tornaram-se plataformas sociais de circulação acadêmica a partir da compreensão do conhecimento como bem público – o *Open Knowledge* passa, a partir de então, a figurar nas agendas políticas governamentais em prol do acesso à informação.

Espaços abertos que se opõem a sistemática editorial alteram a maneira exclusivamente fechada que as pesquisas científicas foram tradicionalmente apresentadas ao longo das décadas durante as etapas da publicação e divulgação e indicam que instrumentos providenciados pelas tecnologias informáticas baseadas na internet podem ser utilizados cada vez mais no acesso às comunidades

---

<sup>1</sup> O ciclo apresentado pode conter alterações/variações dependendo do referencial teórico. O fluxo apresentado neste capítulo corresponde ao apresentado por Jeroen Bosman e Bianca Kramer em: *101 Innovations in Scholarly Communication: How researchers are getting to grip with the myriad of new tools*. Disponível em: <https://bit.ly/2HaSr6j>. Acesso em 09 maio 2019.

científicas. Tal processo, por um lado, possibilita uma ampliação das produções científicas realizadas, indicando a possibilidade de apresentação da comunidade científica a sociedade através da mediação mercadológica. Por outro, impele a uma dependência dos pesquisadores à segmentos de mercado, transformando a ciência em um produto não apenas comercializável, mas também a comunidade científica em uma oportunidade de negócios. É neste sentido que a proposta deste capítulo busca apresentar iniciativas de inovação que surgem no cenário a partir dos seis circuitos anteriormente introduzidos neste capítulo, visando apontar como a Ciência Aberta, em cada um desses processos, tem sido apropriada como oportunidade de negócios ou como iniciativas disruptivas na circulação científica global.

#### **4 DISPUTAS, DISRUPÇÕES E APROPRIAÇÕES DA CIÊNCIA ABERTA NOS CIRCUITOS DA COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA**

A comunicação científica e os debates sobre acesso e divulgação da ciência alcançam grande relevância na contemporaneidade. Dois fatores se influenciam mutuamente e contribuem para a inclusão do tema nas pautas geopolíticas atuais:

1) a ascensão de agentes chamados periféricos na produção do conhecimento – ou seja, de fora do eixo eurocêntrico e norte-americano (OLIVEIRA, 2019), e 2) os novos processos de mediação da ciência (OLIVEIRA, 2018) em que os atuais ambientes midiáticos favorecem novas dinâmicas de visibilidade aos cientistas, capazes de alterar as relações de força que regem o fazer científico enquanto resultado da ação social.

Ciência, inovação e dados abertos compõem muitas das agendas científicas e governamentais da atualidade, como uma forma de propor modelos e práticas alternativas à forma tradicional e fechada que tem sido constante no campo da comunicação científica. Em alguns casos, tais agendas vêm proporcionando não somente maneiras de se desviar dos mecanismos de controle das regiões centrais sobre o que é produzido e divulgado, mas também por oferecer iniciativas alternativas que não dependam das práticas empresariais ligadas a editoras, gráficas ou distribuidoras. Entretanto, a busca por formas de manutenção sustentável dessas iniciativas está entre os principais desafios da agenda da abertura científica.

Neste contexto, dinâmicas em torno da apropriação pelo mercado e iniciativas disruptivas à hegemonia de um oligopólio científico global despontam como parte de um cenário de disputas

sobre a informação científica em cada um dos circuitos de produção científica: 1) Descoberta; 2) Análise; 3) Escrita; 4) Publicação, 5) Divulgação e 6) Avaliação, como discutiremos a seguir.

**1) Descoberta** – Um dos primeiros passos da pesquisa científica é a investigação bibliográfica. No circuito de investigação de referências, as plataformas digitais como o *Google Acadêmico*, *Mendeley*, *ResearchGate* e *Academia.edu* têm se tornado referência na busca de referências para a descoberta científica, cujo trabalho digital dos próprios usuários alimentam o banco de dados gerando novas oportunidades de negócios para essas empresas. Embora as plataformas digitais tenham desempenhado um papel importante em muitos ramos da economia (SCHMIDT, 2017), a promessa sobre a ampliação da visibilidade vira moeda de troca, a partir de estratégias de marketing e de gamificação para a manutenção dos usuários nesses espaços, transformando a audiência em *commodity* (FUCHS, 2012), e permitindo, com isso, novas modalidades de negócios e lucratividade em torno da performance dos usuários nestas plataformas.

Por sua vez, outras iniciativas, como a *Wikipédia*, que também tem sido utilizada como referência para descoberta científica, buscam alternativas de sustentabilidade através da colaboração e doação de seus usuários. Através de uma cultura epistêmica colaborativa (WRAY, 2009), a *Wikipédia* tem se tornado um importante espaço de reputação por endosso, alternativa para além do sistema de prestígio tradicional baseada em dinâmicas de trocas em pares, já amplamente discutida por Merton ([1942] 1966).

**2) Análise** – Os códigos abertos têm sido cada vez mais utilizados na academia para a etapa de análise em pesquisas científicas. Ferramentas como o *RStudio*, *Dh-Box*, *Projeto Jupyter*, *Projeto Start*, entre outros, formam comunidades, como o *GitHub*, em torno de estruturas sociais baseadas na transparência, abertura e colaboração. Mas também, nesta etapa, oportunidades de negócios se instauram com ofertas para a facilitação analítica, como o tradicional pacote *Office* ou o já consagrado *SPSS* da IBM.

Já no circuito científico, o Center for Open Science surge como uma organização de tecnologia sem fins lucrativos com sede em Charlottesville, Virgínia, com a missão de “aumentar a abertura, a integridade e a reprodutibilidade da pesquisa científica”<sup>2</sup>. Tem entre seus planos de negócios, uma compreensão de toda a Interdepen-

dência do ecossistema científico global (OLIVEIRA, 2019), prevendo um modelo autossustentável com contribuições de periódicos, sociedades e grupos comerciais que se conectam ao COS, rotinizam o modelo de supervisão pelas comunidades científicas e tecnológicas e demonstram a eficácia com meta- pesquisa sobre o uso e o impacto da infraestrutura (COS, 2013).

**3) Escrita** – Além do tradicional *Word* do pacote *Office* e o segmento do *Google Docs*, outras iniciativas de processamento de textos surgem no cenário da escrita acadêmica, seja através da utilização de código aberto, como o pacote *Libre Office*, ou *start-ups* como a *Overleaf*, do portfólio da grande Digital Science. Recentemente, como parte do portfólio também da Digital Science, empresa dissidente da Nature, foi lançado o *Writefull*, que ajuda os pesquisadores a escrever em inglês e que promete ser mais do que simplesmente um verificador gramatical e ortográfico, sugerindo melhorias no uso da linguagem acadêmica, como estruturas de frases na escrita científica, vocabulário específico de disciplina e escolha de palavras apropriadas.

Os avanços em inteligência artificial têm avançado a passos largos e atualmente já se cogita a possibilidade de aparecer no mercado algoritmos de escrita acadêmica avançados a ponto de escreverem livros, como o realizado pela empresa Springer Nature, através do Beta Writer, que lançou o livro *Lithium-Ion Batteries: um resumo da pesquisa atual*<sup>2</sup>, condensando mais de 53 mil referências científicas sobre lítio em uma só publicação, facilitando o processo de digestão rápida da literatura de um determinado campo de pesquisa.

Já no cenário da Ciência Aberta, iniciativas *Open Source* como o sistema de preparação de documentos *LaTeX* auxiliam na definição da estrutura geral de um documento (como artigo, livro ou carta), na formatação do texto (como aplicação de negrito e itálico) e no acréscimo de citações e referências cruzadas.

**4) Publicação** – Esta etapa se insere em um espaço que vem sendo dominado pelo oligopólio científico no qual seu lucro é

---

<sup>2</sup> PUC-RS: Transparência e ética na pesquisa são temas de discussão no 5º Brispé. Disponível em: <https://bit.ly/2MtVDfS>. Acesso em 26 de Dez 2019.

<sup>3</sup> Disponível em: <https://link.springer.com/content/pdf/10.1007%2F978-3-030-16800-1.pdf>

baseado na comercialização do conhecimento (LARIVIÈRI; HAUSTEIN; MONGEON, 2015) e eleva ao status de hegemonia um conjunto de países que protagonizam o mercado científico há mais de 350 anos. Tal oligopólio é formado por seis grandes editoras: ACS, Reed-Elsevier, Springer, Wiley-Blackwell, Taylor & Francis, e Sage, que possuem juntas um lucro de mais de 9 bilhões de dólares anuais. Porém, a agenda do Acesso Aberto tem sido predominante no ecossistema científico global a partir de iniciativas governamentais e agências de fomento que estão incentivando o livre acesso à publicação científica, como o Plano S, também chamado de cOAlition, promulgado por 13 países da Europa. Frente a isso, o oligopólio editorial científico tem ajustado seus modelos de negócios para a modalidade híbrida que implica no pagamento de taxas de publicação, sem mudar a estrutura da revista que ainda mantém a publicação em acesso fechado quando o autor opta pelo não pagamento de Article Processing Charge (APC). Dessa forma, o Acesso Aberto torna-se mais uma oportunidade de negócios.

Contudo, na América Latina, o Acesso Aberto já vem sendo uma alternativa para equilibrar as desigualdades de circulação e visibilidade para a região há muitas décadas, sobretudo pela grande atuação da Scientific Electronic Library Online (SciELO), da Rede de Revistas Científicas da América Latina e Caribe, Espanha e Portugal (Redalyc) e do Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal (Latindex). Segundo o relatório *Analytical Support for Bibliometrics Indicators: Open Access Availability of Scientific Publications*, publicado em 2018 pela Science-Matrix (empresa americana especializada na avaliação de atividades de ciência e tecnologia), o Brasil é líder em disponibilização de conteúdo livre, no modelo diamante, que prevê a publicação aberta sem taxa (sem APC). Dos artigos publicados em periódicos brasileiros, 75% têm acesso aberto. Isso, segundo o estudo, se deve em grande parte à plataforma SciELO, que compõe uma rede com centenas de títulos nacionais, além de revistas científicas de outros países.

A SciELO tem sido uma grande incentivadora à Ciência Aberta na América Latina, tema da última conferência em comemoração aos 20 anos da rede, em 2018, e promete lançar uma plataforma de *preprint* em 2019. O *preprint* é uma alternativa à publicação de manuscritos em periódicos com revisão por pares que frequentemente podem levar semanas, meses ou até anos após a submissão inicial. A necessidade de circulação rápida de resultados recentes na comunidade científica tem feito pesquisadores distri-

buírem documentos conhecidos como *preprints*, que são artigos sem avaliação pelos pares. A distribuição imediata de pré- publicações permite ao autor receber o uma espécie de retorno dos seus pares e da comunidade científica em geral a partir dessa divulgação prévia, que pode ser muito útil na preparação e revisão de artigos para apresentação definitiva e na integra do trabalho. Atualmente, uma das grandes plataformas de *preprints* é a Open Science Framework, fundação que conta com dezenas de repositórios por disciplinas, tais como *AfricArXiv*, *AgriXiv*, *Arabixiv Papers*, *ArXiv da Terra*, *EngrXiv*, *Arquivo FocUS*, *Frenxiv*, *INA-Rxiv*, *LawArXiv*, *Arquivo de Bolsas LIS (LISSA)*, *MarXiv*, *MediArXiv*, *MetaArXiv*, *MindRxiv*, *NutriXiv*, *Paleorxiv*, *PsyArXiv*, *SocArxiv*, *SportRxiv* e *Thesis Commons* (teses e dissertações).

Despontando como uma oportunidade relevante de modelo de negócios para o ecossistema científico global frente à Ciência Aberta, diversas empresas e fundações vem apoiando o *preprint*, como a Chan Zuckerberg Initiative no apoio ao *BioRxiv*, ou a compra do SSRN pela Elsevier. Conforme apontam Tennant et al. (2018), atualmente, existe uma variedade de modelos de negócios, representando uma diversidade de entidades comerciais e não comerciais e que provavelmente se despontarão no futuro com outras diversificações lucrativas comandado por empresas que já presentes no ecossistema científico e comunicacional-informacional global.

**5) Divulgação** – Como discutido anteriormente, a relação da ciência com a mídia sempre foi muito estreita desde a Revolução Industrial, a partir do momento em que os resultados práticos das pesquisas precisavam de circuitos de divulgação para atrair o interesse de investidores. No entanto, a necessidade da figura de *gatekeepers* jornalísticos para mediar este processo passou a ser substituída por gestões de performances individuais na sociedade midiaticizada. Entendendo a divulgação científica como uma forma de “democratizar o acesso ao conhecimento científico e estabelecer condições para a chamada alfabetização científica” (BUENO, 2010, p. 5), as mídias sociais têm sido cada vez mais utilizadas por pesquisadores, estudantes, universidades, instituições de pesquisa, entre outros atores científicos como um espaço de compartilhamento de informações sobre a realização de suas investigações. Diante de grandes transformações da comunicação em uma sociedade midiaticizada, a divulgação científica tem sido cada vez mais entendida como parte do trabalho acadêmico (OLIVEIRA, 2018), sem ganhos materiais ou financeiros, mas como uma retribuição da dívida

(MAUSS, 2018) para com os contribuintes que financiam as pesquisas através de seus impostos.

Neste sentido, plataformas de mídias sociais, como *Facebook* e *Twitter*, entre outras, plataformas de redes sociais acadêmicas, como *ResearchGate* e *Academia.edu*, têm despontado como espaços privilegiados para a divulgação das pesquisas dos cientistas (OLIVEIRA, 2018). Ainda, espaços de produção audiovisual, como *Vimeo*, *TedX* ou *YouTube*, também têm se tornado uma importante estratégia para divulgadores científicos e instituições de pesquisa (SANCHES et al., 2014; OLIVEIRA, et al., 2019). Porém, são plataformas comerciais, cujos dados são provenientes do trabalho digital de seus usuários (FUCHS, 2015). Algoritmos fechados e câmaras de eco fornecem a falsa ilusão de uma ampla divulgação, quando estamos novamente fechados e fadados a falar com o público que a plataforma permite alcançar. Já no âmbito da cultura epistêmica baseada em colaboratividade e participação, a *Wikipédia* tem se destacado como um espaço para a divulgação científica através do referenciamento por endosso.

**6) Avaliação** – Durante muito tempo, os circuitos tradicionais de avaliação da ciência têm tido as empresas *Clarivate Analytics* (antiga Web of Science) e *Scopus* como as principais companhias para fornecimento de dados bibliométricos e indicadores de mensuração do impacto científico. Iniciativas como o *Open Citations* (I4OC) surgem nesse cenário fornecendo alternativas para avaliações e análise de citações, tendo entre seus parceiros fundadores entidades como *Open Citations*, Fundação *Wikimedia*, *PLOS*, *eLife*, *DataCite* e o Centro de Cultura e Tecnologia da Curtin University. No momento do lançamento da iniciativa, 64 organizações, incluindo o *Wellcome Trust*, a Fundação Bill & Melinda Gates e a Fundação Alfred P. Sloan, endossaram o projeto e, a partir de maio de 2017, a *Sloan Foundation* confirmou que forneceria financiamento. Vinte e nove dessas organizações eram editoras que concordaram em compartilhar seus metadados de citação abertamente. Entre elas estão a *Springer Nature*, a *Taylor & Francis* e a *Wiley*, mostrando um interesse dessas grandes corporações do oligopólio científico em apoiar iniciativas de abertura de dados.

A reconfiguração do ecossistema científico a partir da popularização das tecnologias de comunicação e das redes sociais propiciou uma nova ordem de engajamento dos atores científicos, dos autores aos avaliadores e editores. Neste sentido, formas de avaliação do impacto científico não se restringem apenas aos siste-

mas bibliométricos, no qual a citação entre pares é legitimadora da qualidade do trabalho de pesquisa. Repercussão em mídias sociais, menções em redes sociais e aparições da pesquisa em mídia massiva são formas alternativas cada vez mais recorrentes de se avaliar o impacto social da ciência. Esta é uma discussão que tem crescido desde a publicação do *Manifesto Altmetrics* (PRIEM et al., 2010), que apresenta uma compreensão mais abrangente sobre o impacto dos produtos de pesquisa para além do circuito acadêmico, tendo em vista uma democratização ao acesso do conhecimento científico, sobretudo através de sites de redes sociais. Portanto, neste ecossistema no qual as mídias sociais têm se tornado um dos circuitos relevantes para a mensuração do impacto científico, a produção do conhecimento passa a ser superficialmente avaliada pelo “engajamento”, ocasionando, por exemplo, uma caça por “cliques” através de títulos instigantes e jogos de palavras (LOKWOOD, 2016). Uma das iniciativas mais bem sucedidas nesse campo de mensuração como forma de avaliação alternativa dos impactos sociais da ciência é a empresa *Altmetric.com*, carro-chefe da Digital Sience, que aparece como uma das principais e mais relevantes plataformas para a avaliação altmétrica.

Uma das demandas mais relevantes para a Ciência Aberta é o circuito de avaliação por pares aberta, que desponta como uma das soluções para o maior entrave do fluxo editorial científico: a avaliação por pares. Ela oferece oportunidade de negócios para algumas iniciativas como a *F1000Research*, criada pela Organização Mundial de Saúde e pelos principais editores do oligopólio científico.

Essas seis etapas formam circuitos específicos nos quais disputam espaço grandes empresas e iniciativas que buscam um lugar no ecossistema científico global. Os fluxos interacionais em cada um desses circuitos interdependentes são fundamentais para a circulação da ciência, como podemos verificar no mapa da rota da Ciência Aberta (Figura 1).

**Figura 1** – Roadmap for Open Science



Fonte: Angell, 2018.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante muitas décadas, o prestígio de um periódico foi justificativa para fundamentar a formação de um mercado editorial científico em torno de grandes editoras comerciais como *Reed-Elsevier*, *Taylor & Francis*, *Sage Publications*, entre outras (LARIVIERE, HAUSTEIN, MONGEON, 2015). Como resultado, um oligopólio de receita foi formado e concentrado em um conjunto de países da Europa e Estados Unidos, que definiam a circulação da ciência. As consequências desse oligopólio foram atroz para os países periféricos e semiperiféricos<sup>4</sup>, que tinham dificuldades de adentrar nesse meio. Atualmente, como forma de superar todas as consequências desse sistema de prestígio no mercado editorial, vem sendo atribuída mais importância à contribuição do artigo em si do que a um conjunto subjetivo de elementos que pouco ou nada se relacionam com a qualidade da produção científica. Neste cenário, métricas em nível de artigo começam a emergir como indicador de qualidade, em uma composição multidimensional, em respostas a métricas de impacto constantemente aplicadas de maneira incorreta e irresponsável no cenário de avaliação da ciência.

Também neste cenário, em resposta a um sistema mercadológico da ciência, iniciativas voltadas para proteção de direitos autorais garantem uma maior autonomia e agilidade no processo de decisão sobre quando tornar uma produção científica

---

<sup>4</sup> Cf. OLIVEIRA, 2019.

pública. Desse modo, as revistas científicas passam a ocupar menos o papel de gatekeepers para exercer o de validador da qualidade científica dos manuscritos, por meio do imprescindível trabalho dos avaliadores. Outra medida para tornar a comunicação científica mais ágil é a adoção da Publicação Contínua. Nesta modalidade, a publicação dos artigos é feita em um único volume anual sem pausas periódicas, buscando diminuir a espera do fechamento de uma edição para a publicação final dos manuscritos. A Publicação Contínua promove rapidez no processo de comunicação e disponibilização das pesquisas com inúmeras vantagens para a circulação da informação científica.

Essas são algumas das mudanças que os periódicos científicos vêm imprimindo neste início de século XXI, a fim de se manterem contemporâneos com as mudanças do seu tempo. Tais medidas vão ao encontro de transformações da comunicação científica frente aos princípios da Ciência Aberta, modalidade de prática científica que visa a disponibilização de todos os materiais científicos de forma aberta. Não se trata apenas de mudanças na comunicação científica diante de transformações tecnológicas, mas na adoção de posturas científicas que garantam uma maior transparência no fluxo editorial e reconheçam o cidadão como um quinto elemento para o fazer científico na contemporaneidade. "Contudo, como demonstramos anteriormente neste capítulo e tem sido discutido por Appel (2019), a Ciência Aberta tem sido uma oportunidade de negócios para o mercado científico". Isso nos faz levantar questões sobre que caminhos desejamos para o futuro desse movimento no ecossistema científico global.

## REFERÊNCIAS

- ALBAGLI, Sarita; MACIEL, Maria Lúcia; ABDO, Alexandre Hannud. **Ciência aberta, questões abertas**. Brasília: IBICT; Rio de Janeiro: UNIRIO, 2015.
- ALBAGLI, Sarita; CLINIO, Anne; RAYCHTOCK, Sabryna. **Ciência Aberta: correntes interpretativas e tipos de ação**. **Liinc em Revista**, v. 10, n. 2, p. 434-450, 2014.
- ALBAGLI, Sarita. **Divulgação científica: informação científica para cidadania?** **Ciência da Informação**, v. 25, n. 3, p. 396-404, set./dez. 1996.
- ANGELL, Nate. **Roadmap for Open Science**. 2018. Disponível em: <https://jrost.org/2018/09/13/workshop.html>. Acesso em: 26 maio 2019.
- APPEL, André Luiz et al. **Dimensões tecnopolíticas e econômicas da comunicação científica em transformação**. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia/Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

BARNES, S. Barry; DOLBY, Riki GA. The Scientific Ethos: A Deviant Viewpoint. **European Journal of Sociology/Archives Européennes de Sociologie**, v. 11, n. 1, p. 3-25, 1970.

BOSMAN, Jeroen; KRAMER, Bianca. 101 Innovations in Scholarly Communication: How Researchers are Getting to Grip with the Myriad of New Tools. **Blog LSE** – London School of Economics, 2015. Disponível em: <https://blogs.lse.ac.uk/impactofsocialsciences/2015/11/11/101-innovations-in-scholarly-communication/>. Acesso em: 26 maio 2019.

BOURDIEU, Pierre. Le champ scientifique. **Actes de La Recherche en Sciences Sociales**, v. 2, n. 2, p. 88-104, 1976.

BRAGA, José Luiz. Circuitos versus campos sociais. **Mediação & Midiatização**. Salvador: EDUFBA, 2012. p. 31-52.

BUENO, Wilson Costa. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. **Informação & Informação**, v. 15, n. 1, p. 1-12, 2010.

CENTER FOR OPEN SCIENCE. **Business Plan**. 2013. Acesso em: 11 jul. 2013.

CLÍNIO, Anne. Ciência Aberta na América Latina: duas perspectivas em disputa. **Transinformação**, Campinas, v. 31, e190028, 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/238180889201931e190028>.

CHAN, L.; OKUNE, A.; SAMBULI, I. O que é ciência aberta e colaborativa, e que papéis ela poderia desempenhar no desenvolvimento? *In*: ALBAGLI, Sarita; MACIEL, Maria Lúcia; ABDO, Alexandre Hannud. (Org). **Ciência aberta, questões abertas**. Brasília: IBICT; Rio de Janeiro: UNIRIO, 2015.

CHRISTÓVÃO, Heloisa Tardin; BRAGA, Gilda Maria. Ciência da informação e sociologia do conhecimento científico: a intertematicidade plural. **Transinformação**, v. 9, n. 3, p. 33-45, 1997.

DAVID, Paul A. The Economic Logic of “Open Science” and the Balance between Private Property Rights and the Public Domain in Scientific Data and Information: A Primer. **The Role of the Public Domain in Scientific and Technical Data and Information**, p. 19-34, 2003.

DAVID, Paul A. The Historical Origins of “Open Science”: An Essay on Patronage, Reputation and Common Agency Contracting in the Scientific Revolution. **Capitalism and Society**, v. 3, n. 2, 2008.

ETZKOWITZ, HENRY; ZHOU, CHUNYAN. Hélice Tríplice: inovação e empreendedorismo universidade-indústria-governo. **Estudos Avançados**, v. 31, n. 90, p. 23-48, 2017.

FRASER, Nancy. O feminismo, o capitalismo e a astúcia da história. **Mediações**, Londrina, v. 14, n. 2, p. 11-33, jul./dez. 2009

FUCHS, Christian. Dallas Smythe Today-The Audience Commodity, the Digital Labour Debate, Marxist Political Economy and Critical Theory. **tripleC: Communication, Capitalism & Critique. Open Access Journal for a Global Sustainable Information Society**, v. 10, n. 2, p. 692-740, 2012.

- FUCHS, Christian. Dallas Smythe and Digital Labor. In: MAXWELL, Richard. **Routledge Companion to Labor and Media**. Richard Maxwell. New York: Routledge, 2015. p. 51.
- GARRETT, R. Kelly. Echo Chambers Online? Politically Motivated Selective Exposure Among Internet News Users. **Journal of Computer-Mediated Communication**, v. 14, n. 2, p. 265-285, 2009.
- HABERMAS, Jürgen; LENNOX, Sara; LENNOX, Frank. The Public Sphere: An Encyclopedia Article (1964). **New German Critique**, n. 3, p. 49-55, 1974.
- JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. Aleph, 2015.
- LARIVIÈRE, Vincent; HAUSTEIN, Stefanie; MONGEON, Philippe. The Oligopoly of Academic Publishers in the Digital Era. **PLoS one**, v. 10, n. 6, p. e0127502, 2015.
- LEMONS, André. Cibercultura como território recombinante. In: CAZELOTO, E.; TRIVINHOS, E. (Org.). **A cibercultura e seu espelho: campo de conhecimento emergente e nova vivência humana na era da imersão interativa**. São Paulo: Itaú Cultural, Abciber, 2009.
- LÉVY, Pierre. **Inteligência coletiva (A)**. São Paulo: Edições Loyola, 2007.
- LOCKWOOD, Gwilym. Academic Clickbait: Articles with Positively-Framed Titles, Interesting Phrasing, and no Wordplay Get More Attention Online. **The Winnower**, v. 3, 2016.
- MAUSS, Marcel. **Sociologia e antropologia**. São Paulo: Ubu Editora LTDA-ME, 2018.
- MCAFEE, Andrew et al. Big Data: The Management Revolution. **Harvard Business Review**, v. 90, n. 10, p. 60-68, 2012.
- MENZEL, Herbert. **The Flow of Information Among Scientists: Problems, Opportunities, and Research Questions**. New York: Columbia University, Bureau of Applied Social Research, 1958.
- MERTON, Robert K. The Ethos of Science. In: SZTOMPKA, Piort. (Ed.). **On Social Structure and Science**. Chicago: University of Chicago Press, 1966[1942].
- MERTON, Robert K. **On the Shoulders of Giants**. New York: Harcourt Brace, 1965.
- MUNAFÒ, Marcus R. et al. A manifesto for reproducible science. **Nature Human Behaviour**, v. 1, Article number 0021, 2017.
- OLIVEIRA, Thaianne. et al. Comunicação institucional e divulgação científica no YouTube: tipologias sobre tendências de linguagens, narrativas e interacionais. In: CONGRESSO TELEVISÕES, 2., 2019, Niterói. **Anais...** Niterói: Proppi-UFF, 2019.
- OLIVEIRA, Thaianne M. Mídiaatização da ciência: reconfiguração do paradigma da comunicação científica e do trabalho acadêmico na era digital. **MATRIZES**, v. 12, n. 3, 2018.
- OLIVEIRA, Thaianne M. As políticas científicas na era do conhecimento: uma

- análise de conjuntura sobre o ecossistema científico global. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 24, n. 1, p. 191-215, 2019.
- PRIEM, Jason et al. **Altmetrics: A manifesto**. 2010.
- SANCHEZ, A.; GRANADO, A.; ANTUNES, Joana Lobo. Redes sociais para cientistas. **Evolution**, v. 23, n. 8, p. 411-413, 2014.
- SCHMIDT, Florian A. Digital Labour Markets in the Platform Economy Mapping the Political Challenges of Crowd Work and Gig Work. **Friedrich Ebert Stiftung, Division for Economic and Social Policy**, 2017.
- TARGINO, Maria das Graças. Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos. **Informação & Sociedade**, v. 10, n. 2, 2000.
- TENNANT, Jonathan et al. The Evolving Preprint Landscape: Introductory Report for the Knowledge Exchange Working Group on Preprints. **MetArxiv**, 2018.
- WEINGART, Peter; GUENTHER, Lars. Science Communication and the Issue of Trust. **Journal of Science communication**, v. 15, n. 5, p. C01, 2016.
- WRAY, K. Brad. The Epistemic Cultures of Science and Wikipedia: A Comparison. **Episteme**, v. 6, n. 1, p. 38-51, 2009.

# GESTÃO DE PORTAIS DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS: algumas questões

Thayse Natália Cantanhede Santos

## RESUMO

Os portais de periódicos científicos evoluíram como sistemas de informação para a publicação científica desde a adoção em massa do Sistema Eletrônico de Editoração Eletrônica. A gestão de tais sistemas implicou no estabelecimento e oferta de serviços de informação e melhoria contínua dos modelos de publicação das revistas. Em nível institucional, seu gerenciamento deve se apoiar em políticas de informação amparadas em marcos institucionais, fontes de financiamento e em estratégias para a melhoria contínua da visibilidade dos periódicos. Este capítulo apresenta um breve relato sobre a experiência do Portal de Periódicos da Universidade de Brasília na última década.

**Palavras-chave:** Política de informação. Revistas eletrônicas científicas. Publicação científica. Portais de periódicos científicos.

## ABSTRACT

The scientific journals portals have evolved as information systems for scientific publication since the mass adoption of the Electronic System of Electronic Publishing. The management of such systems implied in the establishment and offer of information services and continuous improvement of the publication models of the journals. At a institutional level, their management should rely on information policies supported by institutional frameworks, funding sources, and strategies for continually improving the visibility of journals. This chapter presents a brief report about the experience of the Scientific Journals Portal of the University of Brasilia in the last decade.

**Keywords:** Information policy. Scientific eletronic journals. Scientific publishing. Scientific journals portals.

## 1 PORTAIS DE PORTAIS DE PERIÓDICOS E A CIÊNCIA ABERTA

A Ciência Aberta é o conhecimento transparente e acessível que é partilhado e desenvolvido através de redes de trabalho colaborativas (Vicente-Sáez & Martínez-Fuentes 2018). Ela veio para

alterar como o compartilhamento e a atribuição de valor ao conhecimento e à pesquisa se manifestarão no futuro (de modos que ainda não conhecemos totalmente).

Dentre as escolas de pensamento da Ciência Aberta apresentadas por Fecher e Friesike (2014, p. 17), o uso do *Open Journal Systems* se encaixa na “Escola Democrática” da ciência aberta, pois se foca no acesso aos produtos de pesquisa, nomeadamente em publicações de pesquisa e dados científicos, mas também em fontes primárias de informação (p. 25). O princípio é de que qualquer produto científico deve estar disponível gratuitamente, especialmente se a pesquisa tem financiamento público.

O OJS é uma ferramenta que possibilita a gestão de portais de periódicos de acesso aberto e ele é central para a Ciência aberta, uma vez que “artigos são os produtos das pesquisas... Logo, constituem o ponto de partida para que os pesquisadores consigam acessar, analisar, avaliar, reproduzir e validar ou rejeitar esses resultados e, a partir deles, construir suas próprias pesquisas” (CABALLERO-RIVERO; SANCHEZ-TARRAGO e SANTOS, 2019).

## **2 BREVE HISTÓRICO DO PORTAL DE PERIÓDICOS DA UNB**

O Portal de Periódicos da Universidade de Brasília foi criado em 2009 como projeto da Biblioteca Central da Universidade de Brasília para abrigar os periódicos editados pelos diferentes órgãos da universidade. O seu principal objetivo é reunir em um único site os periódicos acadêmicos da Universidade de Brasília que se adequem aos critérios de qualidade preestabelecidos pelo Conselho Científico e assim divulgar a produção científica da UnB por meio de livre acesso aos textos publicados.

Hoje, o seu papel é um pouco diferente do que se ambicionava no momento de sua criação. Além de hospedar os periódicos, cuidar para a melhoria dos periódicos e servir espaço para o diálogo entre os editores e a universidade. A Política de Informação do Portal de Periódicos da UnB foi oficialmente instituída em 2015 e os serviços necessários para sua gestão foram diversificados para atender às demandas dos periódicos aceitos na coleção.

Atualmente, o Portal de periódicos da UnB abriga mais de setenta periódicos das mais diferentes áreas, em especial em Letras e Linguística, Humanidades e Ciências Sociais Aplicadas, oferece treinamentos, apoio na adequação à indexadores, é responsável pela atribuição do DOI (*Digital Object Identifier*) em periódicos que

atendem os critérios de qualidade e cuida das atualizações e manutenções do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas.

### 3 CONTEXTO DOS PORTAIS DE PERIÓDICOS NO BRASIL

Um portal de periódicos pode ser entendido como uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a produção científica de uma instituição. Os portais de periódicos científicos fazem parte de um contexto maior de informação, que centraliza seu foco em tecnologias da informação (BAPTISTA et al., 2007).

A necessidade de disponibilizar revistas científicas cresceu com o advento da web. Contudo, o surgimento de softwares específicos para gerenciamento de conteúdo de revistas e repositórios decorre de iniciativas internacionais, especificamente do *Open Archives Initiative* (OAI) e do *Open Access* (OA).

Para Ferreira (2007) a Iniciativa dos Arquivos Abertos (OAI) oferece:

[...] soluções técnicas efetivas, ágeis, econômicas e viáveis para que comunidades científicas reconstruam práticas e processos de comunicação científica, sistemas de gestão cooperativos, mecanismos de controle bibliográfico, preservação da memória, promovendo assim a consolidação de seu corpus de conhecimento; enquanto o Movimento do Acesso Aberto (OA) oferece suporte teórico e respaldo político que possibilitem e sustentem a discussão sobre a disseminação ampla e irrestrita do conhecimento; a legitimação e institucionalização de novos sistemas de publicação científica, a revisão das práticas associadas à concessão de direitos de autor; a transparência necessária no processo de *peer-review* e o compartilhamento público sem custos, entre outros possíveis exemplos (p. 142).

Os portais de periódicos no Brasil foram amplamente implementados com o apoio de iniciativas do IBICT (Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia) com a customização do OJS (anteriormente chamado SEER- Sistema de Editoração Eletrônica de Revistas) em 2003, o que proporcionou a prospecção de milhares de periódicos científicos de acesso aberto na Web em todo território nacional em mais de 15 anos de existência.

O OJS é interoperável<sup>1</sup> (intercâmbio de informações com outros sistemas e a usabilidade das informações trocadas). Historicamente, a Iniciativa dos Arquivos Abertos fomenta o desenvolvimento de padrões de interoperabilidade para facilitar a disseminação eficiente

do conteúdo científico entre os diversos repositórios de dados espalhados pelo globo (LAGOSE, 2006).

Além disso, as constantes atualizações das versões sanam questões de uso do sistema com relativa rapidez, pois existe uma ampla comunidade internacional contribuidora.

Nesse contexto, “tanto as instituições de fomento à pesquisa como a própria comunidade científica passam a incentivar a migração das revistas impressas e/ou em *websites* para estes novos modelos” (FERREIRA, 2009). Esse processo de migração para plataformas OJS provocou uma mudança de cultura da comunidade científica e a estruturação de portais que atendam às exigências normativas de coleções correntes e retrospectivas.

O OJS permite o gerenciamento dos fluxos editoriais de uma revista e a posterior publicação de suas edições. Também permite a inclusão de metadados descritivos seguindo normas internacionais, a navegação em distintos idiomas, oferece recursos de disseminação seletiva de informação, favorece a indexação por mecanismos de busca, permite comentários sobre os itens publicados por parte dos usuários e apresenta funcionalidades complementares às ações principais do sistema por meio de *plugins*, dentre outras características.

Na realidade conectada atual, a onipresença da Web na vida das pessoas influencia o comportamento na busca, recuperação e uso da informação. O compartilhamento de conteúdo, conectividade e a participação em rede são elementos chave na sociedade atual e evidenciam a necessidade do desenvolvimento das chamadas competências infocomunicacionais<sup>2</sup> por parte dos usuários. Os mesmos elementos podem ser esperados de sistemas dinâmicos como o OJS.

#### **4 OS PORTAIS DE PERIÓDICOS COMO SISTEMAS DE INFORMAÇÃO**

---

<sup>1</sup> A NBR ISO 9126-1 (ABNT, 2003), que trata da qualidade de software, define a interoperabilidade como a capacidade do produto de software interagir com um ou mais sistemas especificados.

<sup>2</sup> Convergência entre competências em informação e competências em comunicação. Ver Borges, J. Participação política, internet e competências infocomunicacionais: evidências a partir de organizações da sociedade civil de Salvador. EDUFBA, 2013. v. 1. 260p. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/12637>.

Um sistema é um conjunto de elementos ou componentes que interagem entre si para atingir objetivos. Os próprios elementos e relações determinam como o sistema trabalha. Os sistemas tem mecanismos de entrada, processamento, saída e *feedback*. O limite do sistema define o sistema e o distingue de qualquer outro (o ambiente).

Configuração é a forma como os elementos do sistema estão organizados ou arrançados. As relações entre os elementos de um sistema são definidos através do conhecimento e, em muitos casos, saber o objetivo ou a saída desejada do sistema é o primeiro passo para se definir a forma como os elementos do sistema estão configurados.

O OJS é um sistema complexo, aberto e dinâmico. É um sistema de informação – uma série de elementos e componentes inter-relacionado que coletam (entrada), manipulam e armazenam (processo), disseminam (saída) os dados e informações e fornecem um mecanismo de *feedback*. Podemos entendê-lo como um sistema que transforma informação primária, em formato de manuscritos, em informação por meio de processo editorial estabelecido e gera como saída artigos com informação relevante que retroalimentam a comunidade científica e fomentam outros manuscritos, recomeçando o processo.

O valor da informação publicada está ligado diretamente à maneira como ela ajuda tomadores de decisões, a atingirem as metas da organização – no meio científico, a responderem perguntas e a fomentar novas pesquisas. No caso dos periódicos científicos, esse princípio vale quando o que está publicado tem seu valor atestado pelos seus pares, seja pelo desenvolvimento posterior de outras pesquisas, seja pelas citações seja pelo uso dessa informação em projetos reais das mais diversas áreas.

Desse modo, os portais de periódicos funcionam como fonte de compartilhamento de informações científicas. Os estudos de Rodrigues e Fachin (2008); Garrido e Rodrigues (2010) versam sobre o uso do OJS e suas vantagens na padronização, indexação e avaliações de qualidade de cada periódico e, conseqüentemente da produção científica de uma universidade/instituição.

## **5 DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES EM PORTAIS DE PERIÓDICOS**

A revolução digital evidenciou a questão do acesso remoto versus

a posse física dos materiais, no caso de bibliotecas digitais, a posse digital de materiais.

Kent declarou sobre essa mudança do acesso ao contemplar mudanças no desenvolvimento de coleções. Ele afirma:

[...] A reavaliação dos objetivos tradicionais de desenvolvimento da coleção implica uma mudança na filosofia, do aumento das propriedades locais para o acesso aos bens de terceiros. A ênfase está no acesso e não na posse, embora não se exclua o outro" (1979, p. 302).

A polaridade do acesso/posse traz à tona a necessidade do planejamento e desenvolvimento de coleções em meios digitais e, portanto, em portais de periódicos.

Políticas de desenvolvimento de coleções são marcos institucionais imprescindíveis ao funcionamento de portais de periódicos. A Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e Bibliotecas (IFLA) afirma "que o estabelecimento de uma política oficial equivale a estabelecer um marco e um conjunto de parâmetros que guiam a atividade tanto das equipes como dos usuários" (2001, p. 1).

O desenvolvimento de coleções envolve seis etapas, são elas: estudo da comunidade; política de seleção; seleção; aquisição; avaliação; desbastamento e descarte (WEITZEL, 2006). Considerando a função das bibliotecas digitais como a "disponibilizar objetos digitais aos seus usuários, como o objetivo de atender as necessidades informacionais destes, permitindo uma melhor recuperação, acesso e uso da informação" (Andrade e Araújo, 2013, p. 2).

O planejamento de coleções digitais considera prioritariamente as questões de acesso, a manutenção e a integridade dos itens ao longo do tempo, conhecimento sobre a estrutura dos objetos digitais em si e as necessidades das comunidades usuárias de tal coleção e melhoria contínua do que é publicado nos periódicos pertencentes à coleção.

O processo em coleções digitais se espelha em metodologias aplicadas em coleções físicas,

com conceitos, métodos e práticas relacionados com o processo (atividades, procedimentos, tarefas etc.) e política (regras, planos, diretrizes etc.) de desenvolvimento de coleções, de seleção e de aquisição como ponto de partida e estratégia metodológica (WEITZEL, 2012)

Em portais de periódicos abertos, a política de

desenvolvimento começa quando da avaliação inicial feita nas solicitações de pedido de criação de um novo periódico na coleção, ao se verificar seu modelo de negócio, projeto editorial, viabilidade e alinhamento com os objetivos da instituição ao qual pertencem. Destacamos como elementos essenciais para um portal de periódico:

- Política geral do Portal

Diretrizes gerais para entrada, permanência e desativação ou desbastamento digital de periódicos, serviços de curadoria, indexação, melhoria de visibilidade e suporte oferecidos aos editores, critérios para constituição de comissões para entrada, permanência e desativação de periódicos. Fórum de editores. Política de preservação digital do portal.

- Regras, planos, diretrizes para editores – projeto editorial (diretrizes para submissão, avaliação, cobertura temática, equipe editorial, seções, padrões de normalização) termos de compromisso, termo de uso de licença *Creative Commons*, estatuto aprovado em Comitê com ata registrada.

Esses elementos devem ser detalhados em documentos dedicados e cabe à gestão do portal estabelecer com as instâncias superiores os marcos institucionais, portarias de funcionamento, atos de nomeação de membros de comissões e a dotação orçamentária para o portal.

## **6 O MODELO DE AVALIAÇÃO DE PERIÓDICOS BRASILEIROS**

Os periódicos brasileiros, especialmente aqueles ligados à programas de pós-graduação, são classificados de acordo com procedimentos utilizados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) – o chamado Qualis Periódicos.

Essa classificação estratifica a produção intelectual dos programas de pós-graduação pela qualidade dos periódicos científicos em que seus artigos foram publicados. Trata-se de uma avaliação indireta dos artigos científicos listados na produção bibliográfica dos docentes a partir da análise dos periódicos científicos em que foram publicados.

A classificação é realizada pelos comitês de consultores de cada área de avaliação seguindo critérios previamente definidos pela área e aprovados pelo Conselho Técnico Científico da Educação Superior (CTC-ES). Os comitês estabelecem critérios gerais e específicos, classificam os periódicos em oito estratos, a saber: A1 (o mais elevado), A2, B, B2, B3, B4, B5, C (com peso zero ou de caráter não científico) e disponibilizam tais informações em documentos de área, apresentados após o término de cada ciclo

avaliativo de quatro anos. Segundo Bomfá (2009):

Para pertencer ao Qualis o periódico precisa apresentar registro no ISSN; publicar as normas editoriais para a submissão dos artigos; apresentar um conselho editorial com os nomes dos *referees*; manter periodicidade constante; artigos resultantes de pesquisas (p. 23).

De modo mais detalhado, podemos listar os critérios básicos encontrados em todas as áreas da Qualis e seus objetivos no Quadro 1.

**Quadro 1 – Critérios básicos de todas as áreas**

<b>Critério</b>	<b>Objetivo</b>
Política editorial definida	Apresentar modelo de negócio da revista, explicitando sua abrangência temática
Atribuição de responsabilidades	Indicar Editor responsável e/ou Comissão Editorial
Conselho Editorial com afiliação institucional	Atestar a composição diversificada de seus membros do conselho/comitê editoria
ISSN (Número Internacional Normalizado para Publicações Seriadas)	Código aceito internacionalmente para individualizar o título de uma publicação seriada
Periodicidade regular e atualizada;	Atestar pontualidade das publicações
Afiliação institucional e titulação dos autores	Atestar a diversidade institucional dos autores publicados no periódico
Resumos em Língua Portuguesa e em uma língua estrangeira, seguidos de palavras-chave	Identificar e descrever documentos – metadados descritivos
Inclusão das datas de recebimento e de aprovação de cada artigo	Atestar o tempo de processamento dos artigos submetidos
Chamada aberta com divulgação online	Fomentar a submissão
Especificação das normas de submissão e avaliação pelo sistema duplo-cego pelos pares	Apresentar a transparência e
Disponibilidade e acesso digital	Disponibilizar arquivos em formato digital, com acesso <i>on-line</i> de toda a coleção e garantir o acesso e preservação de todos os números publicados.

**Fonte:** Autoria própria

Esses critérios, ainda que generalistas devem ser aplicados a todos os periódicos presentes em um portal e servem como critério mínimo de qualidade para sua permanência. Tal objetivo pode ser alcançado, em parte, quando do momento de sua criação nos portais e refinado com o trabalho de curadoria das publicações feitas pelos profissionais responsáveis.

A qualidade de um periódico é determinada pela publicação de bons artigos, corpo editorial reconhecido, periodicidade regular, abrangência do acesso aos artigos. Mueller (1999) aponta que a visibilidade científica amplia as chances de citações, além de promover o financiamento aos periódicos que publicam bons artigos, que são indexados e citados.

Em portais de periódicos, a responsabilidade pela qualidade do que se publica é compartilhada pelos editores e pelo órgão responsável pela gestão do portal. Os editores tem independência editorial para gerir suas revistas, mas os gestores do portal tem obrigação de zelar pelo cumprimento e atualização dos requisitos de permanência de tais periódicos na coleção.

A visibilidade da produção científica de uma nação, instituição, área de pesquisa ou pesquisador está diretamente ligada à visibilidade do periódico em que é publicado o resultado da pesquisa. A visibilidade influencia diretamente os acessos e citações aos periódicos e dos atores (instituição, pesquisador, avaliador, área, artigos) envolvidos no processo editorial (PACKER; MENEGHINI, 2006).

Packer e Meneghini (2006) também apontam que a visibilidade dos periódicos ocorre de dois modos: ser referência de qualidade e credibilidade e estar indexado em índices de prestígio nacional e internacional. Desse modo, a visibilidade, qualidade e credibilidade são características fundamentais para periódicos de referência.

## **7 MODELO DE AVALIAÇÃO DE PERIÓDICOS EM PORTAIS DE PERIÓDICOS**

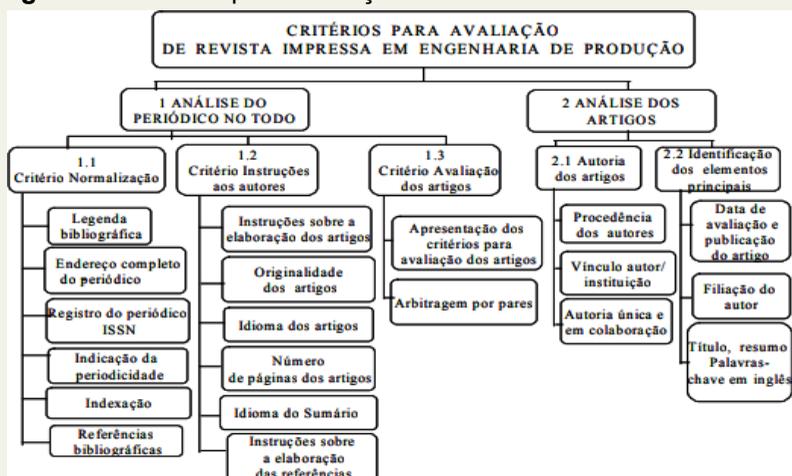
Muitos modelos para avaliação de periódicos são encontrados na literatura de Ciência da Informação. Destacamos o trabalho de Oliveira (2017a), cujo levantamento extensivo sobre o assunto corroborou para a criação de um modelo síntese para avaliar a qualidade de periódicos eletrônicos e testou tal modelo em um estudo de caso em periódicos com Qualis A1 a B1 do Portal de Periódicos da Universidade Federal de Minas Gerais.

Para análise unitária de periódicos, consideramos o modelo de avaliação de revistas científicas proposto por BOMFÁ (2003, 2009). Ele analisa as características formais do objeto de estudo, ao contemplar a a qualidade apresentação da publicação e dos artigos.

Os aspectos formais são considerados por sua importância para a aceitação em indexadores nacionais e internacionais. Esse modelo considera os periódicos de maneira atômica – seus microprocessos – processos mínimos que somados formam todo o processo editorial de um periódico.

O modelo de avaliação de revistas científicas (Figura 1) se divide na análise formal do periódico em sua totalidade e na análise dos artigos. Esse modelo aborda pontos diferentes dos cobertos por documento de desenvolvimento de coleções ou de gestão de um portal e dos projetos editoriais exigidos para criação/aceite de um periódico nesses portais.

**Figura 1** – critérios para avaliação de revistas científicas



Fonte: Bomfá, 2003.

O que se avalia é a unicidade do periódico em aspectos básicos como os critérios de normalização, instruções aos autores e avaliação dos artigos e, posteriormente, a análise individual dos artigos, que consideram os critérios de autoria e identificação dos elementos principais (data de submissão e publicação, credenciais do(s) autor(es) e título, resumo e palavras-chave em inglês) – metadados básicos para identificação de um artigo em uma revista.

Esse modelo é uma das ferramentas utilizadas para avaliar a organização e as práticas de editoração dos periódicos, verificar se

há padronização normativa nos elementos de descrição bibliográfica e se há coerência entre os objetivos estabelecidos pela revista e o que está publicado em seus fascículos.

Vale ressaltar que essa avaliação é complementar à avaliação geral que deve ser feita em consonância ao modelo de gestão do portal e das exigências de agências avaliadores a Capes.

## **8 DESAFIOS PARA O FINANCIAMENTO DE PERIÓDICOS**

Historicamente, as principais iniciativas de financiamento de periódicos no Brasil vêm do setor público. Em 2008, Mueller (p. 24-26) afirmava que, historicamente, é o governo que financia a produção de conhecimento no Brasil. No fim da década de 1990, os periódicos brasileiros tinham grande dependência de financiamento público por causa dos altos custos de impressão e distribuição (MUELLER, 1999; KURAMOTO, 2006).

As principais agências de fomento científico do Brasil a nível federal são: a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). A nível estadual, as fundações de apoio à pesquisa, como a Fundação de Apoio à Pesquisa Estadual de São Paulo (FAPESP) e a Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (Fap-DF), cumprem esse papel. Nas universidades e institutos de pesquisa, editais internos de fomento e custeio de editoração também se apresentam como fonte de financiamento esporádica aos periódicos.

Os gastos comuns para o desenvolvimento de revistas com padrão de qualidade mínima estão relacionados à sequência da edição (identidade visual e editoração dos textos aprovados), necessidade de software de gerenciamento, formas de preservação a longo prazo do conteúdo, manutenção, funcionários e suporte aos usuários. As revistas científicas ainda têm gastos com editoração, manutenção da periodicidade de publicação, conectividade, apoio técnico e arquivamento de longo prazo (CUENCA, 2011; FERREIRA e CAREGNATO, 2008).

O advento das revistas *open access* reduziu os custos da gestão das publicações como um todo, em especial quando os periódicos estão hospedados em portais institucionais. Contudo, a mudança para o meio digital como principal não eliminou todos os custos editoriais e as dificuldades de manutenção do sistema foram

transferidas para as unidades mantenedoras dos portais.

Em relação às políticas públicas sobre o uso do OJS como sistema preferencial para publicação de periódicos, Dias, Delfino Junior e Silva (2007, p. 76) apontam como um forte elemento de ordem motivacional, a orientação da CAPES no sentido da utilização desse tipo de sistema. Contudo, no sítio da CAPES tal orientação não pode ser encontrada.

Outra dificuldade relacionada ao financiamento de periódicos natos digitais

[...] é o número reduzido de revistas com alto fator de impacto nas diferentes áreas do conhecimento – um problema frente às exigências apresentadas pelas agências de fomento para a premiação na carreira do pesquisador e obtenção de financiamento (OLIVEIRA, 2017b).

O fator de impacto é exigido pela maioria das áreas de avaliação da CAPES como fator de qualidade decisivo para a classificação dos periódicos em estratos superiores e é também um determinante para a participação em editais de fomento em todos os níveis.

Periódicos jovens, sem notas, com notas ruins na avaliação Qualis CAPES e sem modelos de negócio consolidados passam por desafios ainda maiores na busca por financiamento. Inibidos de participar de editais, com equipes editoriais voláteis e subsistindo apenas com o apoio dos grupos que os editam, a escassez de fontes de recurso pressiona e subverte uma das premissas do acesso aberto, a de superar a divisão entre ciência predominante e a ciência periférica e os sujeita ao chamado ‘efeito Mateus’<sup>3</sup> em que os melhores se tornam melhores, os mais fracos, mais fracos ainda, a cada um que tem, será dado mais, mas daquele que não tem será retirado mesmo o pouco que tem (TARGINO, 2010). O que condiz com a afirmação de Mueller (1999) de que “o financiamento é mais acessível aos periódicos que publicam bons artigos, indexados e citados, ou seja, que têm boa reputação...” e apressa o processo de entropia de periódicos fora desse padrão, o que provoca sua consequente desativação.

---

<sup>3</sup> Fenômeno identificado no sistema de recompensas da ciência e dos fenômenos a ele relacionados no qual os pesquisadores mais célebres tendem a receber mais reconhecimento e recursos financeiros por suas atividades acadêmicas, enquanto os pesquisadores pouco conhecidos tendem a receber pouco ou nenhum reconhecimento por suas atividades (MERTON, 1977),

Os editais de auxílio para a editoração de revistas científicas oferecidas pelo CNPq, criados para apoiar e incentivar a editoração e publicação de periódicos científicos brasileiros prioriza periódicos divulgados por meio eletrônico ou de forma impressa/eletrônica simultaneamente e oriundos de instituição ou sociedade científica brasileira, sem fins lucrativos, de âmbito nacional e que contribuam para elevar o nível de qualidade, forma e conteúdo dos periódicos, para a divulgação no Brasil e no exterior. Isso é o que está apresentado no sítio do CNPQ, contudo o último edital para editoração de periódicos data de 2017 e o critério de maior peso na classificação das propostas é a nota Qualis do periódico e indexação em base de dados de peso internacional.

## 9 CONCLUSÕES

A gestão de portais de periódicos multidimensional e multifacetado, estrutura nas instituições, as ambições dos editores e os sistemas e recursos disponíveis para o alcance de seu objetivo fundamental: divulgar a produção científica das instituições por meio de livre acesso aos textos publicados.

O modelo de avaliação dos periódicos e, conseqüentemente dos programas de pós-graduação no Brasil traz o debate constante sobre o *publish or perish paradox* descrito por Postlewaite (2000, p. 159) – o terror provocado em jovens professores diante as várias pressões em instituições orientadas à pesquisa – a obrigação de publicar, publicar e publicar. Some-se se a isso a necessidade da publicação em veículos bem avaliados. Esse modelo retroalimenta o ciclo que favorece revistas bem avaliadas e enfraquece o apelo de periódicos jovens ou não indexados.

A gestão de portais engloba criação de uma estrutura estável aos editores para publicação de seus periódicos. Essa estrutura envolve tanto garantias institucionais na constituição da coleção, sobre os serviços oferecidos à sua comunidade usuária, fontes de financiamento alternativas e melhoria contínua dos periódicos pertencentes às suas coleções.

O OJS acabou por padronizar o modelo de publicação para revistas brasileiras na web, mas cabe questionar se o sistema acompanhará as novas demandas da comunicação científica – como a adoção de fluxo contínuo nas publicações, integração com repositórios de dados de pesquisa e a cobrança de planos de pesquisa para submissão de trabalhos em periódicos científicos. Tanto o sistema quanto o modelo de gestão dos portais devem

acompanhar essas demandas e garantir a visibilidade, qualidade e visibilidade dos periódicos.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Robéria de Lourdes de Vasconcelos; ARAÚJO, Wagner Junqueira de. Política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas digitais: relato de experiência. *In: XXV CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 25, 2013, Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis: UFSC, 2013. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1351/1352>. Acesso em: 20 nov. 2019.

BAPTISTA, Ana Alice et al. Comunicação científica: o papel da Open Archives Initiative no contexto do acesso livre. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica em Ciência da Informação**, Florianópolis, n. esp., p. 1-17, dez. 2007. Disponível em: <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/377/435>. Acesso em: 15 nov. 2019.

BOMFÁ, Cláudia Regina Ziliotto. **Modelo de gestão de periódicos científicos eletrônicos com foco na promoção da visibilidade**, 2009. 238 f. Tese de doutorado. Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/92734>. Acesso em: 21 maio 2019.

CABALLERO-RIVERO, Alejandro; SANCHEZ-TARRAGO, Nancy; SANTOS, Raimundo Nonato Macedo dos. Práticas de Ciência Aberta da comunidade acadêmica brasileira: estudo a partir da produção científica. **Transinformação**, Campinas, v. 31, e190029, 2019. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-37862019000100310&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-37862019000100310&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 18 maio 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/2318-0889201931e190029>

CUENCA, Angela Maria Belloni et al. Periódicos brasileiros de saúde pública: a questão do financiamento. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v.2, n.2, jul./dez., 2011, p. 101-110. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/42354>. Acesso em: 24 maio 2019.

DIAS, Guilherme Ataíde; DELFINO JUNIOR, João Bosco; SILVA, José Wendell de Moraes. OPEN JOURNAL SYSTEMS – OJS: migrando um periódico científico eletrônico para um sistema automatizado de gerência e publicação de periódicos científicos eletrônicos. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 17, n. 2, p. 75-82, maio/ago. 2007. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/826>. Acesso

em: 25 maio 2019.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DAS ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS e BIBLIOTECAS (IFLA). **Directrices para una política de desarrollo de las colecciones sobre la base del modelo Conspectus**. Disponível em: <http://archive.ifa.org/VII/s14/nd1/gcdp-s.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2013.

FERREIRA, Ana Gabriela Clipes; CAREGNATO, Sônia Elisa. A editoração eletrônica de revistas científicas brasileiras: o uso de OJS/OJS.

**Transinformação**, 171-180, maio/ago., 2008. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-37862008000200005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-37862008000200005&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 27 maio 2019.

FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto et al. Um editor de conteúdos para o software OJS/OJS: otimizando a atualização de edições/fascículos de revistas eletrônicas. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 10, 2009, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: UFPB, 2009. Disponível em: <http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xenancib/paper/view/3367/2493>. Acesso em: 23 maio 2019.

FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto. Fontes de informação em tempos de acesso livre/aberto. *In: GIANASI-KAIMEN, M. J.; CARELLI, A. E. (orgs). Recursos informacionais para compartilhamento da informação: redesenhando acesso, disponibilidade e uso*. Rio de Janeiro: E-papers 2007. p. 141-173.

FECHER, B; FRIESIKE, S. Open Science: One Term, Five Schools of Thought. *In: BARTLING, S; FRIESIKE, S. (eds). Opening Science*. New York: Springer, 2014. p.17-47. E-book. Disponível em: <https://link.springer.com/content/pdf/10.1007%2F978-3-319-00026-8.pdf> <https://link.springer.com/content/pdf/10.1007%2F978-3-319-00026-8.pdf>. Acesso em: 18 maio 2020.

GARRIDO, Isadora dos Santos; RODRIGUES, Rosângela Schwarz. Portais de Periódicos Científicos Online: Organização institucional das publicações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [S.l.], v. 15, n. 2, p. 56-72, jun. 2010. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/943>. Acesso em: 03 jun. 2019.

KENT, A. Resource sharing in libraries. *In: Encyclopedia of Library and Information Science*. New York, NY: Marcel Dekker Inc, 1979. v. 27, p. 293-306.

KURAMOTO, H. Informação científica: proposta de um novo modelo para o Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35. n. 2, maio/ago. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v35n2/a10v35n2.pdf>. Acesso em 15 de maio, 2019.

LAGOSE, C.; VAN DE SOMPEL, H. **The Open Archives Initiative**: Building

a low-barrier interoperability framework. Disponível em: <https://www.openarchives.org/documents/jcd12001-oai.pdf>. Acesso em: 09 maio. 2019.

MERTON, Robert K. El efecto Mateo en la ciencia. In: MERTON, Robert King. **La sociología de la ciencia**. Madrid: Alianza Editorial SA, 1977a. p. 554-578.

MUELLER, S. P. M. O círculo vicioso que prende os periódicos nacionais. **DataGramaZero**: Revista de Ciência da Informação, n. zero, dez. 1999. Disponível em: [http://www.unirio.br/museologia/textos/O\\_circulo\\_vicioso\\_periodico\\_nacional.pdf](http://www.unirio.br/museologia/textos/O_circulo_vicioso_periodico_nacional.pdf). Acesso em: 17 maio 2019.

OLIVEIRA, Carla Cristina Vieira de. **Qualidade dos periódicos científicos: um modelo-síntese para avaliação com foco nos aspectos extrínsecos e intrínsecos indiretos da publicação**. 2017a. 283 p. Tese (Doutorado em Ciência da informação) - UFMG, Belo Horizonte, 2017. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/BUBD-AXZM69>. Acesso em: 25 maio 2019.

OLIVEIRA, Graciele Almeida de Oliveira. Políticas públicas e financiamento guiam a orientação de periódicos para acesso aberto ou fechado. **ComCiência**: Revista Eletrônica de Jornalismo Científico, 09 de setembro de 2017b. Reportagem, \_Dossiê 191. Disponível em: <http://www.comciencia.br/politicas-publicas-e-financiamento-guiam-a-orientacao-de-periodicos-para-acesso-aberto-ou-fechado/>. Acesso em: 25 maio 2019.

PACKER, A.; MENEGHINI, R. Visibilidade da Produção Científica. In: POBLACION, D. A.; WITTER, G. P.; SILVA, J. F. M. da (Org.). **Comunicação & Produção Científica**: contexto, indicadores e avaliação. São Paulo: Angellara, 2006. p. 235-259.

POSTLEWATE, Philip F. Publish or Perish: The Paradox. **Journal of Legal Education**, v. 50, n. 2, p. 157-188, jun. 2000. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/42893638>. Acesso em: 02 maio 2019.

RODRIGUES, Rosângela Schwarz; FACHIN, Gleisy Regina Bories. Portal de periódicos científicos: um trabalho multidisciplinar. **TransInformação**, Campinas, v. 22, n. 1, p. 33-45, abr. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-37862010000100003>. Acesso em: 03 jun. 2019.

SHERA, J. **The Foundation for Education for Librarianship**. New York, NY: Becker and Hayes, 1972.

SOUTO, P. N. E-publishing development and changes in the scholarly communication system. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 36, n. 1, p. 158-166, jan./abr. 2007. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-19652007000100012](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652007000100012). Acesso em: 28 fev. 2020.

TARGINO, M. das G.; FERREIRA, S. M. S. P. **Acessibilidade e visibilidade de revistas científicas eletrônicas**. [São Paulo, SP]: Ed. SENAC São Paulo, 2010.

VICENTE-SAEZ, R; MARTINEZ-FUENTES, C. Open science now: A systematic review for an integrated definition. **Journal of Business Research**, v.88, p.428-436, 2018.

WEITZEL, Simone da Rocha. Desenvolvimento de coleções: origem dos fundamentos contemporâneos. **TransInformação**, Campinas, v. 24, n. 3, p.179-190, set./dez., 2012. Disponível em: <http://periodicos.puccampinas.edu.br/OJS/index.php/transinfo/article/view/1201>. Acesso em: 20 maio. 2019.

# CRITÉRIOS PARA INDEXAÇÃO DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS

Fahima Pinto Rios  
Elaine R. de Oliveira Lucas

## RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo levantar e analisar os critérios de indexação mais expressivos entre as bases de dados indexadoras nacionais e internacionais identificadas nos documentos de área da CAPES. Com base nesse levantamento, chegamos a 202 critérios diferentes exigidos ou recomendados pelos indexadores. No entanto, para fins deste estudo foram analisados os 19 critérios de maior recorrência detectadas nos documentos de política de avaliação das bases indexadoras analisadas. Os critérios que mais se destacaram entre os indexadores estão relacionados a características qualitativas dos periódicos. São eles: sistema de avaliação e cobertura e conteúdo temático. A pesquisa constatou a importância das publicações realizarem adequações editoriais para que sejam selecionadas nos processos de avaliação dos indexadores, permitindo à produção científica alcançar maior impacto e visibilidade, além de imprimir qualidade e credibilidade aos conteúdos científicos produzidos nos países em desenvolvimento.

**Palavras-chave:** Periódicos Científicos. Comunicação Científica. Indexadores. Qualisperiódico.

## ABSTRACT

The objective of this research is to identify and analyze the main indexing criteria presented by the national and international indexers identified through the area document from *Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)*. We identify 202 different criteria indicated by the indexers. We analyze the 19 most cited criteria by the indexers. Those criteria were cited from five to 15 times in the indexer's evaluation politics. The prominent criteria among the indexers have connection to the journals' qualitative features. They are: evaluation system and content thematic coverage. We recognize that the journals' editorial board should observe the standards presented by indexers and prepare the journals considering those standards and criteria. This way, the journals may be selected in the evaluation process to be indexed. When journals are indexed by the prominent indexers they may achieve high impact levels and visibility. The scientific content they produce are also consider of good quality and credibility in developing countries.

**Keywords:** Journals. Scholarly communication. Indexer. Qualisjournal system.

## **1 INTRODUÇÃO**

Há muitos anos os periódicos científicos são o principal meio de comunicação da ciência. Uma das razões para tal fato, está relacionada ao forte incentivo dos programas de pós-graduação para que os acadêmicos e pesquisadores comuniquem suas pesquisas. Além disso, um dos principais indicadores avaliados nos programas de pós-graduação é a sua produção científica.

Para que essa produção seja reconhecida, os resultados das pesquisas buscam alcançar maior visibilidade e expandir seu alcance por meio dos periódicos científicos, também responsáveis por aferir qualidade aos artigos, uma vez que passam por um sistema criterioso de avaliação antes de sua publicação final.

Com base nisso, muitos editores buscam formas para alavancar o potencial de suas edições, sendo uma delas a indexação em bases de dados, diretórios, repositórios e portais. Esses ambientes permitem reunir a informação em um único lugar, facilitando o trabalho do pesquisador na busca por informação específica ao seu tema de estudo.

Esses indexadores podem ser multidisciplinares ou temáticos, nacionais ou internacionais, e suas características estão relacionadas ao objetivo e ao público-alvo que pretendem atingir. Em sua maioria, os indexadores apresentam uma lista de exigências para aceitar uma publicação em seu banco de dados, relacionadas ao formato da revista, gestão editorial, conteúdo, sistema de avaliação, entre outras. O atendimento a esses critérios também é considerado pela comunidade científica como atributos de credibilidade e qualidade das informações que compõem o banco de dados de cada indexador.

Diante disso, este capítulo, tem como objetivo apresentar o resultado alcançado com a análise dos documentos que descrevem as normativas de indexação, estabelecidas pelas equipes avaliadoras de 16 bases indexadoras e os critérios e padrões mais recorrentes entre elas, aplicados na avaliação das publicações dos periódicos.

## **2 BASES INDEXADORAS**

O modelo de Garvey e Griffith demonstra o caminho percorrido pela informação no processo da produção científica. Começa com a pesquisa, que passa por um processo de avaliação antes de ser divulgada e termina quando os resultados se transformam em

conhecimento. Esse conhecimento é usado para solucionar os questionamentos que iniciaram a pesquisa. (GARVEY, GRIFFITH, 1972; MULLER, 2000).

Observando esse modelo, os primeiros documentos produzidos pelos pesquisadores durante o processo de pesquisa são os relatórios técnicos, artigos científicos e trabalhos acadêmicos, com o intuito de lançar novas ideias e descobertas à comunidade científica. Estes são consideradas fontes primárias. (GROGAN, 1992 *apud* MUELLER, 2000). Os portais eletrônicos das bibliotecas reúnem informações e indicam o caminho para o pesquisador chegar à informação que ele precisa, são exemplos de fontes terciárias.

Com o advento tecnológico, o processo da comunicação científica ganha novas características e passa a ser impulsionado por outras ferramentas e alternativas para produzir e divulgar o resultado das pesquisas.

A internet é um bom exemplo para demonstrar esse avanço tecnológico. Utilizada como uma nova ferramenta de comunicação entre os pares, ela oferece facilidade e agilidade no acesso às instituições responsáveis pela organização das informações, além de possibilitar o acesso aos dados de forma rápida e com garantia de atualização frequente.

Diante desse contexto, o avanço tecnológico na comunicação científica é apresentado por Neubert, Rodrigues e Fachin (2016, p. 128) juntamente com o desenvolvimento da Web nas últimas décadas e o surgimento de ideias novas sobre as práticas de comunicação científica os responsáveis por conduzirem a novas formas de se pensar o fazer científico.

A comunicação científica envolve vários processos até alcançar seu público. São etapas bem definidas, desde o surgimento de uma ideia de pesquisa, passando pela aplicação de métodos para obter os resultados até a formulação de um artigo com as conclusões do pesquisador. Depois esse material será encaminhando a uma revista para sua apreciação e posterior publicação, fazendo parte da etapa de disseminação do conhecimento. Além disso, é “[...] indexado por bases de dados nacionais e internacionais e contribui para a consolidação da revista” (DIAS; GARCIA, 2008, p. 74).

Seguindo essa perspectiva, compreende-se que os periódicos científicos têm como missão difundir o avanço científico no âmbito nacional e internacional, uma vez que representam “[...] o principal canal formal de disseminação da ciência e de legitimação da autoria das descobertas científicas” (RIBEIRO, 2006, p. 01).

Braile, Brandau e Monteiro (2007, p. 341) também destacam o papel das publicações:

É indiscutível o papel das revistas científicas para comunicar e tornar públicos o debate e o avanço da ciência, com a ruptura de antigos paradigmas e o estabelecimento de novos, em um ciclo de renovação que é uma das bases do processo científico.

Com o aumento da produção científica, surge a necessidade de indexar os periódicos em bases de dados, diretórios e portais, para que a informação se torne mais acessível para a comunidade científica.

As agências mantenedoras das bases de dados estabelecem critérios de qualidade, conhecidos como critérios de indexação. Estes, possibilitam a análise, a uniformização e a padronização das publicações periódicas que integram os indexadores. Desse modo, os editores precisam adequar previamente suas publicações a partir desses critérios para conseguirem indexar seu periódico. Alguns dos critérios são: cumprimento de periodicidade, sistema de avaliação por pares, publicações em outros idiomas, autores e comitê editorial exógeno, entre outros (DANTAS, 2004; SANTOS, 2011).

Para que o periódico possa estar indexado, é preciso que ele alcance um número considerável de critérios preestabelecidos, que levam em consideração as características de uma publicação periódica, conforme destacam Shintaku, Brito e Carvalho Neto (2014, p. 140): “A indexação de periódicos é um processo relacionado à qualidade, com critérios para a seleção das revistas que garantem certa padronização.”

De acordo com o Manual do Laboratório de Periódicos da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) os indexadores têm importante função, conforme descrito a seguir:

Os indexadores fornecem informações de artigos originais ao leitor para facilitar a localização do material de interesse sem que seja necessário procurar minuciosamente todos os periódicos da área em questão. Essas informações incluem, usualmente: autor; título do artigo; título do periódico; ano, volume e/ou número do fascículo; número de páginas; entre outros (UFSC, 2015, p. 06).

A publicação dos resultados de pesquisa em periódicos, além de garantir a confiabilidade do conhecimento científico, visto que a

publicação é submetida a avaliação pelos pares, proporciona maior visibilidade destes resultados, por meio dos periódicos e de sua indexação em bases de dados. (NEUBERT, RODRIGUES, GOULART, 2012).

Segundo Ribeiro (2006, p. 01), “Para uma revista, a indexação num desses órgãos significa reconhecimento de mérito, aval à qualidade de seus artigos e consequentemente para seus autores [...]”, permitindo a disseminação e visibilidade da produção nacional em nível internacional, aumentando a recorrência de citação de um determinado artigo, uma vez que ele pode ser lido por mais pesquisadores. Para isso, o periódico precisa atender aos padrões de apresentação formal e qualidade do conteúdo científico exigidos internacionalmente. (SOUZA, 2006).

A internet permitiu que as pesquisas pudessem ser mais rápidas, possibilitando acesso a um maior número de pessoas localizadas em várias partes do mundo, “[...] aumentando ainda mais a importância da indexação dos periódicos em bases de dados conceituadas em suas áreas de atuação.” (BRAILE; BRANDAU; MONTEIRO, 2007, p. 341).

Quanto maior for o número de bases de dados em que o periódico estiver indexado, maior será a possibilidade de estabelecer um nível de qualidade elevado, uma vez que é preciso atender a um número considerável de exigências para fazer parte do acervo, além de oferecer ao pesquisador maior recuperabilidade de seus artigos, e o aumento do índice de citações.

As bases de dados apresentam diferentes características. Elas podem reunir informações específicas sobre determinada área científica – como a área da saúde, da física, da matemática – ou podem ser multidisciplinares, reunindo artigos de várias áreas do conhecimento. Com seu formato eletrônico, permitem o levantamento de pesquisas científicas de forma mais rápida e eficiente, além de apresentarem indicadores sobre a produção científica dos autores.

Entre as características a serem levadas em consideração em uma base de dados, importa destacar o cuidado com a duplicidade dos dados, facilidade de acesso e mecanismos de recuperação da informação. Assim, a observância de tais quesitos proporciona ao pesquisador maior agilidade na busca pela informação desejada.

Os diretórios também têm a mesma função, pois são sistemas eletrônicos que reúnem e registram as informações em um único lugar, proporcionando facilidade de acesso à informação.

Já os portais apresentam características um pouco distintas das

bases de dados e dos diretórios, visto que possuem sistema próprio para armazenamento de seus dados. Os portais disponibilizam os endereços eletrônicos para acessar determinada informação, como um portal de periódicos de uma instituição, que apresenta o *link* de acesso para a *homepage* dos periódicos eletrônicos.

As bases de dados, diretórios e portais têm o mesmo princípio: garantir o acesso à informação com qualidade e maior agilidade na localização dos conteúdos oferecidos por eles. É importante ressaltar que nem sempre uma base de dados é um indexador. A característica fundamental é que ele pode gerar um destes três tipos de indicadores: de produção, de citação ou de ligação.

O indicador de produção, por exemplo, mede a quantidade de artigos publicados pelo periódico, de acessos aos artigos ou ao periódico como um todo, de publicações de um autor, etc. A maioria dos indexadores gera esse tipo de indicador.

Com relação aos indicadores de citação, o número de citações recebidas pelo periódico é o indicador básico. Eles consideram o número de citações recebidas por uma publicação, pesquisador, instituição ou país. Além disso, refletem a influência, o impacto e a visibilidade da produção científica dos autores citados junto à comunidade científica. Dois exemplos mais conhecidos de indicadores de citação são o fator de impacto e o índice h. (GABRIEL JUNIOR, 2014).

A Web of Science, Scopus, SciELO e o Google Scholar são exemplos que geram indicadores de citação.

Por fim, os indicadores de ligação baseiam-se na análise de citação, “procedimento bibliométrico que analisa os padrões e a frequência das citações feitas e recebidas pelos autores nos periódicos, revistas e disciplinas; estuda a relação entre os documentos citados e os citantes.” (SPINAK, 1998).

A análise de cocitação é definida como “[...] a frequência com que dois itens de literatura anterior são citados juntos por uma publicação mais recente” (SMALL, 1973, p. 265, tradução nossa). Outro exemplo de análise de citação é o acoplamento bibliográfico que, segundo Lucas e Garcia-Zorita (2014, p. 30) “une os artigos que citaram o mesmo documento [...]”.

A partir do que foi descrito até aqui, percebe-se a importância dos indexadores como meios de disseminação da produção científica publicada nos periódicos científicos. Além disso, no caso da avaliação da pós-graduação brasileira, também representam um selo de qualidade para os periódicos científicos.

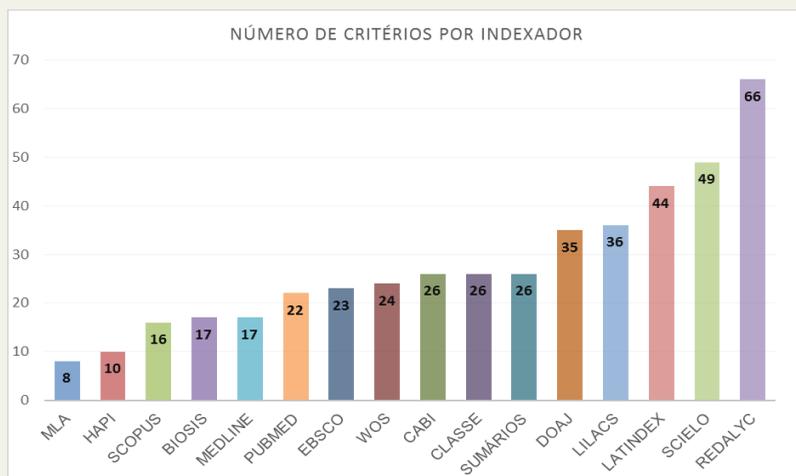
A partir dessa necessidade e com base nos resultados alcançados por meio da aplicação de procedimentos metodológicos, a seguir, serão apresentadas as 16 bases indexadoras mais recorrentes nos documentos de área da CAPES (disponibilizados em 2017), e os 19 critérios para indexação de periódicos científicos, mais citados pelos documentos avaliadores destas bases indexadoras.

### 3 CRITÉRIOS PARA A INDEXAÇÃO NAS BASES

Conforme citado anteriormente, as bases indexadoras estabelecem um número variado de critérios para indexar um periódico. Algumas são mais exigentes, detalhando todas as etapas às quais os periódicos serão submetidos, enquanto outras descrevem apenas os critérios que consideram mais relevantes.

Essa variação é demonstrada no gráfico abaixo, que traz as 16 bases indexadoras utilizadas neste estudo e os critérios detalhados em suas políticas de indexação.

**Gráfico 1** – Quantidade de critério por indexador analisado



Fonte: RIOS, 2018, p. 133.

O número de critérios por indexador varia bastante. Enquanto o Redalyc exige 66 critérios diferentes e a SciELO apresenta 49, o Hapi tem dez critérios e o MLA relaciona apenas oito itens para a

adequação dos periódicos. Consta-se assim, que há uma disparidade no número de exigências feitas por esses indexadores.

Essas diferenças estão atreladas ao nível de conteúdo que alimenta essas bases, em geral os indexadores multidisciplinares estabelecem maior número de políticas, já que recebem um grande volume de pedidos de indexação. No caso dos indexadores temáticos, exigir muitos critérios pode acarretar baixa adesão dos periódicos.

Ainda que a Web of Science apresente um número pequeno de critérios, sua política de avaliação é extremamente rigorosa, levando sempre em consideração a relevância do conteúdo do periódico para sua base. Em contrapartida, o Redalyc e a SciELO possuem o maior número de exigência de critérios, que foram estabelecidos com o intuito de facilitar o trabalho da equipe de avaliação e garantir a qualidade dos periódicos.

Partindo dessa análise, vemos no gráfico que as quatro últimas colunas, com maior número de critérios, correspondem a indexadores latino-americanos que, preocupados em dar maior visibilidade às produções científicas, buscam estabelecer padrões para serem aplicados às publicações locais.

Cabe destacar, ainda, que o gráfico mostra um nível de paridade entre os indexadores, com número médio de 20 a 26 critérios por indexador. Esse dado indica que as políticas de indexação descrevem elementos essenciais atribuídos aos periódicos e que, em geral, elas são detalhadas com intenção de uniformizar as publicações que serão incorporados ao banco de dados.

De todo modo, a partir da representação do número de critérios estipulados por cada indexador, foi possível verificar que todos possuem uma política de avaliação. Ou seja, não é possível um periódico solicitar submissão a qualquer indexador sem antes cumprir os critérios mínimos que constituem uma publicação periódica.

Também podemos compreender que esse número não indica o grau de qualidade, visto que a Web of Science apresenta um número reduzido de critérios e ainda assim, é considerada uma das bases mais renomadas entre os cientistas de todas as áreas.

Ainda no que tange à análise para este estudo, conseguimos observar no Gráfico 2, a seguir, o número de vezes que as 19 categorias de critérios foram identificadas nas políticas dos indexadores.

**Gráfico 2 – Categorias de critérios e ocorrências**



**Fonte:** RIOS, 2018, p. 135.

Como podemos observar, o critério Sistema de Avaliação apareceu nos documentos de 15 indexadores, sendo o mais evidenciado dentro das políticas de indexação. Apenas o Sumários.org não destacou a necessidade de o periódico informar sobre seu processo de avaliação antes da submissão de artigo à base.

Outro dado importante é a exigência do critério Conteúdo e Cobertura Temática, que foi solicitado por 13 indexadores, entre temáticos e multidisciplinares. Como o objetivo dos indexadores é servir de fonte de informação para os usuários, é imprescindível que as bases sejam alimentadas com periódicos que atendam a essa exigência, uma vez que a preocupação – por parte dos indexadores – está atrelada à qualidade e ao tipo de conteúdo oferecido ao público.

Mais um fato observado é que o número de ISSN não foi citado por todos os indexadores, como CABI, HAPI e MLA, que não descrevem a exigência desse critério. Vale destacar que no Brasil, se trata de um atributo importante para a identificação de um periódico, uma vez que a NBR 6028, da ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (2015), o considera um elemento essencial e obrigatório para a constituição de uma publicação periódica.

Entre os critérios elencados no estudo, são apresentados números diferentes de recorrência. A maioria foi citada seis vezes, outros variaram entre sete a doze indicações. Essa variação pode ocorrer porque cada base indexadora elabora, conforme sua especificidade, seu próprio instrumento de avaliação para indexar as publicações periódicas.

O critério Objetivo da Revista, foi a categoria com menor recorrência nos documentos dos indexadores, destacado cinco vezes nos documentos analisados. Por ser um critério de especificidade da revista, é provável que essa informação possa ser recuperada através de outra característica ou que sua relevância é analisada de forma diferente pelos avaliadores.

Na coluna dos indexadores, vemos que o Redalyc contempla todas as categorias de critérios levantados nesta pesquisa, demonstrando a relevância da apresentação de uma política bem detalhada para os profissionais que atuam com a editoração dos periódicos científicos. Esse detalhamento representa um alto grau de transparência na realização das indexações. Seguindo a mesma linha, o Latindex e a SciELO possuem uma cobertura ampla de critérios de indexação.

Observamos que os critérios com maior recorrência não são específicos a uma característica da revista. Eles estão relacionados tanto às políticas editoriais quanto à estrutura dos periódicos e ao conteúdo. A análise demonstra que os indexadores, independentemente do número de critérios, observam todas as informações atreladas às publicações científicas.

Quanto à indicação dos critérios, considera-se que existe grande semelhança entre alguns indexadores. Isso, de certa forma, beneficia o trabalho dos editores, ao realizarem as adequações, possibilitando a indexação dos periódicos em várias bases indexadoras.

Vale ressaltar que os critérios resultantes desta pesquisa estão relacionados diretamente ao perfil do periódico. Nenhum dos itens implica modificações nas características das publicações seriadas, apenas permitem a padronização das informações.

### 3.1 Critérios mais Recorrentes

Com o intuito de fortalecer a produção científica por meio da indexação, e orientar os profissionais que atuam nesta área, a seguir serão descritos dez critérios mais recorrentes entre as bases indexadoras identificadas nesta pesquisa.

#### **Afiliação dos autores**

Este critério está relacionado à instituição a qual o autor pertence, ou seja, indicar sua afiliação. Em geral, os dados solicitados são o nome completo da instituição e das subdivisões, sem abreviações e apresentados de acordo o nível hierárquico, além da função exercida ou nível acadêmico. O país e o endereço de contato dos autores também são informações complementares.

#### **Conteúdo e cobertura temática**

O mérito científico do conteúdo é mais um item recorrente entre os instrumentos de avaliação. Ele busca identificar a qualidade nas publicações dos periódicos, verificando a originalidade e a contribuição do tema para as suas respectivas áreas.

Os **avaliadores** realizam verificações no conteúdo das publicações para identificar a originalidade do tema, a contribuição para a área, o rigor científico e os dados originais da pesquisa.

A cobertura temática está relacionada à identidade do periódico, explicitando o escopo, a finalidade, as metas a serem alcançadas diante da comunidade científica e as características do público-alvo atingido pela temática. Essas informações devem ser apresentadas na página principal de forma clara e com fácil acesso.

#### **Corpo editorial**

Para fazer parte do corpo editorial de um periódico é necessário ter capacidade técnica e científica para atuar na avaliação dos artigos submetidos à publicação. Essa equipe técnica de trabalho é formada por profissionais especialistas nas áreas temáticas às quais o periódico pertence.

A indicação dos membros que compõem o corpo editorial do periódico deve estar apresentada na revista, com seus respectivos nomes, instituições de afiliação, país e área de especialidade e, além disso, todos os membros precisam ter idoneidade comprovada.

Outro aspecto avaliado pelos indexadores está relacionado ao corpo editorial exógeno, em que os membros são afiliados a instituições e países diferentes. Quanto maior for o número de

integrantes afiliados a instituições externas ao local da editora da revista, mais conceituado e bem visto pela comunidade científica. Em geral, existem percentuais mínimos desses vínculos estabelecidos pelas políticas editoriais dos periódicos e para a avaliação dos indexadores.

### **Editor responsável**

Uma exigência comum para muitos indexadores é a apresentação de um editor responsável pela revista, o editor geral ou editor-chefe. Em geral, são profissionais reconhecidos na área temática do periódico e que atuam diretamente no atendimento a questões técnicas e científicas. Suas funções estão atreladas ao gerenciamento de assuntos administrativos e financeiros, avaliação de conteúdo, desenvolvimento e execução de políticas editoriais. Além disso, vem ter comprometimento ético ao participar do processo de avaliação e submissão dos artigos científicos, mantendo sigilo e imparcialidade. (TRZESNIAK, 2009).

O editor tem participação ativa no processo de seleção e avaliação dos conteúdos junto aos pareceristas, pois a decisão final de aceitação ou rejeição de um artigo é geralmente baseada no parecer dos avaliadores.

### **ISSN**

Constituído por oito números, o ISSN é um código internacional atribuído às publicações seriadas cadastradas na Rede ISSN. Funciona como um parâmetro para controlar a qualidade dos periódicos, uma vez que o número é único e intransferível.

Independentemente do suporte da revista (digital ou eletrônico), cada exemplar recebe um número diferente, que deve estar destacado em todas as edições. A fim de facilitar a localização dos artigos e periódicos na internet, vem sendo adotada a prática de inserir o número do ISSN no cabeçalho do artigo.

Não é obrigatório ter um ISSN, mas atualmente esse é um item exigido na avaliação e seleção dos indexadores, por proporcionar informação individualizada e agilidade na identificação do periódico, não importando o país de origem ou idioma.

A solicitação desse número no Brasil é realizada junto ao Instituto Brasileiro de Informação em Ciências e Tecnologia – IBICT, centro responsável pela atribuição do código.

## **Originalidade**

Os comitês responsáveis pela avaliação das revistas para a indexação realizam uma análise criteriosa acerca da originalidade dos temas abordados nos artigos publicados anualmente.

Esse critério está atrelado a aspectos como ineditismo do estudo, novidade diante de outras pesquisas, apresentação de novas soluções para problemas antigos e estudos com aplicação de novas abordagens, todos voltados para o enriquecimento de uma área. (BICAS, 2008).

A adoção de políticas de publicação por parte dos periódicos é bem vista pelos indexadores, visto que muitos utilizam como critério de avaliação e seleção.

Outra relevância sobre o critério de originalidade é a exigência relacionada ao número mínimo de publicações originais. Muitos indexadores estabelecem percentuais mínimos de artigos por edição do periódico.

## **Palavras-Chave**

A NBR 6028 (2003, p.1) Informação e documentação – Resumo – Apresentação, da ABNT, que estabelece os requisitos para a produção de resumos, traz uma descrição do termo palavra-chave: “palavra representativa do conteúdo do documento, escolhida, preferentemente, em vocabulário controlado”. Entende-se que a palavra-chave tem a função de descrever o conteúdo de um texto e, posteriormente, facilitar a recuperação do material por intermédio do uso de ferramentas de pesquisa.

Critério relevante, pois a palavra-chave é responsável pela revocação dos conteúdos armazenados nos bancos de dados. O uso de palavras-chave controladas por vocabulários, recebe uma avaliação positiva por parte dos indexadores.

Também é preciso apresentar palavras-chave nos artigos em outro idioma. Da mesma forma que o resumo, quando o texto original não estiver no idioma inglês, é recomendado este seja o segundo idioma das palavras-chave.

## **Periodicidade**

A periodicidade precisa estar informada claramente na página de apresentação da revista – se ela é mensal, bimensal, trimestral –, assim como o número de fascículos publicados e suas respectivas datas de publicação.

Alguns indexadores estabelecem critérios específicos com relação à periodicidade, como número mínimo de publicações por

ano de acordo a área temática e mínimo de periodicidade, que deve ser semestral ou trimestral, enquanto outros não aceitam publicações com periodicidade anual.

Ao solicitar a indexação, é preciso que o editor responsável conheça detalhadamente os critérios de cada indexador, para verificar se o periódico está de acordo às exigências ou adequá-lo antes de encaminhar para a avaliação.

É importante ressaltar que as informações sobre periodicidade também precisam estar descritas na apresentação da revista.

Não basta o periódico apresentar informação de periodicidade, pois, para oito indexadores pesquisados, é imprescindível que ela seja cumprida conforme estipulado em sua página. Esse é um critério importante, pois qualifica positivamente o periódico.

### **Resumo**

O resumo representa de forma concisa os principais pontos do documento. De acordo com a NBR 6028 da ABNT (2003), podem ser críticos, indicativos ou informativos, destacando de forma breve os objetivos, metodologia aplicada, resultados alcançados e considerações finais da pesquisa. Todos os artigos e revisões devem ser acompanhados de resumo no idioma original do artigo, uma vez que os resumos auxiliam na busca e recuperação de artigos indexados em seu banco de dados.

Além do resumo no idioma original do artigo, é necessário incluir outro resumo em idioma diferente, como o *abstract*, que acompanha a maioria dos artigos com a intenção de atingir um público internacional, por pressupor que o inglês é uma língua universal. Muitos indexadores são internacionais e atendem a um público bem diversificado geograficamente, por isso se faz necessária a exigência desse critério.

### **Sistema de avaliação**

O Sistema de Avaliação representa grande relevância na comunicação científica, uma vez que a qualidade dos artigos aceitos depende diretamente de um sistema de avaliação bem estruturado e qualificado.

A filtragem e a avaliação dos artigos antes de sua publicação atribuem melhor qualidade, precisão temática e credibilidade do conteúdo por parte do meio científico.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na literatura levantada para esta pesquisa, constatou-se que os indexadores são plataformas eletrônicas que permitem acessar um volume considerável de informações científicas em um único lugar. Eles têm como principal função a disseminação da informação, por meio da divulgação em grande escala dos resultados de pesquisas, além de auxiliarem os pesquisadores na coleta de dados, sem que seja necessário realizar buscas nas *homepages* de cada periódico.

Por apresentarem um número considerável de critérios para a indexação das publicações, as bases indexadoras, eles são considerados balizadores de qualidade pela comunidade científica, uma vez que para fazer parte dessas bases os periódicos científicos passam por uma avaliação criteriosa, em que são consideradas a originalidade dos artigos e a existência de um comitê editorial exógeno, de um sistema de avaliação, entre outros critérios.

Diante dessas informações, observa-se a necessidade de indexação implicada nos periódicos científicos, uma vez que a exigência de tal procedimento ficou evidenciada em todos os documentos de área da CAPES. Devemos levar em conta que esses são documentos normativos utilizados para aferir a qualidade das publicações atreladas aos programas de pós-graduação. O atendimento a essas exigências está relacionado à indexação em bases de dados, diretórios, repositórios e índices bibliométricos indicados nos documentos.

Verificou-se que a gama de critérios entre eles é bem variada, pois enquanto uns apresentam um grande rol de critérios especificando características gerais do periódico, outros demonstram a preocupação em estabelecer padrões nos conteúdos indexados. Em geral, essa diferença ocorreu entre os indexadores multidisciplinares e os indexadores temáticos.

Buscou-se identificar e contabilizar os critérios, a partir da análise dos documentos de cada indexador, alcançando um total de 202 exigências. Esse número representa o cuidado que as equipes de avaliação têm ao analisar de forma individual as publicações periódicas. Esse tipo de especificidade ocorre para garantir a indexação de periódicos que fazem uso das boas práticas editoriais e para conscientizar acerca da importância de manter as publicações atualizadas, revisadas e de acordo com as normas internacionais de editoração. Essas características conferem qualidade à produção científica dos países que estão em desenvolvimento, aumentando o seu impacto e visibilidade.

Ainda que seja importante definir critérios para a atribuição de qualidade, é preciso levantar a questão da dificuldade enfrentada pelas equipes editoriais em atendê-los, muitas vezes por falta de recursos repassados pela instituição mantenedora ou devido ao despreparo dos profissionais envolvidos com as publicações. Para minimizar esses problemas, os indexadores procuram conscientizá-los sobre a importância de manter suas publicações de acordo as normas editoriais.

Outro ponto relevante constatado com o resultado da pesquisa foi a correlação entre os critérios Corpo editorial exógeno, Afiliação dos autores, Resumo e Palavras-chave em inglês com a nova demanda da comunicação científica brasileira, que prioriza a internacionalização dos periódicos científicos.

Entretanto, para que esses critérios sejam atendidos, é importante ressaltar o papel dos editores na busca para adequar seus periódicos aos critérios de indexação. Essas diferenças também implicam dificuldade de indexação enfrentada por muitos editores de periódicos, que precisam estar preparados para compreender as exigências, especificidades, questões de idioma e falta de uma padronização na estrutura das políticas editoriais.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6021**: informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6028**: informação e documentação: publicação periódica técnica e/ou científica: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2015.

BICAS, Harley Edison Amaral. Ineditismo, originalidade, importância, publicidade, interesse e impacto de artigos científicos. **Arquivos Brasileiros de Oftalmologia**, v. 71, n. 4, p. 473-474, 2008. Disponível em: <https://bit.ly/2QsUGUH>. Acesso em: 08 maio 2019.

BRAILE, Domingo M.; BRANDAU, Ricardo.; MONTEIRO, Rosangela. A importância da indexação para as revistas científicas. **Revista Brasileira de Cardiologia Invasiva**, v. 15, n. 4, p. 341-342, 2007. Disponível em: <http://bit.ly/2HgaRTi> . Acesso em: 10 maio 2019.

DANTAS, Paulo Elias C. Indexação bibliográfica em bases de dados: o que é? Pra que serve? Onde estamos? **Arquivos Brasileiros de Oftalmologia**, 2, v. 67, n. 4, p. 569-570, 2004. Disponível em: <https://bit.ly/2QiFVDI>. Acesso em: 09 maio 2019.

DIAS, Guilherme Ataíde; GARCIA, Joana Coeli Ribeiro. Revistas científicas: financiamento, recursos tecnológicos e custos. In: FERREIRA, Sueli Mara S. P.; TARGINO, Maria das Graças. **Mais sobre revistas científicas: em foco a gestão**. São Paulo: Senac; Cengage Learning, 2008. p. 73-96.

GABRIEL JUNIOR, Rene Faustino. **Geração de indicadores de produção e citação científica em revistas de Ciência da Informação**: estudo aplicado à base de dados BRAPCI. 148 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação). Marília, SP: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 2014. Disponível em: <http://bit.ly/2vQbeO2>. Acesso em: 10 maio 2019.

GARVEY, William D.; GRIFFITH, Belver C. Communication and information processing within scientific disciplines: empirical findings for psychology. **Information Storage and Retrieval**, v. 8, n. 3, p. 123-136, 1972.

LUCAS, Elaine Oliveira; GARCIA ZORITA, José Carlos. Produção científica sobre capital social: estudo por acoplamento bibliográfico. **Em Questão**, v. 20, n. 3, p. 27-42, 2014.

MUELLER, Suzana Pereira Machado. O periódico científico. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite. **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000. p. 73-95.

NEUBERT, Patrícia da Silva; RODRIGUES, Rosângela Schwarz; FACHIN, Gleisy. Regina Bories. Uso de ferramentas Web 2.0 pelos periódicos ibero-americanos indexados no Web of Science e Scopus. **TransInformação**, Campinas, SP, v. 28, n. 2, p. 127-141, maio/ago. 2016. Disponível em: <<https://bit.ly/2zKM5a2>>. Acesso em: 10 maio 2019.

NEUBERT, Patrícia da Silva; RODRIGUES, Rosângela Schwarz; GOU-LART, Luiza Helena. Periódicos da ciência da informação em acesso aberto: uma análise dos títulos listados no DOAJ e indexados na Scopus. **Liinc em Revista**, v. 8, n. 2, p. 389-401, setembro, 2012. Disponível em: <http://bit.ly/2LEPpM8>. Acesso em: 10 maio 2019.

RIBEIRO, Maria Piedade Fernandes. A importância da indexação para a difusão do conhecimento comunicado as revistas técnico-científicas. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 10, n. 1, jan./mar. 2006. Disponível em: <http://bit.ly/2WDaZBL>. Acesso em: 10 maio 2019.

RIOS, Fahima Pinto. **Critérios para indexação de periódicos científicos**. 177f. Dissertação (Mestrado em Gestão da Informação) – Florianópolis, SC: Universidade do Estado de Santa Catarina, 2018. Disponível em: <http://bit.ly/2HgXfpB> Acesso em: 05 maio 2019.

SANTOS, Gildernir Carolino. **Fontes de indexação para periódicos científicos**: um guia para bibliotecários e editores. Campinas, SP: E-Color, 2011. Disponível em: [bit.ly/2HoPy0W](http://bit.ly/2HoPy0W). Acesso em: 07 maio 2019.

SHINTAKU, Milton; BRITO, Ronnie Fagundes de; CARVALHO NETO, Sílvio. A avaliação dos portais de revistas brasileiros implementados com o SEER/OJS por meio do levantamento da indexação pelo Latindex Scielo. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 24, n. 2, p. 139-148, maio/ago. 2014. Disponível em: <http://bit.ly/2HkzpJF>. Acesso em: 10 maio 2018.

SMALL, Henry. Co-citation in the scientific literature: a new measure of the relationship between two documents. **Journal of the American Society for Information Science**, v. 24, n. 4, p. 265-269, 1973. Disponível em: <https://bit.ly/2xQZHzd>. Acesso em: 22 mar. 2018.

SOUZA, Eliane Pereira Salles. Publicação de revistas científicas na internet. **Revista Brasileira de Cirurgia Cardiovascular**, v. 21, n. 1, p. 24-8, 2006. Disponível em: < <https://bit.ly/2RfXJAU> >. Acesso em: 10 maio 2019.

SPINAK, Ernesto. Indicadores cienciométricos. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 141-48, maio/ago. 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v27n2/spinak.pdf>. Acesso em: 09 maio 2019.

TRZESNIAK, Piotr. A estrutura editorial de um periódico científico. In: SABADINI, A. A. Z. P.; SAMPAIO, M. I. C.; KOLLER, S. H. (Orgs.) **Publicar em psicologia: um enfoque para a revista científica**. São Paulo: Associação Brasileira de Editores Científicos de Psicologia; Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2009. p. 87-102. Disponível em: <https://bit.ly/2lujjPd>. Acesso em: 07 maio 2019.

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina. Laboratório de Periódicos Científicos. **Indexadores para periódicos científicos: critérios de avaliação**. Florianópolis: UFSC, 2015. Disponível em: <https://bit.ly/2QoIRP8>. Acesso em: 09 maio 2019.

# RETRATAÇÕES CIENTÍFICAS NO BRASIL: UM ESTUDO COM REVISTAS SCIELO

Edilson Damasio  
Janayne Carvalho do Amaral

## RESUMO

A retratação é um método de correção da literatura científica. Neste trabalho, identificamos as retratações publicadas nos periódicos indexados na Scientific Electronic Library Online no período de 2008 a 2018. Como metodologia, foi criada uma estratégia de busca para o termo retratação. Concluímos que retratações ocorrem com baixa frequência. As principais más condutas causadoras da retratação são o plágio, a duplicação de artigos ou submissão simultânea e a fabricação/falsificação de dados.

**Palavras-chave:** Retratação. Integridade científica. Scientific Electronic Library Online.

## ABSTRACT

Retraction is a method for correct scientific literature. In this work, we've identified the retractions published in scientific journals indexed in the Scientific Electronic Library Online Brasil from 2008 to 2018. As a methodology, a search strategy for the term retraction was created. We concluded that retractions occur with low frequency. Plagiarism, redundancy of manuscripts, multiple submissions, fabrication and falsification of data are the main cause of retraction.

**Keywords:** Retraction. Research integrity. Scientific Electronic Library Online.

## 1 INTRODUÇÃO

Desde a criação dos primeiros periódicos em 1665 – *Journal des Savants e Philosophical Transactions of the Royal Society* – muitos procedimentos para realização do trabalho de editoração científica mudaram, sobretudo em decorrência do surgimento da internet. Conforme Biojone (2003), os periódicos científicos são a principal ferramenta para a comunicação científica e, apesar do seu reconhecimento como instrumento de divulgação e validação do conhecimento, eles passam por um momento em que se discute o seu

formato, impresso ou eletrônico. Ela explica que o processo editorial dos periódicos impressos e eletrônicos não se difere e que, por algum tempo, conviveremos com essas duas formas de publicação. Para a autora, a principal característica do periódico eletrônico é o fato de ele poder ser trabalhado da editoração à distribuição em formato eletrônico. Segundo Dias e Garcia (2008, p. 76-77),

[...] o surgimento do meio eletrônico contribui para a redução dos custos da revista científica, no que concerne à circulação dos conteúdos, eliminando as despesas da fase gráfica, principalmente papel, tinta, maquinário, mão-de-obra e remessa por meio de serviço postal, transporte e entrega, o que conduz, a passos largos, à preponderância das revistas eletrônicas.

Além da redução de custos para publicação do periódico científico, os autores também apontam como benefício a independência da comunidade científica em relação às editoras comerciais.

A liberdade dos pesquisadores ocorre, sobretudo, na etapa de disponibilização em formato eletrônico, por meio de um servidor *www*, que lhes concede visibilidade instantânea, e indexação por meio de diversas ferramentas de busca, permitindo pronta recuperação dos artigos, a baixo custo (ou a custo zero), de qualquer parte do globo (DIAS; GARCIA, 2008, p. 84-85).

Os periódicos eletrônicos também tentam solucionar um dos principais problemas do formato impresso de publicação: a demora na publicação dos artigos (BIOJONE, 2003). De acordo com a autora, o *The New York Journal of Mathematics* (1994), o *The Chicago Journal of Theoretical Science* (1995), e o *Complexity International* (1996) são os primeiros periódicos que já nasceram eletrônicos. E para agilizar o processo de publicação dos artigos de pesquisa, surgiram também várias modalidades de publicação exclusivamente para periódicos eletrônicos, são exemplos: *ahead of print* ou publicação avançada, cujo objetivo é publicar o artigo logo que a sua edição esteja pronta, ou seja, antes da composição do número (SCIELO, 2019a) e; publicação contínua, que consiste na publicação dos artigos sem esperar a composição completa de um número ou sem a necessidade da organização da publicação do periódico em números de um volume (SCIELO, 2019b).

Mas se a ideia é que os artigos sejam publicados o mais rápido possível para também serem lidos e citados o mais rápido possível, há que se pensar em mecanismos eletrônicos para a correção da literatura científica e também em políticas para realização desta tarefa. Se no formato impresso erros identificados eram publicados em folha separada no próximo número do periódico, hoje os periódicos eletrônicos podem realizar correções de forma imediata e diretamente no texto. Segundo o Council of Science Editors (CSE) (SCOTT-LICHTER, 2017, p. 81),

[...] a correção da literatura é uma parte crítica em pesquisa. Primeiro, são abordadas informações não confiáveis que fazem parte do registro público. Em segundo lugar, as correções permitem ao pesquisador identificar e usar informações corretas, economizando tempo e recursos. Por fim, as correções melhoram a reputação de um periódico por terem papel proativo na publicação de informações precisas para seus leitores. A necessidade de correções pode originar-se de erro honesto ou de má conduta.

São exemplos de má conduta o plágio, o autoplágio, a falsificação e a fabricação de dados, definidos da seguinte maneira pela Academia Brasileira de Ciências (2013, p. 11, grifo do autor)

- a. **Fabricação** de resultados e de registros como se fossem reais;
- b. **Falsificação** ou manipulação de dados, procedimentos e resultados;
- c. **Plágio** envolvendo a apropriação de ideias e do trabalho de outros sem o crédito devido;
- d. **Autoplágio** ou republicação de resultados científicos já divulgados, como se fossem novos, sem informar publicação prévia.

Estes exemplos de má conduta poderão ser combatidos através da Ciência Aberta, sobretudo através do compartilhamento de dados de pesquisa, pois segundo Eynden et al. (2011) potencializará a transparência e a responsabilidade na pesquisa.

No Brasil, os editores adotam nas políticas editoriais dos seus periódicos as orientações sobre ética na pesquisa do Committee on Publication Ethics (COPE), organização internacional que define boas práticas em editoração. No Estado de São Paulo, os editores também seguem as diretrizes do primeiro documento de integridade científica brasileiro: o Código de Boas Práticas da Fundação de Amparo à

Pesquisa do Estado de S. Paulo (FAPESP).

Segundo o Council of Science Editors, não há um único método para correção da literatura, sendo confusa a própria terminologia que os periódicos científicos adotam para identificar o que está sendo corrigido. Todavia, o conselho aponta que erratas e retratações são os principais métodos adotados para correção de literatura. Desse modo, errata são alterações feitas em uma parte pequena ou específica do texto voltadas para correções de, por exemplo, de título de artigos, nomes dos autores e ordem de autoria, link para o artigo original (SCOTT-LICHTER, 2017). Quanto às retratações:

As retratações identificam um artigo que foi publicado anteriormente e será retratado através de uma emissão formal do autor, editor, Publisher ou outro agente autorizado. As retratações referem-se a um artigo na sua totalidade, o que resulta de um erro generalizado, pesquisa não reprodutível, má conduta científica ou publicação duplicada. Uma 'retratação em parte' ou 'retratação parcial' é mais significativa do que uma errata. Uma 'retratação em parte' é o resultado do erro em uma seção ou parte específica, não comprometendo a maioria das informações e conclusões presentes no artigo pela remoção dessa parte do conteúdo (p. 82).

Embora não sejam consideradas um método de correção, o conselho também indica a publicação de “expressões de preocupação” como ferramenta para chamar a atenção do leitor para um possível problema em algum artigo publicado.

Este é um estudo descritivo que tratará apenas do método de correção de literatura retratação. Desse modo, seu objetivo é identificar as retratações publicadas na base de dados bibliográfica Scientific Electronic Library Online (SciELO) da coleção brasileira, nos artigos publicados no período de 2008 a 2018.

As políticas para retratação da SciELO são baseadas nas normas e diretrizes do COPE, do International Committee of Medical Journals Editors (ICMJE) e da National Library of Medicine (NLM-PubMed). Em seu *Guia para o registro e publicação de retratação* (2019c), a SciELO aponta dois tipos de retratação: 1) *Retratação parcial*, ou seja, registro de problemas em partes do artigo publicado e 2) *Retratação total*, que consiste no cancelamento de todo o conteúdo do artigo, devendo a revista informar em documento no formato PDF, as informações bibliográficas e o motivo da retratação.

Neste trabalho, observamos que a SciELO solicita aos editores

a manutenção do artigo na página do periódico, anexando, juntamente à publicação, o texto da retratação e o rótulo “[artigo retratado]”. Nesse quesito, mostraremos neste estudo o que consideramos como retratação. Como metodologia, separamos os textos de retratação junto ao artigo e também junto às demais informações em outras partes do periódico. Mostraremos alguns procedimentos de retratação realizados pelos periódicos e autores, bem como os motivos das más condutas encontradas por meio de uma análise de conteúdo.

## 2 METODOLOGIA

Para identificar o número de ocorrências de retratação na SciELO foi realizada uma busca diretamente no seu índice de palavras. A estratégia de busca pode ser visualizada na Figura 1. A busca foi realizada no mês de junho de 2018, com a recuperação da palavra retratação e todas as suas variações em português, inglês e espanhol. O índice de palavras da SciELO realiza busca em vários campos dos artigos (título, autoria, assunto, resumo, entre outros), menos no conteúdo textual. O resultado foi filtrado pelo índice (ano de publicação) do ano de 2008 a 2018.

**Figura 1** – Estratégia de busca na SciELO Brasil para o termo retratação

RETRACTACION or RETRACTADO or (RETRATACAO or RETRATACAO DE PUBLICACAO or RETRATACOES or RETRATADA or RETRATADAS or RETRATADO or RETRATADOS) or RETRACTED or RETRACTION or RETRACTION OF PUBLICATION or RETRACTIONS [Todos os índices] and 2008 or 2009 or 2010 or 2011 or 2012 or 2013 or 2014 or 2015 or 2016 or 2017 or 2018 [Ano de publicação]
--

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2018).

Foram recuperados 349 resultados que respondiam a estratégia de busca. Para a filtragem, foi realizado o método de análise de conteúdo de Bardin (1977), resultando assim em 58 registros relacionados com o procedimento de retratação de publicação e que serão distribuídos e apresentados de forma descritiva.

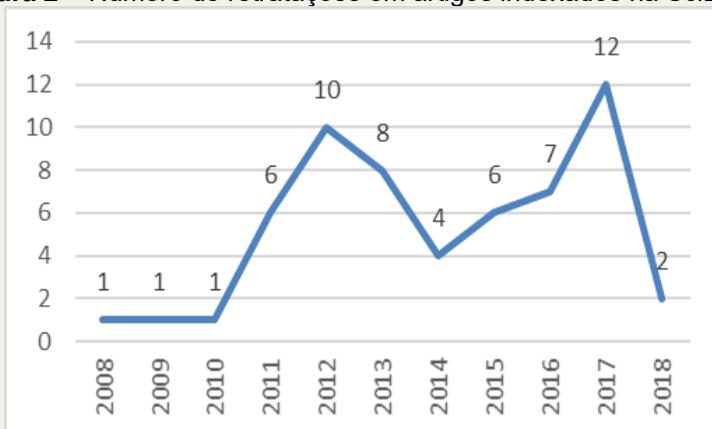
Os resultados após a análise de conteúdo permitiram a identificação de algumas características das retratações publicadas, que serão apresentadas a seguir.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Identificamos 58 retratações, sendo que elas estão distribuídas em dois tipos de publicações: retratações e avisos de retratação. Desse modo, temos 36 retratações e 22 avisos de retratação. As primeiras foram publicadas com os artigos, e as segundas em fascículos posteriores.

O número de retratações encontradas está apresentado na Figura 2. Notamos que, no início de 2008, o número de retratações por ano era de 1 (um) no máximo até o ano de 2010. Em 2011 e 2012, houve um aumento para 10 (dez), seguido por uma diminuição nos dois anos posteriores. De 2015 a 2017, houve um novo aumento no número de retratações, de 6 (seis) para 12 (doze), respectivamente. Até o primeiro semestre de 2018, com 2 (duas) retratações. Observamos também que houve um breve aumento do número de retratações em dois períodos, especificamente em 2012 e 2017.

**Figura 2** – Número de retratações em artigos indexados na SciELO



Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

A SciELO padroniza e tem diretrizes para publicação dos dois tipos de retratação que estão distribuídos na Figura 3. O ano de 2012 possui o maior número de retratações, 8 (oito), tendo esse mesmo número para os avisos de retratação em 2017. Assim, as retratações em artigos publicados tiveram o seu ápice em 2012, e depois foram diminuindo. Os anos de 2013 e 2017 registraram o maior número de de publicação de avisos de retratação.

**Figura 3 – Tipos de retratação publicadas na SciELO**



**Fonte:** Elaborado pelos autores (2018).

Durante a análise, encontramos alguns procedimentos adotados para retratação pela SciELO (Tabela 1). Esses procedimentos aconteceram uma vez em anos dispersos, sendo que em 2012 foram registrados 2 (dois) casos. Identificamos 3 (três) casos em que o próprio autor solicitou a retratação e 2 (dois) casos em que os artigos foram removidos dos periódicos.

**Tabela 1 – Procedimentos da SciELO para retratação**

	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Autor solicitou a retratação				1	1				1		
Artigo removido	1					1					

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2018).

Identificamos 13 (treze) tipos de más condutas que levaram à publicação de 36 retratações no corpo do artigo (Tabela 2). Os casos de plágio se apresentam em maior número (9), seguido de publicação redundante (6), fabricação/falsificação dados e erro honesto (4), conflito de autoria (3), citação *stacking* (criação intencional de citações)<sup>1</sup> (2) e autoplágio (2). O ano de 2012 foi o com mais retratações publicadas, seguido do ano de 2011.

<sup>1</sup> Criação de citações de forma deliberada intencionalmente para aumentar a medida de citações entre duas revistas aparentes (SUGIMOTO; LARIVIÈRE, 2018, p. 90).

**Tabela 2 – Tipos de más condutas em artigos retratados pela SciELO**

	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Total Geral
Conflito de autoria								1	2			3
Má conduta de autoria										1		1
Citação <i>stacking</i>					2							2
Fabricação/falsificação dados				1	2						1	4
Submissão duplicada										1		1
Má conduta do editor				1								1
Erro honesto				1	3							4
Imagens de pacientes (solicitou retirada)						1						1
Manipulação da revisão por pares								1				1
Plágio	1	1		3		2		1		1		9
Publicação redundante			1			1	1	1	1	1		6
Má conduta do revisor							1					1
Autoplágio					1		1					2
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>6</b>	<b>8</b>	<b>4</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>1</b>	<b>36</b>

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Para os 22 avisos de retratações, identificamos 10 (dez) tipos de más condutas (Tabela 3). Os casos seguem o padrão da Tabela 2, são plágio 6 (seis), publicação redundante e fabricação/falsificação de dados 4 (quatro) e conflito de autoria 2 (dois).

**Tabela 3 – Tipos de más condutas em avisos de retratação da SciELO**

	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Total Geral
Conflito de autoria						2		2
Má conduta autoria						1		1
Fabricação/falsificação dados	1	2					1	4
Submissão duplicada						1		1
Erro honesto		1						1
Manipulação da revisão por pares				1				1
Plágio	1	1	1			3		6
Publicação redundante					3	1		4
Má conduta do revisor				1				1
Autoplágio					1			1
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>8</b>	<b>1</b>	<b>22</b>

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

## 4 CONSIDERAÇÕES

As retratações nos periódicos SciELO Brasil ocorrem com baixa frequência. Sobretudo quando consideramos que essa base bibliográfica possui uma coleção com mais de 300 periódicos e, mesmo assim, de acordo com o este estudo, foram identificados períodos sem publicações de retratação ou avisos de retratação. Esse resultado é semelhante ao do estudo de Wager et al. (2009), que mostra que erros na ciência ocorrem com baixa frequência.

Identificamos que a SciELO publica retratações e avisos de retratação em formatos diferentes. No caso da primeira, no corpo do próprio artigo e, no do segundo, em fascículos posteriores devido as más condutas serem identificadas após a publicação, quando estão em público.

Os procedimentos encontrados, além da publicação de retratação, são os casos em que os autores solicitam a retratação ou a retirada do artigo do periódico. Pontuamos que a retirada do artigo em dois casos difere das diretrizes da SciELO, que indicam a permanência do conteúdo do artigo, com a indicação de que foram retratados, com um destaque em marca d'água e o documento da retratação.

Em comparação com o estudo de Almeida et al. (2016) sobre as publicações de retratação encontradas na base de dados latino-americana Lilacs, e também nos periódicos SciELO, identificamos também baixa frequência. Conforme os autores, mesmo assim as retratações devem ser realizadas e suas causas geram problemas éticos para os periódicos.

As retratações acontecem como meio de correção da literatura, e de acordo com Almeida et al. (2016), estão se tornando globais, não se restringindo às principais publicações internacionais. Notamos que as más condutas mencionadas neste estudo têm relação com estudos internacionais que apontam o plágio, a duplicação de artigos ou submissão simultânea e a fabricação/falsificação de dados como os principais causadores da retratação. Resultados similares foram encontrados nas pesquisas de Steen, Casadeval e Fang (2013), Almeida et al. (2016) e Damasio (2017). A má conduta de citação *stacking*, que é a criação intencional de citações entre revistas, ocorreu no ano de 2012 em dois casos.

Para conscientizar autores sobre o impacto das retratações em suas carreiras, as revistas devem criar políticas de ética editorial, errata e retratação e, para isso, elas podem seguir as orientações e procedimentos de instituições como a FAPESP e organizações como o COPE e o CSE.

## REFERÊNCIAS

- ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS. **Rigor e integridade na condução da pesquisa científica**. 2013. Disponível em: <http://www.abc.org.br/IMG/pdf/doc-4559.pdf>. Acesso em: 03 jan. 2019.
- ALMEIDA, R. M.; ALBUQUERQUE ROCHA, K.; CATELANI, F.; FONTES-PEREIRA, A. J.; VASCONCELOS, S. M. Plagiarism Allegations Account for MOST RETRACTIONS in major Latin American/Caribbean databases. **Science and Engineering Ethics**, v. 22, n. 5, p. 1447-1456, 2016. <https://doi.org/10.1007/s11948-015-9714-5>
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BIOJONE, M. R. **Os periódicos científicos na comunicação da ciência**. São Paulo: EDUC; FAPESP, 2003.
- DAMASIO, E. **Percepção, conhecimento e identificação de plágio e outros tipos de má conduta**: estudo com editores de revistas científicas SciELO. 2017. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: [https://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/946/6/Damasio Tese IBICT 2017.p df](https://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/946/6/Damasio%20Tese%20IBICT%202017.pdf). Acesso em: 25 out. 2018.
- DIAS, G. A.; GARCIA, J. C. R. Revistas científicas: financiamento, recursos tecnológicos e custos. In: FERREIRA, S. M. S. P.; TARGINO, M. das G. **Mais sobre revistas científicas**: em foco a gestão. São Paulo: Editora Senac São Paulo; Cengage Learning, 2008. p. 73-96.
- EYNDEN, V. V. den; CORTI, L.; WOOLLARD, M.; BISHOP, L.; HORTON, L. **Managing and Sharing Data**: Best Practice for Researchers. Essex: UK Data Archive, University of Essex, 2011
- MORITZ, R. Mecanismos de correção. **Pesquisa Fapesp**, n. 240, fev. 2016. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/2016/02/19/mecanismos-de-correcao/>. Acesso em: 20 dez. 2018.
- SciELO. Scientific Electronic Library Online. **Guia para a publicação avançada de artigos Ahead of Print (AOP) no SciELO**, São Paulo, abr. 2019a. Disponível em: [https://wp.scielo.org/wp-content/uploads/guia\\_AOP.pdf](https://wp.scielo.org/wp-content/uploads/guia_AOP.pdf) Acesso em: 03 jun. 2019.
- SciELO. Scientific Electronic Library Online. **Guia para Publicação Contínua de artigos em periódicos indexados no SciELO**, São Paulo, abr. 2019b. Disponível em: [https://wp.scielo.org/wp-content/uploads/guia\\_pc.pdf](https://wp.scielo.org/wp-content/uploads/guia_pc.pdf). Acesso em: 03 jun. 2019.
- SciELO. Scientific Electronic Library Online. **Guia para o registro e publicação de retratação**. São Paulo, abr. 2019c. Disponível em: [https://wp.scielo.org/wp-content/uploads/guia\\_retratacao.pdf](https://wp.scielo.org/wp-content/uploads/guia_retratacao.pdf). Acesso em:

10 abr. 2019.

SCOTT-LICHTER, D. Editorial Policy Committee, Council of Science Editors. **Diretrizes do CSE para Promover Integridade em Publicações de Periódicos Científicos**: Atualização de 2012. Botucatu, SP: ABEC, 2017.

96 p. Disponível em: [https://www.abecbrasil.org.br/arquivos/whitepaper\\_CSE.pdf](https://www.abecbrasil.org.br/arquivos/whitepaper_CSE.pdf). Acesso em: 20 jun. 2019.

STEEN, R. G. Retractions in the scientific literature: is the incidence of research fraud increasing. **Journal of Medical Ethics**, v. 37, n. 4, p. 249-253, 2011. <https://doi.org/10.1136/jme.2010.040923>

STEEN, R. G.; CASADEVALL, A. FANG, F. C. Why has the number of scientific retractions increased? **Plos ONE**, v. 8, n. 7, e2da285103ac, 8 July 2013. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0068397>

SUGIMOTO, C. R.; LARIVIÈRE, V. **Measuring Research**: What Everyone Needs Know. Oxford: Oxford University Press, 2018.

VAN NOORDEN, R. Science publishing: the trouble with retractions. **Nature**, v. 478, p. 26-28, 6 Oct. 2011. <https://doi.org/10.1038/478026a>

WAGER et al. Science journal editors' views on publication ethics: results of an international survey. **Journal of Medical Ethics**, v. 35, p. 348-353, 2009. <https://doi.org/10.1136/jme.2008.028324>.

# PERIÓDICOS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL: cenário geral

Ana Gabriela Clipes Ferreira

## RESUMO

O presente estudo é uma análise das características gerais de um conjunto de revistas científicas. Através dos títulos presentes no Portal de Periódicos Científicos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPC/UFRGS), são apresentadas: a distribuição entre as áreas do conhecimento, fontes de informação em que estão presentes e estratos do Qualis da CAPES. Utiliza estudo comparativo para verificar se houve mudanças durante os últimos anos. Realiza breve histórico sobre periódicos científicos e portais de periódicos. Através dos dados, constata que a área das humanidades é a mais presente nos títulos. Verifica que foram implementadas parte das sugestões, como atribuição do DOI, ao mesmo tempo que o conjunto de fontes de informação se manteve similar. Também aponta que as revistas estão concentradas em estratos Qualis mais elevados no triênio atual (2013-2016) em relação ao anterior (2010-2012). Conclui que a atividade de qualificação das revistas é permanente e necessita de apoio institucional como da dedicação das equipes editoriais.

**Palavras-chave:** Periódicos Científicos. Portal de Periódicos. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

## ABSTRACT

The present study is an analysis of the general characteristics of a set of scientific journals. Through the titles presented in the Portal of Scientific Periodicals of the Federal University of Rio Grande do Sul (PPC / UFRGS), the distribution between knowledge areas, sources of information in which they are present and strata of Qualis/CAPES are presented. Use a comparative study to check for changes over the last few years. Make a brief history of scientific journals and newspaper portals. Through the data, he notes that the area of the humanities is the most present in the titles. It verifies that some of the suggestions were implemented, such as DOI attribution, at the same time that the set of sources of information remained similar. It also points out that journals are concentrated in the higher Qualis strata in the current triennium (2013-2016) in relation to the previous one (2010-2012). It concludes that the qualification activity of journals is permanent and requires both institutional support and the dedication of the editorial teams.

**Keywords:** Scientific journals. Portal of Scientific journals. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

# 1 INTRODUÇÃO

Desde a criação dos primeiros periódicos aos avanços na maneira de disseminar o conhecimento através deste canal de comunicação científica as mudanças nestas publicações foram ocorrendo durante os anos e percebidas pelos pesquisadores. Se antes eram impressos e restritos a um número limitado de pesquisadores, com as Tecnologias da Informação e Comunicação, com destaque para a disponibilização em meio eletrônico e de acesso aberto, há uma quebra importante de barreiras para aquisição e consumo de novos artigos.

A organização dos títulos em portais de periódicos consiste em uma importante ferramenta para a democratização do conhecimento. Agregam títulos de uma determinada coleção ou instituição de forma organizada. Ainda fornecem acesso aberto em sua maioria, um dos pilares da ciência aberta, junto com os dados e avaliação abertos (SPINAK, 2018). A ciência aberta impacta na vida dos pesquisadores e consequentemente dos editores de periódicos e as equipes envolvidas, tais como os portais de periódicos, surgindo com um novo desafio na maneira de fazer e divulgar ciência. Porém, antes de propor inovações no processo editorial, é necessário analisar o cenário atual do veículo de comunicação científica como um todo, verificando seus pontos positivos e as questões que podem melhorar.

O presente capítulo é um estudo do Portal de Periódicos Científicos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPC/UFRGS), trazendo o histórico e as suas características. Verifica se houve mudanças significativas da caracterização realizada em estudo anterior (FERREIRA, 2011), bem como se as sugestões propostas foram implementadas e quais poderiam ser agregadas para trazer maior visibilidade a essas publicações. Paralelamente, traz um breve histórico das publicações periódicas no Brasil e no mundo, desde o primeiro título até o formato eletrônico e como ocorreu a organização dos periódicos em portais.

Para este relato, adotou-se como metodologia de coleta de dados no PPC/UFRGS, sistematizando as subáreas do conhecimento em grandes áreas, de acordo com a tabela de classificação Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Também coletou no Portal as informações fornecidas pelos editores sobre as fontes em que estão presentes. Para apresentar o estrato Qualis de cada título, foi consultada na Plataforma Sucupira os estratos do conjunto de revistas nos triênios de 2010-2012 e 2013-2016.

## 2 DAS PRIMEIRAS PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS AO FORMATO ELETRÔNICO

O periódico científico é um canal formal de comunicação científica com características próprias e tem como o objetivo de divulgar descobertas na área do conhecimento. Além disso, podem publicar artigos de revisão, resenhas, entrevistas e outras formas de documentos com o intuito de manter os pesquisadores atualizados no campo.

O termo *periodical* (periódico) entrou em uso na segunda metade do século XVIII e definiu-se como “[...] qualquer publicação que apareça a intervalos determinados e contenha diversos artigos de diferentes autores” (MEADOWS, 1999, p. 8). Entre as principais funções destas publicações são: tornar públicos, formalizar e divulgar os resultados ao comunicar pesquisas científicas, estabelecendo propriedade intelectual. Atuam como memória e arquivo no momento em que são registradas as descobertas. Atuam como instrumento de reconhecimento e prestígio de autores e atores envolvidos no processo, como editores, conselho editorial e avaliadores. Os periódicos são inseridos como instrumento de manutenção do padrão de qualidade da ciência, servindo como fonte de informação para novas pesquisas (STUMPF, 1994; BIOJONE, 2001; ADAMI; MARCHIORI, 2005).

Os primeiros títulos de periódico datam de 1665, na época da restauração da monarquia inglesa: o *Journal des Savants*, publicado em Paris e *Philosophical Transactions*, em Londres (MEADOWS, 1999). Este último é ativo até hoje em 2015 <sup>1</sup> publicou edição especial pelos 350 anos da revista. A partir do século XV, com a invenção da imprensa, foi possível ampliar a difusão da informação. As mudanças na maneira de publicar resultados foram observadas ao longo dos séculos e de maneira sistemática, conforme as comunidades científicas propagaram os resultados de pesquisa.

Foram as *newsletters* que deram origem aos primeiros periódicos eletrônicos, com a primeira concepção de publicação eletrônica na década de 1970. Sondak e Schwartz<sup>2</sup> tinham como proposta fornecer arquivos passíveis de leitura por computadores por microfichas para assinantes individuais, sendo assim um periódico

---

<sup>1</sup> Disponível em: <https://royalsociety.org/~media/publishing350/publishing350-exhibition-catalogue.pdf>. Acesso em 30 abr. 2019

<sup>2</sup> SONDAK, N. E.; SCHWARTZ, R. J. The paperless journal. **Chemical Engineering Progress**, New York, v. 69, n. 1, p. 82-83, 1973.

sem papel (LANCASTER, 1995). O termo “periódico virtual” surge em 1978, por Roistacher. O autor propôs uma rede de computadores que combinando o sistema tradicional de revisão com a rapidez da disseminação eletrônica (WELLER, 2000).

Com a consolidação e popularização do meio eletrônico na academia, os periódicos começam a migrar para o formato on-line em meados dos anos 2000 com mais força. No Brasil, iniciativas como a Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) auxiliaram neste processo.

A SciELO foi criada em 1997 pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) em conjunto com a BIREME/OPAS/OMS e a partir de 2002, com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Conta com um conjunto de revistas do Brasil e América Latina, com o objetivo de:

[...] contribuir para o desenvolvimento da pesquisa científica por meio do aperfeiçoamento e da ampliação dos meios, infraestruturas e capacidades de disseminação, publicação e avaliação dos seus resultados, fazendo uso da publicação online em acesso aberto (SCIELO, 2017, p.4).

O portal de periódicos da CAPES teve início em 11 de novembro de 2000. É um importante disseminador não só de títulos de publicações periódicas, mas também cerca de 530 bases de dados (bases referenciais, com texto completo, entre outras) além de coleção de livros de diversas áreas do conhecimento.

Já os portais de periódicos de instituições de ensino superior (IES) ou instituição de pesquisa, agregam os títulos daquela esfera, oferecendo aos usuários da informação um grupo organizado de periódicos de diversas áreas do conhecimento e com editores vinculados à instituição. Podemos pensar na SciELO e no Portal de Periódicos da CAPES como as inspirações do movimento de portais nas IES. Ao longo da década de 2000 foram idealizados os portais de periódicos da UFRGS (2006), Universidade Federal de Santa Catarina (2007), Universidade de São Paulo (2008), Universidade Federal de Santa Maria (2010) e Universidade Estadual de Campinas (2014) entre outras IES (informações retiradas do histórico dos respectivos portais).

### **3 PORTAL DE PERIÓDICOS NA UFRGS**

Os portais de periódicos no Brasil são recursos que agregam títulos de revistas científicas, porém com objetivos diferentes, conforme o tipo de portal. Nas IES, são as coleções da instituição e os portais tem entre objetivos agregar e tornar visível a produção da Universidade.

Com a popularização do Open Journal Systems (OJS) no Brasil, através da versão traduzida e customizada pelo IBICT, o Sistema Eletrônica de Editoração de Revistas (SEER), observou-se um aumento do número de revistas eletrônicas organizados de maneira padronizada. A partir de 2006, o OJS fornece a alternativa não mais de instalações únicas, mas de uma plataforma multitítulos, surgindo então os portais de periódicos instalados na plataforma.

Na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), o Portal de Periódicos Científicos foi idealização e implementado em 2006, com o objetivo de disponibilizar dados atualizados sobre as revistas editadas na UFRGS, além de agrega-las em um único canal. Para constar na listagem do Portal da Universidade, as revistas precisam possuir um mínimo de características, tais como: existência há pelo menos 2 anos, ISSN (impresso e eletrônico, quando nos dois formatos), periodicidade conforme a área do conhecimento, regularidade e pontualidade, comissão editorial com múltiplas instituições nacionais e internacionais, entre outras.

### **4 CARACTERÍSTICAS DAS REVISTAS CIENTÍFICAS DA UFRGS**

Em 2011, foi realizado por esta autora pesquisa sobre o Portal de Periódicos da UFRGS. A pesquisa caracterizou os títulos do Portal e verificou os itens promotores de visibilidade destas. Na época, eram 34 títulos, contra os 52 títulos presentes hoje.

A UFRGS possui dois portais que fornecem acesso aos periódicos: o Portal de Periódicos Científicos (PPC) e o SEER UFRGS. No PCC onde constam aqueles que detêm características desse tipo de documento, quais sejam, revista científica e atende a determinados critérios, comuns a essas publicações, tais como periodicidade, continuidade, corpo editorial, entre outras (Ilustração 1).

Os periódicos que estão nesse portal também estão aptos a participar de editais de fomento lançados anualmente, através do Programa de Apoio a Periódicos (PAEP). Nestes editais, são fornecidos fomentos como disponibilização de bolsistas, editoração pela Gráfica da Universidade e impressão de fascículos. São três modalidades e cada uma dessas pode realizar um tipo de pedido de

fomento (PORTAL, 2019). A ideia é qualificar as revistas que necessitam de apoio e manter as que estão bem indexadas, Qualis em estratos elevados, entre outros, com o mesmo nível: nas análises dos pedidos de fomento, regularmente são enviadas aos editores sugestões de melhorias para o periódico estar apto a pedidos em outras agências de fomento e indexação em bases de dados. Tais sugestões são acompanhadas durante a análise dos editais.

Além disso, traz uma série de notícias e informações aos editores, funcionando com um canal da Pró-Reitoria com os editores e demais membros da equipe. O portal é configurado no sistema de gerenciamento de conteúdo Plone®, amplamente utilizado em sites da Universidade em meados de 2008, porém em desuso: as páginas que utilizam o Plone® estão migrando para o WordPress®, tendo em vista as maiores possibilidades de configuração e integração dos conteúdos e a necessidade de modernização das páginas para obter maior interação com os usuários.

**Ilustração 1** – Portal de Periódicos Científicos da UFRGS. Disponível em [www.ufrgs.br/periodicos](http://www.ufrgs.br/periodicos) (maio de 2019)

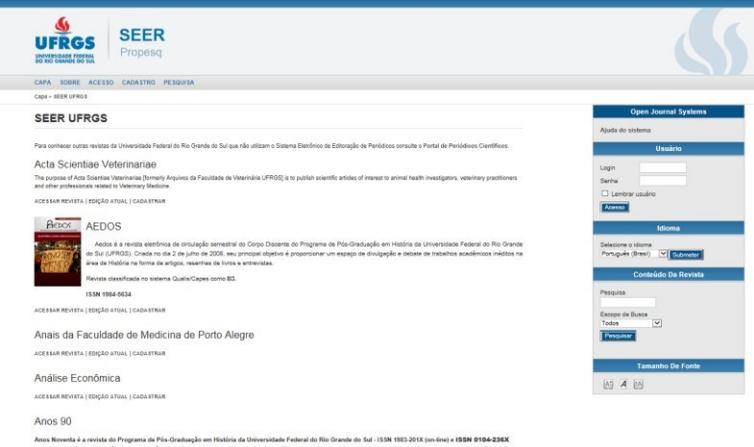


**Fonte:** Elaborado pela autora.

O outro local de armazenamento é o Portal SEER UFRGS. Neste, constam as mesmas revistas científicas do Portal com o diferencial de funcionar como uma espécie de incubadora ou reposi-

tório para: novos títulos, revistas discentes, encerradas, entre outras possibilidades. Assim, o SEER UFRGS possibilita que as publicações se qualifiquem e usufruam dos benefícios da ferramenta de editoração (Ilustração 2).

**Ilustração 2** – Portal SEER UFRGS, versão 2.4.8.0 do OJS. Disponível em [www.seer.ufrgs.br](http://www.seer.ufrgs.br) (maio de 2019)



The screenshot displays the SEER UFRGS portal interface. At the top, there are logos for UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) and SEER (Sistema Eletrônico de Editoração de Periódicos Científicos). Below the logos, a navigation menu includes links for 'CAPA', 'SOBRE', 'ACESSO', 'CADASTRO', and 'PESQUISA'. The main content area is titled 'SEER UFRGS' and contains a list of journals. The first journal listed is 'Acta Scientiarum Veterinariae', with a description in Portuguese and English, and a link to 'ACESSAR REVISTA | EDIÇÃO ATUAL | CADASTRAR'. Below it are 'Anais da Faculdade de Medicina de Porto Alegre', 'Análise Econômica', and 'Anos 90'. Each journal entry includes a small image of the journal cover and a link to 'ACESSAR REVISTA | EDIÇÃO ATUAL | CADASTRAR'. On the right side of the page, there is a sidebar with several sections: 'Open Journal Systems', 'Ajuda do sistema', 'Usuário' (with fields for 'Login' and 'Senha', and a 'Lembrar usuário' checkbox), 'Módulo', 'Seleção de idioma' (with 'Português (Brasil)' selected), 'Conteúdo Da Revista', 'Pesquisa' (with a search box and 'Buscar' button), 'Exibir de Bases' (with a dropdown menu), and 'Tamanho Da Fonte'.

**Fonte:** Elaborado pela autora.

Isso ocorreu pela implementação do Portal ser idealizada anteriormente ao lançamento das versões do OJS que possibilitam o formato de disponibilização das revistas através de portal. Também houve um período para migração para o software de edição e adaptação dos editores. Por mais de 10 anos o Portal de Periódicos Científicos incluiu revistas eletrônicas que utilizavam outros meios de disseminar o conteúdo. Embora o OJS tenha todo o reconhecimento e mérito das realizações e transformações no campo da editoração, há outras ferramentas (gratuitas ou não) com a mesma finalidade, tais como o *ScholarOne*<sup>TM</sup>. O objetivo de agrupar e disponibilizar as revistas em um canal eletrônico é diferente da finalidade das ferramentas de editoração.

Por área e subárea do conhecimento, as revistas científicas da UFRGS estão assim distribuídas (Quadro 1):

**Quadro 1 – Distribuição dos títulos por área e subárea**

Área	Subárea	Revistas	% por grande área
Ciências agrárias	Veterinária	1	1,9
Ciências biológicas	Biociências	1	1,9
Ciências da Saúde	Educação Física	6	11,5
	Enfermagem		
	Farmácia		
	Farmácia		
	Medicina		
	Odontologia		
Ciências Exatas e da Terra	Ciência da Computação	4	7,7
	Engenharia		
	Geociências		
	Geografia		
Ciências humanas	Antropologia	16	30,8
	Antropologia		
	Antropologia		
	Antropologia		
	Educação		
	Ensino		
	Ensino		
	Filosofia		
	História		
	Psicologia		
	Psicologia		
	Relações Internacionais		
	Relações Internacionais		
	Relações Internacionais		
Sociologia			
Ciências sociais aplicadas	Administração	9	17,3
	Arquitetura		
	Ciência da Informação		
	Ciência Política		
	Ciências econômicas		
	Comunicação		
	Contabilidade		
	Direito		
Direito			
Interdisciplinar	Interdisciplinar	5	9,6
	Interdisciplinar		
	Interdisciplinar		
	Interdisciplinar		
Linguística, Letras e Artes	Artes	10	19,3
	Artes		
	Artes/Música		
	Artes/Teatro		
	Artes/Teatro		
	Letras		
	Letras		
	Letras		
Letras			
	Letras		
<b>Total:</b>		<b>52</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaborado pela autora.

Como é possível observar, o maior número dos títulos dos periódicos está concentrado na área das Ciências Humanas (30,8%), em seguida a Linguística, Letras e Artes (19,3%) e Ciências Sociais Aplicadas (17,3%). Este quadro combina com a pesquisa de Barata (2016): a autora apontou um crescimento das áreas em publicações periódicas pelo uso crescente de indicadores em diversos processos de avaliação dentro da academia. É possível observar que os resultados são similares da pesquisa de 2011, então essa tendência das áreas com menor tradição em publicar em periódicos, se comparada a áreas como ciências exatas e médicas (MEADOWS, 1999) ocorre há alguns anos e tem se mantido.

Observando coleções de periódicos de outras naturezas, é possível verificar que a área das humanidades possui presença expressiva. A saber, na SciELO<sup>3</sup> Brasil são 90 títulos correntes e dos 297 listados na coleção, o que representa 30,3% do total. O número é bem próximo das Ciências da Saúde, que possuem 94 títulos correntes, ou seja, 31,6%. Já o Portal de Periódicos da CAPES<sup>4</sup>, uma coleção de títulos de todas as partes do mundo, quando selecionada a área das Ciências Humanas, são disponibilizados 8031 títulos, o que representa 16,6% do total de 48.311 dos títulos presentes. A coleção de periódicos das Ciências da Saúde representam 15,9%, em 7682 títulos. Nesta coleção, a área das humanidades e saúde também possuem números próximos, todavia a primeira possui o maior número de títulos.

Ao analisar características sobre acesso, todas as revistas do Portal de Periódicos da UFRGS possuem acesso aberto. O acesso aberto é uma das características promotoras de visibilidade, de acordo com Packer e Meneghini (2006). O acesso aberto amplia a disponibilização do conhecimento científico e as possibilidades de recebimento de citações, como observado por Cintra, Furnival e Milanez (2017). Os autores verificaram as vantagens de citações em periódicos de acesso aberto em ciência da informação em comparação com artigos com acesso restrito e puderam confirmar que os benefícios se mantêm durante os anos e ainda se estendem aos dados altmétricos.

O idioma predominante é o português, porém existem revistas da subárea de veterinária, farmácia e medicina que oferecem a plataforma inicial em inglês. O OJS permite que a revista seja multilíngue no mesmo ambiente, tornando a experiência de acesso em outros idiomas mais intuitiva para leitores, autores e avaliadores

---

<sup>3</sup>Dados de maio de 2019.



(2019), estima que é o mecanismo mais abrangente para pesquisas acadêmicas na atualidade. Dessa forma, é necessária a adesão tanto dos periódicos da UFRGS como os demais nacionais para a promoção de visibilidade e alcance.

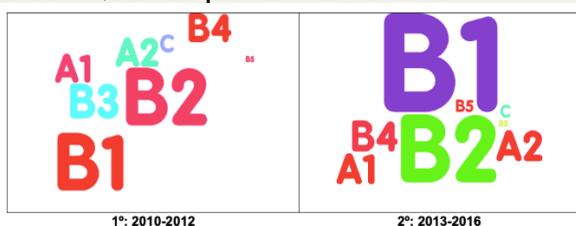
A temática indexação, portais, agregadores, entre outros, causa um pouco de equívocos dentro do universo da editoração e mesmo entre profissionais da informação. Alguns títulos consideram como indexação a presença em qualquer tipo de fonte de informação, como portais agregadores de títulos. Estar presente em diversos e diferentes recursos possibilita maior divulgação do periódico, sendo, portanto, positiva a ampliação de acesso na Internet, em diferentes canais.

Como parte do Programa de Apoio a Periódicos da Propesq (PAEP), são realizados fóruns de editores regulares com diversas temáticas relacionadas à editoração e outras de interesse das equipes editoriais. O assunto indexação é abordado com frequência através de exposições de membros internos da Universidade e convidados externos. É importante a conscientização da importância da indexação dos títulos tanto aos editores quanto às unidades de informação, que podem auxiliar desde a normatização dos artigos até processos editoriais e submissão de propostas às bases de dados. Assim, entende-se que deve ser uma ação contínua, pois a demanda em qualificar e ampliar o número de indexações e presença em outras fontes é uma atividade editorial constante.

A próxima análise do Portal apresenta o estrato Qualis da coleção de revistas científicas da UFRGS. Na Ilustração 4 é apresentado o comparativo entre os estratos nos triênios de 2010-2012 e 2013-2016.

#### **Ilustração 4** – Comparativo dos estratos Qualis dos Periódicos da UFRGS nos triênios 2010-2012 e 2013-2016

**Estratos Qualis dos periódicos nos triênios:**



**Fonte:** Elaborado pela autora.

Os estratos A1 e A2 possuem em ambos os triênios 5 títulos, respectivamente. O destaque ficou para o aumento de revistas concentradas no estrato B1: 10 títulos no primeiro triênio contra 16 no segundo. O estrato B2 se manteve praticamente constante, sendo no primeiro triênio 10 títulos e no segundo 11. Os estratos B3 e B4 perdem o destaque que possuíam no triênio anterior: ambos os estratos possuíam seis títulos e no segundo triênio o número caiu para 1 e 5, respectivamente por estrato. O estrato B5 possuía 1 título em 2010-2012, enquanto em 2013-2016 são duas revistas que possuem este estrato. O estrato C, sem peso na avaliação, diminuiu de 3 revistas para 2 no triênio 2013-2016. Não foram avaliadas 6 revistas no primeiro triênio, enquanto 5 não obtiverem resultados na Plataforma Sucupira no segundo. O motivo de não terem sido consideradas na avaliação ocorre por motivos como descontinuidade do título e publicações novas na época do primeiro triênio. Alguns dos títulos não estavam presentes no Portal de Periódicos Científicos da UFRGS nos momentos da primeira pesquisa e durante a avaliação dos dois triênios.

De forma geral, é possível afirmar que o conjunto de revistas da Universidade possuem concentração nos estratos B1 e B2. Não foi realizada a análise por área do periódico, uma vez que as exigências para obtenção de determinado estrato nas diferentes áreas são distintas. Porém, é possível inferir que estes estratos combinam com as características gerais das revistas: publicação com caráter nacional, uma vez que publicam predominantemente em português.

Indiretamente, o sistema de avaliação da CAPES, através do Qualis, qualificou as revistas. Os critérios constantes em cada documento de área podem fornecer aos periódicos norteamento de diretrizes de acordo com sua área, tornando o processo de editoração mais profissional. É um retorno positivo para as Instituições de Ensino Superior brasileiras, já que o propósito do Qualis é avaliar os Programas de Pós-Graduação. Embora seja esse o objetivo, o Qualis acaba tendo uma função de indicador científico ao influenciar o rumo das pesquisas, leitores e autores, concessões de financiamentos e ingresso em bases de dados (FRIGERI; MONTEIRO, 2014). E essas condições são possíveis de observar ao constatar a manutenção dos títulos em estratos mais elevados (A1 e A2) e aumento do conjunto geral no estrato B1.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como pode ser observado, parte das sugestões para ampliação da visibilidade das revistas da UFRGS foram realizadas, como a implementação do DOI em 2017 e maior presença dos títulos em estratos mais elevados do Qualis da CAPES. Novas possibilidades e ferramentas surgiram durante esses anos. Por exemplo: as atualizações do OJS, que permitem a inserção do Open Researcher and Contributor ID (ORCID) nos metadados.

A importância da persistência dos artigos eletrônicos na Internet confere credibilidade à publicação. Parte das revistas da UFRGS contam com o DOI, seja por assinatura da UFRGS, aquelas que estão na coleção da SciELO ou ainda por assinatura individual das Unidades. Os custos e a forma de assinatura dentro das IES tem sido um desafio constante na realidade da pesquisa brasileira, com orçamentos reduzidos a cada ano. Porém os benefícios para a ciência justificam a adoção. O propósito em adotar o DOI nas instituições públicas vai além da credibilidade da publicação: também garante a preservação institucional ao fornecer um número persistente para as publicações. Além disso, aumenta a visibilidade perante bases de dados internacionais e permite integração com o Currículo Lattes. Atende também aos atores do processo editorial, em especial aos autores que terão a memória do sua pesquisa preservada digitalmente. Os custos financeiros envolvidos na assinatura e manutenção permitem então: visibilidade, internacionalização e preservação da comunicação gerada nos periódicos.

Já a consistência do nome dos autores através da implementação do ORCID pode contribuir para um banco de autoridades na revista e Portal com problemas de ambiguidade em relação aos nomes e sobrenomes de autores. Amplia-se o benefício dos números persistentes, seja de documento ou autor, para as bases de dados em geral e para o dia a dia do fazer bibliotecário. Tudo isso graças a recuperação da informação dos documentos poder ser efetivada com maior chances de sucesso.

Os portais de periódicos devem buscar a apropriação dos demais conceitos e práticas da ciência aberta, ampliando assim a disseminação e democratização do conhecimento. Se o acesso aberto é uma característica tão presente nos portais, os demais pilares, como avaliação por pares aberta e dados de pesquisa abertos ainda estão em fase de implantação para diversos títulos. É uma

mudança expressiva na prática editorial, uma quebra de paradigma, no qual a ciência é colaborativa, tendo dados de pesquisa disponibilizados de forma gratuita. Dessa forma é possível ações além do acesso aos dados, como o reuso, redistribuição, verificabilidade e proporcionando maior transparência na pesquisa (FORTALEZA; BERTIN, 2019). Para a sua plena realização é necessária a adaptação para a comunidade científica, em especial em portais com revistas de diversas áreas do conhecimento e de instituições públicas de ensino, com recursos limitados, e das maneiras de publicar, fornecendo os dados da pesquisa, por exemplo, para ficarem disponíveis para o reuso, e possuindo licenças como a *Creative Commons*.

Outra sugestão é conscientizar maior número de depósito de revistas em recursos como o Diadorim ([www.diadorim.ibict.br](http://www.diadorim.ibict.br)) e Sherpa/Romeo (<http://www.sherpa.ac.uk/romeo/search.php>). A disponibilização das políticas editoriais e tipos de licença nestes diretórios pode ampliar as possibilidades de arquivamento em repositórios institucionais e, por consequência, aumentar o alcance das publicações.

Uma das maiores limitações no Portal de Periódicos da UFRGS em uso atualmente é a desatualização dos dados de diversos títulos. Desde a última publicação, equipe editorial e as fontes de informação devem ser informadas à Pró-Reitoria de Pesquisa para a inserção dos dados. Uma das medidas que irão minimizar os desencontros de dados é a modernização do Portal, integrando-se ao OJS de forma concreta através da migração para o *WordPress*<sup>®</sup>. A coexistência dos dois portais ainda existirá pelos motivos expostos anteriormente. Há estudos também para atualização da versão do OJS 3.X com o objetivo de migrar sem perdas de dados ou características importantes das revistas.

Por fim, o desafio é manter a qualidade das revistas, oferecendo meios para que estas tenham condições de estar em bases de dados e ser competitivas com publicações de reconhecimento nacional e internacional. Essa qualificação pode ocorrer através do apoio técnico através de ações contínuas, como realização de fóruns de editores, treinamento, manutenção dos portais de periódicos, e do engajamento dos editores em atrair recursos para o periódico de sua responsabilidade, sejam recursos financeiros internos e externos bem como novos leitores e autores. Desafio constante e árduo diante das equipes editoriais reduzidas, porém competentes e cada vez mais profissionalizadas.

## REFERÊNCIAS

ADAMI, Anderson; MARCHIORI, Patrícia Zeni. Autoria e Leitura de Artigos por Docentes Pesquisadores: motivações e barreiras. *In: Ferreira, Sueli S. P.; TARGINO, Maria das Graças. **Preparação de revistas científicas: teoria e prática.** São Paulo: Reichmann & Autores, 2005, p. 123-158.*

AMORIM, Gabriel Brito; FINARDI, Kyria Rebeca. Internacionalização do ensino superior e línguas estrangeiras: evidências de um estudo de caso nos níveis micro, meso e macro. **Avaliação**, Sorocaba, v. 22, n. 3, p. 614-632, Dec. 2017. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-40772017000300614&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772017000300614&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 19 abr. 2019.

BARATA, Rita de Cássia Barradas. Dez coisas que você deveria saber sobre o Qualis. **RBPG**, v. 13, n. 30, p. 13-40, 2016. Disponível em: <http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/947>. Acesso em: 02 maio 2019.

BIOJONE, Mariana Rocha. **Forma e Função dos Periódicos Científicos na Comunicação da Ciência**. Dissertação apresentada ao Departamento de Biblioteconomia e Documentação – CBD da Escola de Comunicações e Artes – ECA da Universidade de São Paulo – USP, como exigência parcial para a obtenção do título de Mestre em Ciências da Informação e Documentação, 2001.

CINTRA, Paulo Roberto; FURNIVAL, Ariadne Chloe; MILANEZ, Douglas Henrique. Vantagens de citação do acesso aberto em periódicos selecionados da Ciência da Informação: uma análise ampliada aos indicadores altmétricos. **Informação & Informação**, v. 22, n. 1, p. 129-149, jun. 2017. ISSN 1981-8920. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/27146/21054>. Acesso em: 16 maio 2019.

FERREIRA, Ana Gabriela Clipes. **Visibilidade das revistas científicas da UFRGS**. Orientadora: Sônia Elisa Caregnato. UFRGS, 2011. 163 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação) - Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

FINARDI, Kyria Rebeca; FRANÇA, Claudio. O inglês na internacionalização da produção científica brasileira: evidências da subárea de Linguagem e Linguística. **Intersecções**, Jundiá, ed. 19, ano 9, n. 2, p. 234-250, maio 2016.

FORTALEZA, Juliana Meireles; BERTIN, Patrícia Rocha Bello. A Parceria para Governo Aberto e o Compromisso pela Ciência Aberta. *In: SHINTAKU, Milton; SALES, Luana Farias (Orgs.) **Ciência aberta para editores científicos.** Botucatu, SP: ABEC, 2019. p. 21-28.* Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21452/978-85-93910-02-9.cap3>. Acesso em: 14 maio 2020.

FRIGERI, Mônica; MONTEIRO, Marko Synésio Alves. Qualis Periódicos: indicador da política científica no Brasil? **Estudos de Sociologia**, Araraquara, v. 19, n. 37, 2015. Disponível em: <http://seer.fclar.unesp.br/estudos/article/view/6266/5227>. Acesso em: 19 set. 2019.

GUSENBAUER, M. Google Scholar to overshadow them all? Comparing the sizes of 12 academic search engines and bibliographic databases. **Scientometrics**, v. 118, p. 177-214, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11192-018-2958-5>. Acesso em: 03 maio 2019.

HAMEL, Rainer Enrique. L'anglais, langue unique pour les sciences? Le rôle des modèles plurilingues dans la recherche, la communication scientifique et l'enseignement supérieur. **Synergies Europe**, Sylvains les Moulins, n. 8, p. 53-66, 2013. Disponível em: <https://gerflint.fr/Base/Europe8/Hamel.pdf>. Acesso em 18 maio 2019.

JACSO, P. As we may search: comparison of major features of the Web of Science, Scopus and Google Scholar citation-based and citation-enhanced databases. **Current Science**, v. 89, n.9, p. 1537-1547, nov. 2005. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/24110924>. Acesso em: 01 maio 2019.

LANCASTER, Frederick Wilfrid. The Evolution of e Electronic Publishing. **Library Trends**. Urbana, v. 43, n. 4, p. 518-527, 1995.

PACKER, Abel L; MENEGHINI, Rogério. Visibilidade da Produção Científica. In: POBLACION, Dinah Aguiar; WITTER, Geraldina Porto; SILVA, José Fernando Modesto da (Org.). **Comunicação & Produção Científica: contexto, indicadores e avaliação**. São Paulo: Angellara, 2006.

PORTAL de Periódicos Científicos. **Portal de Periódicos Científicos da UFRGS**. 2009. Disponível em: <[www.periodicos.ufrgs.br](http://www.periodicos.ufrgs.br)>. Acesso em: 20 mar. 2019.

SciELO. **Crítérios, política e procedimentos para a admissão e a permanência de periódicos científicos na Coleção SciELO Brasil**. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/avaliacao/Criterios%20SciELO%20Brasil.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2019.

SPINAK, Ernesto. Sobre as vinte e duas definições de revisão por pares aberta... e mais. **SciELO em Perspectiva**, São Paulo, fev. 2018. Disponível em: <https://blog.scielo.org/blog/2018/02/28/sobre-as-vinte-e-duas-definicoes-de-revisao-por-pares-aberta-e-mais/#.Xr3H08Z7mu0>. Acesso em: 15 maio. 2020.

STUMPF, Ida Regina Chittó. Passado e Futuro das Revistas Científicas. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n.3, p. 383-386, set./dez., 1996. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/637>. Acesso em: 07 maio. 2019.

THELWALL, Mike. Bibliometrics to Webometrics. **Journal of Information Science**, v. 34, n. 4, 2008, p. 605–621. Disponível em: <http://jis.sagepub.com/cgi/content/abstract/34/4/605>. Acesso em 30 abr. 2019.

WELLER, Ann C. Editorial Peer Review for Electronic Journals: current issues and emerging models. **Journal of the American Society for Information Science**, v. 51, n. 14, p. 1328-1333, 2000.

# **DEZ ANOS DO PORTAL DE PERIÓDICOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS: histórico das primeiras revistas publicadas e descrição das atividades no Portal**

Givaldo Ramos da Silva Filho  
Raquel Correia de Oliveira  
Rodrigo Garófallo Garcia

## **RESUMO**

Apresentamos um relato de experiência do trabalho de publicação de periódicos científicos pela Editora da Universidade Federal da Grande Dourados (EdUFGD), historicizando a publicação das primeiras revistas da UFGD e a trajetória do Portal de Periódicos da instituição (PPUFGD), o qual completou 10 anos no final de 2018.

**Palavras-chave:** Editora da UFGD. OJS. Portal de Periódicos da UFGD.

## **ABSTRACT**

We present the experience report of the work of publication of scientific journals by the Federal University of Grande Dourados Press House (EdUFGD), historicizing the publication of the first UFGD journals and the trajectory of the institution's Portal of Periodicals (PPUFGD), which completed 10 years at the end of 2018.

**Keywords:** UFGD Press House. OJS. Portal of Periodicals of UFGD.

## **1 INTRODUÇÃO**

A difusão do conhecimento através de Portais de Periódicos Institucionais é uma ação que segue os princípios do Movimento de Acesso Aberto (Open Access Movement – OAM), com destaque ao princípio do acesso gratuito à literatura científica. Para Rios, Lucas e Amorim (2019), o Movimento de Acesso Aberto surge com a iniciativa da comunidade científica para defender o livre acesso às informações científicas por meio da produção, publicação, divulgação e preservação através dos meios eletrônicos.

Ao longo das últimas décadas, em consonância com a Ciência Aberta, foram desenvolvidas e consolidadas tecnologias para a implementação de sistemas de informação para o arquivamento e a disseminação dos dados científicos produzidos pelas universidades e outras instituições de pesquisa, dentre elas o Open Journal Systems

– OJS, um software gratuito para organização e gerenciamento de publicações periódicas on-line, lançado em 2002 como software de código aberto distribuído pelo Public Knowledge Project – PKP (SANTOS, 2017).

Nessa perspectiva, a Editora da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) inaugurava em 2008 o Portal de Periódicos da UFGD – PPUFGD, três anos após a criação da própria universidade. Até então, a UFGD consistia em um Centro Universitário pertencente à Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), cuja reitoria estava localizada na capital sul-mato-grossense, Campo Grande, bem como a maior parte dos cursos ofertados.

A UFGD está situada em Dourados, segunda maior cidade de Mato Grosso do Sul, considerada polo universitário estadual, devido à sua localização geográfica (centro-sul do estado) e um dos principais polos universitários do país, por ser sede de duas universidades públicas (Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul e a própria UFGD) e de instituições privadas de ensino superior, oferecendo em conjunto atualmente mais de 200 cursos de graduação e pós-graduação.

## **2 BREVE HISTÓRICO DA CRIAÇÃO DAS PRIMEIRAS REVISTAS DA UFGD**

De acordo com Santos Junior e Real (2017), a UFGD, que em 2005 passara do status de campus para o de Universidade graças a ações como o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), dentre várias outras em um contexto de expansão da Educação Superior por qual passava o nosso país, inicialmente ofereceu doze cursos de graduação (herdados da UFMS) e criou mais sete no ano seguinte.

Observou-se um crescimento institucional consideravelmente rápido em todas as instâncias, tanto em infraestrutura, na quantidade de cursos oferecidos *lato* e *stricto sensu* como também no quantitativo de servidores e alunos.

Este novo patamar institucional também exigiu uma busca pela qualificação de seus programas de pós-graduação e cursos, sendo suas principais ações o desenvolvimento de pesquisas e a difusão do conhecimento científico com a publicação de periódicos.

Nesse sentido, as primeiras revistas criadas pela UFGD foram a *Raído*<sup>1</sup>, do Programa de Pós-graduação em Letras, e a revista *Educação e Fronteiras*<sup>2</sup>, da Faculdade de Educação, ambas publicadas àquela época somente no formato impresso, com periodicidade semestral, além

da Revista *Agrarian*<sup>3</sup>, da Faculdade de Ciências Agrárias. Houve também a continuidade, por parte do Programa de Pós-Graduação em História da UFGD, da edição da revista *Fronteiras*<sup>4</sup>, anteriormente cancelada pela Editora da UFMS.

Naquele momento, a administração da UFGD havia decidido que a Editora da universidade (EdUFGD, criada em outubro de 2006) faria a publicação destas revistas, que já haviam sido criadas pelos respectivos programas de pós-graduação e/ou faculdades, os quais haviam aprovado suas políticas e designado seus primeiros editores.

A recém-criada EdUFGD, que contava com dois servidores (um coordenador editorial e um técnico-administrativo), ficaria então responsável pela contratação de empresas gráficas e editoras para realizar os serviços de diagramação e impressão dos primeiros números destas quatro revistas, além de solicitar junto ao Centro Brasileiro do International Standard Serial Number (ISSN), a atribuição do ISSN para estes periódicos e acompanhar os trabalhos de editoração.

**Figura 1** – Notícia sobre a divulgação das primeiras publicações da EdUFGD



**Fonte:** Jornal da UFGD, 2009.

<sup>1</sup> Disponível em: <http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/Raído>.

<sup>2</sup> Disponível em: <http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/educacao>.

<sup>3</sup> Disponível em: <http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/agrarian>.

<sup>4</sup> Disponível em: <http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/FRONTEIRAS>.

## 2.1 Revista *Raído*

A revista *Raído* é uma publicação semestral do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal da Grande Dourados. Destina-se à publicação de pesquisas da área de Letras, Linguística e Artes e de suas interfaces interdisciplinares.

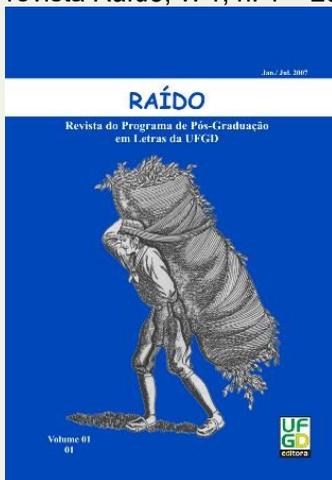
No editorial de seu primeiro número, o editor Paulo Sérgio Nolasco dos Santos (2007, p. 11) relata que a revista

surgiu num momento histórico da vida institucional, representando em termos de difusão da pesquisa, do desenvolvimento dos projetos dos professores pesquisadores e do caráter dialógico e de assunção do compromisso com a reflexão em torno dos objetos de estudo que constituem as linhas de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Letras.

Sobre a origem do título deste periódico, Santos (2007, p. 11) explica que o nome *Raído*:

– escolhido em reunião de professores do Programa – emblematisa a imagem regional do “peão do erval” conduzindo o “raído”, feixe de erva-mate, cuja xilogravura ilustra a capa da Revista, no processo de criação e preparação de um dos produtos – a erva-mate – que mais caracterizam nossa formação regional e cultural, assim metaforizando a variedade e o amarramento dos variegados ramos em feixe que caracterizam o perfil de uma revista que, ao reunir sua própria colheita, vai além, transpõe fronteiras entre “o próprio e o alheio”, ao mesmo tempo em que verifica a noção produtiva de fronteira como espaço de transição, de contaminação e de migração de temas. A *Raído* é fruto, portanto, da lição contemporânea de que o olhar para o Outro não deve turvar o olhar sobre o que é próprio, sobre o local; o olhar para longe, à distância no tempo e no espaço, não se complementa sem o olhar do presente e do ato de enunciação.

**Figura 2** – Capa da revista *Raído*, v. 1, n. 1 – 2007



Fonte: Portal de Periódicos da UFGD, 2019.

Atualmente, a revista *Raído* conta com 31 números publicados, contendo mais de 450 artigos e resenhas das áreas de Linguística e Literatura e Práticas Culturais.

## **2.2 Revista *Fronteiras***

A revista *Fronteiras* é uma publicação semestral vinculada ao Programa de Pós-Graduação em História e publica artigos da área de História e de áreas que fazem um diálogo profícuo para/com a historiografia contemporânea. Teve início em 1997, publicada pela Editora da UFMS sendo mantida pelo referido programa, mas com sua editoração transferida para a Editora da UFGD desde a publicação de seu número 16, no segundo semestre de 2007.

De 2007 a 2019 a revista *Fronteiras* publicou mais de 400 trabalhos (artigos, resenhas e entrevistas).

## **2.3 Revista *Educação e Fronteiras***

Entre 2007 e 2008, a revista *Educação e Fronteiras* era uma publicação semestral impressa sob a responsabilidade da Faculdade de Educação da UFGD. Em 2009, tornou-se uma publicação on-line de periodicidade quadrimestral, de caráter interinstitucional, coordenada pela UFGD, por meio dos grupos de pesquisa de seu programa de Pós-Graduação em Educação em parceria com os programas de pós-graduação de Educação da UFMS e UEMS.

O fato do município de Dourados/MS estar situado numa zona

fronteiriça com o Paraguai contribuiu para a escolha de seu título, “Educação e Fronteiras”, mas tal denominação também remete a uma multiplicidade de realidades. No primeiro editorial da revista, Nilce Fedatto se refere a este nome:

Dessa forma, o que parece, à primeira vista, um paradoxo é na verdade a expressão da proposta política e pedagógica do periódico, qual seja: distender, transpor e suprimir fronteiras infecundas e fortalecer as fecundas e criadoras. (FEDATTO, 2007, p. 11)

Esta revista publica artigos e resenhas através de dossiês temáticos e tem em seu conteúdo atualmente 300 itens para download.

## **2.4 Revista *Agrarian***

Este periódico, destaque na área de Ciências Agrárias, é uma publicação trimestral. Os trabalhos publicados na *Agrarian* são da área de fitotecnia, de engenharia agrícola, de ciências do solo, de ciências de alimentos, de zootecnia ou de recursos pesqueiros.

As quatro revistas elencadas acima atualmente estão indexadas nos seguintes diretórios e plataformas: *Directory of Open Access Journals* – DOAJ (exceto *Educação e Fronteiras*); *PublicKnowledge Project* – PKP INDEX; *Google Scholar* (Diretório Acadêmico do Google); Latindex – Sistema Regional de Informação em Linha para Revistas Científicas de América Latina, Caribe, Espanha e Portugal e Diadorim – Diretório de políticas editoriais das revistas científicas brasileiras.

## **3 INAUGURAÇÃO DO PORTAL DE PERIÓDICOS DA UFGD**

Após a etapa da publicação dos primeiros periódicos científicos institucionais impressos, surgia a necessidade de aumentar a difusão deste material, que até então era feita através de permutas institucionais e doações. Além disso, o trabalho de recebimento e avaliação dos artigos submetidos era manual, ou seja, feito através dos e-mails das revistas e de seus editores.

Houve então a proposta do editor da Revista *Agrarian*, prof. Fernando Miranda de Vargas Junior, para que a UFGD adotasse o sistema eletrônico de editoração de revistas – SEER, o qual vinha sendo bem-aceito e utilizado por muitas outras instituições federais de ensino.

Sobre a importância da utilização do SEER/OJS para

editoração e publicação de revistas, Shintaku, Brito e Carvalho Neto (2014, p. 139) destacam que:

O SEER/OJS possibilita tanto a criação de uma revista quanto de um portal com diversas revistas, informatizando várias tarefas do editor. Oferece facilidades a todos os atores envolvidos na edição de uma revista científica de acesso aberto, destacando o fluxo de submissão dos artigos, em que a interação entre os atores dá-se por meio da emissão automática de e-mails, que facilita a comunicação entre os usuários envolvidos.

Naquele momento, o Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia – Ibict – recomendava a utilização gratuita deste software, tradução do *Open Journal Systems* (OJS-PKP) para o português por esta instituição. O Ibict fornecia treinamentos presenciais e à distância sobre o funcionamento e gerenciamento deste sistema. A EdUFGD se capacitou em 2008 em um treinamento presencial feito em Brasília – DF, na sede da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP).

A EdUFGD aceitou o desafio e implantou o SEER em dezembro de 2008 e inaugurou o Portal de Periódicos da UFGD, que passou a disponibilizar o acesso aberto aos artigos publicados pelos 4 periódicos supracitados.

#### **4 AÇÕES PARA O AUMENTO DE VISIBILIDADE E INTERNACIONALIZAÇÃO DAS REVISTAS DO PPUFGD**

Atualmente o Portal de Periódicos da Universidade Federal da Grande Dourados – PPUFGD tem 16 periódicos de diversas áreas. Nestes 10 anos de difusão científica por este portal algumas ações vêm sendo tomadas para o aumento da qualidade e da visibilidade destas publicações. Dentre elas, as mais importantes foram os treinamentos e encontros de editores, o que vem possibilitando uma adequação dos periódicos da instituição às exigências do Qualis Capes, melhorando significativamente a qualificação destes, conforme a pré-classificação realizada pela Diretoria de Avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em 2019. Esta nova metodologia “propõe uma classificação de referência que é dada por meio do uso combinado de indicadores bibliométricos e um modelo matemático” (CAPES, 2019).

A CAPES elaborou um documento de esclarecimento sobre o Qualis, metodologia que “busca por critérios mais objetivos que permitam maior comparabilidade entre áreas de avaliação, atentando-se também para a internacionalização” (CAPES, 2019).

**Quadro 1** – Qualis referência (pré-classificação – 2019) das revistas da UFGD, feita pela CAPES.

<b>Título</b>	<b>Estrato</b>
Agrarian	B4
Arredia	B1
Ead e Tecnologias Digitais na Educação	C
Educação e Fronteiras	B2
Entre-Lugar	A3
Fronteiras	A3
Horizontes	B4
Monções	A4
Movimentação	C
Nanduty	B2
Ráido	A2
Realização	NP
Revista Eletrônica História em Reflexão	A3
Revista da ANPEGE	B1
Revista Videre	A4
Tangram	A4

Fonte: CAPES, 2019.

Santos (2014) ressalta que o surgimento do Qualis impulsionou aos editores a busca por melhoria dos periódicos através da indexação em bases de dados e diretórios. Quanto mais indexada uma publicação, melhor qualificada ela estará.

Sobre a estratificação de qualidade dos periódicos, a CAPES (2019) expõe que:

o Qualis afere a qualidade dos artigos e de outros tipos de produção, a partir da análise da qualidade dos veículos de divulgação, ou seja, periódicos científicos. A classificação de periódicos é realizada pelas áreas de avaliação e passa por processo anual de atualização. Esses veículos são enquadrados em estratos indicativos da qualidade – A1, o mais elevado; A2; A3; A4; B1; B2; B3; B4; e C – com peso zero. (CAPES, 2019)

Ainda de acordo com este órgão, o Qualis Capes

é utilizado para avaliar a produção científica dos programas de pós-graduação no que se refere aos artigos publicados em periódicos científicos. A classificação é realizada pelos comitês de consultores de cada área de avaliação seguindo critérios previamente definidos pela área (...) (CAPES, 2019)

#### **4.1 Afiliação à ABEC e atribuição de identificadores digitais persistentes aos artigos publicados pelo PPUFGD**

O processo de atribuição de Digital Object Identifiers (DOI®) às revistas do PPUFGD foi iniciado em 2018 com o objetivo de potencializar a visibilidade das publicações da instituição. A afiliação da EdUFGD à Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC) facilitou este processo, pois esta associação intermediou o firmamento de um convênio (*Represented Member Agreement*) entre a CrossRef – Publishers International Linking Association Inc. (PILA) e a UFGD, além de fornecer um suporte técnico e treinamento adequado para atribuição dos identificadores atribuídos a periódicos do Portal.

Sendo assim, a EdUFGD passou a ter uma conta no site da Crossref e atualmente é a responsável pela exportação (*upload*) dos arquivos em XML para a validação do DOI aos artigos. Antes de solicitar novos identificadores digitais, a EdUFGD realiza uma verificação dos metadados de cada artigo enviado para validação. Artigos que não estão com os metadados padronizados de acordo com as normatizações recomendadas são devolvidos aos seus editores para correção.

Vale destacar que a afiliação à ABEC também possibilitou que a editora participasse de treinamentos e congressos que foram muito importantes para adquirir este conhecimento.

#### **4.2 Indexação no Portal de Periódicos CAPES**

Os periódicos da UFGD passaram a fazer parte do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em 2019.

O Portal de Periódicos CAPES é uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional. Com um acervo de mais de 38 mil títulos com texto completo, amplia o acesso das bibliotecas brasileiras à informação científica internacional. O portal é considerado um modelo de consórcio de bibliotecas único no mundo, pois é inteiramente financiado pelo governo brasileiro. Por sua vez, o PPUFGD aumenta a visibilidade nacional e internacional de seus periódicos, tendo seu conteúdo disponibilizado na íntegra por este Portal.

### 4.3 Padronização de metadados e a busca por novas indexações em diretórios e bases de dados nacionais e internacionais

A partir de 2015 a Editora da UFGD iniciou uma série de treinamentos anuais com os editores de modo a conscientizá-los sobre a importância da qualidade da informação de suas revistas, através da padronização dos metadados dos artigos bem como a adequação às normas da ABNT em seus respectivos textos disponibilizados em PDF.

A EdUFGD está realizando um trabalho de disponibilização, de forma sistematizada, da política de publicação de cada periódico, seu foco e escopo, os membros de seus conselhos e comitês editoriais com as respectivas afiliações etc., bem como o trabalho de padronização dos metadados das edições anteriores de todas as revistas, no intuito de cumprir as exigências dos principais diretórios e bases de dados internacionais, para uma posterior solicitação de indexação.

Os demais critérios de avaliação considerados pelos principais diretórios e bases de dados são sobre as seguintes informações que devem estar visíveis e atualizadas na página de um periódico, por exemplo:

- Porcentagem mínima de conteúdo científico;
- Declaração de ética na pesquisa e de boas práticas de publicação;
- Tipo do processo de avaliação por pares;
- Exogeneidade do Conselho Editorial, dos avaliadores e das publicações;
- Prazos das avaliações;
- Atualização e periodicidade regular;
- Política de acesso aberto;
- Política de privacidade (utilização de licença *Creative Commons*);
- Política de preservação digital.

Primeiramente, a EdUFGD precisou configurar e habilitar o *Open Archives Initiative Protocol for Metadata Harvesting* – OAI-PMH (protocolo para coleta de metadados) em sua instalação do OJS. Villalobos e Gomes (2015) compreendem por *Harvesting* – colheita de metadados – a retirada de forma automatizada de descrições de recursos informacionais em rede.

O OAI-PMH é utilizado para a transmissão de metadados na internet, criado com o objetivo de desenvolver padrões para facilitar a interoperabilidade de conteúdos, portanto, não é um projeto voltado

para publicações científicas, mas para a comunicação de metadados em qualquer suporte eletrônico (DIALNET, 2019).

O Dialnet é um portal de difusão da produção científica hispânica e latino-americana especializado em ciências humanas e sociais, que permite o alojamento de revistas eletrônicas, quando indexadas, e que utiliza o OAI-PMH.

Os requisitos de qualidade de metadados de uma revista coletada pelo OAI-PMH exigidos pelas principais bases de dados e diretórios, como a Dialnet, são:

- Títulos e autores devem aparecer na ortografia padronizada (aqueles em maiúsculas não são aceitos);
- Todos os artigos devem conter um link para o texto completo;
- Linguagens diferenciadas para cada link, palavras-chave, resumos, títulos principais e paralelos;
- Os autores devem ser mostrados com os nomes e sobrenomes separados em campos diferentes;
- Palavras-chave devem ser separadas por ponto-e-vírgula (";") e em minúsculas;
- Resumos, palavras-chave e títulos devem ser separados por idioma em diferentes campos;
- Se o artigo tiver títulos, resumos e palavras-chave paralelos em outros idiomas, essas informações também deverão aparecer nos metadados do artigo;
- Se os artigos forem paginados em seu texto completo, isso também deve aparecer nos metadados.

Alguns periódicos do PPUFGD conseguiram cumprir tais critérios de avaliação e a Editora da UFGD, em conjunto com os editores de cada periódico, está solicitando as indexações conforme o quadro 2 a seguir.

**Quadro 2** – Situação de solicitações de indexação em diretórios e bases de dados para os periódicos do PPUFGD em 2019.

Periódicos	Catálogo Latindex 2.0	Dialnet	DOAJ	Redib	Scopus	Redalyc
Agrarian	Solicitada	Solicitada	Indexada	Solicitada	Solicitada	-
EaD & Tecnologias Digitais na Educação	Solicitada	Solicitada	Indexada	Solicitada	-	-
Entre-Lugar	Solicitada	-	Indexada	Solicitada	-	-
Fronteiras	Solicitada	Solicitada	Indexada	Solicitada	Solicitada	Solicitada
Horizontes	Solicitada	-	Solicitada	Solicitada	-	-
Monções	Solicitada	Solicitada	Indexada	Indexada	-	-

Nanduty	Solicitada	Solicitada	Indexada	Solicitada	-	-
Raído	Solicitada	Solicitada	Indexada	Solicitada	-	-
Revista História em Reflexão	Solicitada	Solicitada	Indexada	Solicitada	-	-
Revista Videre	Solicitada	Solicitada	Indexada	Solicitada	Solicitada	-

Fonte: autores (2019).

Observamos que as demais revistas do PPUFGD que não constam neste quadro estão em fase de adequação aos critérios de avaliação das referidas bases de dados e diretórios.

## 5 METAS A SEREM ALCANÇADAS A PARTIR DE 2019

Diante da constante busca da melhoria da divulgação e da padronização dos periódicos do PPUFGD, a Editora da UFGD se organiza para realizar algumas alterações e atualizações em todo o seu conteúdo. Primeiramente está sendo realizada uma tradução para a língua inglesa da página que contém as políticas e diretrizes de cada periódico. O objetivo é aumentar a visibilidade destas informações. Também há uma busca pelo aumento do número de publicação de artigos no idioma inglês tendo em vista alcançar a porcentagem ideal para cada área recomendada pela SciELO.

De acordo com Nassi-Calò (2016, online),

comunicar a ciência em um idioma compreendido pela maioria certamente aumenta sua probabilidade de ser citado. O inglês é indubitavelmente a língua franca da ciência mundial e mesmo que possa soar de certa forma injusto a autores e leitores de países cujo idioma nativo não é o inglês, é extremamente conveniente, pois permite que pesquisadores de todo o mundo se comuniquem, cooperem entre si e compartilhem o conhecimento.

Voltando à questão dos metadados, Wilkinson (2018) ressalta que metadados aprimorados contribuem para o bem comum e aumentam a visibilidade de suas publicações científicas. Nesse sentido o PPUFGD trabalha cada vez mais em uma conscientização de autores e editores para que forneçam o máximo de metadados possíveis no ato da submissão de seus artigos. O *Open Research and Contributor ID* (ORCID) foi aderido e passará a ser obrigatório no ato de submissão a partir do segundo semestre de 2019. As URLs de licenças *Creative Commons* estão disponíveis na interface do OJS para cada artigo e também informada em alguns PDFs. Alguns

periódicos do PPUFGD estão disponibilizando metadados das referências de seus artigos no campo específico, de acordo com a recomendação de algumas bases de dados e diretórios.

Sobre a questão do controle de plágio, a Editora da UFGD estuda começar a utilizar um dos serviços adicionais oferecidos pela CrossRef, o *Similarity Check*.

Em relação à preservação digital do conteúdo dos periódicos do PPGEDU duas medidas vem sendo tomadas: em 2018 houve uma solicitação à Rede Cariniana para atualização do arquivo de algumas revistas que já tiveram alguns de seus volumes iniciais preservados e a inserção dos demais periódicos. Em parceria com a Biblioteca Central da UFGD foi criada uma coleção no repositório institucional da própria universidade que ainda está em fase de implementação para dar início ao armazenamento destas informações.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para Miranda et al. (2006), analisar os portais de periódicos torna-se importante no entendimento de uma instituição, suas orientações e caminhos traçados, pois estudos como esse possibilitam levantar as diferenças e desafios em manter canais de comunicação científica em áreas distintas. Consideramos importantes estas ações desenvolvidas pela EdUFGD e pelos editores dos periódicos, pois fortalecem a instituição ao potencializar as suas publicações, mas o portal ainda tem dificuldades a enfrentar e desafios a superar.

A EdUFGD continua com um número reduzido na equipe responsável pela administração do portal, e esta mesma realidade se aplica para as equipes editoriais de cada um dos 16 periódicos. Na maioria dos casos é designado apenas um editor, geralmente encarregado de todas as tarefas editoriais do sistema, isso sem considerarmos as atividades acadêmicas individuais. Além disso as equipes não são fixas, ou seja, observa-se uma considerável rotatividade no quadro de editores, editores de seção, alunos e/ou estagiários responsáveis pelo referido fluxo editorial. Nota-se que não há uma equipe dedicada somente a esse fim. Segundo Barata, um dos fatores que impedem o aumento de visibilidade de um periódico é a falta de dedicação exclusiva de seus editores,

Enquanto os periódicos internacionais de destaque possuem editores e equipe contratados sob regime integral de trabalho, no Brasil o trabalho é feito de modo voluntário (2009, p. 11)

Para romper tais dificuldades é possível buscar algumas

alternativas, como uma formalização de políticas institucionais e/ou formas de apoio e incentivo à edição de periódicos, através de programas/projetos, por exemplo. É o que a EdUFGD está planejando para os próximos anos, acreditando que está no caminho certo, fazendo do Portal de Periódicos da UFGD um espaço cada vez maior de difusão científica nacional e internacional.

## REFERÊNCIAS

- BARATA, G. Periódicos científicos: a difícil tarefa de entrar para o cenário internacional. *Ciência e Cultura*. São Paulo, n. 3, v. 61, 2009. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br/pdf/cic/v61n3/a04v61n3.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2019.
- BRASIL, Plataforma Sucupira. *Qualis periódicos*. Acesso em: 13 dez. 2019.
- CAPES melhora ferramentas de avaliação da pós-graduação. *Fundação CAPES*, 2019. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/36-noticias/9730-capes-melhora-ferramentas-de-avaliacao-da-pos-graduacao>. Acesso em: 13 dez. 2019.
- COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). *Qualis Periódicos e classificação de produção intelectual*. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/avaliacao/instrumentos-de-apoio/qualis-periodicos-e-classificacao-de-producao-intelectual>. Acesso em: 13 mar. 2019.
- FUNDACIÓN DIALNET. *Dialnet* [recurso eletrônico]. 2001-2019. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/>. Acesso em: 02 abr. 2019.
- MIRANDA, A. C. D. et. al. Análise do portal de periódicos da Universidade Federal do Rio Grande. In: WORKSHOP DE EDITORAÇÃO CIENTÍFICA, 9, 2016, São Paulo. *Anais [...]*. São Paulo: Associação Brasileira de Editores Científicos, 2016. p. 65-68. DOI. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21452/wec.lxwec.2016.0013>.
- NASSI-CALÒ, L. Estudo aponta que artigos publicados em inglês atraem mais citações [online]. *SciELO em Perspectiva*, 2016. Disponível em: <https://blog.scielo.org/blog/2016/11/04/estudo-aponta-que-artigos-publicados-em-ingles-atraem-mais-citacoes/>. Acesso em: 22 maio 2019.

RIOS, Fahima Pinto; LUCAS, Elaine Rosangela Oliveira; AMORIM, Igor Soares. Manifestos do movimento de acesso aberto: análise de domínio a partir de periódicos brasileiros. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*. São Paulo, v. 15, n. 1, p. 148-169, jan. 2019. ISSN 1980- 6949. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1152/1103>. Acesso em: 21 maio 2020.

SANTOS, G. C. (2017). Visibilidade e vantagens na publicação de periódicos em portais institucionais. *Boletim Técnico Do PPEC*, v. 2, n. 2, 10. Recuperado de: <https://econtents.bc.unicamp.br/boletins/index.php/ppec/article/view/9111>.

SANTOS, G. C.; XAVIER, I. D. C. M. *Fontes de indexação importantes para a pesquisa*. Blog PPEC, Campinas, v. 2, n. 2, fev. 2018. Disponível em: <http://periodicos.sbu.unicamp.br/blog/index.php/2018/03/02/indexacao>. Acesso em: 23 abr. 2019.

SANTOS, G. C. *Minicurso Fonte de Indexação para Periódicos Científicos*. PPEC, Campinas-SP, 75 p., 2015. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/public/site/FIP.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2019.

SANTOS, P. S. N. Editorial. *Raído*. Dourados, v. 1, n. 1, p. 11, jul. 2007. Disponível em: <http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/Raido/article/view/303/262>. Acesso em: 12 maio 2019.

SANTOS JUNIOR, J. S.; REAL, G. C. M. O acesso à educação superior na Universidade Federal da Grande Dourados: trajetória de estudantes ingressantes entre 2006-2009. *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação – Periódico científico editado pela ANPAE, [S.l.]*, v. 33, n. 2, p. 467 – 492, set. 2017. ISSN 2447-4193. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/rbpaee/article/view/71081/43547>. Acesso em: 25 set. 2019. doi: <https://doi.org/10.21573/vol33n22017.71081>.

SILVA FILHO, G. R.; GARCIA, R. G.; AMARAL, C. A. A aplicação do DOI para publicações no Portal de Periódicos da UFGD e a busca por novos indexadores. *Ciência da Informação em Revista*, Maceió, p. 17-26, mar. 2019. Disponível em: <http://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/6863>. Acesso em: 13 maio 2019.

SHINTAKU, M. BRITO, R. F.; CARVALHO NETO, S. A avaliação dos portais de revistas brasileiros implementados com o SEER/OJS por

meio do levantamento da indexação pelo Latindex e SciELO, *Informação & Sociedade*: estudos. João Pessoa, p. 139-148, maio/ago. 2014. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/18671/11498>. Acesso em: 05 maio 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS (UFGD). *Portal de Periódicos da UFGD*. Disponível em: <http://ojs.ufgd.edu.br/>. Acesso em: 02 maio 2019. UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS (UFGD). *Jornal da UFGD*. Dourados, outubro de 2009.

VILLALOBOS, A. P. O. GOMES, F. A. Padronização de metadados na representação da informação em repositórios institucionais de universidades federais brasileiras. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, XVI, 2015, João Pessoa. Anais [...]*. João Pessoa: Portal de Conferências do Laboratório de Tecnologias Intelectuais, 2015. Disponível em: <http://www.ufpb.br/evento/index.php/enancib2015/enancib2015/paper/view/2664>. Acesso em: 5 abr. 2019.

WILKINSON, L. J. Como os periódicos podem aproveitar ao máximo sua associação ao Crossref [online]. *SciELO em Perspectiva*, 2018. Disponível em: <https://blog.scielo.org/blog/2018/10/03/como-os-periodicos-podem-aproveitar-ao-maximo-sua-associacao-ao-crossref/>. Acesso em: 22 maio 2019.

# **PERIÓDICOS CIENTÍFICOS: acervo impresso x coleção digital da Biblioteca Central da Universidade Federal do Rio Grande**

Ana Julia Lopes  
Edna Karina da Silva Lira  
Simone Machado Firme  
Angélica C.D. Miranda

## **RESUMO**

Periódicos científicos tornaram-se o principal meio de comunicação entre os cientistas. Este estudo buscou comparar o acesso da coleção dos periódicos impressos da Biblioteca Central da Universidade Federal do Rio Grande – FURG versus o Portal de Periódicos Científicos da FURG. Trata-se de um estudo exploratório e descritivo. Como resultados destaca-se o acesso à coleção impressa que nos nove anos somou um total de 7.235 (sete mil duzentos e trinta e cinco) de 2.426 itens pesquisados, enquanto que no mesmo período de tempo o acesso ao portal ultrapassou mais de um milhão de visualizações, com 18 títulos disponibilizados. Acredita-se que a informação é um bem público e por esse viés deve-se fomentar periódicos eletrônicos, repositórios e outras ferramentas que trabalhem para democratizar o acesso ao conhecimento produzido.

**Palavras-chave:** Periódicos impressos. Periódicos Eletrônicos. Acesso.

## **ABSTRACT**

Scientific journals have become the main means of communication between scientists. This study sought to compare the access of the collection of printed journals from the Central Library of the Federal University of Rio Grande - FURG versus the Portal of Scientific Journals of FURG. This is an exploratory and descriptive study. As a result, the access to the printed collection stands out, which in the nine years totaled 7,235 (seven thousand two hundred and thirty-five) of 2,426 items surveyed, while in the same period access to the portal exceeded more than one million views, with 18 titles available. It is believed that information is a public good and for that purpose, electronic journals, repositories and other tools that

work to democratize access to the knowledge produced should be promoted.

**Keywords:** Printed Journals. Journal Electronic. Access.

## 1 INTRODUÇÃO

O periódico científico é um dos veículos de comunicação formal da ciência. Exerce um importante papel na comunicação científica, uma vez que colabora para a expansão e visibilidade dos resultados de pesquisa. Atualmente tem-se disponível publicações em formato eletrônico que possibilitam não só agilidade no acesso como também uma relação de custo/benefício favorável.

Com o uso das Tecnologias de informação e comunicação (TIC's), a comunicação da produção científica tomou maiores proporções com a publicação em meio eletrônico, rompendo com as barreiras geográficas e possibilitando um acesso quase que instantâneo aos materiais (DUARTE; RODRIGUES, 2012; RIBEIRO JUNIOR et al., 2012 *apud* MEDEIRO; FERREIRA, 2014).

Nos últimos anos, têm crescido o debate e as iniciativas sobre a democratização do acesso à produção científica. O Movimento de Acesso Aberto (*open access*) propõe ações que gerem como resultado a disponibilização da produção científica mundial para toda sociedade.

Na transição do periódico impresso para o eletrônico, vislumbra-se um novo caminho na divulgação das pesquisas, implicando na dinamicidade e troca de conhecimento e informações. Assim, tem-se o objetivo de analisar o acesso de uso nos dois formatos (impresso e eletrônico) do acervo da Biblioteca Central da Universidade Federal do Rio Grande – FURG e Portal de Periódicos da FURG, bem como comparar o acesso dessas coleções: periódicos impressos da Biblioteca Central da Universidade Federal do Rio Grande – FURG versus os periódicos eletrônicos do Portal de Periódicos Científicos da FURG (<http://periódicos.furg.br>).

## 2 PERIÓDICOS CIENTÍFICOS

A comunicação científica exerce um papel primordial na comunidade científica, a medida que assegura a troca de informações sobre pesquisas em andamentos e novos conhecimentos gerados, contribuindo para a melhora dos saberes existentes e a produção de novos. (GUIMARÃES, 2016).

Muller e Passos (2000) afirmam que esse novo conhecimento para ser considerado científico, deve ser submetido a análise de

outros especialistas (pares) que irão avaliar sua qualidade e validade, para então ser publicado em um periódico científico, o veículo mais utilizado para tal finalidade.

Mendonça, Fachin e Varvakis (2006), afirmam que periódico científico é uma importante ferramenta para divulgar resultados e estudos na ciência. Periódicos online possuem a mesma finalidade, com a vantagem de ser mais rápido na disseminação por sua característica eletrônica, mais rápido acesso. Nessa linha de pensamento, Miranda, Carvalho e Costa (2018) consideram que os periódicos científicos passaram a ser o novo veículo de comunicação da ciência principalmente por serem mais rápidos que os livros em relação a produção e divulgação, superando os demais materiais informacionais impressos e acarretando na grande procura dos cientistas em divulgar o resultado de seus trabalhos por meio das revistas.

À vista disso, é notório que o periódico científico tornou-se a forma oficial de comunicação entre os pesquisadores bem como as revistas científicas obtiveram mais credibilidade, consequência da pressão de pesquisadores para publicação de seus estudos.

O movimento de publicação em periódicos de acesso aberto emergiu como a principal alternativa aos periódicos de acesso fechado, isto é, aqueles que limitam o acesso aos artigos através de barreiras financeiras, usualmente na forma de assinaturas (paywalls). Um dos fatores responsáveis pelo aumento no número de periódicos e pesquisadores que adotam o modelo de acesso aberto é o constante crescimento nos custos das assinaturas (PEREIRA; FURNIVAL, 2020).

Com o desenvolvimento da internet, os periódicos passaram a estar no meio eletrônico, já que a internet foi desenvolvida para o compartilhamento de informações. Kling e McKim (1999) define a publicação eletrônica como um documento que sua principal disseminação é o meio eletrônico. Ainda considera que “[...] meio de distribuição é o fator determinante, já que uma publicação eletrônica pode ser impressa, ser lido, e pode ser distribuído após a publicação em formato impresso[...].” (p. 3, tradução nossa). A forma de distribuição determina sua característica. Complementando os autores supracitados, Oliveira (et al 2010, p. 7) afirma que:

O surgimento das publicações científicas eletrônicas representou importante elemento de dinamização na vida do pesquisador e da sociedade, considerando que disponibilizam a informação de maneira rápida, com maior acessibilidade, em tempo real ou on line, possibilitando maior visibilidade e custos reduzidos. Esta nova forma de publicação científica veio a beneficiar, especialmente, aos países com reconhecidas dificuldades de produção e circulação de periódicos científicos [...] (p. 7).

Essa ideia mostra que as publicações eletrônicas podem coexistir conjuntamente, permitindo o aumento da circulação da informação científica e o desenvolvimento de novas ferramentas capazes de acelerar o acesso, facilitando a interação entre o usuário e a máquina, criando funcionalidades cada vez mais eficazes com maior facilidade de uso e, principalmente, tornando a produção científica mais visível, rompendo barreiras geográficas. Com isto pode-se lembrar a criação de Portais de Periódicos institucionais com vistas a publicizar seus periódicos aos Catálogos/Diretórios criados para divulgar tais documentos.

Na década de 1980, com o desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação, microcomputadores, internet e web foram definidos ambientes próprios para periódicos eletrônicos. Com o desenvolvimento da internet para fins comerciais, houve a entrada de grandes editoras comerciais e por consequência a explosão de publicações (OLIVEIRA, 2008).

Essas mudanças demandam novas formas de se lidar com a comunicação científica, de modo que novas competências foram necessárias para sobreviver no mercado. Nesse sentido, a indústria da informação se alterou, assim como todos os envolvidos direta ou indiretamente nela (GALLOTTI, 2017), principalmente em relação aos periódicos eletrônicos de acessos abertos livres, ou seja, acessíveis sem pagamento, que graças as iniciativas de Arquivos abertos (*Open Archives Initiative – OAI*), que surgiram com o intuito de promover acesso gratuito a conteúdo científico, viabiliza-se o acesso a qualquer produto que proporcionará conhecimento a um indivíduo.

O periódico científico passou a ser a forma oficial de comunicação entre os pesquisadores. As revistas científicas obtiveram mais credibilidade, assim como livros, como consequência da pressão de pesquisadores para publicação de seus estudos.

Mendonça, Fachin e Varvakis (2006), afirmam que periódico

científico é uma importante ferramenta para divulgar resultados e estudos na ciência. Periódicos online possuem a mesma finalidade, com a vantagem de ser mais rápido na disseminação por sua característica eletrônica, mais rápido acesso.

Silva, Pinheiro e Menezes (2005), corroboram que os periódicos eletrônicos possuem vantagens em relação aos impressos, para o editor e usuário, por seu acesso remoto facilitar na disseminação. Os formatos eletrônicos obtiveram mais resultados e a web possibilitou mais distribuições.

## **2.1 Acesso Aberto**

A informação científica é o insumo básico para o desenvolvimento científico e tecnológico de um país, de forma que esse tipo de informação é divulgado por meio de revistas à comunidade. (KURAMOTO, 2006).

Periódicos científicos são conhecidos em diversas áreas do conhecimento como o principal canal de comunicação entre os pesquisadores. Até a década de 1980 os periódicos eram apenas em formato impressos, entretanto, com o advento das tecnologias da informação e comunicação possibilitou-se disponibilizá-lo, também, em formato eletrônico. A expectativa que se criou com essa nova possibilidade de divulgar as novas descobertas e resultados das produções científicas de forma rápida e ampla, utilizando, para isso, o meio eletrônico, seguiu-se por outro caminho. (GUMIEIRO; COSTA, 2012).

As revistas científicas desempenham, desde o seu aparecimento, papel crucial na constituição de uma ciência oficial, validada, identificada, verdadeiro capital científico de referência, sobre a qual se apoiam as pesquisas seguintes. Consequentemente, tais revistas tornam-se objetos de classificação, de forma que revistas prestigiosas coexistem com revistas de menor ranking. Nos anos 60 o americano Eugene Garfield, teve a ideia de analisar as citações bibliográficas presentes nos artigos de revistas científicas, propositalmente escolhidas, e definir uma base de referência, o *Science Citation Index* (SCI), referência mundial que define as métricas de classificação das revistas de acordo com seu fator de impacto, de forma que explicita a visibilidade e a notoriedade de uma revista (KURAMOTO, 2008).

Contudo, conforme o autor supracitado (2008), o uso generalizado do SCI pela comunidade científica acarretou no aumento do preço das assinaturas das revistas, pois os editores das

mesmas perceberam a valorização de suas publicações indexadas pela SCI, resultando, assim, na dificuldade das bibliotecas mundiais, e os próprios pesquisadores, acessar a informação contida nas mesmas.

Perante tal situação, surge o movimento de acesso aberto (*Open Access*) contra esse cenário. O projeto Foster define o acesso aberto como a “disponibilização livre na internet de artigos de revistas científicas revistas por pares, bem como outras publicações acadêmicas científicas e dados de investigação”. Kuramoto (2011) corrobora que “o OA propõe alternativas de baixo custo, capazes de maximizar a visibilidade das pesquisas”. Para Costa (2008), o conceito de acesso aberto, tomando como base as Declarações de Berlim, Bethesda e Budapeste, é definido como “literatura que é digital, online, livre de custos, e livre de restrições desnecessárias de copyright e licenças de uso. Acesso aberto, nesse sentido, deve remover tanto barreiras de preço quanto de permissão (de uso)”.

Na reunião de *Budapeste Open Access Initiative*, em 2002, definiu-se duas estratégias complementares para alcançar os ideais do acesso aberto à literatura científica. Conforme Costa (2006, p. 41):

A primeira estratégia, o auto-arquivamento, é definida por Harnad et al. (2001) como a Via Verde (Green Road). Compreende o arquivamento, por parte dos autores, de artigos científicos já publicados ou aceitos para publicação em um periódico referendado. Para isso, obtêm permissão (sinal verde) dos editores que aceitaram seus artigos para publicação, para os depositarem em um servidor de arquivos abertos (repositório) com acesso igualmente aberto. A segunda estratégia definida em Budapeste, os periódicos eletrônicos de acesso aberto, constituem a Via Dourada (Golden Road) nos dizeres de Harnad et al. (2001). Compreendem os periódicos científicos eletrônicos cujo acesso aberto a seus conteúdos é garantido pelos próprios editores. Nesse caso, a publicação em ambiente de acesso aberto dá-se, primariamente, no próprio periódico.

Conforme a definição supracitada, nota-se que na reunião ficou decidido que o acesso aberto disponibilizaria ao leitor, o livre e irrestrito acesso às publicações científicas, possibilitando fazer *download*, impressões, salvar em seus dispositivos eletrônicos, proporcionando acesso às pesquisas e resultados. Para os autores, reconhecimento e visibilidade dos seus trabalhos, podendo ser avaliado e citado por pesquisadores de outras áreas.

## 2.2 A digitalização

A natureza dos documentos digitais possibilita uma vasta disseminação de informação atualmente. A era da informação digital está dando muito mais destaque à aquisição desse material, ao invés de manter a preservação e o acesso a longo prazo dos acervos eletrônicos já existentes. A aplicação estratégica de preservação para documentos digitais é uma prioridade, pois sem ela não existiria nenhuma garantia de acesso, confiabilidade e integridade dos documentos a longo prazo (ARELLANO, 2004).

Segundo Cunha (1999 apud ARELLANO, 2004), nos últimos anos duas das funções básicas das bibliotecas estão em “perigo de extinção”: a provisão de acesso à informação, e a preservação do conhecimento para gerações futuras. Atualmente muitas coleções digitais estão sendo construídas fora das bibliotecas por diferentes organizações, ou, então, sendo publicadas diretamente na internet. Com a crescente produção de informação em formato digital têm-se questionado cada vez mais a necessidade de ser garantida a sua disponibilização e preservação por longos períodos de tempo.

De acordo com Silva Junior e Mota (2012), em 2003 foi publicado pela UNESCO (2003) uma Carta para a Preservação do Patrimônio Digital – *Guidelines for the Preservation of Digital Heritage*, na qual elencou a preocupação com as instituições culturais que tradicionalmente coletam e preservam patrimônio cultural. No Brasil, o Conselho Nacional de Arquivos, na Carta para a Preservação do Patrimônio Arquivístico Digital, cujo lema é “preservar para garantir o acesso” e foi inspirada nas recomendações da UNESCO (2003), visou alertar os governos, as organizações públicas e privadas, e todos os setores da sociedade brasileira comprometidos com a inclusão informacional, para os problemas relacionados com a instabilidade da informação arquivística digital.

Ainda conforme esses autores, a preocupação exteriorizada nos documentos da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco) (2003) e Conselho Nacional de Arquivos (Conarq) (2004), deve-se ao fato de que os documentos digitais estão expostos à obsolescência de *hardware* e *software*. Nos documentos analógicos ao preservar o meio físico, a preservação do papel e da tinta está garantida, entretanto, o ambiente digital exige esforços adicionais para preservar o suporte e metadados a fim de garantir o acesso contínuo ao seu conteúdo intelectual.

Chepesuik (1997 apud ARELLANO, 2004) corrobora que na

área da Ciência da Informação, a utilização da tecnologia digital que toma o lugar dos tradicionais meios de preservação, trouxe consigo a preocupação com as normas para o uso das técnicas digitais e sua presteza na tarefa da preservação a longo prazo.

Não obstante, a produção e a disponibilização de periódicos científicos no espaço da *web* possibilitam novas formas de acesso aos conteúdos, de maneira mais rápida, dinâmica e menos dispendiosa, além das facilidades de editoração, auto arquivamento e o movimento de acesso aberto, de forma que a preservação digital dos periódicos eletrônicos envolvem aspectos organizacionais, técnicos e legais (ARAUJO; SOUZA, 2016).

Ainda conforme os autores supracitados, há modelos, padrões e formatos reconhecidos internacionalmente que podem ser utilizados como ferramentas promissoras nos subsídios para a preservação digital de periódicos eletrônicos, como é o caso do Modelo de referência OAIS (*Open Archival Information System*) ou Sistema Aberto para Arquivamento de Informação (SAAI), com perspectivas a orientar as iniciativas em preservação digital nas suas ações de conservação e manutenção do acesso à informação digital a longo prazo com garantias de confiabilidade, e o formato PDF/A (*Portable Document Format/ Archiving*) que é um formato de arquivo aberto para preservação ou arquivamento de objetos digitais a longo prazo, baseado no formato original *Portable Document Format* (PDF) da empresa Adobe Systems.

O *open document format* (ODF), é um formato de documentos, aberto, desenvolvido pela Sun Microsystems. Ele varia conforme seus tipos de documentos como: odt (processamento de texto); ods (planilhas) e odp (apresentações) (CODINA; ROFIRA, 2008).

Em síntese, a digitalização de conteúdos em bibliotecas universitárias tornou-se contínuas e sistemáticas há algum tempo, seja para a preservação de acervos raros e especiais, ou para garantir o acesso amplo à produção intelectual da universidade, aumentando, assim, sua visibilidade e acessibilidade. Com o movimento do acesso aberto e o surgimento de repositórios institucionais, a garantia do acesso livre à produção da universidade foi ainda mais valorizada (FERREIRA; GADELHA, 2012).

Conforme Sampaio (2005) corrobora, a digitalização de documentos tornou-se imprescindível para a conservação e divulgação da informação. Ela torna o processo mais prático, contribuindo para redução de custos, tempo e distância para que o usuário possa ter acesso à informação de qualquer lugar.

## **2.4 Sobre a Biblioteca Central da Furg**

A biblioteca universitária apoia o ensino superior, ela é responsável pelo acesso a coleções que devem atender aos programas educacionais da instituição. Com isso, ela tem como usuários professores, alunos, servidores e a comunidade a qual está localizada, as redondezas (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 1999).

A FURG tem um sistema integrado de bibliotecas com sete bibliotecas, sendo a central no campus carreiros. Ela atende os cursos de graduação e pós-graduação, contém um acervo de livros, periódicos, CD-ROMs, DVDs, bases de dados, mapas, obras em Braille, entre outros, que abrange as diversas áreas do conhecimento (SISTEMAS DE BIBLIOTECAS, 2016). Para fins do presente estudo, a Biblioteca Central contribuiu com os dados da pesquisa, relativo a sua coleção de periódicos impressos.

## **2.5 Sobre o Portal de Periódicos da Universidade Federal do Rio Grande**

O Portal de Periódicos Científicos da Universidade Federal do Rio Grande – FURG foi criado em 2007, pelas Pró-Reitorias de Pesquisa e Pós Graduação (PROPESP) e de Assuntos Comunitários e Estudantis (PROACE), hoje chamada de Pró- Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC). O portal proporciona acesso à produção científica por meio dos periódicos que nele estão agregados. Os periódicos são produção da universidade e contam com o apoio técnico do Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI) (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE, 2020).

No que tange a digitalização das revistas da FURG, o Portal de Periódicos Científicos iniciou em 2005, com a revista *Biblos – Revista do Departamento de Biblioteconomia e História*. Moraes *et al.* (2008) ainda confirma que, o portal foi inaugurado com oito revistas que foram digitalizadas. Sobre as revistas: *Biblos – Revista do Departamento de Biblioteconomia e História*, que foi a precursora do Portal em 2004, na versão monousuário do SEER, hoje OJS; *Vetor – Revista de Ciências Exatas e Engenharias*; *Juris – Revista do Departamento de Ciências Jurídicas*; *Momento – Revista do Departamento de Educação e Ciências do Comportamento*; *Sinergia – Revista do Departamento de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis*; *Atlântica (Rio Grande)*; *Vittalle – Revista*

O Portal de Periódicos Científicos da Universidade Federal do Rio Grande, conta com 18 revistas *online* proporcionando acesso aberto ao que é produzido na instituição para a comunidade científica.

Não obstante, apresentar o acesso aos periódicos científicos eletrônicos faz com que percebamos o quão profícuo é o uso da tecnologia para o veicular as novas pesquisas científicas. A usabilidade dos portais de periódicos, por exemplo, sendo uma boa ferramenta de pesquisa, proporciona ao usuário satisfação e eficiência em suas buscas.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Considera-se como pesquisa todo procedimento racional e sistemático. Uma atividade elementar da ciência que a partir de utilização cuidadosa de técnicas e métodos alcança os objetivos-resultados aos problemas propostos (GIL, 2002). As pesquisas científicas são respostas a certos questionamentos e perpassam por etapas até o resultado. Para Gil (2008) a pesquisa descritiva é aquela que descreve as características de determinadas comunidade ou grupo. Ainda em Gil, corrobora que a pesquisa exploratória realiza descrições precisas de cada situação e procura descobrir as relações existentes entre seus componentes. Dessa forma, alinhando o conceito abordado por Gil (2008), o estudo caracteriza-se como exploratório-descritivo, uma vez que analisa o uso e acesso da coleção de periódicos impressos e o portal de periódicos eletrônicos da FURG.

Os dados foram coletados de duas formas:

- para fins do estudo sobre a coleção impressa, a partir dos relatórios estatísticos diários de uso dos periódicos impressos da biblioteca central da FURG
- acesso as Estatísticas do Portal de Periódicos da FURG.

Como procedimento de estruturação dos dados, utilizou-se uma planilha no Microsoft Office Excel para descrição dos títulos das revistas no formato impresso. Já as informações estatísticas do Portal de Periódicos da FURG, foram por meio da identificação na própria plataforma.

Após inserir os dados das revistas impressas na planilha, quantificou-se os acessos que tiveram desde o ano de 2010 até o ano de 2018.

Os dados da coleção impressa e da coleção eletrônica foram analisados entre 01/01/2010 a 31/12/2018. Ou seja, usou-se o mesmo período para ambas as coleções.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após realizar o levantamento dos dados, teve-se o total de periódicos disponíveis no formato impresso e online, os relatórios foram recolhidos, analisados e comparados.

**Figura 1** – Quantidade de periódicos impressos recuperados



The screenshot shows the ARGO (Sistema de Administração de Bibliotecas) interface. At the top, there is a search bar with the text "Pesquisa" and a red circle around the number "2426" records found. A red arrow points to the search bar. Below the search bar, there is a table with columns: Capa, Bibliotecas, Tipo, Título, Autor, Edição, and Ano. The table lists several records from various libraries, including "Biblioteca Digital" and "Biblioteca Central".

Capa	Bibliotecas	Tipo	Título	Autor	Edição	Ano
	Biblioteca Digital	Periódico	Elcios - revista do Departamento de Biblioteconomia e			1985
	Biblioteca Central	Periódico	Acta botânica brasileira			1985
	Biblioteca Digital	Periódico	Revista brasileira de botânica - Brazilian Journal of			1978
	Biblioteca Central	Periódico	zapico ilustrado			1977
	Biblioteca Central	Periódico	Sistemas prediais			2007
	Biblioteca Central	Periódico	Arqueologia do Rio Grande do Sul - documentos -			1987
	Biblioteca Digital	Periódico	Revista de arqueologia			1983
	Biblioteca Central	Periódico	América			1983

Fonte: Argo.

Conforme a figura 1, no Argo, software criado pela Instituição, utilizado pela biblioteca, totalizaram 2.426 registros de periódicos impressos recuperados.

O Portal de Periódicos Científicos da FURG apresenta 18 revistas.

**Figura 2 – Revistas científicas do Portal de Periódicos da FURG**

Revistas

- [Revista Brasileira de História & Ciências Sociais](#)
- [Ambiente & Educação](#)
- [Atlântica \(Rio Grande\)](#)
- [BIBLOS](#)
- [CaderNAU](#)
- [Campos Neutrais - Revista Latino-Americana de Relações Internacionais](#)
- [Cadernos Literários](#)
- [Deslocamentos/Déplacements: revista franco-brasileira interdisciplinar de psicanálise](#)
- [Diversidade e Educação](#)
- [Historiae](#)
- [JURIS - Revista da Faculdade de Direito](#)
- [Momento - Diálogos em Educação](#)
- [Revista Didática Sistemática](#)
- [Revista Eletrônica Interações Sociais](#)
- [REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental](#)
- [SINERGIA - Revista do Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis](#)
- [VETOR - Revista de Ciências Exatas e Engenharias](#)
- [VITTALLE - Revista de Ciências da Saúde](#)

[Sobre este sistema de publicação](#)

Escopo da Busca  
Todos  
Pesquisar

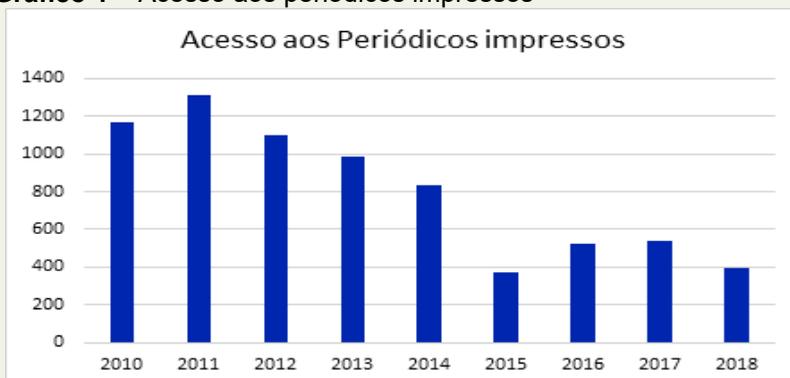
TAMANHO DE FONTE

**Fonte:** Portal de Periódicos da FURG <http://periodicos.furg.br>

Com a finalidade de relacionar o objetivo do presente estudo, a seguir apresenta-se os dados da coleção impressa versus a coleção eletrônica.

O gráfico 1 ilustra os resultados da primeira análise que é o acesso aos periódicos impressos da biblioteca central da FURG.

**Gráfico 1 – Acesso aos periódicos impressos**



**Fonte:** As autoras.

O gráfico 1 ilustra o acesso por ano a Coleção impressa. O acesso geral, conforme apresentado, evidencia que o ano de 2011

foi o que obteve mais acessos, com aproximadamente 1.315. Em contrapartida os anos de 2015 e 2018, respectivamente, atingiu 375 e 392 acessos, explicitando que em relação aos outros anos não foram muito procurados. No geral, o total de acessos aos periódicos impressos da biblioteca central da FURG nos oito anos soma-se 7.235 (sete mil duzentos e trinta e cinco).

O gráfico 2 mostra quais revistas impressas foram mais consultadas no período pesquisado, conforme as estatísticas da Biblioteca Central da FURG.

**Gráfico 2** – Acesso aos periódicos impressos de 2010 a 2018



Fonte: As Autoras.

Conforme os relatórios, o total de acessos a esses títulos foi de 567 (quinhentos e sessenta e sete). A revista Ambiente & Educação obteve o total de 27 acessos, a Atlântica, 33; Cadernau, 6; Cadernos literários, 17; Juris, 4; Sinergia, 11 e Vektor, 16. Dentre as revistas, os maiores acessos foram na Biblos com 343, Historiae com 90 e Momento com 20 procuras.

A figura 3 apresenta a quantidade de acessos às revistas analisadas que compõem o portal de periódicos da FURG, na atualidade, totalizam 18.

**Figura 3** – A figura 3 ilustra o acesso ao portal de periódicos da FURG.



**Fonte:** Periódicos em nuvens. Acessos 01/01/2010 a 31/12/2018.

A figura apresenta a quantidade de acessos ao Portal de Periódicos Científico da FURG nos anos de 2010 até 2018. É possível perceber que durante 9 anos os periódicos eletrônicos tiveram um total de 1.099,529 (um milhão, noventa e nove mil, quinhentos e vinte e nove) acessos, no Brasil, obtendo uma diferença gritante em relação aos periódicos impressos que teve apenas 7.235 acessos no mesmo período. Não foram contabilizados os acessos, embora em número menor, de outros países. Nota-se com isso, que os periódicos em formato eletrônico possibilitam uma disseminação do conhecimento em relação aos impressos.

A figura 4 ilustra os 10 países com mais acessos no mesmo período.

**Figura 4** – Países com mais acessos ao Portal de Periódicos da FURG entre 01/01/2010 A 31/12/2018

 Brasil	1 099 529
 Estados Unidos	103 015
? Desconhecido	29 794
 Portugal	15 335
 Moçambique	4 631
 Angola	3 376

 Espanha	3 030
 Desconhecido	1 962
 México	1 869
 Argentina	1 566
TOTAL	1.264.107

**Fonte:** Periódicos em nuvens. Acessos 01/01/2010 a 31/12/2018.

Na figura 4 são listados os 10 países que tiveram mais acessos ao Portal de Periódicos da FURG, destacando-se o Brasil, com 1.099.529, (um milhão, noventa e nove mil, quinhentos e vinte e nove) seguido dos EUA com 103.015 (cento e três mil, e quinze), “Desconhecido”, 29.794 (vinte e nove mil, setecentos e noventa e quatro); Portugal, 15.335 quinze mil, trezentos e trinta e cinco); Moçambique, 4.631 (quatro mil, seiscentos e trinta e um); Angola, 3.376 (três mil, trezentos e setenta e seis), Espanha, 3.030 (três mil e trinta); “Desconhecido”, 1.962 (mil, novecentos e sessenta e dois); México e Argentina, respectivamente, 1.869 e 1.566 mil, oitocentos e sessenta e nove e mil quinhentos e sessenta e seis), totalizando 1.264.107 (um milhão, duzentos e sessenta e quatro mil, cento e sete). Percebe-se que com os periódicos em formato eletrônico é possível uma maior disseminação dos trabalhos científicos, bem como que outros países tenham acesso à pesquisas e resultados, colaborando para futuros trabalhos e a socialização do conhecimento produzido.

A figura 5 ilustra os dez países com maior acesso ao Portal de Periódicos da FURG no ano de 2019.

**Figura 5** – Países com mais acessos ao Portal de Periódicos da FURG no ano de 2019

 Brasil	264 819
 Estados Unidos	91 200
 Portugal	3 690
 Moçambique	1 678
 Angola	1 000
 México	954
 Colômbia	871
 Espanha	823
 Argentina	700
 Hong Kong, RAE da China	560
TOTAL	268.509

**Fonte:** Periódicos em nuvens. Acesso em 19 de maio de 2020.

De acordo com a figura verifica-se que o acesso dos dez países, apenas no ano de 2019, totalizou 268.509 (duzentos e sessenta e oito mil, quinhentos e nove). Em um ano o Portal de Periódicos teve mais visitantes do que os periódicos impressos da biblioteca central da FURG que em oito anos, totalizou 7.235 (sete mil duzentos e trinta e cinco). É notório que o processo de mudança do formato impresso para o eletrônico acarretou modificações no que tange a disseminação e utilização das pesquisas e resultados, gerando vantagens em relação à acessibilidade, e visibilidade dos portais. A comunidade acadêmica tem acesso vinte quatro horas por dia, em qualquer dia da semana, permitindo-se assim dizer “a biblioteca está dentro da sua casa” para pesquisar o que melhor lhe aprouver.

A tabela 1 ilustra os 10 artigos mais acessados no ano de 2019, a partir das estatísticas dos periódicos em nuvens.

**Tabela 1 – Artigos mais acessados.**

<b>Artigos mais acessados 01/01 a 31/12/2019</b>	<b>Visualização</b>
Uma análise sobre a importância de trabalhar educação ambiental nas escolas   Narcizo   REMEA – Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental	8 760
A importância do estágio supervisionado para a formação docente: um relato de experiência   Uchoa   Revista Didática Sistemica	6 568
A residência pedagógica na formação de professores: história, hegemonia e resistências   Silva   Momento – Diálogos em Educação	5 913
Canabinoides e epilepsia: potencial terapêutico do canabidiol   de Carvalho   VITTALLE – Revista de Ciências da Saúde	5 598
Projeto de educação ambiental no ensino fundamental: bases para práticas pedagógicas   Costa   REMEA – Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental	3 898
Falta de alimentos no mundo: problema de escassez ou de distribuição?   Tonial   JURIS – Revista da Faculdade de Direito	3 187
Análise do livro didático: a história escolar em debate   Soares   Revista Didática Sistemica	3 632
Educação para o consumo ético e sustentável   Gomes   REMEA – Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental	3 742
O feminicídio como uma manifestação das relações de poder entre os gêneros   Fonseca   JURIS – Revista da Faculdade de Direito	3 286
Coleta seletiva em ambiente escolar   Felix   REMEA – Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental	3 551
<b>TOTAL</b>	<b>48.135</b>

Fonte: Periódicos em nuvens. Acesso em 02 de junho de 2019.

A tabela 1 demonstra os dez artigos mais visualizados do Portal de Periódicos da FURG, sendo o de maior destaque o trabalho da revista REMEA com 8.760 (oito mil, setecentos e sessenta) visualizações, seguido do artigo da Revista Sistemica Didática, com 6.568 (seis mil, quinhentos e sessenta e oito) visualizações. No total, os artigos da Portal de Periódicos da FURG obteve no ano de 2019, 48.135 (quarenta e oito mil, cento e trinta e cinco) visualizações.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme os objetivos propostos, comparar o uso dos periódicos impressos versus eletrônicos, é importante confrontar o resultado do acesso à coleção impressa que nos nove anos, soma um total de 7.235 (sete mil duzentos e trinta e cinco) de 2.426 itens, enquanto que no mesmo período, o Portal eletrônico ultrapassou um milhão.

Trazer essa discussão de acesso às publicações científicas nos formatos impressos e eletrônicos possibilitou apontar quão receptivo é o principal veículo de comunicação frente às novas tecnologias.

O movimento de acesso aberto é fator preponderante para tal efeito, atualmente um artigo é visto ao mesmo tempo por milhares de pessoas; acessibilidade; fator de impacto; dinamicidade; disponibilidade de *download* completo de uma literatura avaliada por pares; agilidade nos processos de submissões. Nesse sentido, buscou-se incentivar o uso dos periódicos eletrônicos.

Dessa forma, pode-se inferir que os periódicos científicos eletrônicos, de acesso aberto e gratuito, possuem número de acessos superior aos impressos, mesmo em maior número, em relação a coleção impressa o que já era esperado.

O Portal tem mais visualizações, possibilitando o compartilhamento de informações, que as pessoas possam acessar qualquer hora e de qualquer lugar. Importante destacar que este estudo não buscou por fator de impacto ou outras questões atuais e pertinentes referentes aos periódicos. Observa-se que o portal da FURG começou em 2007, com três periódicos, ocorrendo a adesão de periódicos impressos para o formato online bem como o surgimento de outros, até chegar a 18 títulos no ano de 2019. O total de acessos engloba de 2010 até os dias atuais.

Acredita-se que a informação é um bem público e por esse viés deve fomentar periódicos eletrônicos, repositórios e outras ferramentas que trabalhem para democratizar o acesso ao conhecimento produzido. O número de diretórios, catálogos e portais de periódicos cresce a cada dia, valorizando as informações online.

Como exemplo, destacamos:

- DOAJ – Directory of Open Access Journals, [doarj.org](http://doarj.org), O DOAJ é um diretório on-line com curadoria da comunidade que indexa e fornece acesso a periódicos de alta qualidade,

acesso aberto e revisados por pares, atualmente com 14.722 periódicos cadastrados.

- Zeitschriftenbibliothek: <http://ezb.uni-regensburg.de> da Universität Regensburg – Alemanha, é um serviço para o uso efetivo de periódicos científicos de texto completo na Internet. Oferece acesso rápido, estruturado e uniforme a periódicos científicos em texto completo e conta com 23.252 periódicos além disso, são listadas 132.181 revistas de agregadores.
- CITE FACTOR: <http://www.citefactor.org>, Diretório de indexação e cálculo do fator de impacto de periódicos internacionais de pesquisas científicas, da Academic Scientific Journals – Associação de Universidades, com 20.240 periódicos.
- DIADORIM: <http://diadorim.ibict.br>, Diretório de Políticas de Acesso Aberto das Revistas Científicas Brasileiras, do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – Ministério da Ciência e Tecnologia – Brasil, com 12,425 periódicos.
- Journals4Free: <http://www.journals4free.com>, é uma Base Indexadora de periódicos científicos de várias áreas do conhecimento em diversas línguas e de várias Bases de Dados com acesso livre ao texto científico, conta com mais de 17,200 periódicos.
- LATINDEX (Sistema Regional de Información En Línea Para Revistas Científicas De América Latina, El Caribe, España Y Portugal): <http://www.latindex.unam.mx> Sistema de informação sobre as revistas de investigação científica, técnica, profissional, de divulgação científica e cultural, editadas nos países da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal, da Universidad Nacional Autónoma de México – México, com 10.289 periódicos.
- LIVRE!: <https://portalnuclear.cnem.gov.br/livre/Inicial.asp>, Portal do Conhecimento Nuclear, Centro de Informações Nucleares, da Comissão Nacional de Energia Nuclear – Brasil, conta com 7451 títulos periódicos.
- REDBIB <https://redib.org/> REDIB é uma plataforma para agregar conteúdo científico e acadêmico em formatos eletrônicos produzidos no espaço ibero-americano, do Conselho Nacional de Pesquisa da Espanha (CSIC), com 3,306 periódicos.

O presente estudo buscou comparar acervo digital x online, compreende-se a importância e o papel das bibliotecas. Essas importantes instituições trabalham para que a sociedade tenha acesso ao conhecimento produzido, no entanto, corrobora-se a relevância do acervo digital.

As instituições federais de ensino superior, como organizações que estão em consonância com o movimento de Acesso Aberto e com a Ciência Aberta devem compreender uma nova forma de produzir, compartilhar e difundir o conhecimento bem trabalhar para que todo conhecimento produzido seja disponibilizado à sociedade.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Priscilla Mara Bermudes; SOUZA, Rosali Fernandez de. Aspectos técnicos da preservação digital de periódicos brasileiros em ciência da informação. **Revista Digital Biblioteconomia Ciência da Informação**, Campinas, SP v.14 n.3 p.561-588 set/dez. 2016. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/114613>. Acesso em: 30 maio 2019.

ARELLANO, Miguel Angel. Preservação de documentos digitais. **Ciência e Informação**, Brasília, v. 33, n. 2, p. 15-27, maio/ago. 2004. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1043/1113>. Acesso em: 30 maio 2019.

BANDEIRA, Pablo Matias; FREIRE, Isa Maria. MOVIMENTO DE ACESSO ABERTO NO BRASIL: contribuição do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia a partir da implementação do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas. **Pesq. Bras. em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, João Pessoa, v. 12, n. 1, p. 057-067, 2017. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pbcib/article/view/33788/17376>. Acesso em: 30 maio 2019.

CIÊNCIA ABERTA. **O que é acesso aberto?** Disponível em: [https://docs.wixstatic.com/ugd/a8bd7c\\_503bd4fcaa3d45f79a1a9702acad94f7.pdf](https://docs.wixstatic.com/ugd/a8bd7c_503bd4fcaa3d45f79a1a9702acad94f7.pdf). Acesso em: 30 maio 2019.

CODINA, Lluís; Cristófol. OpenOffice y el formato OpenDocument: funciones y compatibilidad. **El profesional de la información**, v.17, n. 4, julio-agosto, 2008.

COSTA, Sely Maria de Souza. Filosofia aberta, modelos de negócios e agências de fomento: elementos essenciais a uma discussão sobre o acesso aberto à informação científica. **Ciência da Informação**. Brasília, v. 35, n. 2, p. 39-50, maio/ago. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v35n2/a05v35n2>. Acesso em: 30 maio 2019.

COSTA, Sely Maria de Souza. Abordagens, estratégias e ferramentas para o acesso aberto via periódicos e repositórios institucionais em instituições acadêmicas brasileiras. **Liinc em Revista**, v.4, n.2, setembro 2008, Rio de Janeiro, p. 218 - 232.

FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto. Digitalização e preservação digital: a experiência do Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de São Paulo (SIBiUSP). **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 41 n. 1, p.143-149, jan./abr., 2012. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1360/1539>. Acesso em: 30 maio 2019.

GALLOTTI, Monica Marques Carvalho. **Práticas de Comunicação Científica de Doutorandos em Ciência da Informação no Espaço Ibérico e no Brasil**: um estudo exploratório. 2017. 354. Doutorado (Tese em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais) - Faculdade de letras, Universidade do Porto, Portugal, 2017. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/109197/3/233521.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUMIEIRO, Katiucia Araujo; COSTA, Sely Maria de Souza. O uso de modelo de negócios por editores de periódicos científicos eletrônicos de acesso aberto. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 17, n. 4, p.100-122, out./dez. 2012. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1489/1069>. Acesso em: 24 maio 2019.

KLING, Rob; MCKIN, Geoffrey. Scholarly communication and the continuum of electronic publishing. **Journal of the American Society of Information Science**, v. 50, n. 10, p. 890-896, 1999.

KURAMOTO, Hélio. **Open Access**: uma questão de valorização da pesquisa. Disponível em:

[https://kuramoto.files.wordpress.com/2011/05/artigo\\_para\\_folha.pdf](https://kuramoto.files.wordpress.com/2011/05/artigo_para_folha.pdf). Acesso em: 30 maio 2019.

KURAMOTO, Hélio. Acesso Livre: caminho para maximizar a visibilidade da Pesquisa. **RAC**, Curitiba, v. 12, n. 3, p. 861-872, Jul./Set. 2008. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/rac/v12n3/13.pdf>. Acesso em: 30 maio 2019.

KURAMOTO, Hélio. Informação científica: proposta de um novo modelo para o Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 2, p. 91-102, maio/ago. 2006. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/ci/v35n2/a10v35n2.pdf>. Acesso em: 24 maio 2019.

MENDONÇA, Thais Carrier; FACHIN, Gleisy Regina Bóries; VARVAKIS Gregório. PADRONIZAÇÃO DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS ON-LINE: estudo aplicado na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação. **Informação & Sociedade: Est.**, João Pessoa, v.16, n.1, p.179-191, jan./jun. 2006. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/95623>. Acesso em: 20 maio 2019.

MIRANDA, Ana Cláudia Carvalho de; CARVALHO, Edirsana Maria Ribeiro de; COSTA, Maria Ilza da. O Impacto dos Periódicos na Comunicação Científica. **Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 32, n. 1, p. 01-22, jan./jun. 2018. Disponível em:

<https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/7177/5449>. Acesso em: 03 jun. 2020.

MORAES, A. R; LIMA, J. L. B; MORAES, M. H. M; WESKA, S. F; MIRANDA, A. C. D. Visibilidade da produção científica e a digitalização retrospectiva: o caso da FURG. In: XV Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, 15, 2008, São Paulo, **Anais eletrônicos**... São Paulo: Palácio de Convenções do Anhembi, 2008, p. 1-8. Disponível em:

<http://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/698/Portais%20de%20peri%C3%B3dicos%20cient%C3%ADficos%2C%20digitaliza%C3%A7%C3%A3o%20retrospectiva%20e%20sua%20repercuss%C3%A3o.pdf?sequence=1>. Acesso em: 29 maio 2019.

OLIVEIRA, Érica Beatriz Pinto Moreschi. PERIÓDICOS CIENTÍFICOS ELETRÔNICOS: definições e histórico. **Informação & Sociedade: Est.**, João Pessoa, v.18, n.2, p. 69-77, maio/ago. 2008.

OLIVEIRA, Eloisa da Conceição Príncipe de, et al. Recursos

eletrônicos de informação e comunicação em periódicos científicos latino-americanos em ciências agrárias. In: JORNADAS LATINOAMERICANAS DE ESTUDIOS SOCIALES DE LA CIENCIA Y LA TECNOLOGIA, 8., 2010, Buenos Aires. **[Anais]**... Buenos Aires: [s.n.], 2010. Disponível em:

<https://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/44/1/OLIVEIRA2010.pdf>.

Acesso em: 03 jun. 2020.

PEREIRA, Vinicius; FURNIVAL, Ariadne Chloe. Revistas científicas em Acesso Aberto brasileiras no DOAJ: Modelos de negócio e sua sustentabilidade financeira. **Brazilian Journal of Information Science: Research trends**, v.14, n. 1, p. 88-111, jan/mar. 2020. Disponível em:

<http://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/9695>.

Acesso em: 03 jun. 2020

SAMPAIO, Ana Martha M. A digitalização como forma de conservação e disseminação do acervo de jornais da Biblioteca Monsenhor Galvão. In: ENCONTRO NACIONAL DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6., 2005, Salvador. **Anais**... Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2005. Disponível em: [http://www.cinform-antiores.ufba.br/vi\\_anais/docs/AnaMarthaMSampaio.pdf](http://www.cinform-antiores.ufba.br/vi_anais/docs/AnaMarthaMSampaio.pdf). Acesso em: 30 maio 2019.

SILVA, Edna Lúcia da; PINHEIRO, Liliane Vieira; MENEZES, Estera Muszkat. REVISTA ENCONTROS BIBLI COMO VEÍCULO DE DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO NO BRASIL. **Encontros Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, n.19. 2005. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2005v10n19p34>. Acesso em: 24 maio 2019.

SILVA JUNIOR, Laerte Pereira da; MOTA, Valéria Gameleira da. Políticas de preservação digital no Brasil: características e implementações. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 41 n. 1, p.51-64, jan./abr., 2012. Disponível em:

<http://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/53438>. Acesso em: 30 maio 2019.

SISTEMAS DE BIBLIOTECAS UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. **Biblioteca Central**. Disponível em:

<https://biblioteca.furg.br/pt/biblioteca-central>. Acesso em: 02 jun. 2019.

# CRITÉRIOS DE QUALIDADE BRASILEIROS E ESTRANGEIROS: análise dos periódicos da psicologia\*

Ingrid Machado Contreira  
Angélica C. D. Miranda

## RESUMO

Devido à necessidade de satisfazer a busca pela informação confiável e de qualidade, novos títulos de periódicos científicos nasceram após a popularização da tecnologia. Contudo, estudos posteriores à 1960 encontraram irregularidades em revistas científicas. Hoje, com o grande número de periódicos existentes tanto no exterior quanto no Brasil, as irregularidades permanecem existindo. Sendo assim, essa pesquisa tem por objetivo analisar os critérios de qualidade brasileiros e estrangeiros para revistas, para isso utilizando periódicos científicos renomados na área da psicologia. O estudo é descritivo, documental e possui um viés qualitativo. Foram designados dois documentos para as análises: os critérios de qualidade da Capes para a psicologia 2013-2016, objetivando analisar revistas brasileiras; e o AJG 2015, para as estrangeiras. Os periódicos foram selecionados através da SciELO e os estrangeiros foram extraídos direto pelo mecanismo de busca do AJG. Os estratos escolhidos foram A1 e A2 para brasileiras; 4\* e 4 para estrangeiras. O trabalho refutou a hipótese de que os periódicos brasileiros seguem os critérios da Capes com fidelidade, e corroborou a que afirma que os critérios de qualidade brasileiros e estrangeiros diferem um do outro. As considerações deste estudo dizem que, na opinião da pesquisadora, deve haver uma unificação dos critérios de qualidade, para que assim se tenha um único modelo global para periódicos.

**Palavras-chave:** Periódicos científicos. Critérios de qualidade. Periódicos da psicologia.

## ABSTRACT

In order to satisfy the necessity of reliable information, new scientific journals were created after the popularization of technology. However, it is necessary to point out that studies had already found mistakes in journals before 1960; today, the great number of titles around the

---

\* A pesquisa é parte de um Trabalho de Conclusão de Curso na graduação de biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, defendido no ano de 2018.

world that contain errors is even bigger. Finally, this paper analyses the quality criterion of Brazilian and foreign scientific journals by using well-ranked ones in the field of psychology. This is a descriptive, qualitative and documental research. Two documents were selected to be analyzed: CAPES 2013-2016 on psychology, to investigate Brazilian journals; and AJG 2015, for the foreign ones. The Brazilian journals were selected through SciELO, and the foreign ones through AJG's search tool. The selected ranks were A1 and A2 for national journals; 4\* and 4 for the others. The hypothesis that stated Brazilian journals follow Capes' criteria was found incorrect, while the second one, which stated the criteria differ from each other was correct. Thus, the considerations state that, in the author's opinion, unification for all the criteria should happen, so that just one model should be followed by all journals.

**Keywords:** Scientific journals. Quality criteria. Psychology journals.

## 1 INTRODUÇÃO

“Homem. Livro. Escrita. Comunicação. Ciência. Tecnologia. Editoração. Termos que, inerentemente, em algum momento, se entrelaçam e se fundem”. (FERREIRA; TARGINO, 2008, p. 41). A editoração é a matéria que lida com periódicos científicos, instrumento essencial da comunicação científica. Por esse viés, ressalta-se que as revistas científicas surgiram como meio de publicação confiável e legítimo para a produção científica, garantindo proteção de direitos autorais, fontes de referência para demais pesquisas e visibilidade aos referidos trabalhos publicados.

Desde 1960, pesquisadores discutem e publicam acerca dos critérios de qualidade dos periódicos científicos. Em suma, todos os estudos realizados – tanto os do passado como os atuais – refletem apreensão em relação à qualidade das informações veiculadas às revistas (FERREIRA; KRZYZANOWSKI, 2003).

É notável que os critérios de qualidade, ou avaliação dos periódicos, é um tema que gera inquietação em pesquisadores. Sendo assim, a presente pesquisa tem como objetivo analisar os critérios de qualidade brasileiros e estrangeiros, utilizando periódicos científicos renomados na área da psicologia.

## 2 PERIÓDICOS CIENTÍFICOS

Os periódicos surgiram na segunda metade do século 18 como mecanismo de comunicação formal entre os estudiosos. (MEADOWS, 1999). Posteriormente, Gil (2010) destacou os

periódicos como constituintes do mecanismo de interlocução para a comunicação científica, em especial para o meio acadêmico.

Ferreira e Targino (2008) cobram dos periódicos o seu papel na ciência ao escreverem que, entre as funções das revistas científicas, inclui-se a manutenção do padrão de qualidade da ciência e prestígio aos autores e editores, além de servirem como fontes para novos estudos e legitimar novos campos de pesquisa.

Alves (2008) explica que a Iniciativa de Arquivos Abertos (*Open Archives Initiative* – OAI) foi criada para oferecer uma alternativa aos autores e editores por meio do acesso aberto, isto é, disponibilização de documentos inteiros sem nenhum preço a ser cobrado.

Pode-se dizer que a OAI, juntamente com o acesso aberto e os periódicos que promovem a iniciativa, faz parte do movimento da Ciência Aberta, que é um movimento que incentiva a transparência da pesquisa científica desde a concepção da investigação até o uso de softwares abertos (SILVA e SILVEIRA, 2019).

Porém, é importante citar que nem todas os periódicos participam do movimento, revistas pagas ainda existem.

Os movimentos em prol da Ciência Aberta e acesso aberto, bem como a globalização da internet, as barreiras do meio impresso, e a criação de normas e softwares seguros, foram fatores importantes para a popularização dos periódicos científicos livres, além de impulsionarem drasticamente as publicações em meio eletrônico. Volpato (2013) acredita que, em breve, as revistas exclusivamente eletrônicas serão maioria.

Contudo, Krzyzanowski e Ferreira (1998) afirmam que a proliferação de periódicos nas diversas áreas do conhecimento tem sido preocupação dos estudiosos que buscam pela qualidade da produção científica. Posteriormente, Yamamoto (2001) estimou que uma média de 1.000.000 revistas científicas eram publicadas anualmente no mundo, e os artigos escritos diariamente variavam entre 6 e 7 mil. E, novamente, a mesma preocupação de Krzyzanowski e Ferreira apareceu.

Tal profusão de títulos, eventualmente testemunho de um espetacular vigor da produção de conhecimento, nem sempre é acompanhada da obediência aos padrões necessários de qualidade para uma publicação científica, desencadeando, em âmbito internacional, uma onda de críticas ao empreendimento editorial. (YAMAMOTO, 2001, p. 1).

Em 2018, tem-se a noção de que o número de periódicos é muito superior ao estimado por Yamamoto. Porém, os questionamentos e preocupações permanecem os mesmos. Ferreira e Krzyzanowski (2003) apontam os principais defeitos: erros na publicação, falta de normalização e problemas na avaliação dos artigos. Também ressaltam que, no âmbito nacional falta originalidade de um trabalho para o outro, e que a língua portuguesa não é bem disseminada no globo, dificultando a busca por publicações nesta língua.

## 2.1 Critérios de qualidade dos periódicos científicos

Para Maity e Hatua (2016) a qualidade de uma revista científica é um dos parâmetros mais considerados por autores que querem publicar artigos. Os autores também ressaltam que a qualidade é considerada pelas bibliotecas que precisam de periódicos em seu acervo, escrevendo "*librarians sometimes become confused for which journal they will subscribe among various journals in specific disciplines. No library has enough budgets to subscribe all the journals.*"<sup>1</sup> (2016, p. 2031).

Enfim, o que se deve levar em consideração ao avaliar a qualidade de um periódico científico? A resposta é: várias. Atualmente no Brasil, não há uma instituição ou organização encarregada especificamente de periódicos, tampouco uma norma oficial que centralize os critérios de qualidade que os periódicos devem seguir para conseguirem uma boa avaliação.

Contudo, o quadro não é tão escuro. Estudiosos e instituições que não são especializadas em periódicos, como a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e a Vancouver, criaram medidas de padronização, métodos de avaliação e guias para editores em busca de reconhecimento para suas revistas.

Ferreira e Krzyzanowski são algumas das pioneiras desses métodos de avaliação, embora apresentem um modelo geral. Em 2003, as autoras levantaram fatores para avaliar periódicos, destacando: regularidade da publicação, normalização e indexação.

Outro fator de qualidade importantíssimo é o Fator de Impacto (FI), que é a relação entre quantidade de artigos publicados por um periódico, em determinado período, e o número de citações rece-

---

<sup>1</sup> Com tantas revistas disponíveis, e em tantas específicas disciplinas, os bibliotecários ficam confusos sobre qual periódico assinar. Nenhuma biblioteca tem recursos para assinar todos os periódicos.

bidas. Hoje, o FI é considerado um dos critérios mais requisitados e também é o método de classificação para periódicos mais utilizado no mundo atualmente, conforme a lista publicada pelo *Journal Citation Reports* (JCR). (VOLPATO, 2013).

Embora pesquisadores e leitores dos outros países utilizem o FI como mecanismo de avaliação para periódicos, no Brasil esse não é o método mais comum. Aqui, o mecanismo de avaliação mais aceito pela comunidade científica é o WEBQualis.

### 2.1.1 WEBQualis da Capes

Atualmente, a Capes desempenha um papel fundamental na expansão e consolidação da pós-graduação stricto sensu, ou seja, mestrado e doutorado. Dentre as funções que a Capes desempenha, destacam-se a avaliação da pós-graduação stricto sensu, acesso e divulgação da produção científica e promoção da cooperação científica internacional. O sistema de avaliação da Capes, continuamente aperfeiçoado, serve de instrumento para a comunidade acadêmica na busca de um padrão para os mestrados e doutorados nacionais.<sup>2</sup>

Ao realizar a avaliação dos programas de pós-graduação, utilizam o método denominado Qualis Periódicos. A função do sistema é ajudar os comitês de avaliação no processo de análise e de qualificação da produção bibliográfica dos estudantes e pesquisadores das pós-graduações credenciadas pela Capes. O Qualis Periódicos é um dos instrumentos fundamentais para a avaliação do quesito produção intelectual, agregando o aspecto quantitativo ao qualitativo (BARATA, 2016).

Além de medir a excelência dos mestrados e doutorados brasileiros, a Capes também lida com periódicos científicos. Ferreira e Targino (2010, p. 11) escrevem que, a partir dos anos 1990, a Capes passou a elaborar seu modelo de análise de periódicos, o denominado WebQualis, cujos critérios são baseados na circulação e no fator de impacto, compreendendo níveis de qualidade e de circulação.

Entretanto, embora as autoras afirmem que a Capes analise periódicos, é necessário recordar que classificar revistas científicas nunca fez parte dos objetivos da Capes.

O Qualis Periódicos foi criado exclusivamente para avaliar a produção científica dos programas de pós-graduação. A Capes

---

<sup>2</sup> Informação retirada do site da CAPES.

garante que qualquer outro uso fora do âmbito da avaliação dos programas de pós-graduação não é da responsabilidade da instituição.<sup>1</sup>

Como a estratificação foi feita, inicialmente, com o objetivo de medir a qualidade da produção dos alunos de programas de pós-graduação, só são avaliadas as revistas científicas que tiverem publicações destes alunos.

Estar ou não na lista do Qualis significa tão somente que algum dos alunos ou professores dos programas credenciados publicaram artigos naqueles periódicos. Do mesmo modo, o Qualis Periódicos não é uma base bibliométrica e não permite o cálculo de nenhuma medida de impacto dos periódicos nele incluídos. Sendo assim, o Qualis Periódicos não deve ser considerado como uma fonte adequada de classificação da qualidade dos periódicos científicos para outros fins que não a avaliação dos programas de pós-graduação (BARATA, 2016, p. 3-4).

Mesmo assim, a classificação da Capes é reconhecida como método de avaliação por vários editores, autores e pesquisadores. Além de Ferreira, Targino e Krzyzanowski, Volpato (2013) também reconhece o WebQualis, ou simplesmente Qualis, como a classificação de revistas mais comum em território brasileiro. Segundo o autor, os brasileiros preferem a Capes ao FI porque o cálculo do fator de impacto é restrito ao JCR, tendo a empresa direito autoral sobre o uso do sistema.

O Qualis divide os periódicos na seguinte ordem, da melhor para a pior: A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C.

### *2.1.2 Qualis periódico da área da Psicologia*

Como dito anteriormente, a Capes tem documentos para cada área que avalia, cada uma tendo os seus próprios critérios pré-estabelecidos, ainda que o foco da avaliação não difira muito de um documento para o outro.

No quadro 1, encontra-se um resumo detalhado das categorias que o Qualis engloba, e o que as revistas precisam ter para se enquadrar em cada um deles.

## Quadro 1 – Os critérios da Capes para a psicologia

Periódicos A1
<p>No que diz respeito à classificação A1, a avaliação da Capes leva em consideração a indexação e o fator de impacto. Para uma revista alcançar o patamar A1, que é a categoria mais alta, ela precisa estar obrigatoriamente inserida no Psyclnfo, e opcionalmente no ISI ou Scopus. Vale ressaltar que a presença no PsychInfo atende a condição de referência internacional para a área da psicologia ou para alguma de suas subáreas. Em relação ao FI, o periódico, em relação ao seu tipo (se é nacional ou internacional) deve possuir:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Tipo 1 (Periódico Internacional – geral/áreas afins) - Percentil <math>\geq 85</math></li><li>• Tipo 2 (Periódico internacional – Psicologia) - Percentil <math>\geq 75</math></li><li>• Tipo 3 (Periódico Nacional – geral/áreas afins) - Percentil <math>\geq 95</math></li><li>• Tipo 4 (Periódico Nacional – Psicologia) – Percentil <math>\geq 95</math></li></ul>
Periódicos A2
<p>Para uma revista ter a classificação A2, as exigências são um pouco menores. Para alcançar essa categoria, os periódicos só precisam estar presentes ou no ISI, ou Psyclnfo, ou Scopus. Se não constar em nenhum, as revistas devem estar presentes em pelo menos quatro dos seguintes indexadores: SciELO, LATINDEX, LILACS, PSICODOC, REDALYC, EBSCO e Doaj.</p> <p>Em relação ao FI, a exigência é menor:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Tipo 1 (Periódico Internacional – geral/áreas afins) - Percentil <math>\geq 75</math></li><li>• Tipo 2 (Periódico internacional – Psicologia) - Percentil <math>\geq 60</math></li><li>• Tipo 3 (Periódico Nacional – geral/áreas afins) - Percentil <math>\geq 95</math></li><li>• Tipo 4 (Periódico Nacional – Psicologia) - Percentil <math>\geq 75</math></li></ul>
Periódicos B1:
<p>No que diz respeito às revistas científicas categorizadas como B1, é exigido que o periódico esteja presente em, pelo menos, quatro dos indexadores: SciELO, LATINDEX, LILACS, PSICODOC, REDALYC, PEPSIC, EBSCO e Doaj. Quanto ao FI, requerem-se:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Tipo 1 (Periódico Internacional – geral/áreas afins) - Percentil <math>\geq 25</math></li><li>• Tipo 2 (Periódico internacional – Psicologia) - Percentil <math>\geq 30</math></li><li>• Tipo 3 (Periódico Nacional – geral/áreas afins) - Percentil <math>\geq 80</math></li><li>• Tipo 4 (Periódico Nacional – Psicologia) - Percentil <math>\geq 60</math></li></ul>
Periódicos B3
<p>Em relação à categoria B3, as revistas precisam estar presentes em pelo menos dois dos seguintes: SciELO, LATINDEX, LILACS, PSICODOC, REDALYC, PEPSIC, EBSCO e Doaj. Quanto ao FI:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Tipo 1 (Periódico Internacional – geral/áreas afins) - Percentil <math>\geq 15</math></li><li>• Tipo 2 (Periódico internacional – Psicologia) – Percentil <math>\geq 15</math></li><li>• Tipo 3 (Periódico Nacional – geral/áreas afins) - Percentil <math>\geq 55</math></li><li>• Tipo 4 (Periódico Nacional – Psicologia) - Percentil <math>\geq 40</math></li></ul>
Periódicos B4
<p>Presença em UM dos seguintes IBDS: SciELO, LATINDEX, LILACS, PSICODOC, REDALYC, PEPSIC, EBSCO, ProQuest (CSA) e Doaj. Em relação ao FI:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Tipo 1 (Periódico Internacional – geral/áreas afins) - Percentil <math>&lt; 15</math></li><li>• Tipo 2 (Periódico internacional – Psicologia) – Percentil <math>&lt; 15</math></li><li>• Tipo 3 (Periódico Nacional – geral/áreas afins) - Percentil <math>&lt; 55</math></li><li>• Tipo 4 (Periódico Nacional – Psicologia) - Percentil <math>&lt; 40</math></li></ul>
Periódicos B5
<p>O quadro para a categoria B5 muda totalmente. Nesse patamar inferior,</p>

enquadram-se revistas que possuem, no mínimo, os critérios editoriais.

- ISSN
- Editor responsável - Conselho Editorial - Linha editorial
- Normas de submissão
- Periodicidade mínima semestral
- Avaliação por pares
- Afiliação institucional dos membros dos Conselhos
- Resumo e Abstract dos artigos
- Descritores em português e inglês
- Data de recebimento e aceitação de cada artigo
- Pelo menos um número do ano anterior publicado

#### Periódicos C

No estrato C encontram-se os periódicos científicos que não atendem às práticas editoriais e/ou também não atendem aos critérios da categoria A1 à B5.

Fonte: Capes

Percebe-se que as exigências se encontram mais ao redor do Qualis A1 e A2, onde é pedido que as revistas estejam indexadas em diversas bases de dados. Conforme as categorias vão descendo, as exigências ficam menores, até que o mínimo exigido de uma revista seja que ela atenda às boas práticas editoriais.

#### 2.1.3 Modelos de avaliação no exterior: *academic Journal Guide*

No exterior não existe apenas o JCR. Assim como no Brasil, outros pesquisadores estrangeiros também criaram manuais e critérios para avaliação de periódicos científicos.

- *Academic Journal Guide*:

É um guia (<https://goo.gl/q3auf4>) inglês que pertence à *Chartered Association of Business Schools – CABS*. A metodologia do AJG é baseada em um processo de avaliação por pares, que é informado por relatórios estatísticos de citação. O documento conta com a revisão de estudiosos especializados nas áreas do conhecimento que o método abrange.<sup>3</sup>

No quadro 2, apresenta-se um panorama do passo a passo seguido pelo AJG na avaliação de 2015.

---

<sup>3</sup> Informação retirada da metodologia do AJG. Disponível em: <<https://goo.gl/wt1ohE>>. Acesso em: 26 abr. 2018.

## Quadro 2 – A metodologia do AJG 2015

Em primeiro lugar, o AJG abre uma lista de chamada para novos periódicos que queiram ser incluídos no guia. Em seguida, os membros do comitê confirmam se é possível abranger todas as revistas ou não.
Em segundo lugar, os especialistas analisam dados coletados dos seguintes: <i>The Web of Knowledge (WoK) Journal Citation Report (JCR)</i> ; do <i>SCImago Journal Rank (SJR)</i> , e do <i>Source Normalized Impact per Paper (SNIP)</i>
Em terceiro lugar, as avaliações são conduzidas por especialistas, baseando-se em consultas com sociedades científicas, profissionais, associações e/ou acadêmicos excepcionais em sua respectiva área.
Seguindo este processo, os especialistas e os demais participantes do guia se reúnem com o comitê científico. A reunião é feita para analisar as propostas de avaliação das revistas
Após a reunião, os editores sugerem modificações, e os especialistas são convidados a fornecer informações adicionais e possíveis mudanças nas classificações conforme a proporção das revistas propostas em cada categoria. Além disso, solicita-se informações para a avaliação de revistas em particular, cuja qualidade não pode ser medida pelo implícito das métricas.
Em quinto lugar, outra reunião acontece para determinar o resultado, e uma rodada de conversa é aberta entre cada área de avaliação. O propósito da reunião é verificar se as avaliações fazem jus à credibilidade do AJG.

Fonte: Metodologia do AJG 2015

O quadro 2 apresentou os cinco passos seguidos pelo AJG na elaboração do guia de 2015 e suas classificações.

Assim como no Qualis, o AJG divide as revistas científicas em níveis. Do melhor para o pior, são eles: 4\*, 4, 3, 2 e 1. Cerca de 1401 periódicos foram analisados no guia de 2015.<sup>2</sup>

Dentre os fatores analisados, incluem-se índice de citações (quando disponível), posição no ranking do *Scimago Journal & Country Rank (SJR)*, FI, indexação e idade do periódico, levando em consideração que as revistas posteriores à 2010 receberam, no máximo, classificação 3 em 2015.<sup>2</sup>

A primeira categoria 4\* é destinada aos periódicos excepcionais (*Journals of Distinction*), que somente uma pequena parcela recebe. O segundo patamar, isto é, o nível 4, são os periódicos que mesmo não considerados excepcionais, são os que mais se sobressaíram na área de estudo a qual se destinam.<sup>2</sup>

Para ocupar a categoria 4, as revistas científicas devem publicar artigos originais que apresentem resultados relevantes para a área do periódico. Para isso, leva-se em consideração a taxa de aceitação de artigos, que deverá ser baixa. As revistas nessa categoria apresentam um FI elevado e são muito referenciados.<sup>2</sup>

Na categoria 3, incluem-se os periódicos reconhecidos pelo campo de estudo e que são seletivos quanto à aceitação de artigos.

Periódicos nessa categoria apresentam uma boa métrica de citações, porém não possuem um FI elevado.<sup>2</sup>

Na categoria 2, encontram-se revistas científicas que publicam artigos relativamente importantes para a área de estudo. Como os periódicos nesta categoria não apresentam um bom FI, leva-se em consideração revistas religiosamente padronizadas conforme a norma seguida pelo editor. O guia acrescenta que muitos excelentes artigos escritos ou orientados por profissionais, e não por cientistas, são publicados em periódicos nesta categoria.<sup>2</sup>

Por fim, a categoria 1 é destinada a revistas que não possuem métricas de citações ou/nem FI.<sup>2</sup>

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Para Gil (2010) os objetivos de um trabalho e os procedimentos empregados tendem a classificar o tipo de investigação em que o mesmo se inclui. De acordo com o objetivo desta pesquisa, o estudo é caracterizado como descritivo, visto que implica na descrição das características de um determinado grupo. Também é considerado documental, uma vez que utiliza documentos já existentes. O viés da análise é qualitativo, já que levanta dados que expõem qualidade.

#### **3.1 Universo da pesquisa, população e amostra**

Em março de 2018, decidiu-se que este estudo possuiria como universo de pesquisa os periódicos brasileiros e estrangeiros que publicam na área da psicologia. Foram considerados revistas brasileiras que possuíssem Qualis A1 ou A2 em psicologia, de acordo com a avaliação da Capes no quadriênio de 2013-2016; e os periódicos estrangeiros que receberam classificação 4\* ou 4 em 2015, segundo o AJG.

#### **3.2 Ferramentas de pesquisa**

Para levantar o quantitativo dos periódicos aptos a participarem da análise, utilizou-se as seguintes ferramentas:

- A lista de títulos de periódicos das ciências humanas que estão presentes na SciELO, que pode ser verificada no link (<https://goo.gl/Hvhi1D>). Decidiu-se usar a lista da SciELO porque a presença no site é um critério de qualidade para

revistas brasileiras renomadas, portanto, todas ou a maior parte das revistas A1 e A2, estão na SciELO;

- Plataforma Sucupira (<https://goo.gl/tRS1aS>), mecanismo vinculado a Capes, que possibilita visualizar o Qualis;
- Site onde pode-se visualizar as melhores revistas estrangeiras da psicologia (<https://goo.gl/NXE3gC>) de acordo com o relatório do AJG ano de 2015.

### **3.3 Instrumentos de pesquisa**

Para a realização desta pesquisa, foram utilizados quadros elaborados pela autora e dois documentos eletrônico. Todos foram usados entre os meses de agosto e outubro de 2018.

- Documento que lista os critérios de qualidade brasileiros da psicologia. Trata-se de uma declaração válida entre os anos de 2013 até 2016, feita pela Capes. Pode ser acessado por meio do link: <https://goo.gl/T7SvGm>;
- Metodologia utilizada pela CABS ao realizar o AJG 2015. O arquivo pode ser lido em: <https://goo.gl/wt1ohE>;
- Quadros elaborados pela autora que visam expressar a análise da coleta de dados. Encontram-se na subseção 3.4.4.

### **3.4 Seleção dos periódicos brasileiros**

Utilizando a lista dos periódicos disponíveis na SciELO, procurou-se por meio da seção “Ciências Humanas”, as revistas científicas que publicam na área da psicologia. As publicações foram investigadas e selecionadas manualmente, entre os dias 27 e 28 de abril do ano de 2018.

Considerou-se os periódicos listados como Qualis A1 ou A2 no período quadriênio 2013-2016, e foi utilizada a plataforma Sucupira como ferramenta para investigação do Qualis.

### Quadro 3 – Periódicos brasileiros selecionados

Título	URL	Estrato
Anais da Academia Brasileira de Ciências	<a href="https://goo.gl/atXUfQ">https://goo.gl/atXUfQ</a>	A2
Educação & Sociedade	<a href="https://goo.gl/3AG6ov">https://goo.gl/3AG6ov</a>	A2
Estudos de Psicologia (Campinas)	<a href="https://goo.gl/zrghzX">https://goo.gl/zrghzX</a>	A1
Interface - Comunicação, Saúde, Educação	<a href="https://goo.gl/yQf1Ef">https://goo.gl/yQf1Ef</a>	A2
PAIDEIA	<a href="https://goo.gl/nXSzwg">https://goo.gl/nXSzwg</a>	A1
Psico-USF	<a href="https://goo.gl/g72czi">https://goo.gl/g72czi</a>	A2
Psicologia & Sociedade	<a href="https://goo.gl/Y2gMma">https://goo.gl/Y2gMma</a>	A2
Psicologia Escolar e Educacional	<a href="https://goo.gl/MFp1xq">https://goo.gl/MFp1xq</a>	A2
Psicologia USP	<a href="https://goo.gl/p1jB6W">https://goo.gl/p1jB6W</a>	A2
Psicologia: Ciência e Profissão	<a href="https://goo.gl/ZZ7wrD">https://goo.gl/ZZ7wrD</a>	A2
Psicologia: Reflexão e Crítica	<a href="https://goo.gl/hRxwx8">https://goo.gl/hRxwx8</a>	A1
Psicologia: Teoria e Pesquisa	<a href="https://goo.gl/qdha3b">https://goo.gl/qdha3b</a>	A1
Revista Brasileira de Educação	<a href="https://goo.gl/qAkNsj">https://goo.gl/qAkNsj</a>	A2
Revista Estudos Feministas	<a href="https://goo.gl/ZMUcAj">https://goo.gl/ZMUcAj</a>	A2
Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental	<a href="https://goo.gl/9WFhfa">https://goo.gl/9WFhfa</a>	A2
Saúde e Sociedade	<a href="https://goo.gl/2ah8GJ">https://goo.gl/2ah8GJ</a>	A2
Agora: Estudos em Teoria Psicanalítica	<a href="https://goo.gl/LTgTQK">https://goo.gl/LTgTQK</a>	A2

Fonte: SciELO e Plataforma Sucupira

Do total de 86 revistas da área das ciências humanas que estão presentes na SciELO até a elaboração deste trabalho, percebeu-se que 17 correspondem ao que a pesquisa busca investigar. Os demais periódicos possuem Qualis inferior à A2 ou não publicam sobre o assunto. Apenas o periódico “Trends in Psychology” não foi encontrado na plataforma Sucupira.

### 3.5 Seleção dos periódicos estrangeiros

Por meio do AJG 2015, extraiu-se os periódicos científicos com estrato 4\* e 4 na categoria psicologia geral e organizacional.

### Quadro 4 – Periódicos internacionais selecionados na categoria psicologia geral

Título	URL	Estrato
Annual Review of Psychology	<a href="https://goo.gl/tzZxzZ">https://goo.gl/tzZxzZ</a>	4
Current Directions in Psychological Science	<a href="https://goo.gl/PBY7kq">https://goo.gl/PBY7kq</a>	4
Journal of Experimental Psychology: Applied	<a href="https://goo.gl/1iKeJm">https://goo.gl/1iKeJm</a>	4
Journal of Experimental Social Psychology	<a href="https://goo.gl/4spcio">https://goo.gl/4spcio</a>	4
Journal of Personality and Social Psychology	<a href="https://goo.gl/9hePwz">https://goo.gl/9hePwz</a>	4
Personality and Social Psychology Bulletin	<a href="https://goo.gl/axNrQh">https://goo.gl/axNrQh</a>	4
Psychological Bulletin	<a href="https://goo.gl/zUrJV3">https://goo.gl/zUrJV3</a>	4
Psychological Review	<a href="https://goo.gl/kcVTWX">https://goo.gl/kcVTWX</a>	4
Psychological Science	<a href="https://goo.gl/Aygeq4">https://goo.gl/Aygeq4</a>	4

Fonte: AJG 2015

O Quadro 4 explana as revistas da psicologia geral retiradas do mecanismo de busca do AJG. Em seguida, no Quadro 5, mostra-se os periódicos que publicam na psicologia organizacional.

**Quadro 5 – Periódicos internacionais selecionados na categoria psicologia organizacional**

<b>Título</b>	<b>URL</b>	<b>Estrato</b>
Journal of Personnel Psychology	<a href="https://goo.gl/NKCi6U">https://goo.gl/NKCi6U</a>	4
Journal of Occupational and Organizational Psychology	<a href="https://goo.gl/JvHjtC">https://goo.gl/JvHjtC</a>	4
Journal of Occupational Health Psychology	<a href="https://goo.gl/d6M5fq">https://goo.gl/d6M5fq</a>	4
Journal of Organizational Behavior	<a href="https://goo.gl/zuUCr2">https://goo.gl/zuUCr2</a>	4
Journal of Vocational Behavior	<a href="https://goo.gl/B9b3Hp">https://goo.gl/B9b3Hp</a>	4
Organizational Behavior and Human Decision Processes	<a href="https://goo.gl/uk9R92">https://goo.gl/uk9R92</a>	4
Personnel Psychology	<a href="https://goo.gl/2GzqUR">https://goo.gl/2GzqUR</a>	4

Fonte: AJG 2015

Das 124 revistas mostradas pelo AJG, nenhuma da área da psicologia foi classificada como 4\*. Portanto, as publicações estrangeiras que farão parte do universo da pesquisa serão os 16 periódicos no nível 4.

**3.5 Total de periódicos aptos para a análise**

Na tabela 1, expressa-se a síntese do quantitativo das revistas que compuseram a análise do trabalho.

**Tabela 1 – Quantitativo da coleta de dados**

Revistas brasileiras recuperadas	86
A1	4
A2	13
Total da seleção	17
Revistas estrangeiras recuperadas	124
4*	0
4	16
Total da seleção	16
Quantitativo geral	33

Fonte: a autora

Conforme a tabela 1, foram selecionados 33 periódicos como universo da pesquisa.

### 3.5.1 Análise da coleta de dados

Optou-se por criar dois quadros em que, com a utilização das letras do alfabeto, nomeou-se e diferenciou-se as revistas.

**Quadro 6** – Identificação das revistas brasileiras analisadas

Revista	Título	URL	Estrato
A	Anais da Academia Brasileira de Ciências	<a href="https://goo.gl/atXUfQ">https://goo.gl/atXUfQ</a>	A2
B	Educação & Sociedade	<a href="https://goo.gl/3AG6ov">https://goo.gl/3AG6ov</a>	A2
C	Estudos de Psicologia (Campinas)	<a href="https://goo.gl/zrghzX">https://goo.gl/zrghzX</a>	A1
D	Interface - Comunicação, Saúde, Educação	<a href="https://goo.gl/yQf1Ef">https://goo.gl/yQf1Ef</a>	A2
E	PAIDÉIA	<a href="https://goo.gl/nXSzww">https://goo.gl/nXSzww</a>	A1
F	Psico-USF	<a href="https://goo.gl/g72czi">https://goo.gl/g72czi</a>	A2
G	Psicologia & Sociedade	<a href="https://goo.gl/Y2gMma">https://goo.gl/Y2gMma</a>	A2
H	Psicologia Escolar e Educacional	<a href="https://goo.gl/MFp1xq">https://goo.gl/MFp1xq</a>	A2
I	Psicologia USP	<a href="https://goo.gl/p1jB6W">https://goo.gl/p1jB6W</a>	A2
J	Psicologia: Ciência e Profissão	<a href="https://goo.gl/ZZ7wrD">https://goo.gl/ZZ7wrD</a>	A2
K	Psicologia: Reflexão e Crítica	<a href="https://goo.gl/hRwx8">https://goo.gl/hRwx8</a>	A1
L	Psicologia: Teoria e Pesquisa	<a href="https://goo.gl/qdha3b">https://goo.gl/qdha3b</a>	A1
M	Revista Brasileira de Educação	<a href="https://goo.gl/qAkNsj">https://goo.gl/qAkNsj</a>	A2
N	Revista Estudos Feministas	<a href="https://goo.gl/ZMUcAj">https://goo.gl/ZMUcAj</a>	A2
O	Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental	<a href="https://goo.gl/9WFhfa">https://goo.gl/9WFhfa</a>	A2
P	Saúde e Sociedade	<a href="https://goo.gl/2ah8GJ">https://goo.gl/2ah8GJ</a>	A2
Q	Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica	<a href="https://goo.gl/LTgTQK">https://goo.gl/LTgTQK</a>	A2

Fonte: a autora

Os quadros 6 e 7 apresentam a identificação das revistas brasileiras e estrangeiras, bem como a codificação usada para estudá-las.

### Quadro 7 – Identificação das revistas estrangeiras analisadas

Revista	Título	URL	Estrato
Psicologia geral			
R	Annual Review of Psychology	<a href="https://goo.gl/tzZxzZ">https://goo.gl/tzZxzZ</a>	4
S	Current Directions in Psychological Science	<a href="https://goo.gl/PBY7kg">https://goo.gl/PBY7kg</a>	4
T	Journal of Experimental Psychology: Applied	<a href="https://goo.gl/1iKeJm">https://goo.gl/1iKeJm</a>	4
U	Journal of Experimental Social Psychology	<a href="https://goo.gl/4spcio">https://goo.gl/4spcio</a>	4
V	Journal of Personality and Social Psychology	<a href="https://goo.gl/9hePwz">https://goo.gl/9hePwz</a>	4
W	Personality and Social Psychology Bulletin	<a href="https://goo.gl/axNrQh">https://goo.gl/axNrQh</a>	4
X	Psychological Bulletin	<a href="https://goo.gl/zUrJV3">https://goo.gl/zUrJV3</a>	4
Y	Psychological Review	<a href="https://goo.gl/kcVTWX">https://goo.gl/kcVTWX</a>	4
Z	Psychological Science	<a href="https://goo.gl/Aygeq4">https://goo.gl/Aygeq4</a>	4
Psicologia organizacional			
AB	Journal of Personnel Psychology	<a href="https://goo.gl/NKCi6U">https://goo.gl/NKCi6U</a>	4
AC	Journal of Occupational and Organizational Psychology	<a href="https://goo.gl/JvHitC">https://goo.gl/JvHitC</a>	4
AD	Journal of Occupational Health Psychology	<a href="https://goo.gl/d6M5fq">https://goo.gl/d6M5fq</a>	4
AE	Journal of Organizational Behavior	<a href="https://goo.gl/zuUCr2">https://goo.gl/zuUCr2</a>	4
AF	Journal of Vocational Behavior	<a href="https://goo.gl/B9b3Hp">https://goo.gl/B9b3Hp</a>	4
AG	Organizational Behavior and Human Decision Processes	<a href="https://goo.gl/uk9R92">https://goo.gl/uk9R92</a>	4
AH	Personnel Psychology	<a href="https://goo.gl/2GzqUR">https://goo.gl/2GzqUR</a>	4

Fonte: a autora

Com a finalidade de facilitar o processo da análise e a leitura, decidiu-se usar números ordinais para identificar e selecionar os indexadores requeridos pela Capes. Optou-se por utilizar números posteriores ao número cinco para não gerar possíveis desentendimentos com as categorias do AJG.

### Quadro 8 – Identificação dos indexadores requeridos pela Capes

Indexador	Número
DOAJ	5
SICELO	6
LATINDEX	7
LILACS	8
PSICODOC	9
REDALYC	10
EBSCO	11

Fonte: a autora

Por fim, a análise dos dados foi dividida em duas partes e envolveu a utilização de dois quadros elaborados pela autora, em somatória aos documentos AJG 2015 e o da Capes.

### Quadro 9 – Análise das revistas brasileiras da psicologia

Revista	Estrato	Índice H	PsycInfo	Scopus	ISI	Indexação

Fonte: a autora

O quadro 9 analisou as 17 revistas brasileiras selecionadas. Os critérios estabelecidos foram baseados no documento da Capes, que podem ser consultados no quadro 1.

### Quadro 10 – Análise das revistas estrangeiras da psicologia

Revista	Estrato	Fator de impacto	Posição no SJR	SNIP

Fonte: a autora

O Quadro 10 visa analisar os 16 periódicos estrangeiros selecionados. Os critérios estabelecidos foram baseados no AJG, e as revistas analisadas podem ser visualizadas nos quadros 4 e 5.

Com o intuito de elaborar um comparativo entre os critérios Capes e AJG, criou-se o quadro 11, que objetivou apresentar os pontos semelhantes e diferentes entre os dois documentos.

### Quadro 11 – Quadro comparativo

	CAPES	AJG
Quanto à área		
Fator de Impacto		
Quanto à outras metodologias		
Indexação		
Avaliação humana		
Métricas		
Mecanismo de consulta		
Revistas aptas para a análise		
Período		

Fonte: a autora

## 4 ANÁLISE DOS PERIÓDICOS BRASILEIROS

Acessou-se o *website* das 17 revistas selecionadas, e buscou-se pelas informações requeridas pela Capes.

## Quadro 12 – Resultados dos periódicos brasileiros

Revista	Estrato	Índice H	PsycInfo	Scopus	ISI	INDEXAÇÃO
A	A2	21			X	6 - 8
B	A2	20		X		5 - 6 - 7 - 10
C	A1	13	X	X		6 - 7 - 8 - 9 - 10
D	A2	22		X	X	5 - 6 - 7 - 8 - 10
E	A1	14	X	X		5 - 6 - 7 - 8 - 9 - 10
F	A2	15				5 - 6 - 9 - 10
G	A2	17	X	X		6 - 7 - 8
H	A2	15		X		5 - 6 - 8 - 9 - 10
I	A2	11		X		6 - 7 - 8 - 10 - 11
J	A2	16	X			6 - 7 - 8
K	A1	20	X	X	X	5 - 6 - 7 - 8
L	A1	17	X	X		6 - 7 - 8 - 11
M	A2	19		X		5 - 6 - 7 - 10
N	A2	15		X		5 - 6 - 10
O	A2	9		X	X	5 - 6 - 7 - 8 - 910
P	A2	22		X	X	6 - 7 - 8
Q	A2	7	X			6 - 8

Fonte: *website* das revistas

O quadro 12 apresenta o resultado da coleta de dados das 17 revistas brasileiras, sendo 4 do estrato A1 e 13 do estrato A2.

Em relação à indexação, o documento da Capes requer que, para o Qualis A1, os periódicos estejam presentes em dois indexadores, sendo obrigatória a presença no PsycInfo, podem decidir entre Scopus e ISI. Seguindo essa premissa, a pesquisa aponta que, das dezessete revistas, os periódicos C, G, K, E, e L compreendem o exigido pela categoria A1. Ressalta-se que o periódico G é de estrato A2.

Na categoria A2, o documento da Capes exige presença em pelo menos um dos indexadores principais ou presença em pelo menos quatro dos secundários: SciELO, Latindex, Lilacs, Psycodoc, Redalyc, EBSCO e Doaj. Sendo assim, todas as treze revistas A2 seguem o requerido pela Capes.

Verificou-se que de todas as 17 revistas, apenas o periódico F, de estrato A2, não está localizado nas seguintes bases: ISI, PsycInfo ou Scopus, presente apenas nos indexadores SciELO, Redalyc, DOAJ e PSICODOC.

Ilustrou-se na tabela 2 o quantitativo dos indexadores requeridos pela Capes em relação às revistas científicas, ou seja, a quantidade de revistas que neles estão.

**Tabela 2 – Quantitativo dos indexadores**

Indexadores principais	Número de revistas indexadas	Revistas A1	Revistas A2
ISI	5	1	4
PsycInfo	7	4	3
Scopus	13	4	9
PsycInfo + Scopus	2	1	1
PsycInfo + ISI	0	0	0
PsycInfo + ISI + Scopus	1	1	0
ISI + Scopus	3	0	3
Indexadores secundários	Número de revistas indexadas	Revistas A1	Revistas A2
DOAJ	9	2	7
SciELO	17	4	13
Latindex	12	4	8
Lilacs	13	3	9
PSICODOC	5	2	3
REDALYC	10	2	8
EBSCO	2	1	1

Fonte: *website* das revistas

Percebe-se que, dentre Scopus, PsycInfo e ISI, a Scopus é a que engloba mais revistas científicas brasileiras. Em segundo vem o PsycInfo, e por fim o ISI. Dos secundários, a SciELO encontra-se em primeiro lugar, e em último está a EBSCO.

No que diz respeito ao percentil, a Capes aponta que o link onde os percentis foram retirados foi via o índice H do Google Acadêmico.

**Figura 1 – link dos percentis identificados**

**Ministério da Educação**  
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior  
Diretoria de Avaliação  
[37.psic@capes.gov.br]

Avaliação Quadrienal

\* Percentis identificados no momento da avaliação – Índice H/Google Acadêmico  
[https://scholar.google.com.br/citations?view\\_op=top\\_venues&hl=pt-BR](https://scholar.google.com.br/citations?view_op=top_venues&hl=pt-BR)

Fonte: Capes

No entanto, em relação ao cálculo do percentil, notou-se que as revistas não atenderam aos números requeridos pelas categorias A1 e A2, que são  $\geq 95$  e  $\geq 75$ . Na verdade, o maior Índice H recuperado foi o número 22, encontrados nas revistas D e P. A autora entrou em contato com dois e-mails da Capes a fim de questionar sobre o cálculo do percentil, entretanto, não se obteve resposta.

Por fim, a tabela 3 ilustra o quantitativo das revistas científicas brasileiras que seguem os critérios da Capes.

**Tabela 3** – Quantitativo dos periódicos brasileiros que cumprem os critérios da Capes

Estrato	Percentil	Indexação	Número de revistas que atendem excepcionalmente aos critérios
A1	0	4	0
A2	0	13	0

Fonte: a autora

O quantitativo expõe que, das 17 revistas pesquisadas, todas atendem ao que a Capes pede no quesito indexação. Entretanto, nenhuma apresenta percentil maior ou igual a 95, portanto, considera-se que neste quesito não foi possível afirmar que seguem os critérios da Capes.

## 5 ANÁLISE DOS PERIÓDICOS ESTRANGEIROS

A análise requisitou um quadro diferente do que as revistas brasileiras pediam. Isso se deve aos documentos de avaliação, cujos requisitos diferem um do outro.

**Quadro 13** – Resultados dos periódicos estrangeiros

Revista	Estrato	Fator de impacto (JCR)	Posição no SJR	SNIP
Psicologia Geral				
R	4	4.816	1	5.733
S	4	0.085	9	00.72
T	4	1.147	4	1.292
U	4	0.240	8	0.225
V	4	3.955	2	3.380
W	4	2.212	3	1.567
X	4	0.912	5	0.683
Y	4	0.529	7	0.434
Z	4	0.045	16	0.279
Psicologia Organizacional				
AB	4	3.380	1	3.494
AC	4	0.432	19	0.236
AD	4	1.273	6	1.266
AE	4	1.640	4	1.017
AF	4	1.077	8	1.174
AG	4	1.257	3	1.141
AH	4	2.874	2	2.565

Fonte: AJG 2015

O quadro 13 objetivou expor os dados levantados a partir da análise das revistas estrangeiras, que são 9 revistas estrato 4 da área “Psicologia geral” e 7 revistas estrato 4 da categoria “Psicologia Organizacional”. O quadro foi elaborado com base nos requisitos mínimos do AJG, que podem ser visualizados na seção 2.2.4 e no quadro 2, ou diretamente na metodologia do guia (<https://goo.gl/wt1ohE>). A identificação das revistas pode ser consultada no quadro 7 da seção 3.4.4.

O modelo utiliza dados coletados por meio dos seguintes: *Journal Citation Report (JCR)*; *SCImago Journal Rank (SJR)* e *Source Normalized Impact per Paper (SNIP)*. Percebe-se que não é apenas um dos itens que faz a revista se destacar, mas a conversação entre todos eles.

De acordo com a metodologia do AJG (p. 7), o guia não consiste apenas em métricas sólidas, como também reflexões dos pontos de vista dos especialistas. Este fator é uma das distinções do modelo de avaliação. Além disso, o guia inteiro conta muito com a participação da avaliação qualitativa humana.

Segundo a metodologia do AJG (p. 8), os organizadores avaliaram revistas em particulares que não eram possíveis serem avaliadas apenas pelas métricas, o que exige mais da participação humana. Não é possível confirmar se existem revistas dessa categoria na avaliação da psicologia.

Tendo isso em mente, e até mesmo pelo guia não apresentar uma média de números concreta como a Capes o faz, considera-se inviável avaliar se os periódicos seguem ou não o mínimo imposto pelo guia. Vale ressaltar que o método impõe uma avaliação mais ligada ao “quanto melhor a conversação entre as métricas, melhor a colocação”.

Ainda na página 8, os participantes afirmam que alguns leitores e usuários do guia não concordam com as classificações, e inclusive afirmam haver discordâncias entre os próprios avaliadores.<sup>4</sup>

---

<sup>4</sup> Readers/users are not likely to agree with the rating of every journal. Indeed, there were cases about which members of the Scientific Committee disagreed with the Editors. However, the Editors and the Scientific Committee have spoken to many individual scholars and scholarly associations and there is a remarkable general consensus concerning most journals, albeit with a relatively small number of difficult, contentious cases. These cases require more discussion in the future. One or two ratings may still appear unusual to readers/users, but it is worth considering that the Scientific Committee includes many experts who are party to a wide range of information, that not all may be similarly aware of. More broadly speaking, we have simply awarded journals ratings, and any conclusions as to the worth of the journal the reader/user reaches are his or her own.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa propôs discutir os critérios de qualidade brasileiros e estrangeiros dos periódicos científicos. Para tal, analisou-se revistas da área da psicologia que obtiveram uma boa colocação nos anos anteriores.

Desta forma, foram apresentados dois modelos, um brasileiro e outro estrangeiro. O brasileiro é denominado Qualis Periódico. Já no caso do estrangeiro, decidiu-se usar o *Academic Journal Guide*. O ano dos documentos, respectivamente, são: 2013-2016, e 2015. Selecionou-se revistas brasileiras A1 e A2 por meio dos periódicos indexados na SciELO, devido à base ser um dos requisitos para as referentes categorias, e também por ser totalmente aberta e confiável. Já a seleção dos periódicos científicos estrangeiros foi por meio do próprio mecanismo de busca do AJG.

Diante dos dados expostos na seção 4.1, percebe-se que os periódicos brasileiros A1 e A2, apesar de atenderem ao que é pedido em relação à indexação, não seguem os critérios exigidos em relação ao índice H, que deveria ser maior ou igual 95 para revistas A1, e a maior ou igual a 75 para revistas A2.

No que diz respeito às diferenças entre o modelo da Capes e o do AJG, a fim de uma melhor explanação, elaborou-se o quadro 14 que apresenta, de forma sucinta, essas questões.

**Quadro 14** – Semelhanças e diferenças entre a Capes 2013-2016 para a área da psicologia e o AJG 2015

	CAPES	AJG
Quanto à área	Apresenta um documento diferente para cada área do conhecimento, com critérios diferentes um do outro.	Apresenta apenas uma metodologia para todas as áreas.
Impacto	Usa dados extraídos do índice H, do Google Acadêmico.	Utiliza o JCR e o SNIP.
Quanto à outras metodologias	No estrato C, a Capes cita o COPE.	Não há citações de outras metodologias.
Indexação	Cita bases de dados	Não cita base de dados, apenas cita o SJR
Avaliação humana	Não utiliza	Utiliza
Métricas	Utiliza	Utiliza
Mecanismo de consulta	Possuí	Possuí
Revistas aptas para a análise	Apenas as que possuem publicação de algum acadêmico da Capes	Qualquer revista que solicite
Período	Quadrênio	Triênio

Fonte: Capes e AJG

De acordo com os resultados, os critérios brasileiros e estrangeiros diferem um do outro e os periódicos brasileiros não seguem os critérios da Capes com fidelidade.

## 5.1 O que esperar do futuro?

Dentre as considerações desta pesquisa, o primeiro ponto é a quantidade de modelos de avaliação existentes. O correto, do ponto de vista da pesquisadora, seria existir apenas um modelo, e que este fosse global e favorável ao acesso aberto. Assim, os periódicos seriam analisados por apenas uma instituição. Afinal, tanto a Capes quanto o AJG, apesar de conceituados, apresentam problemas nessa área, pois a Capes acaba o fazendo apenas com os que possuem publicações de seus alunos; já o AJG, o faz com revistas que solicitam a avaliação.

A sugestão é a criação de um modelo de avaliação que envolva categorias justas quanto à indexação, normas editoriais, e que se utilize um FI geral e de fácil acesso, que qualquer revista possa ter (o índice H é uma boa opção). Outra sugestão, que já está sendo seguida pela SciELO e pela Capes, é a unificação dos modelos. No ano de 2018, a SciELO já aponta a Top Guidelines em seus documentos, e a Capes cita o COPE em sua avaliação.

Afinal, como Yamamoto (2002, p. 8) disse em seu estudo acerca dos periódicos da psicologia “embora os desafios sejam grandes, temos a convicção de que o caminho traçado está, indubitavelmente, trazendo frutos positivos para a disseminação do conhecimento na área da psicologia”. Fica aqui a esperança e o pedido para que essas interações entre os modelos continuem a acontecer, e que assim a editoração científica possa caminhar para a estrada da globalização, da padronização e da credibilidade.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Virginia Barbara Aguiar. Open archives: via verde ou via dourada? **Ponto de Acesso**, v. 2, n. 2, p. 127-137, 2008. Disponível em: <https://goo.gl/gUgHVt>. Acesso em: 29 abr. 2018.

BARATA, Rita de Cássia Barradas. Dez coisas que você deveria saber sobre o Qualis. **RBPG**, v. 13, n. 1, janeiro/abril, 2016. Disponível em: <https://goo.gl/uxm6er>. Acesso em: 09 jun. 2018.

CHARTERED ASSOCIATION OF BUSINESS SCHOOLS. **Academic Journal Guide 2015**: introduction and methodology. 2015. Disponível em: <https://goo.gl/wt1ohE>. Acesso em: 26 abr. 2018.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Classificação da produção intelectual. **CAPES**: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. 2018. Disponível em: <https://goo.gl/BvmuU1>. Acesso em: 09 jun. 2018.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. História e missão. **CAPES**: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. 2018. Disponível em: <https://goo.gl/6q6e8d>. Acesso em: 09 jun. 2018.

FERREIRA, Maria Cecilia Gonzaga; KRZYZANOWSKI, Rosaly Favero. Periódicos científicos: critérios de qualidade. **Pesqui. Odontol. Bras.**, v. 17, Supl. 1, p. 43-48, 2003. Disponível em: <https://goo.gl/z6GXy7>. Acesso em: 28 abr. 2018.

FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto; TARGINO, Maria das Graças (Org.). **Mais sobre revistas científicas**: em foco a gestão. São Paulo: Senac, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KRZYZANOWSKI, Rosaly Favero; FERREIRA, Maria Cecilia Gonzaga. Avaliação de periódicos científicos e técnicos brasileiros. **Ciência da Informação**, v. 27, n. 2, p. 165-175, 1998. Disponível em: <https://goo.gl/jrE8Cr>. Acesso em 30 abr. 2018.

KRZYZANOWSKI, Rosaly Favero; KRIEGER, Eduardo Moacyr;

MAITY, Bapan Kumar; HATUA, Sudip Ranjan. Designing a model to evaluate scholarly publications with special reference to social sciences in India. **Scientometrics**, v. 109, n. 3, p. 2031-2048, 2016. Disponível em: <https://goo.gl/7cQxcA>. Acesso em: 15 maio 2018.

SCIELO. Coleção da biblioteca. **SciELO**. Disponível em: <https://goo.gl/R2yoCE>. Acesso em: 26 abr. 2018.

VOLPATO, Gilson Luiz. Publicação científica. In: VOLPATO, Gilson Luiz. **Ciência: da filosofia à publicação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013. p. 115-37. Disponível em: <https://goo.gl/8Pv5XY>. Acesso em 01 jun. 2018.

YAMAMOTO, Oswaldo H. Vale a pena avaliar periódicos científicos? **Estud. psicol.** v. 6, n. 2, p. 1, 2001. Editorial. Disponível em: <https://goo.gl/Hgx9m4>. Acesso em: 29 abr. 2018.

YAMAMOTO, Oswaldo H. et al. Avaliação de periódicos científicos brasileiros da área da psicologia. **Ci. Inf.**, v. 31, n. 2, p. 163-177, 2002. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/971/1008>. Acesso em: 27 out 2018.

SILVA, F.C.C.; SILVEIRA, L. O ecossistema da Ciência Aberta. **Transinformação**, v.31, e190001, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2318-0889201931e190001>. Acesso em: 14 mai 2020.

## **EDITORAÇÃO DE PERIÓDICOS NOS CURSOS DE BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA**

Edna Karina da Silva Lira  
Gilmar Gomes de Barros  
Aline Cristina Siefert Kopf  
Simone Machado Firme  
Angélica Conceição Dias Miranda

### **RESUMO**

As discussões e análises acerca do ensino sobre editoração de periódicos nos cursos de Bacharelado em Biblioteconomia são importantes, tendo em vista que o currículo é um organismo em constante modificação, que se ajusta conforme à demanda da sociedade. Trata-se de um estudo exploratório e descritivo. Investigou-se quais instituições de ensino superior tem o curso de Bacharelado em Biblioteconomia, e possuem em suas grades curriculares, disciplinas relacionadas a editoração de periódicos. Conforme o Sistema E-Mec, existem 45 instituições de ensino superior que tem o curso de Bacharel em Biblioteconomia, destas, 35 ofertam o curso presencial de Bacharelado em Biblioteconomia e verificou-se que em 22 existem disciplinas que ministram o ensino de editoração de periódicos ou semelhante, 12 não ofertam ou não mencionaram a disciplina de editoração de periódicos ou semelhante em suas grades curriculares. Considera-se que os cursos tem acompanhado as mudanças na profissão do bibliotecário e por isso passaram a implementar disciplinas.

**Palavras-chave:** Editoração de periódicos; Curso de Bacharelado em Biblioteconomia. Grade Curricular.

### **ABSTRACT**

The discussions and analyses on teaching about publishing journals in the Bachelor's Degree program in Library Science are important, considering that the curriculum is an organism in constant change, which adjusts itself according to society demand. The present study is exploratory and descriptive, where the object of investigation was the higher education institutions which have a Bachelor's Degree program in Library Science, and whether these have in their program, courses related to the publishing of journals. According to the E-Mec System, there are 45 higher education institutions, of these, 35 offer an on- campus Bachelor of Library Science program

and it was found that in 22, there are disciplines that teach the publishing of journals or similar, while 12 do not offer or did not mention the course in publishing journals or something similar in their curriculum. It is considered that the programs have followed changes in the librarian's profession and that is why they started to implement these courses.

**Keywords:** Publishing of periodicals, Bachelor's Degree in Library Science, Curriculum Grid.

## 1 INTRODUÇÃO

As discussões e análises acerca do ensino sobre periódicos nos cursos de Bacharelado em Biblioteconomia são importantes, tendo em vista que o currículo é um organismo em constante modificação e que se ajusta conforme à demanda da sociedade.

A adaptação do currículo de determinados cursos de graduação, por sua vez, pode trazer benefícios relevantes para estudantes tanto quanto para profissionais atuantes e para a sociedade. O papel do bibliotecário é imprescindível, principalmente no que se refere a organização e disseminação da informação.

Com base nisso, acredita-se que na atualidade os periódicos são constantes no cotidiano do profissional bibliotecário. Ele tem a capacidade de aplicar corretamente o uso de normas que podem configurar e estruturar um periódico científico de acordo com os padrões de qualidade e outras funções específicas.

O bibliotecário participa das discussões sobre o acesso aberto e a ciência aberta, conduz um trabalho em conjunto com instituições de ensino e pesquisa para que possam disponibilizar seus periódicos em portais e, com isso, publicizar o conhecimento. Por tal motivo, verifica-se que este assunto é da competência do profissional e deve permear sua formação.

Com vistas o exposto, pode-se afirmar que o número de publicações periódicas cresceu significativamente na última década e, atualmente, instituições públicas e privadas mantêm um portal de periódicos, com o uso da Plataforma *Open Journal Systems* (OJS). Diante disso, é necessário que existam profissionais capacitados para o uso da plataforma bem como os procedimentos técnicos da editoração científica.

Com a ampliação do acesso ao conhecimento produzido, pode-se dizer que, além de trazer benefícios à sociedade de modo geral, os pesquisadores, em suas ações, desenvolvem construções

pessoais. Como afirma Santos (2010, p. 83), “Todo conhecimento científico é autoconhecimento”.

Neste estudo, buscou-se investigar quais instituições de ensino superior tem o curso de Bacharelado em Biblioteconomia e ofertam em suas grades curriculares disciplinas relacionadas a editoração de periódicos.

## **2 O CURRÍCULO DOS CURSOS DE BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL**

Analisar currículos das instituições de ensino, inclusive o da pesquisa em questão, sobre o ensino de periódicos nos cursos de Biblioteconomia, significa estudá-los no contexto em que se configuram e por meio do qual se expressam em práticas educativas. (SACRISTÁN, 2000, p. 16).

Um entendimento atualizado de currículo, numa visão pós-moderna, compreende-o como sistema aberto e em permanente auto-organização (DOLL, 1997). Grund (1987, p. 5), por sua vez, afirma que o "currículo não é um conceito, mas uma construção cultural. Não se tratando de um conceito abstrato, mas, um modo de organizar uma série de práticas educativas".

Vale destacar que o currículo do ensino básico não tem a mesma função que aquele do ensino superior, ou o de uma modalidade de ensino profissional, e isso se traduz em conteúdo, formas e esquemas de racionalização interna distintas, porque é diferente a função social de cada nível de ensino e a realidade social e pedagógica que se criou historicamente em torno dos mesmos. (SACRISTÁN, 2000, p. 15).

Conforme as diretrizes curriculares do Ministério da Educação (MEC), o curso de Biblioteconomia deverá formar indivíduos

[...] capazes de atuar junto a instituições e serviços que demandem intervenções de natureza e alcance variados: bibliotecas, centros de documentação ou informação, centros culturais, serviços ou redes de informação, órgãos de gestão do patrimônio cultural etc. (BRASIL, 2001).

Começando por uma perspectiva histórica, Tanus (2018) observa que os primeiros cursos de Biblioteconomia se realizaram na França em 1821 dentro da École Natiole des Chartes, e nos Estados Unidos em 1887 pela Columbia University School of Library Service.

No Brasil, as primeiras ideias de um curso em Biblioteconomia iniciaram-se através do Decreto nº 8.835, de 11 de julho de 1911 e realizou-se em 1915 ministrado pela Biblioteca Nacional localizada no Rio de Janeiro, o curso tinha duração de 1 ano e seguia o modelo de biblioteconomia francesa com foco humanístico e conservador. O segundo curso que adotava o modelo norte-americano de foco tecnicista e pragmático realizou-se em São Paulo através do Instituto Mackenzie. Souza (2018) aponta que a partir de 1930, predomina o modelo norte-americano, pelo fato de ser considerado um símbolo de modernidade.

Com o tempo, os focos com relação ao ensino dos cursos como seu currículo mínimo foram se alterando, Tanus (2018 apud POBLACIÓN, 1992) classificou em 3 Fases o foco do curso, sendo: (1º Fase 1915-1928) influência europeia; (2º Fase 1929-1969) influência pragmática estadunidense; (3º Fase 1970-1985) informação.

Assim com o desenvolvimento da Biblioteconomia, mudando seu paradigma do livro/documento para a informação, o profissional bibliotecário viu-se como profissional apropriando-se de seu instrumento de trabalho. Não se limitando ao documento, levando a uma maior importância para a informação.

De acordo com Tanus (2018) um acontecimento importante para o campo da Biblioteconomia dá-se ao crescente contato com as tecnologias e outras áreas do conhecimento, o que acarretaram em uma troca de paradigma do livro, para a informação em geral.

Para Oliveira (2005 apud TANUS 2018, p. 180), “a unidade de análise da Biblioteconomia não é mais somente o livro, mas também a informação; e suas atividades, agora automatizadas, ultrapassam o espaço da biblioteca”.

Contemporaneamente, diversas instituições tiveram participação importante no ensino de Biblioteconomia. Destacam-se a Federação Brasileira de Associação de Bibliotecários (FEBAB), o Instituto Brasileiro de Ciência, Informação e Tecnologia (IBICT) e a Associação Brasileira de Estudos em Ciência da Informação (ABECIN). A primeira citada, obteve a regularização da profissão do bibliotecário como ensino superior. O IBICT teve a implementação da especialização e mestrado em Ciência da Informação. A ABECIN, por sua vez, teve forte participação nas diretrizes curriculares do ano de 2001. (ALMEIDA, 2012). Ainda nesse viés, o Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), sempre se mostrou como uma entidade ativa e atuante em prol da área, como exemplo destaca-se seu empenho e envolvimento na criação do Curso de Biblioteconomia a distância.

As instituições citadas, portanto, tiveram significativa importância no que concerne à adaptação do ensino de biblioteconomia quanto às transformações tecnológicas.

Os bibliotecários além de preparados para enfrentar com proficiência e criatividade os problemas de sua prática profissional, produzir e difundir conhecimentos, refletir criticamente sobre a realidade que os envolve, buscar aprimoramento contínuo e observar padrões éticos de conduta, os egressos do referido curso deverão ser capazes de atuar junto a instituições e serviços que demandem intervenções de natureza e alcance variados seja impresso ou digital (MEC, 2001).

### **3 OS PERIÓDICOS CIENTÍFICOS E A COMPETÊNCIA DO BIBLIOTECÁRIO**

Na presente seção será discutido o ensino de editoração de periódicos, explanando-se o conceito de editoração de periódicos científicos e discutir a capacidade do bacharel em biblioteconomia para desenvolver este trabalho. Tendo em vista que o tema editoração é amplo, para fins do presente estudo direcionou-se para as revistas eletrônicas.

Os periódicos científicos surgiram

[...] como evolução de um sistema particular de comunicação, que até então era feito por meio de cartas e atas. A comunicação por correspondência pessoal foi o primeiro meio que os cientistas utilizaram para a transmissão de suas ideias. As correspondências eram enviadas pelos cientistas a seus pares para relatar suas descobertas. (RODRIGUES; MARINHO, 2009, p. 529).

Na metade do século XVII utilizavam o termo *journal* (em inglês), por conter coleções de artigos. É importante destacar que a Revolução Industrial, iniciada no século XVIII, impulsionou o processo de organização da ciência e, por conseguinte, a ascensão do periódico científico (STUMPF, 1996).

Funções atribuídas ao periódico científico, segundo Campello e Campos (1993): ser um canal formal de divulgação de produção intelectual e da ciência, estabelecendo discussões a respeito das temáticas, sendo recuperado por meio de serviços de indexação de

bibliotecas; armazenamento/arquivo ou memória científica pública.

Os periódicos passaram a ser fontes de informação mais relevantes para as atividades de ensino e pesquisa. Os periódicos veiculam informação científica recente e proporcionam ao leitor o acesso a novos estudos. Sob o ponto de vista da qualidade da informação, pode-se afirmar que

Por se tratar de uma valiosa fonte de informação, tendo como um de seus atributos os rigorosos processos de revisão pelos pares, o periódico científico eleva-se ao status de maior veículo formal de comunicação entre os cientistas, conferindo alto valor científico aos artigos publicados e, conseqüentemente, aos autores que nele publicam (PIRES; SENA, 2012, p. 16).

Os periódicos científicos são importantes ferramentas entre os pesquisadores e com o desenvolvimento das tecnologias, o processo de comunicação e produção científica passou por alterações. Rodrigues e Marinho (2009, p.259), discorrem que inicialmente “as correspondências eram enviadas pelos cientistas e seus pares para reatar suas descobertas”. Nos dias de hoje, a comunicação e o acesso tornaram-se dinâmicos, houve um aumento na produção e no consumo de informação. Como abordam Moraes e Miranda (2011), atualmente a informação rompe barreiras de tempo e espaço.

Os periódicos científicos passaram por transições, muitos migraram para o acesso eletrônico, e outros já surgem no meio digital. Reitera-se que não somente os periódicos e sim todo o processo de editoração foi impactado com o desenvolvimento tecnológico. Coutinho e Bruse (2014, p.4), abordam que “os periódicos eletrônicos disponíveis em rede, tornam-se uma importante ferramenta de divulgação de informações”. Com a propagação dos periódicos e acessibilidade à informação decorre a publicização do conhecimento.

Contudo, para gerenciar o fluxo de publicação é necessário existir uma equipe editorial. Nesse trabalho, pode-se acrescentar as competências do bibliotecário.

A editoração científica ainda não é considerada uma atividade intrínseca do Bibliotecário, porém são esses profissionais que tratam da informação em seus diversos formatos e suportes, fazendo a seleção, indexação e classificação. Portais e periódicos científicos

fazem parte de informações em ambientes virtuais. Por isso, Maimone e Tálamo (2008) consideram que atuar frente à editoração de periódicos está em uma das diversas funções que o bibliotecário pode exercer. Portanto, a editoração científica pode ser atribuída à sua competência.

Para Santana e Francelin (2016, p. 2) a editoração trata-se de um “conjunto de processos e atividades multidisciplinares no âmbito da comunicação científica, em que profissionais de diferentes áreas estão envolvidos, entre eles, o bibliotecário”. Os autores, ao debaterem acerca da inserção do bibliotecário nesta função constataam que há significativa presença do profissional neste campo de trabalho. Farias, Lima e Santos (2018) corroboram que atividades como consultoria e avaliação de periódicos em bases de dados são de competência do bibliotecário.

A editoração é a elaboração e publicação de livros e revistas, podendo ser pensada como um conjunto de processos técnicos pelos quais o manuscrito deve ser submetido com a finalidade de padronização, organização e publicação. (FARIAS, LIMA E SANTOS, 2018)

A profissionalização da equipe editorial ganha espaço no desenvolvimento e aplicabilidade em disciplinas com atividades sobre a editoração científica, ainda nos cursos de graduação. Reitera-se a necessidade de inserir disciplinas que tratem sobre periódicos científicos e versem sobre a atuação do bibliotecário no processo de editoração de periódicos nos cursos de Bacharelado em Biblioteconomia.

Na atual sociedade do conhecimento o profissional precisa construir competências em informação, e estar em constante busca de aperfeiçoamento. Sousa (2014), discorre que o impacto proporcionado pelas tecnologias, exigem profissionais qualificados e com capacidade de interagir com outros profissionais.

Ser um Profissional da Informação implica estar em constante processo de atualização, seja na formação continuada ou por meio das atualizações nas grades curriculares dos cursos de graduação. Mischiati e Valentim (2005) afirmam que é essencial refletir o papel do bibliotecário perante as transições que a sociedade está passando, trata-se de uma conscientização do seu compromisso social e profissional.

#### **4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Para Alves (1990, p. 12), “A aprendizagem da ciência é um processo de desenvolvimento progressivo do senso comum. A ciência, portanto, parte de inquietações do senso comum, até ser

levada a estudos mais profundos sobre tal assunto. O método é o caminho pelo qual percorre a pesquisa e define as suas características.

Severino (2007, p. 118) destaca que existem “[...] várias modalidades de pesquisa que se pode praticar, o que implica coerência epistemológica, metodológica e técnica, para o seu adequado desenvolvimento”. Desta forma esta seção apresenta os procedimentos pelos quais a pesquisa foi realizada. Trata-se de um estudo exploratório pois busca mais subsídios ao tema, descritivo por descrever um cenário, sem nele interferir.

Quanto aos procedimentos de coleta de dados, Appolinário (2006) corrobora que coletar de dados é obter informações necessárias para a pesquisa. Para o levantamento das universidades, pesquisou-se no site do e-Mec as instituições de ensino, utilizando o filtro de “curso de graduação”, “bacharelado”, “presencial” e “Biblioteconomia”. Após recuperar a lista fornecida pelo site, foi baixado em uma planilha e analisado quantos estavam ativos e retirados os que estavam extintos.

Foram adicionados ao quadro as instituições de ensino federais, estaduais e privadas que tem o curso de Bacharel em Biblioteconomia para analisar as grades curriculares do referido curso.

Considerou-se todas as perspectivas do referido curso: Biblioteconomia e Ciência da Informação, Biblioteconomia e Documentação, Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação.

A grade curricular foi verificada, buscando por “Editoração Científica” e “Editoração de Periódicos” ou que abordasse algum conteúdo relacionado ao processo de editoração.

Realizou-se a coleta dos dados entre os dias 06/06/2019 até o 08/06/2019. Assinalando-se com SIM no caso de haver pelo menos uma disciplina que abordasse o tema citado e com NÃO, no caso de não ter disciplina.

Os dados coletados foram inseridos em uma planilha, organizada pelos autores. O universo da pesquisa foram as instituições de ensino superior.

## **5 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Com base na recuperação feita no e-Mec, existem 45 cursos de Bacharelado em Biblioteconomia. O mapa apresenta a quanti-

quantidade de universidades que tem o curso de Bacharelado em Biblioteconomia, presencial.

**Figura 1** – Número de cursos de Bacharel em Biblioteconomia no Brasil por região.



**Fonte:** Dados da pesquisa

A figura 1 ilustra a quantidade de cursos de Bacharel e Biblioteconomia por região. A região sudeste apresenta o maior número: 13 universidades com o referido curso. Na região nordeste, 11 universidades ofertam o curso. No sul do país, 5 instituições de ensino superior têm o curso. Na região norte e centro-oeste 3 universidades apresentam o curso, respectivamente. Somando todas as regiões, é possível mostrar que o curso de Bacharel em Biblioteconomia está presente em 35 universidades brasileiras.

No que tange à grade curricular dessas instituições de ensino superior, o quadro 1 apresenta o nome das universidades e se elas ofertam a disciplina de editoração ou semelhante. Considerou-se SIM para as universidades que têm e NÃO para as universidades que não apresentam em suas grades curriculares a disciplina de editoração ou semelhante.

**Quadro 1 – Universidades que ofertam o curso de biblioteconomia e a presença da disciplina de editoração ou disciplina semelhante na grade curricular**

UNIVERSIDADES	SIGLA	EDITORAÇÃO OU SEMELHANTE
Centro Universitário Assunção	UNIFAI	Sim
Centro universitário de formiga	UNIFORMG	Não
Faculdades Integradas Teresa D'Ávila	FATEA	Sim
Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo	FESP	Não
Universidade Federal de Mato Grosso	UFMT	Sim
Universidade de Brasília	UNB	Sim
Universidade Federal de Sergipe	UFS	Sim
Universidade Federal do Amazonas	UFAM	Sim
Universidade Estadual de Londrina	UEL	Não
Universidade Federal do Rio Grande	FURG	Sim
Fundação Universidade do Estado De Santa Catarina	UDESC	Sim
Universidade De São Paulo	USP	Sim
Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho	UNESP	Não
Universidade Federal do Maranhão	UFMA	Não
Universidade Federal do Pará	UFPA	Sim
Universidade Federal do Rio Grande do Norte	UFRN	Sim
Universidade Federal do Espírito Santo	UFES	Sim
Universidade Federal de Minas Gerais	UFMG	Não
Universidade Federal de Alagoas	UFAL	Sim
Universidade Federal da Paraíba	UFPB	Não
Universidade Federal de Pernambuco	UFPE	Sim
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	UFRGS	Sim
Universidade Federal do Ceará	UFC	Sim
Universidade Federal de Goiás	UFG	Sim
Universidade Federal De Santa Catarina	UFSC	Sim
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	UNIRIO	Sim
Fundação Universidade Federal de Rondônia	UNIR	Não
Universidade Estadual do Piauí	UESPI	não encontrado
Universidade Federal do Cariri	UFCA	Sim
Universidade Federal de São Carlos	UFSCAR	Não
Universidade Federal de Sergipe	UFS	Não
Universidade Federal Fluminense	UFF	Não
Universidade Federal da Bahia	UFBA	Não
Universidade Federal do Rio de Janeiro	UFRJ	Sim
Pontifícia Universidade Católica de Campinas	PUC/CAMPINAS	Sim

**Fonte:** Dados da pesquisa

Das universidades apresentadas no quadro, 22 ofertam o ensino de editoração de periódicos ou semelhante. Ainda, 12 não ofertam ou não mencionaram a disciplina de editoração de periódicos ou semelhante em suas grades curriculares.

É possível mostrar a presença da disciplina de editoração ou semelhante em 65% das universidades. 35% não mencionaram em suas grades curriculares ou não têm.

Entre os cursos que ofertam a disciplina mencionada, destaca-se que alguns apresentam variáveis em sua denominação, tais como: “Editoração” e “Editoração Científica”. Na Universidade Estadual do Piauí (UESPI), no momento da pesquisa, a grade curricular do curso de Bacharelado em Biblioteconomia não estava disponível na data em que foi feita a coleta de dados.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo mostrou as instituições que ofertam o curso de Bacharelado em Biblioteconomia no Brasil, dessas 35, 26 são federais, quatro estaduais e cinco privadas. Percebeu-se que as regiões Norte e Centro-Oeste são aquelas que apresentam o menor número de cursos de Bacharelado em Biblioteconomia. As regiões Nordeste e Sudeste tem número maior de Cursos.

No que tange aos cursos que oferecem a disciplina de editoração ou conteúdo semelhante, verificou-se que 65% dos cursos ofertam a disciplina na grade curricular.

Quanto aos 35% dos cursos que não mencionaram ou não tem a disciplina na grade curricular, sugere-se estudos futuros para entender o motivo dessas universidades ofertar a disciplina.

Considera-se que os cursos têm acompanhado as mudanças na profissão do bibliotecário e por isso passaram a implementar disciplinas com a finalidade de melhor preparar o profissional para o mercado. Considerar que essa área de atuação do bibliotecário está em desenvolvimento e que são necessárias discussões e pesquisas para conhecer o número de bibliotecários que tem atuado nesse mercado.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Neília Barros Ferreira de. **Biblioteconomia no Brasil: análise dos fatos históricos da criação e do desenvolvimento do ensino**. 2012. 159 f., il. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) — Universidade de Brasília, Brasília, 2012. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/11170>. Acesso em: 18 nov. 2019.

APPOLINÁRIO, Fabio. **Metodologia da ciência**. São Paulo: Thomson, 2006.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. **Parecer nº CNE/CES 492/2001**, de 03 de abril de 2001, Brasília, DF, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2019.

CAMPELLO, Bernadete Santos; CAMPOS, Carlita Maria. **Fontes de informação especializadas**: características e utilização. 2. ed. Belo Horizonte: UFMG. 1993.

COUTINHO, Ana Josiele Ferreira; BUSE, Juliana. A criação de periódicos eletrônicos na disciplina de editoração como práticas de ensino. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, v. 4, n. 2, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/69267>. Acesso em: 28 jun. 2020.

DOLL JUNIOR, William. **Currículo**: uma perspectiva pós-moderna. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

FARIAS, Maria Giovanna Guedes; LIMA, Juliana Soares; SANTOS, Francisco Edvander Pires. Bibliotecário e editoração: mercado e competências necessárias. **Informação & Sociedade**: Estudos, v. 28, n. 2, 2018. Disponível em: [periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/38682](http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/38682). Acesso em: 07 jun. 2019.

GIMENOSACRISTÁN, José. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

GRUNDY, Shirley. 1987. **Curriculum**: product or praxis. Londres. thefalmer press. trad. cast.: producto o praxis del curriculum. Madrid. Morata, 1991.

KING, Carol Tenopir Donald W. A importância dos periódicos para o trabalho científico. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 25, n. 1, p. 15-26, 2001

MAIMONE, Giovana; TÁLAMO, Maria de Fátima. A atuação do bibliotecário no processo de editoração de periódicos científicos. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 13, n. 2, p. 301-321, 2008. Disponível em: [brapci.inf.br/\\_repositorio/2010/06/pdf\\_713a7d7e02\\_0011081.pdf](http://brapci.inf.br/_repositorio/2010/06/pdf_713a7d7e02_0011081.pdf). Acesso em: 07 jun. 2019.

MEADOWS, Arthur Jack. **A comunicação científica**. Brasília: Brique de Lemos. 2000.

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia**, 2001, disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>. Acesso em: maio. 2019.

MISCHIATI, Ana Cristina; VALENTIM, Lúgia Polim. Reflexões sobre a ética e a atuação profissional do Bibliotecário. **Transinformação, Campinas**, v. 17, n. 3p p. 209- 220, set./dez. 2005. Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/3843/384334740001/>. Acesso em: 03 jun. 2019.

MORAES, Maria Helena Machado de; MIRANDA, Angélica Conceição Dias. Produção do Conhecimento sobre o Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas – SEER no Brasil nos anos de 2003 a 2010. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 16, n. 32, p. 27-40, out. 2011. ISSN 1518-2924. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2011v16n32p27>>. Acesso em: 14 ago. 2019. doi:<https://doi.org/10.5007/1518-2924.2011v16n32p27>.

PIRES, Erik André de Nazaré; SENA, Alexandre. Qualidade da informação: uma breve abordagem sobre a contribuição do periódico científico para ciência. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, v. 2, n. 1, jan./jun., 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/61867>. Acesso em: 03 jun. 2019.

RODRIGUES, Jeorgina Gentil; MARINHO, Sandra Maria Osório Xavier. A trajetória do periódico científico na Fundação Oswaldo Cruz: perspectivas da Biblioteca de Ciências Biomédicas. **História, Ciências, Saúde - Manguinhos**, Rio de Janeiro v. 16, n. 2, Abr../Jun. 2009, p. 523-532.

SANTANA, Solange Alves; FRANCELIN, Marivalde Moacir. O bibliotecário e a editoração de periódicos científicos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 12, n. 1, p. 2-26, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/2191>. Acesso em: 07 jun. 2019.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um Discurso sobre a Ciência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SOUSA, Margarida Maria de. **A função educativa do bibliotecário no século XXI: desafios para sua formação e atuação.** Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – Escola de Comunicações e Artes / Universidade de São Paulo. São Paulo: Maria Sousa, 2014. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-20102014-111350/publico/MargaridaMariadeSousaVC.pdf>. Acesso em: 02. jun. 2019.

SOUZA, Ágata Nelza Gomes de. Desenvolvimento e disseminação do ensino de Biblioteconomia no Brasil e em São Paulo: uma análise espaço-temporal. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 14, p. 195-219, set. 2018. ISSN 1980-6949. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1091>. Acesso em: 14 ago. 2019.

STUMPF, Ida Regina Chitto. Passado e futuro das revistas científicas. **Ciência da Informação**, Brasília, v.25, n.3, p.383-386. 1996.

TANUS, Gabrielle Francinne de Souza Carvalho. (Re)visitando os caminhos do ensino da Biblioteconomia no Brasil. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 14, p. 171-194, set. 2018. ISSN 1980-6949. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1102>. Acesso em: 09 nov. 2019

# PANORAMA DO PROCESSO DE EDITORAÇÃO CIENTÍFICA NO OJS

## competências editoriais na óptica de um bibliotecário-editor

Gildenir Carolino Santos

### RESUMO

O presente capítulo tem como objetivo narrar o panorama do processo da editoração científica por meio da experiência da trajetória de um bibliotecário que está à frente desta área há mais de 20 anos como editor científico no gerenciamento e editoração de publicações científicas. A metodologia deste relato com base na etnografia e estudo de caso é apresentar os agentes da editoração (autor, editor, editor gerente, avaliador) no processo de suas funções e atribuições na editoria científica; evidenciar o OJS – *Open Journal System* como uma plataforma de editoração de publicações; competências do bibliotecário-editor na sua experiência com o software e boas práticas para qualificar um periódico; o papel do editor com os identificadores digitais, e nas métricas alternativas citando a situação do Qualis brevemente; a atuação do editor na modalidade de publicação científica e sua parceria com o bibliotecário no processo de indexação. Como resultado teremos um breve relato e um texto com as boas práticas que qualquer editor poderá adotar. Conclui-se que todo trabalho de editoria científica que envolve conhecimentos técnicos, é indispensável a parceria editor-bibliotecário, e isso deve corroborar com a evolução e qualificação de uma publicação científica.

**Palavras-chave:** Editoração científica. OJS. Bibliotecário-editor. Editoração – Boas práticas. Competências editoriais.

### ABSTRACT

This chapter aims to narrate the overview of the process of scientific publishing through the experience of the trajectory of a librarian who has been at the head of this area for more than 20 years as a scientific editor in the management and publishing of scientific publications. The methodology of this report based on ethnography and case study is to present the agents of the publishing (author, editor, editor manager, evaluator) in the process of their functions and attributions in scientific publishing; evidence the OJS - Open Journal System as a platform for publishing publications; the library-editor's skills and expertise in his experience with software and best practices to qualify a journal; the role of the editor with digital identifiers, and in alternative metrics citing Qualis' situation briefly; the role of the editor in the modality of scientific

publication and his partnership with the librarian in the indexing process. As a result we will have a brief report and a text with the best practices that any editor can adopt. It is concluded that all scientific editorial work involving technical knowledge is indispensable the editor-librarian partnership, and this should corroborate the evolution and qualification of a scientific publication.

**Keywords:** Scientific publishing. OJS. Librarian-editor. Publishing – Good practices. Editorial literacy.

## 1 INTRODUÇÃO

Passados mais de 350 anos da descoberta dos primeiros periódicos, sendo um voltado para o campo da divulgação científica (*Journal des Sçavans* – França), e outro para o campo científico (*Philosophal Transactions* – Inglaterra), a editoração científica ganhou impulso e reconhecimento a partir da explosão bibliográfica na década de 80 (SANTOS, 2011).

A editoração científica ganha corpus a partir da introdução da ferramenta OJS – *Open Journal System* no início de 2000, traduzido no Brasil anteriormente pelo Ibict, como Sistema de Editoração Eletrônica de Revistas, no campo da editoração científica no mundo, especificamente com o ganho crescente de instalações deste software na América do Sul, onde a concentração da criação de periódicos, é visível em relação aos outros continentes, segundo dados do PKP – *Public Knowledge Project*.

Oficialmente, o seu surgimento deu-se em 2004, e até os dias atuais, pode-se dizer que o Brasil é o maior consumidor deste software para o gerenciamento de periódicos, segundo estatísticas da PKP.

De acordo com o site da PKP, informado em 2016,

A América Latina e o Caribe são responsáveis por 3.295 periódicos, tornando-se a maior região de uso. Só o Brasil tem 1.934 periódicos. No geral, 60% de todas as revistas OJS estão localizadas no Globo Sul, desempenhando um papel importante na construção da infraestrutura de publicação local<sup>1</sup>. (Tradução nossa)

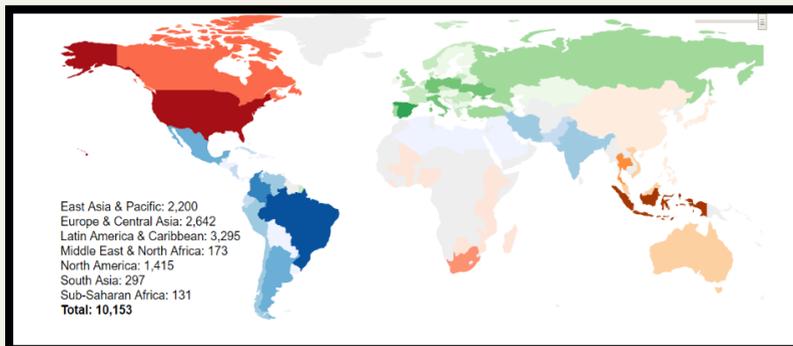
Visualizando o panorama de localização de periódicos usando o OJS no mundo, na figura 1 elaborada de 2016, observa-se a ascendência de instalações, dando destaque para a América do Sul e Caribe, onde se localiza o Brasil, conforme citado anteriormente

---

<sup>1</sup> PKP – <https://pkp.sfu.ca/2016/12/15/ojs-reaches-10000/>

como maior consumidor do OJS:

**Figura 1** – Localização de periódicos usando o OJS



**Fonte:** <https://pkp.sfu.ca/2016/12/15/ojs-reaches-10000/>

Este site não está sendo mais alimentado estatisticamente, pois poderíamos apresentar um quadro mais fiel dos utilizadores do OJS, mas mesmo assim, o Brasil é o maior consumidor, conforme relatos apresentados no V SINPRED – Simpósio Internacional sobre Preservação Digital, ocorrido em 2019.

Em relação a portais de periódicos, e grande usuária do OJS, a USP fica como a primeira instituição brasileira a ter cerca de 193 títulos instalados no OJS versão 3, isso mostra a importância de se ter um portal de periódicos para o gerenciamento das publicações para que não fiquem pulverizadas e sem uma organização padronizada e customizada com uma ferramenta apropriada para esta finalidade.

Não podemos deixar de falar em periódicos sem falar de acesso aberto, e para isto, deve-se garantir a sua liberdade e permitir a adoção de licenças neste ambiente da internet, tendo em vista que o movimento do acesso aberto garante os direitos para o autor e a publicação por meio de derivações, mixagens e não ao consumismo comercial por meio de licenças denominadas Creative Commons<sup>2</sup>. As licenças são fomentadas em seis tipos, e o editor poderá escolher a melhor para adequar a sua publicação. Ainda como princípio introdutório deste capítulo, podemos falar brevemente sobre o Qualis e o papel do editor.

---

<sup>2</sup> Ver no anexo a licença Creative Commons sobre construção das diretrizes para ser incluída ao periódico e os tipos de licenças.

O Qualis nascido no final da década de 90, com o propósito de ser um instrumento para avaliar os cursos dos programas de pós-graduação brasileiros, impulsionou os editores de periódicos a qualificarem suas publicações por meio de estratos, e hoje a realidade muda, onde promovem a sua extinção, passando a ter o viés de avaliar a produção científica por métricas e não mais por estrato no caso dos periódicos e revistas científicas. Essas medidas passaram a vigorar, conforme o relatório da Comissão (BRASIL, 2020, p. 25) que realizou este estudo, a partir do quadriênio de 2021-2014.

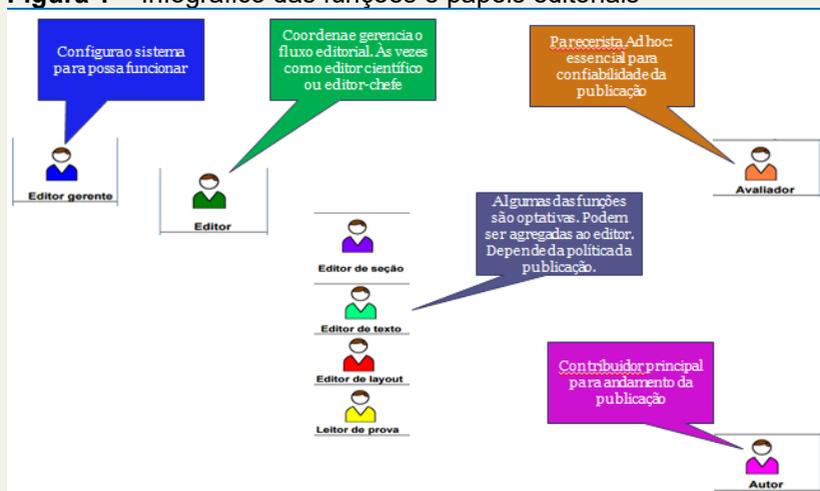
Por fim, fazendo um *flashback* no ano de 1999, quando o pano de fundo nessa época, era o amadorismo e a aplicação da teoria concebida a partir da leitura de alguns artigos que falavam do assunto da construção de publicações eletrônicas, a nossa preocupação no momento era propor a construção de um canal de informações com a disponibilidade do conteúdo na íntegra no formato eletrônico. Aliás, nessa época, esbarra-se na controvérsia da utilização do eletrônico ou digital, visto que na literatura os dois termos eram empregados sinonimamente, mas distinguiam-se nas esferas geográficas. Enquanto a Europa defendia que o termo correto a ser adotado era o eletrônico, no mundo ocidental, praticamente na América, utilizava-se o termo digital (SANTOS; FERREIRA, 2014).

Hoje, com o avanço da tecnologia e vários movimentos existentes para a promoção da divulgação e comunidade científica, vimos que o trabalho da editoria científica significa muito para consolidar e corroborar com a evolução e qualificação de uma publicação científica.

## **2. DEFINIÇÃO DE PAPÉIS NA EDITORIA DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS NA VISÃO DO OJS E DA LITERATURA**

Nesse tópico 2 sobre *Definição de papéis na editoria de periódicos científicos na visão do OJS e da literatura*, iremos apresentar cada função, a partir da contextualização do OJS por meio de um infográfico (fig. 1), os papéis e as funções de cada um deles, e sem seguida falaremos individualmente dos papéis mais importantes na editorial científica.

**Figura 1 – Infográfico das funções e papéis editoriais**



Fonte: IBICT, 2006.

## 2.1 O Autor

O autor é o principal ator na construção do artigo científico, e cabe a ele seguir um roteiro para dar início a sua redação científico e posteriormente seguir o fluxo editorial de qualquer publicação.

Também, muitas vezes, nós editores, nos tornamos autores escrevendo artigos científicos para as publicações, e sendo assim, temos que seguir critérios, procedimentos e diretrizes publicadas nas normas editoriais que estabelece toda uma técnica no trabalho a ser submetido, para que o mesmo seja aceito e publicado com mérito científico pela editoria da publicação (editores e avaliadores).

Dessa forma, o papel do autor é realizar uma redação significativa e condizente ao que é solicitado pelas publicações, em que o editor irá observar a linha de escrita em que o autor se prontifica a organizar na redação do seu texto, tentando se enquadrar nas regras das diretrizes da publicação. Essas recomendações básicas geralmente são encontradas na literatura científica, onde renomados autores dedicados a essa técnica dissertam sobre o assunto com maestria. Para contribuir nesse relato como forma de recomendações e sugestões aos autores de textos científicos, encontrou-se na síntese de Barradas e Targino (2008) e Barrass (1994), referências de parâmetros que os autores na maioria das vezes devem seguir

para que seus textos tenham uma elevada qualidade quando forem submetidos às publicações observando-se os seguintes itens:

- clareza na redação;
- precisão no uso das palavras;
- simplicidade na redação do texto;
- objetividade na descrição dos fatos;
- concisão ou brevidade na “capacidade de transmitir as ideias com menor número de palavras”;
- harmonia ou qualidade na “moderação da colocação das palavras nas orações e períodos”;
- persuasão ou vigor na capacidade de argumentação;
- elevação da linguagem no emprego da “linguagem formal”;
- fidelidade às fontes quando realizar as indicações das citações e referenciando-as nas referências adequadamente do que foi usado no texto;
- correção e “cuidados gramaticais com o texto”.

Seguindo essas recomendações e sugestões, o autor, de certa forma garantirá ao artigo científico sua entrada e aceitação na publicação escolhida, pois, ele conduzirá com todos os cuidados e méritos para que seu texto agregue valor e qualidade na redação científica que será apresentado à comunidade científica.

De acordo com a publicação das Diretrizes do CSE (White Paper, 2017), traduzida pela equipe da ABEC – Associação Brasileira de Editores Científicos, o autor tem responsabilidade e a publicação certifica que:

A confiança é fundamental para a comunicação científica. Confiança de que os autores relataram com precisão seus métodos e achados, divulgaram todos os potenciais conflitos de interesse e de que os editores foram diligentes o suficiente para garantir relatos precisos por parte dos autores. (CSE, 2017, p.32)

## **2.2 O Editor Gerente**

Trzesniak (2009, p.95) define o papel do editor gerente com sendo uma:

[...] pessoa física designada pela entidade publicadora que responde por todos os aspectos não científicos do periódico, enquanto editor científico é a pessoa responsável pela execução da Política Editorial e pelo conteúdo científico do periódico e corresponde à posição mais elevada na sua

hierarquia. É frequente, especialmente em revistas de pequeno porte, que uma só pessoa exerça as duas funções. É então designada pelo nome de editor (a) ou editor (a) geral. Afirma nossa referência, não sem certa dose de humor, que para desempenhar essa função em países em desenvolvimento é preciso ser uma espécie de “super-mulher” ou “super-homem”; é preciso também ser um apaixonado pela ciência e principalmente pela publicação científica, pois cumpre dar conta de vários papéis sem remuneração adicional e, muitas vezes, sem reconhecimento (ou pior...).

Como dito acima, o editor-gerente irá realizar a tarefa de configurar o sistema de gerenciamento eletrônico, além de ocupar-se das tarefas técnicas atribuídas a ele no contexto de um sistema de gerenciamento, como o OJS que apresenta distintamente essa função.

O editor gerente atua em todos os aspectos de gerenciamento do periódico, em conjunto com os editores, ajustando e configurando o sistema do periódico, cadastrando usuários às várias funções editoriais, criando e definindo as políticas das seções, entre outras funções de gerência.

No sistema de gerenciamento eletrônico, como o OJS, o editor gerente pode configurar e customizar o sistema para ajustar o periódico por meio de uma série de páginas de gerenciamento.

É possível ainda que, depois de concluída a instalação do sistema (OJS) em um servidor Web, o editor gerente configura o sistema através dos cinco passos, preenchendo formulários e definindo o gerenciamento do periódico. Não é obrigatório configurar a revista de uma vez. Os formulários podem ser preenchidos aos poucos e salvos; o editor gerente pode retornar à configuração para concluir as tarefas ou alterar informações a qualquer momento.

Após esses passos iniciais no OJS sobre a configuração, o sistema estará disponível para o editor gerente na página de gerenciamento do periódico. Ele poderá também configurar o portal de periódicos de sua instituição que vai exigir decisões e textos para os seguintes itens, dentre outros, que podem ser preparados em conjunto com os editores ou incluídos mais tarde, tais como:

- contato principal do periódico;
- contato técnico;
- indicação de escopo e foco para o periódico;
- políticas e seções do periódico;

- diretrizes para submissão;
- requisitos de submissão para o autor
- elementos de indexação e exemplos apropriados;
- política de avaliação por pares;
- diretrizes para avaliação;
- política de direito autoral;
- política de acesso livre;
- comitê editorial/comitê avaliador;
- uso de editores de layout, editores de texto, e/ou leitores de prova.

Diante disso, notamos que o papel do editor gerente é o principal até mesmo antes da figura do editor científico. Em alguns periódicos, o editor gerente faz o mesmo papel do editor científico, como foi o caso da experiência apresentada nos dois periódicos desse relato.

## 2.3 O Editor

O editor é principal responsável pela política científica do periódico, além de atuar também como selecionador pelos avaliadores que irão avaliar os manuscritos submetidos ao periódico gerenciado por ele.

O editor em conjunto com os demais que faz parte da equipe editorial, define a política da publicação, e como exemplo, a seguir (Quadro 1) destacamos os principais itens que ele pode fazer e incluir nas diretrizes da publicação para o desenvolvimento de uma política editorial de qualidade:

**Quadro 1** – Diretrizes para a política editorial de um periódico de qualidade

<b>Estágio</b>	<b>Ação de gerenciamento</b>	<b>Como</b>
1. Definir	Política editorial ou linha editorial	Foco e escopo
2. Convidar	Membros do Comitê Científico ou Comissão Editorial formado por reconhecidos pesquisadores nacionais de instituições distintas	Instituição (membros internos)
2. Convidar	Membros do Comitê Científico ou Conselho	Instituição (membros externos)

	Editorial formado por reconhecidos pesquisadores estrangeiros de instituições distintas (Corpo)	
3. Designar	Revisores de linguagens	Incluindo convidados ou contratando
3. Designar	Revisor de normalização	Incluindo convidados ou contratando
4. Escolher	Submissão de artigo pelo sistema de editoração eletrônico	Instalando o OJS ou outro sistema similar
5. Indexar	Garantia do periódico indexado	Por meio das bases de dados, diretórios, índices e portais nacionais ou internacionais
6. Estabelecer	Periodicidade mínima de duas (2) edições anuais com regularidade – Uso da modalidade de publicação contínua	Garantia de pontualidade e aceleração da publicação
6. Estabelecer	Quantidade de trabalhos	Periódico com o mínimo de quatorze (14) artigos, anualmente, de autores nacionais (75% de instituições distintas daquela que edita o Periódico) e de autores estrangeiros (15% de instituições distintas) (Fonte SciELO)
6. Estabelecer	Artigos com o máximo de três (3) autores	Padronização de autoria controlada
6. Estabelecer	Artigos, pelo menos, em dois idiomas	Propondo a internacionalização
6. Estabelecer	Afiliação institucional do (s) autor (es)	Evitando endogenia
6. Estabelecer	Artigos compatíveis com a Política Editorial do periódico	Foco e escopo
6. Estabelecer	Qualidade acadêmica, editorial e gráfica do periódico	Contratando serviços externos
6. Estabelecer	Uso de licenças Creative Commons	Permissão do acesso aberto

7. Incluir	Relatórios de estatísticas e contagem de acesso	Garantia de visibilidade
7. Incluir	Estimular o uso de identificadores digitais (DOI e ORCID)	Padronização de autoria e manutenção permanente do local de hospedagem
8. Publicar	Artigos inéditos	Garantia de qualidade dos artigos

**Fonte:** Baseado nas informações da SciELO.

Além de tudo, “o editor científico deve preocupar-se com a *normalização editorial dos textos* – de cada texto isoladamente e do conjunto de originais. Presume-se que toda editora proceda a uma normalização dos textos que aceita para publicação.” (KUNSCH, 2006, p.11).

Outro ponto importante sobre a editoria de publicações científicas é que a decisão final de aceitar ou não uma submissão é do editor, mesmo após as decisões dos pareceristas sobre o manuscrito.

No *White Paper* do CSE (2017) é relatado os deveres do editor para uma boa publicação de qualidade. Esses deveres de competências podem ser elencados como os seguintes:

1. Possuir amplo conhecimento científico nas áreas abrangidas pelo periódico e qualificação para escrever, editar, fazer avaliações críticas, negociar, além de possuir habilidades para agir com diplomacia.
2. Publicar artigos originais, importantes, bem documentados e avaliados por pares sobre os diversos tópicos científicos de interesse aos leitores de seu periódico.
3. Estabelecer políticas para:
  - a. Submissão de manuscritos e critérios de autoria/contribuição.
  - b. Processo de avaliação por pares, para avaliação e decisões editoriais e métodos para reconsideração dos manuscritos rejeitados.
  - c. Identificação e seleção de temas e suplementos para publicação.
  - d. Conflito de interesse e divulgação.
  - e. Tratamento de alegações e descobertas de má conduta científica.
4. Comunicar diretrizes e políticas de publicação (por exemplo, Instruções aos Autores, Instruções aos Pareceristas, orientações éticas, relatórios editoriais e textos para os Editoriais).
5. Prover, quando solicitado, relatórios sobre as atividades do periódico ao Publisher, ao comitê de supervisão das publicações e/ou ao conselho editorial.

6. Presidir reuniões anuais do conselho editorial e dos comitês executivos.
- Receber, analisar e se posicionar em relação às reclamações dos envolvidos no processo de publicação.
- Revisar e aprovar o orçamento anual do periódico, conforme proposto pelo editor-gerente, para aprovação pelo comitê de gestão.
- Representar o conselho editorial em negociações com o Publisher. (CSE, 2017, p.31).

## 2.4 O Avaliador

De acordo com Trzesniak (2009, p.95), o avaliador pode ser considerado “árbitros, pareceristas, consultores *ad hoc* ou revisores *ad hoc*. Estes dão parecer sobre um certo fascículo, e com isso concluem sua participação no periódico.”

Eles não mantem, nenhum vínculo permanente com equipe editorial, no caso, o Corpo Editorial Científico, não integram ou constituem um organismo ou unidade como um Corpo ou um Conselho. “Eles não precisam preocupar-se com uma continuidade ou uniformidade temática ao longo da coleção. São, assim, literalmente *ad hoc*.” Trzesniak (2009, p.95).

O avaliador muitas vezes, quando são convocados para dar o parecer sobre determinado manuscrito encaminhado pelo editor do periódico, pode atender ao pedido de realizar o parecer de imediato, ou, demoram a responder por ter vários compromissos acadêmicos, e nisso o manuscrito fica em *stand by* até ser devolvido adequadamente para que o editor possa encaminhar ao autor com as considerações do avaliador.

Uma maneira prática de procurar avaliadores para encaminhar convite para avaliação é procurar avaliadores no Currículo Lattes, pois esse sistema possui doutores e as temáticas adequadas para cada área. Outro sistema também importante para procurar avaliadores que possam avaliar os manuscritos para o periódico é o ORCID.

Assim, sendo o sistema de gerenciamento o OJS utilizado pelo editor, ele poderá criar um pequeno sistema de avaliadores que são armazenados no próprio sistema para utilizar nas suas avaliações no momento em que seleciona avaliadores pelas temáticas das submissões.

São responsabilidades do avaliador segundo relato do *White Paper* (CSE) as seguintes:

- Notificar imediatamente o editor se não for possível realizar a

- avaliação no prazo e fornecer nomes de potenciais pareceristas.
- Notificar o editor sobre qualquer potencial conflito de interesse, pessoal ou financeiro, e recusar-se a realizar a avaliação quando houver a possibilidade de um conflito.
  - Cumprir com as instruções por escrito do editor sobre as expectativas do periódico quanto ao escopo, conteúdo e qualidade da avaliação.
  - Proporcionar uma avaliação criteriosa, justa, construtiva e informativa do manuscrito avaliado, incluindo material suplementar fornecido ao periódico pelo autor, se houver.
  - Determinar o mérito científico, a originalidade e o escopo do manuscrito; indicar maneiras de melhorá-lo; e recomendar aprovação ou reprovação usando a escala de classificação definida pelo editor.
  - Observar as preocupações éticas, tais como violação de normas estabelecidas para tratamento de sujeitos humanos ou animais, bem como semelhança substancial entre o manuscrito e qualquer artigo publicado ou manuscrito submetido simultaneamente a outro periódico que possa ser de seu conhecimento.
  - Abster-se do contato direto com o autor (CSE, 2017, p.42).

### 3 O USO DO OJS NA EDITORIA DOS PERIÓDICOS

Em relação ao sistema de gerenciamento eletrônico para gestão de publicações científicas, ou simplesmente OJS, como registro histórico, podemos citar que em meados de 2004, a Universidade Estadual de Campinas (Faculdade de Educação), teve o prazer de ser a segunda instituição brasileira a utilizar o OJS como plataforma para gestar periódicos.

O OJS nesta ocasião foi traduzido e customizado para o português para Sistema de Editoração Eletrônica de Revistas (SEER), gerenciado pelo IBICT – Instituto Brasileiro de Informação Científica e Tecnológica –, e neste caso a publicação a utilizar esta plataforma foi o periódico, ETD – Educação Temática Digital, tornando-se o segundo periódico brasileiro a utilizar tal sistema para editar seus artigos científicos, no qual tive o prazer de ser o criador e atuar como editor desta publicação por 16 anos.

Sabe-se que hoje em dia, com os sistemas de gerenciamento editoriais disponíveis na comunidade das publicações científicas, é possível administrar em qualquer parte do planeta uma ou mais publicações que estejam configuradas em um desses sistemas. Como dito anteriormente, no Brasil, um exemplo bem sucedido de *software* gratuito para organização de periódicos e portais, é o *Open*

*Journal Systems* (OJS), ferramenta de gerenciamento de publicações periódicas *on-line* que foi lançado em 2002 como *software* de código aberto distribuído pelo *Public Knowledge Project* (PKP), e obtendo uma identidade visual para cada instituição. (SANTOS; FERREIRA, 2014).

O OJS é um *software* desenvolvido para a construção e a gestão de publicações periódicas eletrônicas, ou de várias publicações gerenciadas por meio de um portal. Essa ferramenta contempla ações essenciais à automação das atividades de editoração de periódicos científicos garantindo a visibilidade das publicações pela internet. Recomendado pela Capes, o processo editorial nesse sistema permite melhoria na avaliação da qualidade dos periódicos, e maior rapidez no fluxo das informações. A aceitação do OJS pela comunidade brasileira de editores científicos se deve ao desempenho do sistema e de sua fácil adaptação aos processos de editoração em uso.

Nesse sentido, as vantagens de um portal de publicações periódicas gerenciado pelo software OJS são diversificadas, como ao incluir-se no sistema LOCKSS. Trata-se de um sistema de preservação digital de informação eletrônica lançado pela Universidade de Stanford em abril de 2004, que permite a preservação de todos os dados da publicação, replicando com segurança os dados de várias publicações por meio de caixas virtuais (*box*) entre uma ou mais instituições. No Brasil, esse serviço de preservação das publicações periódicas estruturadas pelo OJS é gerenciado também pelo IBICT, por meio da Rede Cariniana de Preservação Digital. Dessa forma, os portais de periódicos que utilizam o software OJS e que fazem parte da rede Cariniana asseguram a preservação digital dos dados de suas publicações (TRZESNIAK, 2012).

Outra grande vantagem, que a maioria dos editores desconhece em relação ao portal de publicações gerenciadas pelo OJS, é a de que o próprio portal, a partir do momento de sua instalação, torna-se uma fonte de indexação dos periódicos, visto que ele agrega metabuscadores, além do protocolo OAI-PMH, disponibilizado automaticamente no momento da instalação.

### **3.1 Primeiro treinamento a distância do OJS para a ETD**

Em meados de 2004, a convite feito pelo Dr. Miguel Angel Márdero Arellano, tecnólogo do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), a ETD – Educação Temática Digital,

conforme comentado no item anterior, com já dito, foi o segundo periódico no Brasil a utilizar um novo sistema surgido na ocasião, advindo justamente do movimento de acesso aberto. Como não sabíamos operar com o sistema, e queríamos realizar a migração de um formato estático de páginas em HTML com o recebimento de submissões via e-mail para um sistema dinâmico que oferecia recebimento de submissões via sistema, possibilidades de se ter cadastros de usuários (leitores) e avaliadores, impulsionou-nos a aprender mesmo que à distância via telefone, o funcionamento prático do OJS.

Todo esse treinamento via telefone foi gentilmente realizado pelo Dr. Miguel, que justamente em meados de 2005 viria a realizar um treinamento *in company* na UNICAMP para editores que procuravam em querer saber operar o OJS nas suas publicações, e lá estávamos nós aprendendo mais uma vez todo o sistema ao vivo e a cores com a turma do IBICT.

Como enfatizado no item anterior, e fazendo uma analogia de “ser e “estar” na minha atuação na ETD – Educação Temática Digital, transcrevo as palavras de Miranda (2013, p.5 – editorial) em que fala explicitamente a diferença entre um termo e outro de forma apropriada sobre o assunto de editoria em periódicos.

Enquanto “ser editor” quer dizer “atuar como”; “estar editor” pressupõe o papel de transição numa revista. Assim, “atuar como” editor prescinde a busca por conhecimentos da área, as rotinas editoriais, do respeito às normas vigentes, de se estabelecer uma relação com essa função e de se buscar melhorias. Atuar compreende o objetivo de conhecer para fazer melhor. Estar subentende o uso do sistema sem compreendê-lo.

O treinamento no OJS em 2005 conduziu assim, a minha habilidade e expertise em atuar em sistemas gerenciáveis de publicações, e ampliou os meus conhecimentos. Hoje em dia, a minha atuação deu-se graças por base no conhecimento exaustivo em aprender com o software desde o início, tornando-me um editor não só da ETD, mas também de outros periódicos em que sigo atuando, como por exemplo a RDBCI – Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, que originou-se da mesma estrutura da ETD, e é reconhecida na área nacional e internacionalmente pelos seus pares na área da Biblioteconomia e Ciência da Informação.

## 4 O EDITOR E OS IDENTIFICADORES PERSISTENTES

No papel de editor gerente, ou até mesmo de portais de periódicos, uma outra grande vantagem de gerenciar sistemas de editoração como o OJS, é a possibilidade de integrá-lo com o DOI (*Digital Object Identifier*), sistema proprietário desenvolvido pela Fundação DOI / Crossref.

“O Digital Object Identifier (DOI) é um identificador que possibilita serviços de caráter complementar e que os metadados deste permite referenciar planos de identificação que utilizam deste identificador.” (SANTOS, 2017).

A inserção do DOI no OJS é fácil e objetiva, uma vez que a aplicação do número de registro do DOI da instituição é gerada quando a mesma se afilia à Crossref. Esse registro permite manter a persistência dos *links* da URL atrelada às publicações que possuem DOI, ou seja, persistência do objeto digital, no caso artigos. A utilização do DOI na publicação é como se um documento de identidade (RG) para o artigo do periódico, assim como o ISSN para o título da publicação periódica; o DOI favorece a visibilidade internacional das publicações. No Brasil, a entidade responsável pela afiliação à Crossref é a Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC), tendo o apoio técnico do IBICT.

Como prática, em muitas publicações no mundo, está tornando obrigatória a adoção e inclusão nas diretrizes aos autores, a aplicabilidade do registro ORCID para os autores que submetem seus trabalhos nas publicações científicas. Ele garante a autenticidade da publicação pela instituição e pesquisador no quesito segurança da fonte. Vale lembrar que existe na plataforma do OJS um campo específico para que o autor ao se cadastrar inclua o seu registro ORCID nos metadados da submissão.

O ORCID é um registro alfanumérico de 16 dígitos que é mantido pela celebração de um acordo entre editores e sociedades científicas, tais como a Crossref, Springer-Nature, Clarivate Analytics, Elsevier e demais organizações congêneres.

Como exemplo, podemos citar o caso da UNICAMP, especificamente pelo Portal de Periódicos Eletrônicos Científicos (PPEC), setor vinculado ao Sistema de Bibliotecas da UNICAMP que é o responsável na Universidade pela atribuição do DOI e pelos treinamentos do ORCID para os pesquisadores e outros usuários, tendo com isso, a interferência direta de orientar aos editores dos periódicos credenciados no PPEC para o uso do ORCID nos metadados das submissões de seus periódicos.

Todo o processo de atribuição do DOI é realizado pelo PPEC, realizando a verificação dos metadados do artigo, e a validação do DOI junto à Crossref, a qual a UNICAMP está afiliada por meio da Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC).

A partir da versão 3 do OJS, decidiu-se no PPEC optar pela validação do DOI diretamente pelo sistema. Antes disso na versão 2, era realizado pelo processo de geração do XML dos artigos na plataforma OJS de cada periódico das edições vigentes, e subi-los pelo sistema de Administração do DOI pela Crossref<sup>3</sup>, que tem acesso por login e senha no sistema. Este relato foi apresentado no SIS PUB 2017<sup>4</sup>, no qual apresenta-se o processo feito por XML extraído do OSJ e sua administração em planilha excel.

Essa rotina foi reduzida e facilitada com a configuração na ferramenta do OJS versão 3, em que apenas marcamos quais os artigos serão validados e processamos para validar, tendo, porém, antes, a realização do processo de revisão de cada metadados para não serem validados erradamente.

## 5 O EDITOR E AS MÉTRICAS ALTERNATIVAS

O editor de publicações periódicas tem que encontrar alternativas para mostrar e a pontar a visibilidade de sua publicação na Web. Para isso, ele pode submeter seu periódico aos diversos recursos informacionais de indexação, tais como bases de dados, diretórios, portais ou índices que possa promover a visibilidade. Em versões antigas, como a versão 2 do OJS, continha a possibilidade para o periódico que utiliza o *software*, ser integrado por meio de *plugin* com o ALM-PLoS (PLoS – *Public Library of Science*), que tinha a parceria entre a PKP e a PLoS, e realizava a medição de acessos e *downloads* praticados nos artigos em PDF dos periódicos, fomentando assim, métricas de visibilidade para o periódico.

Existem também outras fontes de análise as métricas alternativas dos artigos pelo editor. Ele pode obter essas métricas, quando faz o registro da sua publicação ou cria perfil de estatísticas de métricas, como do Google Acadêmico, indexador mundialmente conhecido e que também analisa dados bibliométricos dos últimos 5 anos formando a denominada métrica de impacto como o índice h. Em sequência, o editor pode obter também outra fonte de análise de métricas, como o MIAR – *Information Matrix of the Analysis of*

---

<sup>3</sup> Crossref Administration - <https://doi.crossref.org/servlet/submitAdmin>

<sup>4</sup> SIS PUB - <http://eventos.ibict.br/index.php/sispub/SIS PUB2017/paper/view/39>

*Journals*, base científica de avaliação de periódicos desenvolvida pela Universidade de Barcelona, que gera um ICDS, que é um indicador que mostra a visibilidade da revista em diferentes bases de dados científicas de âmbito internacional, ou em repertórios de avaliação de periódicos. Outro indicador de métrica é o *Journal Scholar Metrics*, desenvolvido pela Universidade de Granada, que é uma ferramenta bibliométrica que procura medir o desempenho de periódicos das áreas da Arte, Humanidades e Ciências, utilizando dados do Google Acadêmico.

Existe também, outra ferramenta europeia, o EC3 *Metrics* (C.I.R.C.) – *Classificación Ciencias Sociales* que mapeia as publicações em ordem de classificação entre A e D, e que se baseia nas informações do MIAR e que pode ser baixado como um aplicativo, e ter incluso nele o estrato Qaulis. Mas mesmo assim, o editor para garantir o reconhecimento e amplitude de sua publicação, ele poderá registrar seu periódico no Mendely (gerenciador de referências), Figshare (repositório de dados e publicações científicas) e até mesmo blogs científicos que propaguem e realizem a divulgação e visibilidade do periódico por esses meios de métricas alternativas.

Lembramos que estas métricas complementam o formato tradicional das métricas de impacto, ou seja, o fator de impacto, termo patenteado e utilizado exclusivamente pela Clarivates Analytics, antiga Thomson Reuters da Web of Science, que é voltado para a análise das citações do JCR - Journal Citation Report desta mesma empresa indexadora.

Vale também citar que existe um movimento que promoveu a não utilização do fator de impacto, e que se tornou na Declaração de São Francisco, conhecida mundialmente por DORA.

Na DORA é explícito que o FI:

calculado pela Thomson Reuters\*, foi originalmente criado como uma ferramenta para ajudar bibliotecários a identificar periódicos para aquisição, não como um instrumento para medir a qualidade científica de um artigo. Tendo isso em mente, é essencial entender que o fator de impacto, como uma ferramenta para a avaliação da pesquisa, tem uma série de deficiências bem documentadas [**com certas limitações – grifo nosso**].<sup>5</sup>

Nesta perspectiva, as métricas alternativas ajudam de certa forma a suprir essa deficiência e ampliando a liberdade de contabilizar

---

<sup>5</sup> DORA. Disponível em: <https://sfdora.org/read/pt-br/>. Acesso em: 20 jun. 2020.

as citações por outros meios.

Recentemente tivemos discussões e impacto na comunidade científica quando a partir do relatório da Comissão Especial de Acompanhamento do PNPG 2011-2020, item 4.7 (BRASIL, 2020, p. 25), entende que o Qualis, sistema para avaliar os cursos de pós-graduação brasileiro, a partir do seu próximo quadriênio, seja extinto, conforme citação a seguir:

A comissão entende que o Qualis cumpriu um papel importante para a qualificação da produção da pós-graduação. Dados os novos recursos e funcionalidades nos instrumentos de TI e consolidação de banco de dados surgidos no tempo entre a última avaliação trienal e este momento que se aproxima da segunda avaliação quadrienal e a maturidade alcançada no SNPG temos um novo contexto. Nele, a avaliação da produção, em cada área de avaliação, deve se dar a partir de métricas internacionais estabelecidas e amplamente aceitas na comunidade. Neste sentido, a Comissão propõe a extinção do Qualis a partir do próximo ciclo avaliativo (2021-2024).

Desta forma, o Qualis passa a não adotar a produtividade existentes na qualificação de seus estratos utilizados na revista, e sim por métricas advindas de alguma plataforma, como o índice H do Google Acadêmico para promover essas métricas.

## **5 O EDITOR NA AGILIZAÇÃO DA PUBLICAÇÃO**

O editor tem que encontrar estratégias para divulgar sua publicação, e para que isso funcione, os artigos devem estar avaliados e revisados por pares para que então, sejam publicados e divulgados o quanto antes.

Porém, é elementar pensar que de imediato, o editor consiga encontrar pareceristas eficientes que se propõem a avaliar trabalhos de forma conjunta, o seja, publicar toda a edição dentro do prazo estipulado pela periodicidade da publicação.

Nesse sentido, surgem subterfúgios que estão sendo adotados por diversas publicações no mundo todo, como a modalidade *Ahead of Print (AOP)* ou *Publicação Avançada de Artigos (PAA)* e a publicação contínua, sendo que esta última está sendo mais utilizada, e a primeira começando a ficar obsoleta para uso na comunidade científica.

Destacamos que essa modalidade de publicação contínua

(*rolling pass*) está sendo amplamente empregada em muitos periódicos nacionais e estrangeiros que querem antecipar a publicação de seus artigos e pesquisas já aprovados pelos *referees*. Haja vista que, conforme citado acima, a morosidade do retorno de pareceres é um dos problemas enfrentados quando o artigo está em processo de avaliação, tal prática vem possibilitar o editor a agilizar os trabalhos já avaliados e editorados, cabendo a ele fomentar esses dados para divulgação e viabilizá-los para as estatísticas de sua publicação. A utilização da publicação com periodicidade semestral está sendo deixada para trás, pois os artigos ficam aguardando até seis meses para serem publicados, devido ao fechamento da edição, e na modalidade de publicação contínua isso muda completamente.

Por essa modalidade, a informação sobre os artigos disponíveis via internet, favorece a visibilidade e promove a internacionalização e reconhecimento da publicação antecipadamente permitindo que ela ganhe também métricas de visualização e *downloads* nos acessos realizados promovendo o ranqueamento dos artigos mais acessados e utilizados no ambiente web, pois estará adquirindo essas métricas, vistas no tópico anterior, antes mesmo do lançamento da edição completa, contribuindo dessa forma para a difusão mais rápida das pesquisas.

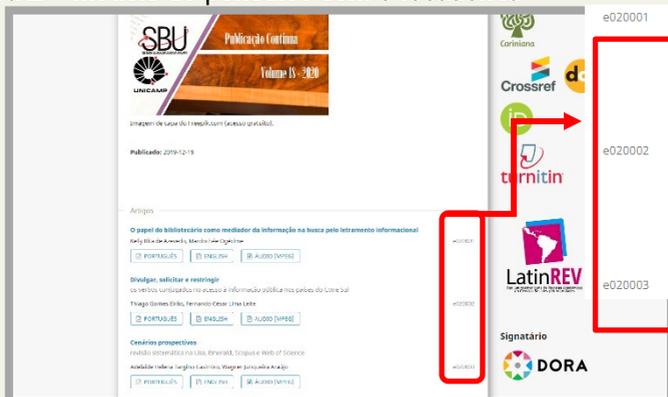
A SciELO que adota a política da modalidade de publicação contínua nas suas diretrizes, permite que a publicação individual de artigos já aprovados e editorados, ou seja, antes da composição dos números sejam adotados e obrigatórios nas publicações que estão indexadas nessa base de dados. Eles afirmam que esta modalidade pode antecipar em até meses a publicação dos artigos, e esse é o objetivo da SciELO em acelerar a divulgação da comunicação das pesquisas e antecipar sua exposição para acesso e citação (SciELO, 2015). Esses artigos ganham um identificador na medida que sobe para a revista, denominado *e-location id*<sup>6</sup>.

Como exemplificação desta modalidade com *e-location id*, algumas das publicações do Portal de Periódicos Eletrônicos Científicos da UNICAMP já estão adotando a modalidade de publicação contínua, e como um destes exemplos, citamos a RDBCI – Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, conforme ilustração do site representada na fig. 2 a seguir:

---

<sup>6</sup> *e-location id*: É uma numeração sequencial para controle de identificação do artigo nessa nova modalidade para identificar a paginação eletrônica. (SANTOS; RODRIGUES, 2019).

**Figura 2 – Modelo de periódico com e-location id**



Fonte: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/issue/view/1401>

## 6 EDITOR X BIBLIOTECÁRIO E OS INDEXADORES

O processo de indexação de um periódico é considerado um reflexo para sua qualidade. Os periódicos indexados são considerados de maior qualidade científica em comparação com periódicos que nunca foram indexados. A indexação passou a ser um processo muito importante nos últimos tempos, e tornou-se uma disputa entre os editores a concorrerem entre si para alcançarem o patamar de qualidade de suas publicações por meio desse processo junto aos fornecedores de fontes de indexação (bases de dados, diretórios, portas e índices). (SANTOS; XAVIER, 2018).

Para que ocorra corretamente a indexação nos diversos e diferenciados indexadores, o editor precisa aliar-se, ou procurar o bibliotecário de sua instituição para ajudá-lo na tarefa da busca, ou mais precisamente, do garimpo informacional das fontes indexadoras na web.

Essa parceria ajudará o editor a não correr riscos e pegar trilhas erradas na procura das fontes para sua publicação. Um bibliotecário especializado em determinada área do conhecimento certamente terá grandes condições de apontar e indicar ao editor as melhores fontes de indexação.

O garimpo informacional especializado é o processo de exploração de informações que visa a localizar em áreas remotas na internet em que recursos informacionais (bases de dados, diretórios e portais, etc.) as publicações periódicas científicas estão indexadas.

Também, o editor poderá realizar na internet pelos

mecanismos de busca (*Google, Altavista, etc.*), a garimpagem de sua publicação para identificar se a mesma consta indexada ou não em determinada base, diretório ou portal de indexação. O editor pode contar ainda com a colaboração do bibliotecário de sua instituição para aperfeiçoar essa garimpagem, bem como ajudá-lo na distinção de indexadores e não indexadores. O bibliotecário é profissional especializado para a realização desse tipo de serviço.

O bibliotecário com sua expertise irá prestar suporte ao editor nessas ações de realizar as solicitações em indexadores renomados para que a publicação ganhe e passe a ter visibilidade nacional e internacionalmente. Para isto, citamos a seguir (Quadro 2) alguns indexadores que todo editor deve conhecer de âmbito nacional e internacional em diferentes áreas:

**Quadro 2 – Relação de indexadores**

Indexador	Tipologia	Categoria	Fonte
<b>Estrangeiras</b>			
Dialnet	D	Multidisciplinar	Aberta
DOAJ	D	Multidisciplinar	Aberta
E-LIS	BD	Biblioteconomia	Aberta
ESCI	BD	Multidisciplinar	Proprietária
Google Acadêmico	B/D/BD	Multidisciplinar	Aberta
Latindex	D	Multidisciplinar	Aberta
REDIB	D/BD	Multidisciplinar	Aberta
Redalyc	BD	Multidisciplinar	Aberta
Scopus	BD	Multidisciplinar	Proprietária
Web of Science	BD	Multidisciplinar	Proprietária
<b>Nacionais</b>			
BRAPCI	BD	Biblioteconomia	Aberta
Edubase	BD	Educação e afins	Aberta
IndexPsi	BD	Psicologia	Aberta
LILACS	BD	Ciências da Saúde	Aberta

**Fonte:** O autor, 2020 (D = Diretório / BD = Base de dados / B = Buscador)

A diversidade de indexadores é imensa, não temos como descrevê-las aqui. Para isto, indicamos o Infográfico de Recursos Informativos que dá mais abrangência e informa diversos indexadores em suas respectivas áreas.

Além destes indexadores, o editor deve também conhecer para que sua publicação seja inclusa, diretórios de política de editoriais, como o **Diadorim** (nacional) e o **Sherpa/RoMEO** (estrangeiro), definindo assim, por meio destes diretórios, a transparência da política da sua publicação.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que o trabalho de editoria de periódicos é árduo, mas de certo modo gratificante, e sabemos também que todo processo do fluxo editorial tem que haver harmonia e colaboração desde o autor até o avaliador para que tenha sequência, ou não, para que o trabalho seja publicado.

Deve haver espírito de colaboração mútua, e que os interesses particulares devem ficar sempre separados dos interesses profissionais entre a equipe. O editor é o mediador, e às vezes o árbitro na avaliação de um trabalho, mas para que não fique com essa carga pesada, ele conduz essa tarefa para avaliadores externos que possam opinar melhor e ter imparcialidade no trabalho no processo de avaliação, tendo em vista que ele conhece quem é quem de todo fluxo editorial.

O perfil de cada um e seu papel de atuação é fundamental para que possamos definir o *corpus* de uma edição, seja por chamadas ou temáticas diretas que o editor define e finaliza uma edição. Nesta etapa é bom saber da agilidade de se publicar, e procurar todas as alternativas para a pontualidade de publicação. É neste momento que surgem as modalidades para acelerar a publicação como a AOP e a publicação contínua, facilitando a vida do editor.

O OJS é considerado uma ferramenta essencial entre os editores de publicações periódicas eletrônicas, pois além de ser gratuita, versátil apresenta muitas opções e facilidades de gerenciamento de periódicos de forma única, ou por meio do gerenciamento em portal de periódicos institucionais que garante mais visibilidade do que simplesmente sozinho.

Saber operar o OJS é obrigação fundamental do editor que deseja ampliar os horizontes de seu periódico.

Outra consideração importante é sobre as métricas alternativas que devemos descobrir e agregar as nossas publicações para que possam demonstrar visibilidade de uso e de reconhecimento na comunidade científica.

Vale apenas ressaltar que, a importância também sobre os indexadores para o periódico, pois toda publicação que deseja ser reconhecida na comunidade científica, deve ser indexada e saber onde pode ser indexada. O editor é o responsável por esta etapa, mas ele pode garantir parceria com o bibliotecário, quando ele estiver vinculado em alguma instituição pública ou privada. E para que o periódico consiga ter os critérios exigidos pelos indexadores, o ele

deve possuir qualidades exigíveis, e essas qualidades devem ser mantidas sempre contínuas pelo editor.

Fazendo uma analogia e uso das palavras do prof. Luiz Almeida Marins Filho durante sua apresentação no 25º Curso de Editoração Científica da ABEC (Associação Brasileira de Editores Científicos)<sup>7</sup>, ele afirma que para que o time funcione é preciso que ele (time) tenha atribuições e competências específicas.

Portanto, seguindo o pensamento do prof. Marins, temos que incluir o bibliotecário na equipe editorial para que no time ele se torne artilheiro juntos com os demais. Assim, façamos uma comparação do seu time editorial com um time de futebol. Cada um com sua especialidade dará sua contribuição para melhoria do periódico, e tudo isso para que o periódico marque o gol. Recrutar é ir atrás.

## REFERÊNCIAS

BARRADAS, M. M.; TARGINO, M. G. Redação de artigo técnico-científico: a pesquisa transformada em texto. *In*: FERREIRA, S.M.S.P.; TARGINO, M.G. (org.). **Mais sobre revistas científicas**: em foco a gestão. São Paulo: SENAC/CENGAGE, 2008. 221p. ISBN SENAC: 978-85-7359-752-3.

BARRASS, R. **Os cientistas precisam escrever**: guia de redação. 3.ed. São Paulo, SP: Queiroz, 1994.

BRASIL. CAPES. Comissão Especial de Acompanhamento do PNPQ 2011-2020. **Relatório 2019**: proposta de aprimoramento da avaliação da Pós-Graduação Brasileira para o Quadriênio 2021-2024 – modelo multidimensional. Fev. 2020. Disponível em: <https://bit.ly/39WfYFb>. Acesso em: 20 jun. 2020.

CREATIVE Commons. *In*: **WIKIPEDIA**: a enciclopédia livre. Página editada em 25 maio 2020. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Creative\\_Commons](https://pt.wikipedia.org/wiki/Creative_Commons). Acesso em: 20 jun. 2020.

CSE. **Diretrizes do CSE para promover integridade em publicações de periódicos científicos**: atualização de 2012. Trad. de Ana Maria Tomasevicius. São Paulo: ABEC Brasil, 2017.

DORA. **Declaração de São Francisco para avaliação de pesquisa**. Disponível em: <https://sfdora.org/read/pt-br/>. Acesso em: 20 jun. 2020.

KUNSCH W. L. O que é editar um texto? *In*: ENDOCOM – ENCONTRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 16.: 2006: Brasília. [Anais de...]. Brasília: UnB, 2006.

---

<sup>7</sup> Vídeo da palestra disponível em: <http://iptv.usp.br/portal/video.action?itemId=37119>. Acesso em: 12 dez. 2017.

MIRANDA, A. C. D. Editorial. **Biblos**, Rio Grande, v.27, n.1, p.5, 2013.

SANTOS, G.C. Processo de aplicabilidade do identificador de objeto digital (DOI) na coleção dos Periódicos do Portal de Periódicos Eletrônicos da UNICAMP: um relato de experiência. *In*: ENCONTRO DE USUÁRIOS DE SISTEMAS DE PUBLICAÇÃO 2017, Brasília, D, 2017. **Anais do...** Brasília, DF: IBICT, 2017. Disponível em: <http://eventos.ibict.br/index.php/sispub/SISPUB2017/paper/view/39>. Acesso em: 20 jun. 2020.

SANTOS, G. C.; FERREIRA, D. T. Gestão editorial: do conceito ao gerenciamento eletrônico. *In*: SOUTO, L. F. (org.). **Gestão da informação do conhecimento**: práticas e reflexões. Rio de Janeiro, RJ: Interciência, 2014. p.221-242. Cap.11.

SANTOS, G. C.; PASSOS, R. (colab.). **Fontes de indexação para periódicos científicos**: um guia para bibliotecários e editores. Campinas, SP: E-Color, 2011. 99 p. (Manuais técnicos BFE, n.6). ISBN 9788563058188. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/16898/1/fontesISBN9788563058188.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2020.

SANTOS, G. C.; RODRIGUES, C. M. Manual instrutivo para adesão à Publicação Contínua (PC). **Boletim Técnico do PPEC**, Campinas, SP, v.4, 2019. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/boletins/index.php/ppec/article/view/9168>

SANTOS, G. C.; XAVIER, I. D.C. M. Fontes de indexação importantes para a pesquisa. **Blog PPEC**, Campinas, v.2, n.2, fev. 2018. ISSN 2526-9429. Disponível em: <http://periodicos.sbu.unicamp.br/blog/index.php/2018/03/02/indexacao/>. Acesso em: 20 jun. 2020.

SciELO. **Guia para a publicação avançada de artigos**: (*ahead of print*). no SciELO. Disponível em: <http://www.scielo.org/php/level.php?lang=pt&component=56&item=60>. Acesso em: 03 dez. 2015.

TRZESNIAK, P. A estrutura editorial de um periódico científico. *In*: SABADINI, A. A. Z. P.; SAMPAIO, M. I. C.; KOLLER, S. H. (Org.). **Publicar em psicologia**: um enfoque para a revista científica. São Paulo: Associação Brasileira de Editores Científicos de Psicologia; Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2009. p. 87-102. Disponível em: [http://www.ip.usp.br/biblioteca/pubcursos/publicar\\_psicologia\\_1edicao\\_2009\\_WEB\\_COR\\_13%20jul%202009.pdf](http://www.ip.usp.br/biblioteca/pubcursos/publicar_psicologia_1edicao_2009_WEB_COR_13%20jul%202009.pdf) . Acesso em: 20 set. 2017.

TRZESNIAK, Piotr. A questão do livre acesso aos artigos publicados em periódicos científicos. **Em Aberto**, Brasília, v. 25, n. 87, p. 77-112, jan./jun. 2012. Disponível em: <http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/2620/1847>. Acesso em: 16 ago. 2015.

## ANEXOS

### A – Exemplo de texto para ser incluso em Direitos Autorais no OJS

#### Direito Autoral / Creative Commons



<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

Autores que publicam nesta revista concordam com os seguintes termos:

- a. Autores mantêm os direitos autorais e concedem à revista o direito de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Licença Creative Commons Attribution que permite o compartilhamento do trabalho com reconhecimento da autoria e publicação inicial nesta revista.
- b. Autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não-exclusiva da versão do trabalho publicada nesta revista (ex.: publicar em repositório institucional ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial nesta revista.
- c. Autores têm permissão e são estimulados a publicar e distribuir seu trabalho online (ex.: em repositórios institucionais ou na sua página pessoal) a qualquer ponto antes ou durante o processo editorial, já que isso pode gerar alterações produtivas, bem como aumentar o impacto e a citação do trabalho publicado.

### B – Tipos de licenças Creative Commons

Fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Creative\\_Commons](https://pt.wikipedia.org/wiki/Creative_Commons)

Símbolo	Descrição	Sigla	Cultura do remix	Permissão de uso comercial	Definição de Obras Culturais Livres	Open Definition
	Libera conteúdo globalmente sem restrições	CC0	✓	✓	✓	✓
	Atribuição	BY	✓	✓	✓	✓
	Atribuição + Compartilhável	BY-SA	✓	✓	✓	✓
	Atribuição + NãoComercial	BY-NC	✓	✗	✗	✗
	Atribuição + SemDerivações	BY-ND	✗	✓	✗	✗
	Atribuição + NãoComercial + Compartilhável	BY-NC-SA	✓	✗	✗	✗
	Atribuição + NãoComercial + SemDerivações	BY-NC-ND	✗	✗	✗	✗

## SOBRE OS AUTORES



Aline Cristina Siefert Kopf

[acs.kopf@gmail.com](mailto:acs.kopf@gmail.com)

 <https://orcid.org/0000-0001-7017-2973>



Graduada em Licenciatura em Química pela Universidade Federal de Pelotas (2014). Possui Especialização em Educação pelo Instituto Federal Sul Rio Grandense – Pelotas. Tem experiência nas áreas de Educação. Atualmente é aluna de Mestrado pela Universidade Federal do Rio Grande no curso de Educação em Ciências: Química da vida e saúde, e atua no grupo de pesquisa CITEG - Ciência, Informação e Tecnologia e Gestão - FURG.



Ana Gabriela Clipes Ferreira

[anaclipes@ufrgs.br](mailto:anaclipes@ufrgs.br)

 <https://orcid.org/0000-0002-6046-3379>



Bibliotecária da Faculdade de Educação, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FACED/UFRGS). Graduada em Bacharel em Biblioteconomia (2006), mestra em Comunicação e Informação (2011) e Doutora em Educação (2018), pela UFRGS. Participa da Comissão Assessora de Periódicos da Universidade desde 2009, atuando como Coordenadora desde 2017, responsável pelo Portal de Periódicos Científicos da UFRGS ([www.ufrgs.br/periodicos](http://www.ufrgs.br/periodicos)). Atua nas áreas de editoração, apoio às equipes editoriais e gestão de periódicos.



Ana Julia Lopes

[anajuju2014@gmail.com](mailto:anajuju2014@gmail.com)

 <https://orcid.org/0000-0001-8552-5209>



Graduanda no Curso de Bacharelado em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande-FURG. Foi Estagiária no Sistema de Bibliotecas da FURG. Bolsista voluntária do Portal de Periódicos Científicos da FURG e Repositório Institucional da Universidade Federal do Rio Grande. Atua como Assistente de Editor.



Angélica C. D. Miranda

[angelicacdm@gmail.com](mailto:angelicacdm@gmail.com)

 <https://orcid.org/0000-0003-3624-4616>



Concluiu o Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento em 2010, mestrado em Engenharia de Produção em 2003, ambos pela Universidade Federal de Santa Catarina. Pós-doutorado em Educação em Ciências : química da vida e da Saúde, pela FURG. É professora associada, Dedicção Exclusiva - DE, na Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Professora permanente no Programa de Pós-Graduação em Administração (orientação de mestrado) e no Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde (orientação de mestrado e doutorado), ambos na FURG. Lider e Pesquisadora do Grupo de Pesquisa CITEG - Ciência, Informação e Tecnologia e Gestão - FURG. Coordena o Portal de Periódicos eletrônicos da FURG

(<http://www.seer.furg.br>) e o Repositório Institucional ([repositorio.furg.br](http://repositorio.furg.br)).



Edilson Damasio

[edilsondamasio@gmail.com](mailto:edilsondamasio@gmail.com)

 <https://orcid.org/0000-0001-7763-6806>



Doutor em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ convênio IBICT em 2017. Embaixador do Crossref. Bibliotecário do Departamento de Matemática da Universidade Estadual de Maringá-UEM. Possui graduação em Biblioteconomia pela Universidade Estadual de Londrina (1995) e mestrado em Biblioteconomia Ciência Informação pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (2001). Atua nos seguintes temas: bases de dados bibliográficas, periódicos eletrônicos, técnicas de recuperação da informação, informação em saúde, comunicação científica, sistemas de editoração eletrônica, Open Journal Systems (OJS), CrossRef, normalização e informação científica, portais de informação técnico científica, bibliometria, cientometria, indexação de periódicos, metadados XML e comunicação científica, DOI - Digital Object Identifier (implementação), visibilidade internacional de periódicos, plágio, retratação, integridade científica.

Edna Karina Lira da Silva

[liraa.karina@gmail.com](mailto:liraa.karina@gmail.com)

 <https://orcid.org/0000-0001-5543-3792>



Graduanda no Curso de Bacharelado em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande. Bolsista do Portal de Periódicos Científicos e Repositório Institucional da Universidade Federal do Rio Grande. Atua como assistente de Editor.

Elaine R. de Oliveira Lucas

[lanilucas@gmail.com](mailto:lanilucas@gmail.com)



 <http://orcid.org/0000-0002-2796-3566>



Professora Associada da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação (PPGInfo), Docente do Departamento de Biblioteconomia (DBI) e do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE). Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da USP com estágio sanduíche na Universidad Carlos III de Madrid (UC3M). Possui Mestrado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (2001) e Graduação em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Santa Catarina (1997). Coordenadora do Laboratório de Produção, Comunicação e Memória Científica (CienLab). Pesquisa sobre Campo e Capital Científico, Comunicação e Estudos da Produção Científica e Movimento de Acesso Aberto (Open Access).

Fahima P. Rios

[fahima.rios@gmail.com](mailto:fahima.rios@gmail.com)



 <https://orcid.org/0000-0003-1510-2336>



Mestre em Gestão da Informação pela Universidade do Estado de Santa Catarina (2018). Especialista em Responsabilidade Social e Gestão de Projetos pela Faculdade Municipal da Palhoça. Graduada em Biblioteconomia - Habilitação Gestão da Informação pela Universidade do Estado de Santa Catarina (2007). Atuando principalmente nos seguintes temas: comunicação científica, gestão da informação, gestão de documentos.



Gilmar Gomes de Barros

[gilmargomesdebarros@gmail.com](mailto:gilmargomesdebarros@gmail.com)

 <https://orcid.org/0000-0001-9901-7491>



Bibliotecário. Graduado em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG), com graduação sanduíche na Universidade do Porto (UP). Tem experiência na área de Ciência da Informação, com ênfase em Open Journal System (OJS), DSpace.



Gildenir Carolino Santos

[gilddenir@unicamp.br](mailto:gilddenir@unicamp.br)

 <https://orcid.org/0000-0002-4375-6815>



Bacharel em Biblioteconomia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Mestre e Doutor em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas. Pós-Doutor em Divulgação Científica pelo Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo da Universidade Estadual de Campinas. Editor-coordenador da Edubase (base de dados nacional em educação e áreas afins do Sistema de Bibliotecas da UNICAMP há 25 anos. Editor do e-LIS (*Repository e-prints Library and Information Science*), desde fevereiro de 2015. Atua como docente no curso a distância sobre Fontes de indexação para Periódicos Científicos pela Content Mind, desde 2013. Foi membro do Conselho Deliberativo da ABEC - Associação Brasileira de Editores Científicos (2016-2020). Tem experiência na área de editoração científica, periódicos eletrônicos científicos, consultor em indexação, e atua com a plataforma *Open Journal System* (OJS). Responsável pelo Portal de Periódicos Eletrônicos Científicos da Universidade Estadual de Campinas.

Givaldo Ramos da Silva Filho  
[givaldofilho@ufgd.edu.br](mailto:givaldofilho@ufgd.edu.br)



 <https://orcid.org/0000-0002-8908-4655>



Mestrando em Educação pela Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD. Possui graduação em Matemática - Licenciatura Plena pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (2006) e especialização em Tecnologia de Gestão Pública e Responsabilidade Fiscal pela Escola Superior Aberta do Brasil – ESAB (2010). É Técnico em Assuntos Educacionais da Universidade Federal da Grande Dourados onde atua na Editora da UFGD desde 2007, responsável pela Secretaria deste setor e pela Divisão de Administração e Finanças. Também é Gestor do Portal de Periódicos UFGD, do Portal de Eventos da UFGD e do Portal de Livros Abertos da UFGD.

Ingrid Machado Contreira  
[ingridcontreiradesu@gmail.com](mailto:ingridcontreiradesu@gmail.com)



 <https://orcid.org/0000-0002-3885-0372>



Bacharela em Biblioteconomia (2018) pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Atuou como bolsista de iniciação científica pelo CNPq (2017-2018) como tema extensão produzida na FURG nos anos de 2013-2016, no Portal Institucional de Periódicos da FURG (2016-2018), auxiliou nos processos editoriais com o uso do Open Journal Systems, foi voluntária no Projeto Repositório Institucional da FURG (2018-2016), nas atividades de depósito e revisão de itens.



Janayne do Amaral  
[menequete@gmail.com](mailto:menequete@gmail.com)

 <https://orcid.org/0000-0002-9817-4572>



Doutoranda em Ciência da Informação no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia/ Universidade Federal do Rio de Janeiro (IBICT-UFRJ). Mestre em Antropologia Social pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Bacharela em Direção de Arte pela UFG. Atua como editora e tradutora de português-inglês/inglês-português de textos científicos, bem como presta consultoria de criação de políticas editoriais para periódicos científicos. Desenvolve pesquisas na área de Ciência Aberta e Revisão por Pares Aberta.



Rafael Sobreira  
[rtsobreira@gmail.com](mailto:rtsobreira@gmail.com)

 <https://orcid.org/0000-0002-3656-8509>



Graduado em Direito e Arquivologia e pós-graduado em Empreendedorismo e Inovação pela Universidade Federal Fluminense (UFF); graduando em Estudos de Mídia e Mestre em Mídia e Cotidiano pela mesma Universidade; bolsista de apoio acadêmico-administrativo da Agência de Inovação (AGIR), vinculada à Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PROPP/UFF); Advogado, atua também como agente administrativo do Ministério da Saúde no Rio de Janeiro, no Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia.

Raquel Correia de Oliveira

[raqueloliveira@ufgd.edu.br](mailto:raqueloliveira@ufgd.edu.br)

 <https://orcid.org/0000-0003-0779-0597>



Mestre em Políticas Públicas e Gestão da Educação pela Universidade Tuiuti do Paraná (2016), especialista em Metodologia do Ensino Superior pelo Centro Universitário da Grande Dourados (2012), graduada em Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo - pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (2005). Trabalha como redatora na Universidade Federal da Grande Dourados desde 2009.

Rodrigo Garófallos Garcia

[rodrigogarcia@ufgd.edu.br](mailto:rodrigogarcia@ufgd.edu.br)

 <https://orcid.org/0000-0002-4978-9386>



Graduação em Zootecnia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Campus de Jaboticabal (1999), Mestrado em Zootecnia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Campus de Botucatu (2002), Doutorado em Zootecnia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Campus de Botucatu (2005) e Pós-Doutorado em Engenharia Agrícola da FEAGRI/UNICAMP (2012). Coordenador da Editora da UFGD (EDUFGD), Diretor de Eventos da Fundação APINCO de Ciência e Tecnologia Avícolas – FACTA. É Professor Associado III da Universidade Federal da Grande Dourados. Bolsista do Programa de Educação Tutorial - SESu/MEC.

Simone Machado Firme

[simonemachadofirme@gmail.com](mailto:simonemachadofirme@gmail.com)

 <https://orcid.org/0000-0002-0409-1857>



Bibliotecária pela Universidade Federal do Rio Grande. Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: química da vida e da Saúde, pela FURG (2017). Doutorado em andamento no Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências na FURG desde 2018. Tem experiência na área de Ciência da Informação, com ênfase em Métodos Quantitativos e Bibliometria e Cientometria. Atuando principalmente nos seguintes temas: educação, educação em ciências; extensão universitária, biblioteca escolar, biblioteca universitária, serviços e currículo. Dentro dos estudos sobre Produção do Conhecimento tem experiência em Comunicação e Produção Científica.

Thaiane Oliveira

[thaianeoliveira@id.uff.br](mailto:thaianeoliveira@id.uff.br)

 <https://orcid.org/0000-0002-8588-3548>



Professora do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal Fluminense. Pesquisadora CNPq. Coordenadora do Laboratório de pesquisa em Ciência, Inovação, Tecnologia e Educação (CiteLab): <http://citelab.sites.uff.br/>. Coordenadora do Fórum de Editores e Comunicação Científica da Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação da Universidade Federal Fluminense.



Thayse N. C. Santos

[thaysecantanhede@gmail.com](mailto:thaysecantanhede@gmail.com)



<http://orcid.org/0000-0003-1052-9197>



Thayse N. Cantanhede Santos – é bibliotecária, graduada pela Universidade de Brasília (2009) e mestra em Ciência da Informação (2014) também pela UnB. Tem experiência nas áreas de editoração eletrônica, apoio a editores de revistas científicas e gestão de periódicos científicos eletrônicos. Atualmente é responsável pelo Portal de Periódicos Eletrônicos da UnB ([periódicos.unb.br](http://periodicos.unb.br)).

**EDITORA E GRÁFICA DA FURG**  
**CAMPUS CARREIROS**  
CEP 96203 900  
[editora@furg.br](mailto:editora@furg.br)

# Ciência aberta

VISÃO E CONTRIBUIÇÃO A PARTIR  
DOS PERIÓDICOS CIENTÍFICOS

ISBN 978-4-5-5754-006-0



9 786557 540060



Editora da furg

